



CPEI
ESTÁCIO OURINHOS



Estácio
Ourinhos



VI JORNADA ACADÊMICA
IV MOSTRA DE
CURRICULARIZAÇÃO DA
EXTENSÃO E IV SIMPÓSIO DE
SAÚDE COLETIVA

2026

APRESENTAÇÃO

Nos dias 08 e 09 de junho de 2026, o **Centro Universitário Estácio de Ourinhos** realizou com destaque a **VI Jornada Acadêmica, a IV Mostra de Curricularização da Extensão e o IV Simpósio de Saúde Coletiva**, sob coordenação do Comitê de Pesquisa, Extensão e Internacionalização (CPEI).

O evento consolidou-se como uma importante iniciativa acadêmica voltada à integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando à comunidade universitária um espaço de socialização do conhecimento científico, troca de experiências e fortalecimento da formação profissional comprometida com a realidade social.

Durante os dois dias de programação, estudantes, professores, pesquisadores, egressos e convidados participaram de atividades presenciais e online, reafirmando o papel da universidade como promotora da produção e disseminação do conhecimento.

A programação contemplou apresentações orais e banners de iniciação científica, pesquisas independentes, relatos de experiência em estágio, trabalhos de disciplinas extensionistas e ações vinculadas à curricularização da extensão, perfazendo um total de 96 apresentações.

Os trabalhos abrangeram diferentes áreas do conhecimento, incluindo Administração, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Direito, Fisioterapia e Psicologia, evidenciando a diversidade temática e metodológica presente na instituição.

A programação também incluiu uma roda de conversa intitulada “Os Pilares da Educação Superior: Pesquisa, Extensão e Internacionalização no Fortalecimento do ENADE e da Satisfação Acadêmica”, reunindo estudantes convidados e egressos para reflexões sobre a importância da participação acadêmica e do protagonismo estudantil na formação universitária.

A expressiva participação da comunidade acadêmica, associada ao comprometimento dos estudantes, orientadores, avaliadores e organizadores, contribuiu para o sucesso do evento.

As atividades desenvolvidas evidenciaram a capacidade da universidade de promover a articulação entre teoria e prática, incentivando a produção de conhecimento relevante e o desenvolvimento de ações voltadas às demandas sociais contemporâneas.

Assim, a VI Jornada Acadêmica, a IV Mostra de Curricularização da Extensão e o IV Simpósio de Saúde Coletiva reafirmam o compromisso do Centro Universitário Estácio de Ourinhos com a excelência acadêmica, a formação crítica e ética dos estudantes e a construção de uma universidade cada vez mais conectada às necessidades da sociedade.

Os resultados alcançados demonstram a importância da pesquisa, da extensão e da inovação como pilares fundamentais para uma educação superior transformadora e socialmente responsável.

COORDENAÇÃO GERAL PESQUISA, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO (PEI)

Geisa Franco Rodrigues

REITORA

Renata Quenca Bassan

PRÓ-REITORA

Geisa Franco Rodrigues

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alexandre Mariani

Ana Gláucia Paulino Lima

Andréia Lange de Pinho Neves

Eloiza Nayara da Cruz Santos

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha

Fernanda Dini Camiloti

Geisa Franco Rodrigues

Giovana Tiengo Massaro

Julia Carvalho de Oliveira

Juliano Pereira de Assis

Lucas Mateus Campos Bueno

Mariane Lamim Francisquinho

Michelle Moreira Abujamra Fillis

Renata Quenca Bassan

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Cristina Clápis Castilho

Ana Gláucia Paulino Lima

Andréia Lange de Pinho Neves

Angélica Benetaci de Aquino Gandra

Anna Carolina Oliveira Consolim Ribeiro

Christovam Castilho Junior

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha

Fernanda Carolina de Campos Porcari

Flávio Smania Ferreira

Geisa Franco Rodrigues

Gustavo Henrique Paschoal

Isabella Ortiz Garcia

João Paulo Fortes

Jéssica Pascoal de Bittencourt Cavenago

José Cláudio Simão

Lucas Mateus Campos Bueno

Luiz Bosco Sardinha Machado Júnior

Marcelo Antonio Ferraz
Mariana Aparecida Brito Leite
Mariane Santos Fernandes Trindade
Maria Rita Martins da Rocha Mainardes
Mariane Lamim Francisquinho
Marieli Matias Ramos
Michelle Moreira Abujamra Fillis
Mirella Fernandes Atanzio
Pedro Egidyo Valle de Souza
Sheila Maria Brandão de Paula Lima Mirandola
Tatiana Petermann Maximino

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO

Alexandre Mariani
Geisa Franco Rodrigues

Ourinhos/SP
Junho/2026

SUMÁRIO

MENÇÕES HONROSAS	9
ADMINISTRAÇÃO	13
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO APLICADO À MICROEMPRESA ANDREIA <i>FASHION</i> : ESTRATÉGIAS DE <i>MARKETING</i> DIGITAL E GESTÃO DE INADIMPLÊNCIA.....	13
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO APLICADO À MICROEMPRESA JB ACESSÓRIOS: DIAGNÓSTICO E PROPOSIÇÃO DE MELHORIAS.....	16
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA CAJU ESSENCE: CONECTANDO ESTILO E ESTRATÉGIA.....	18
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O FORTALECIMENTO DA PRESENÇA DIGITAL DA EMPRESA HG CALÇADOS.....	20
BIOMEDICINA	22
CÂNCER DE MAMA: PREVENÇÃO QUE SALVA VIDAS.....	22
CÂNCER DE PRÓSTATA: CONSCIENTIZAÇÃO PRECOCE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENTRE JOVENS ADULTOS.....	24
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS CUIDADOS PRÉ-COLETA DO EXAME PAPANICOLAU.....	26
HPV E CÂNCER ANAL: A IMPORTÂNCIA DA CITOPATOLOGIA NA DETECÇÃO E PREVENÇÃO.....	28
INTERAÇÕES ENTRE CÉLULAS ÓSSEAS E IMUNES NA METÁSTASE ÓSSEA.....	30
NÓDULOS NA TIREOIDE: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO.....	33
PREVENÇÃO AO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO.....	35
EDUCAÇÃO FÍSICA	37
A LUDICIDADE ATRAVÉS DO VOLEIBOL COMO MEIO DE APRENDIZADO NO TRABALHO EM EQUIPE E SOCIALIZAÇÃO.....	37
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS QUE PARTICIPARAM DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO.....	39
CORPO E MENTE: JUNÇÃO ENTRE SAÚDE E BEM-ESTAR APLICADAS NO BASQUETE JOVEM.....	41
FUTSAL NA INFÂNCIA: SOCIALIZAÇÃO, BEM-ESTAR E ENGAJAMENTO EM CRIANÇAS DE 8 A 10 ANOS.....	44
HANDEBOL ADAPTADO PARA IDOSOS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E SOCIALIZAÇÃO.....	46
INICIAÇÃO AO HANDEBOL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO ESPORTIVA COM CRIANÇAS.....	48
INICIAÇÃO AO VOLEIBOL DE AREIA.....	50

VIVÊNCIAS LÚDICAS NO VOLEIBOL: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO ESPORTIVA COM CRIANÇAS EM CONTEXTO DE PROJETO SOCIAL.....	52
ENFERMAGEM	54
A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO NO TERMINAL DE ÔNIBUS DE OURINHOS.....	54
O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE A GERAÇÃO Z: SAÚDE, TELAS E DIREITOS.....	57
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIA GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA ASSISTENCIAL.....	59
PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA: AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NUTRICIONAIS.....	62
PROMOÇÃO DA SAÚDE E HIGIENE NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CRECHE PÚBLICA E O PAPEL DA ENFERMAGEM.....	64
ENGENHARIA CIVIL	66
ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	66
FISIOTERAPIA	69
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: RELATO DE CASO.....	69
A REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ERISPELA: UM ESTUDO DE CASO.....	71
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL APÓS CIRURGIA DESCOMPRESSIVA LOMBAR: UM ESTUDO DE CASO.....	73
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA ASSOCIADA À SARCOPENIA: RELATO DE CASO.....	75
AVALIAÇÃO BIOMECÂNICA EM CORREDORES AMADORES.....	78
AVALIAÇÃO CINÉTICO FUNCIONAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	81
AVALIAÇÃO CINÉTICO-FUNCIONAL DE DORES RELACIONADAS A MOVIMENTOS REPETITIVOS EM TRABALHADORES.....	83
AVALIAÇÃO CINÉTICO-FUNCIONAL EM JOGADORES DE FUTEBOL ADOLESCENTES.....	85
AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE PRUNE BELLY POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DCDQ: UM ESTUDO DE CASO...	88
AVALIAÇÃO DA DOR EM PACIENTES COM TUMOR DESMÓIDE.....	91
AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E PERFIL EMOCIONAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS.....	93
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR POR MEIO DO TGMD-2 EM CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO.....	95

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL CRÔNICO: RELATO DE CASO.....	97
AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA DOR, ASPECTOS EMOCIONAIS E IMPACTO FUNCIONAL EM PACIENTE COM FIBROMIALGIA: UM ESTUDO DE CASO.....	99
AVALIAÇÃO POSTURAL E RISCO DE LESÕES EM TRABALHADORAS ADMINISTRATIVAS.....	102
COMPLICAÇÕES NO PÓS-OPERATÓRIO DE FRATURA DE FÊMUR COM EVOLUÇÃO PARA RIGIDEZ ARTICULAR.....	105
HÍMAT NA AVALIAÇÃO MOTORA EM PACIENTE COM TCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	108
IMPACTO DA FISIOTERAPIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSO COM PARKINSON E ALZHEIMER: UM ESTUDO DE CASO.....	111
INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE VIVÊNCIA.....	113
MOBILIDADE FUNCIONAL, EQUILÍBRIO E DESEMPENHO DE MARCHA EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO.....	115
OS IMPACTOS DA EXAUSTÃO FÍSICA NO DESEMPENHO FUNCIONAL DE ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA.....	118
PREVENÇÃO ATIVA: AVALIAÇÃO DO RISCO DE LER EM TRABALHADORES DA SAÚDE.....	121
SÍNDROME DO PIRIFORME COM DOR IRRADIADA PARA MEMBROS INFERIORES: EVOLUÇÃO CLÍNICA E FUNCIONAL NO MANEJO FISIOTERAPÊUTICO.....	124
TERRITORIALIZAÇÃO E ESTRATIFICAÇÃO DA DEMANDA EM FISIOTERAPIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: DO ATENDIMENTO EM GRUPO À ATENÇÃO SECUNDÁRIA.....	126
UTILIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) NA AVALIAÇÃO DE UM PACIENTE PÓS-AVC EM ATENDIMENTO DOMICILIAR.....	129
PSICOLOGIA.....	132
A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO TERAPÊUTICO EM GRUPOS DE ADOLESCENTES NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO CONTRATO GRUPAL.....	132
A IMPORTÂNCIA DA ENTREVISTA DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NO CUIDADO AO ADOLESCENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO NASA.....	135
AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE DE TRABALHO.....	138
ALIANÇA TERAPÊUTICA COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL NA PSICOTERAPIA: RELATO DE CASO.....	140

ALINHANDO CULTURA ORGANIZACIONAL E MOTIVAÇÃO EM SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA.....	143
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO À INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	145
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CASO DE LUTO.....	147
CUIDAR DE QUEM ENSINA: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOCENTE.....	149
CULTIVANDO O TALENTO: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES.....	151
DESCOBRINDO CAMINHOS: PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	154
DIZER SIM E DIZER NÃO: CONSTRUINDO LIMITES SAUDÁVEIS.....	156
ENTRE LIMITES E POSSIBILIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA.....	158
ESTRATÉGIAS PSICOEDUCATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	161
FORMULAÇÃO DE CASO NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E PSICOSE.....	164
HABILIDADES SOCIAIS E REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL NO CAPS II: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GRUPO TERAPÊUTICO.....	166
INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CRIANÇA COM TDAH E DESREGULAÇÃO EMOCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CLÍNICA-ESCOLA.....	169
INTERVENÇÕES BREVES BASEADAS EM TCC E DBT NO CAPS II: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.....	172
INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA TOMADA DE DECISÃO EM RELACIONAMENTO AMOROSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA....	174
LUTO NÃO ELABORADO E ANSIEDADE: RELATO DE CASO NA TERAPIA COGNITIVO - COMPORTAMENTAL.....	177
MANEJO DA ANSIEDADE E DESENVOLVIMENTO DE ASSERTIVIDADE NA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	179
MANEJO DA ANSIEDADE E MEDO INFANTIL NA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	182
MANEJO DA ANSIEDADE EM HOMENS TRANSGÊNERO NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	185
MANEJO DE SINTOMAS ANSIOSOS EM CONTEXTO CLÍNICO-ESCOLA A PARTIR DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL.....	187
MASCULINIDADES E PSICOEDUCAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTRAMUROS NO SUS.....	190

O DESPERTAR DO AUTOCONHECIMENTO: ESCOLHAS PROFISSIONAIS NA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	193
PROJETO DE VIDA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA EJA: CONSTRUINDO NOVOS CAMINHOS.....	195
PROTAGONISMO JUVENIL: PENSANDO O PRESENTE E CONSTRUINDO O FUTURO.....	197
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL NA ESCOLA: CUIDADO E SAÚDE DOCENTE..	200
RECONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA E REESTRUTURAÇÃO COGNITIVA EM UM CASO DE DEPRESSÃO MODERADA.....	202
REGULAÇÃO EMOCIONAL: ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA GERENCIAR A ANSIEDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO.....	204
SAÚDE MENTAL E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO.....	207
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO MANEJO DA ANSIEDADE RELACIONADA AO CONTEXTO PROFISSIONAL.....	211
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PACIENTE COM ANSIEDADE E CRENÇAS DE VULNERABILIDADE: RELATO DE CASO.....	213
TRABALHO DO PERDÃO E DA AUTONOMIA EM ADOLESCENTE NO CONTEXTO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.....	215
VÍNCULO TERAPÊUTICO E RETORNO ESPONTÂNEO AO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	217

MENÇÕES HONROSAS

A Comissão Científica, parabeniza os autores com MENÇÃO HONROSA pelo trabalho apresentado na **VI Jornada Acadêmica, IV Mostra de Curricularização da Extensão e IV Simpósio de Saúde Coletiva do Centro Universitário Estácio de Ourinhos**, promovido pela própria instituição de ensino.

ADMINISTRAÇÃO

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO APLICADO À MICROEMPRESA ANDREIA FASHION: ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL E GESTÃO DE INADIMPLÊNCIA

Cláudio Ribeiro de Mello, David Martins Freitas, Gabriel Jacia, Gustavo Henrique Dias dos Santos e Flávio Smania Ferreira

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA CAJU ESSENCE: CONECTANDO ESTILO E ESTRATÉGIA

Carla Cristina da Silva do Nascimento, Julia Pereira Berto, Pedro Henrique Palma Gomes da Silva e Flávio Smania Ferreira

BIOMEDICINA

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS CUIDADOS PRÉ-COLETA DO EXAME PAPANICOLAU

Amanda Gonzales Jimenez Magalhães, Ana Júlia dos Santos Almeida, Thannieli Bianca de Araújo e Mariana Aparecida Brito Leite

HPV E CÂNCER ANAL: A IMPORTÂNCIA DA CITOPATOLOGIA NA DETECÇÃO E PREVENÇÃO

Isabella da Silva Becker, Etiely Aparecida de Souza Dias, Gabriel Martins Ribeiro, Kauanne Vitória dos Santos Rodrigues, Maria Mariana Oliveira Alves, Mariana Molina e Mariana Aparecida Brito Leite

INTERAÇÕES ENTRE CÉLULAS ÓSSEAS E IMUNES NA METÁSTASE ÓSSEA

Geisa Franco Rodrigues, Ana Gabriela Bernardes Albuquerque de Brito, Andressa Araujo Miguel, Beatriz Diniz Barbosa, Mateus Fernando Dantas da Silva e Mariana Aparecida Brito Leite

DIREITO

CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE GOVERNANÇA E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Denise Machado Romão Rodrigues e Christovam Castilho Júnior

GUARDA DE FILHOS E CONFLITOS PARENTAIS À LUZ DO CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO

Cristiane Yurika Makiyama, Daniel Manetta da Cunha, Denise Machado Romão Rodrigues, Michel Jean Papageorgiou, Sabrina de Lourdes Chinque Fugii e Mariane Santos Fernandes Trindade

PROTEÇÃO E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR NAS RECLAMAÇÕES: ORIENTAÇÕES PRÁTICAS SOBRE DIREITOS E ATUAÇÃO JUNTO AO PROCON

Angelo Gabriel Baptista de Oliveira Grilo, Everton Clayton Mariani dos Santos, Guilherme Henrique Perin, Guilherme Muniz, Tiago Teodoro da Silva e Christovam Castilho Junior

SAQUE-ANIVERSÁRIO DO FGTS: RISCOS DE SUPERENDIVIDAMENTO, ORIENTAÇÕES PARA CANCELAMENTO E PROPOSTAS DE MELHORIA LEGISLATIVA

Bianca Fernandes Souza de Lazzari, Jusley De Lima Salvador, Nilva Antunes da Silva Brito, Sarah Lavina Caldeira Prestes, Tatiane Soares de Almeida e Christovam Castilho Junior

SUPERENDIVIDAMENTO NA TERCEIRA IDADE SOB A PERSPECTIVA DO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

Cristiane Yurika Makiyama, Daniel Manetta da Cunha, Denise Machado Romão Rodrigues, Michel Jean Papageorgiou, Luciana Dias de Moraes Paixão e Christovam Castilho Junior

EDUCAÇÃO FÍSICA

A LUDICIDADE ATRAVÉS DO VOLEIBOL COMO MEIO DE APRENDIZADO NO TRABALHO EM EQUIPE E SOCIALIZAÇÃO

Deivid Willian Fogaça Marsulo, Lucas Nóbile Piatto, Stéfany Lima Fernandes e Geisa Franco Rodrigues

HANDEBOL ADAPTADO PARA IDOSOS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E SOCIALIZAÇÃO

Guilherme Augusto Orlando Donini, Miguel Oliveira do Nascimento, Rafael Henrique Tomaz, Victor Hugo Santos Costa, Vitor Alexandre Simões de Moraes e Geisa Franco Rodrigues

VIVÊNCIAS LÚDICAS NO VOLEIBOL: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO ESPORTIVA COM CRIANÇAS EM CONTEXTO DE PROJETO SOCIAL

Josiane Medeiros Silva Medrado Ferreira, Maria Emília Rodrigues Vaz, Cláudio Roberto da Silva, Atos Floriano, Enzo Paulo Ferrari do Prado e Geisa Franco Rodrigues

ENFERMAGEM

A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO NO TERMINAL DE ÔNIBUS DE OURINHOS

Maria Clara Monteiro de Angelo, Milena de Deus Lima, Leticia Soares da Cunha Morilio, Michael Egleiser de Lara e Tatiana Petermann Maximino

PROMOÇÃO DA SAÚDE E HIGIENE NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CRECHE PÚBLICA E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Ana Carolina da Silva Nunes, Ana Paula Tironi Cima, Otto Borges Pereira, Talita Roque Orlandini e Tatiana Petermann Maximino

ENGENHARIA CIVIL

ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Lanna Ritta Garcia Guimarães e Andréia Lange de Pinho Neves

FISIOTERAPIA

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: RELATO DE CASO

Bianca Sanches da Silva Barbosa, Giovana Vitória Rodrigues e Graziela Cristina Roque

AVALIAÇÃO CINÉTICO FUNCIONAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Celso Galdino Vaz Neto, Beatriz Rosa de Moraes, Brenda Bueno de Oliveira, Gislaíne dos Santos Pereira e Isabella Ortiz Garcia

AVALIAÇÃO CINÉTICO-FUNCIONAL EM JOGADORES DE FUTEBOL ADOLESCENTES

Eloiza Nayara da Cruz Santos, Raryssa da Rosa Souza, Karyssa da Rosa Souza, Richard Lici Caldana, Maria Luiza Silva Lopes e Isabella Ortiz Garcia

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE PRUNE BELLY POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DCDQ: UM ESTUDO DE CASO

Pedro Rafael Zimmermann Santiago, Cintia Vieira Del Moro e Lucas Mateus Campos Bueno

AVALIAÇÃO DA DOR EM PACIENTES COM TUMOR DESMÓIDE

Ana Clara Marroni Mendes, Ana Julia Sant'ana, Ana Paula Diniz, Celso Galdino Vaz Neto, Thais Aparecida Oliveira Cezar e Michelle Moreira Abujamra Fillis

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E PERFIL EMOCIONAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Ana Claudia dos Santos Vernik, Francisneide Guimarães Forteza, Michelle Moreira Abujamra Fillis e Lucas Mateus Campos Bueno

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR POR MEIO DO TGMD-2 EM CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO

Djalma José Pires, João Guilherme Bonatto Alves e Michelle Moreira Abujamra Fillis

AVALIAÇÃO POSTURAL E RISCO DE LESÕES EM TRABALHADORAS ADMINISTRATIVAS

Bruna Trindade de Souza, Fernanda Dini Camiloti, Kayke Allan Alves, Maria Clara Leme Lago e Isabella Ortiz Garcia

HÍMAT NA AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE FUNCIONAL DE ALTO NÍVEL EM UM PACIENTE COM TCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Felipe Abras, Cintia Vieira Del Moro e Lucas Mateus Campos Bueno

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE VIVÊNCIA

Beatriz Nobile, Danilo de Paula Aparecido Batista e Lucas Mateus Campos Bueno

PSICOLOGIA

AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

Franciele Cristina Carneiro Manoel, Gustavo Henrique da Silva Rosario, Jair Calistro Junior, Lyan Lino, Marcello Simões Pedro e Ana Gláucia Paulino Lima

ALIANÇA TERAPÊUTICA COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL NA PSICOTERAPIA: RELATO DE CASO

Angela Toneti Pinto e Ana Gláucia Paulino Lima

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO À INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Bosco Sardinha Machado Júnior

CUIDAR DE QUEM ENSINA: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOCENTE

Alexandre Mariani, Bianca do Couto F. de Melo, Leandro Andrade, Lúcia Valério Bertola e Ana Gláucia Paulino Lima

ENTRE LIMITES E POSSIBILIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Angela Toneti Pinto e Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha

FORMULAÇÃO DE CASO NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E PSICOSE

Marcela Montagnieri Oliveira e Ana Gláucia Paulino Lima

INTERVENÇÕES BREVES BASEADAS EM TCC E DBT NO CAPS II: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Letícia de Lisboa Leite e Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha

INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA TOMADA DE DECISÃO EM RELACIONAMENTO AMOROSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel de Oliveira e Ana Gláucia Paulino Lima

MANEJO DA ANSIEDADE EM HOMENS TRANSGÊNERO NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Lopes Esteves e Ana Gláucia Paulino Lima

O DESPERTAR DO AUTOCONHECIMENTO: ESCOLHAS PROFISSIONAIS NA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Ana Paula Ramos Simplício, Gracieli Souza Peres, Laysla Vitória Ribeiro da Silveira, Maria Alice Cacciolari Menezes e Jéssica Pascoal de Bitencourt Cavenago

PROJETO DE VIDA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA EJA: CONSTRUINDO NOVOS CAMINHOS

Amanda Angélica Karla Christenson do Nascimento, Franciane Carneiro de Lara, Julia Eduarda Ferraz Franco, Laura Helena Redondo Vuolo, Luciano Aparecido Sai, Marcos Dionatan Marchioni Melo, Samantha de Oliveira Gonzaga e Jéssica Pascoal de Bitencourt Cavenago

PROTAGONISMO JUVENIL: PENSANDO O PRESENTE E CONSTRUINDO O FUTURO

Manuela Heliana Guedes, Angela Tonetti Pinto, Ellen Adriana Kiliam Silva dos Anjos, Letícia de Lisboa Leite, Lorena Aparecida Moraes da Cruz e Jéssica Pascoal de Bitencourt Cavenago

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL NA ESCOLA: CUIDADO E SAÚDE DOCENTE

Angela Toneti Pinto, Ellen Adriana Kiliam Silva dos Anjos, Letícia de Lisboa Leite, Lorena Aparecida Moraes da Cruz, Manuela Heliana Guedes e Ana Gláucia Paulino Lima

VÍNCULO TERAPÊUTICO E RETORNO ESPONTÂNEO AO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Batista de Oliveira e Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha

ADMINISTRAÇÃO

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO APLICADO À MICROEMPRESA ANDREIA *FASHION*: ESTRATÉGIAS DE *MARKETING* DIGITAL E GESTÃO DE INADIMPLÊNCIA

CLÁUDIO RIBEIRO DE MELLO¹

DAVID MARTINS FREITAS²

GABRIEL JACIA³

GUSTAVO HENRIQUE DIAS DOS SANTOS⁴

FLÁVIO SMANIA FERREIRA⁵

INTRODUÇÃO: A gestão estratégica em microempresas é fundamental para garantir competitividade e sustentabilidade, especialmente no setor de varejo de moda, onde o uso de ferramentas digitais influencia diretamente os resultados organizacionais. Segundo Santos, Pessoa e Marques (2022), o marketing digital tornou-se uma ferramenta essencial para microempresas ampliarem seu alcance e fortalecerem a comunicação com os consumidores por meio das plataformas digitais. Nesse contexto, a empresa *Andreia Fashion* apresenta dificuldades relacionadas à baixa visibilidade nas redes sociais e à ausência de controle estruturado das vendas a prazo, fatores que impactam seu desempenho comercial. De acordo com Caetano *et al.* (2022), a ausência de práticas eficientes de gestão e controle financeiro representa um dos principais fatores de risco para a sustentabilidade das micro e pequenas empresas. Diante disso, torna-se importante a utilização de ferramentas de planejamento estratégico para identificar fragilidades e propor melhorias. Conforme destacam Kotler, Kartajaya e Setiawan (2021), a integração de tecnologias digitais às estratégias de *marketing* permite às empresas compreender melhor o comportamento dos consumidores e aprimorar sua atuação no mercado. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é propor estratégias de planejamento estratégico baseadas em marketing digital e controle da inadimplência para a microempresa *Andreia Fashion*, utilizando ferramentas como análise *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats (SWOT)*, ferramenta de planejamento estratégico usada para avaliar o cenário de um negócio ou projeto, e *Balanced Scorecard*, visando aumentar a visibilidade da

¹Graduando, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. 202408139489@alunos.estacio.br

²Graduando, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. 202408139471@alunos.estacio.br

³Graduando, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. 202402256491@alunos.estacio.br

⁴Graduando, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. 202402256629@alunos.estacio.br

⁵Professor, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. flaviosmania@professores.estacio.br

marca, melhorar a gestão financeira, fortalecer o relacionamento com clientes e promover maior estabilidade e crescimento sustentável do negócio. **MÉTODOS:** A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, desenvolvida com o objetivo de analisar e propor melhorias para a gestão da microempresa *Andreia Fashion*. A população do estudo corresponde à própria empresa, sendo a amostra composta pelas informações relacionadas às suas práticas de gestão, especialmente nas áreas de *marketing* e controle financeiro. A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta das atividades da empresa e levantamento de informações junto à proprietária, permitindo identificar os principais desafios enfrentados, como a baixa presença digital e a inadimplência de clientes. Como instrumentos de coleta, foram utilizados registros informais, análise das práticas operacionais e acompanhamento das rotinas administrativas. Os dados foram coletados ao longo do desenvolvimento do projeto, de forma contínua, possibilitando uma compreensão mais aprofundada do funcionamento da empresa. Para a análise dos dados, foram utilizadas ferramentas de planejamento estratégico, como a análise *SWOT* e o *Balanced Scorecard*, que permitiram organizar as informações, identificar pontos críticos e estruturar as estratégias propostas, contribuindo para uma análise qualitativa e interpretativa da realidade organizacional. **RESULTADOS:** Até o momento, os resultados obtidos indicam avanços iniciais na implementação das estratégias propostas. No âmbito do *marketing* digital, foi realizada a publicação de um sorteio no *Instagram* da empresa, com o objetivo de aumentar a visibilidade da marca e o engajamento com o público. A ação encontra-se em andamento e permitirá a coleta de dados mais precisos posteriormente, como variação no número de seguidores e nível de interação nas publicações. Ainda que não haja resultados quantitativos consolidados até o momento, observa-se um aumento inicial na movimentação do perfil, evidenciado pelo crescimento das interações e participação dos usuários na campanha. No que se refere à gestão financeira, foi desenvolvida uma planilha de controle da inadimplência, permitindo o registro e acompanhamento das vendas realizadas a prazo, com informações como nome do cliente, valor devido e data de vencimento. A ferramenta já está estruturada e pronta para uso, e a gestora da empresa será orientada quanto à sua aplicação, com o objetivo de melhorar o controle dos recebimentos e reduzir atrasos nos pagamentos. Esses resultados parciais demonstram a viabilidade das estratégias propostas e indicam potencial para melhoria na organização financeira e no relacionamento com os clientes, sendo esperados resultados mais consistentes com a continuidade da aplicação das ações implementadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a aplicação do planejamento estratégico na microempresa *Andreia Fashion* contribuiu para identificar fragilidades relacionadas ao *marketing* digital e à

gestão da inadimplência, possibilitando a proposição de estratégias voltadas ao aumento da visibilidade da marca e ao aprimoramento do controle financeiro. As ações implementadas, como o sorteio nas redes sociais e a elaboração da planilha de controle de vendas a prazo, demonstram potencial para fortalecer o relacionamento com os clientes, melhorar a organização financeira e promover maior sustentabilidade ao negócio. Dessa forma, o estudo evidencia a importância da integração entre estratégias de *marketing* digital e gestão financeira no desenvolvimento de microempresas.

PALAVRAS-CHAVE: inadimplência; *marketing* digital; gestão financeira; redes sociais; engajamento.

REFERÊNCIAS:

CAETANO, Marcelino José; SANTOS, Wagner José dos; CARVALHO, João Victor Costa Santiago de; OLIVEIRA, José Felipe Cezar de. Gestão financeira: diagnóstico e soluções financeiras para micro e pequenas empresas do município de Paulista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 6, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i6.5978.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 5.0: Technology for Humanity. **Hoboken: John Wiley & Sons**, 2021.

SANTOS, Matheus Oliveira; PESSOA, Weverton de Sá; MARQUES, Ieso Costa. Marketing digital e a microempresa: desafios e possibilidades. In: EDITORA CIENTÍFICA DIGITAL (org.). **Pesquisas e inovações em administração, contabilidade e economia**. Guarujá: Editora Científica Digital, 2022. p. 108-118. DOI: 10.37885/220308235.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO APLICADO À MICROEMPRESA JB ACESSÓRIOS: DIAGNÓSTICO E PROPOSIÇÃO DE MELHORIAS

CLARA ROMANO CHIACHI¹

ANA JULIA SILVA FREITAS²

LAÍNE IZADORA DE CARVALHO SALVADOR³

MARIA EDUARDA CORTÊS DO SANTOS⁴

FLÁVIO SMANIA FERREIRA⁵

INTRODUÇÃO: O planejamento estratégico é uma ferramenta essencial para orientar empresas na tomada de decisões e no alcance dos seus objetivos, especialmente em microempresas que enfrentam desafios relacionados à gestão e organização (Silva; Wanderley, 2024). Além disso, sua aplicação contribui para a melhoria da eficiência organizacional e para o desenvolvimento sustentável das empresas (Santos; Hoegen, 2022). A empresa JB Acessórios, atuante no ramo de semijoias e pratas 925, apresenta dificuldades no controle financeiro, na gestão de estoque e na estabilidade das vendas, o que compromete seu crescimento. Segundo Chiavenato e Sapiro (2023), o planejamento estratégico é o processo que define a intenção estratégica da organização, orientando a alocação de recursos e a tomada de decisão para garantir a competitividade e a sustentabilidade do negócio em um ambiente de mudanças constantes. Nesse contexto, torna-se relevante analisar a realidade da empresa e propor melhorias que contribuam para o seu desenvolvimento de forma estruturada. **OBJETIVOS:** Desenvolver um planejamento estratégico para a empresa JB Acessórios, com foco na organização financeira, controle de estoque e definição de estratégias que possibilitem seu crescimento estruturado no mercado. **MÉTODOS:** A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de visitas técnicas ao estabelecimento, conversas de forma online, observação direta e coleta de informações junto à proprietária. A análise dos dados foi baseada em conceitos teóricos da administração, além da utilização da ferramenta *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats (SWOT)* para diagnóstico estratégico do ambiente interno e externo da microempresa. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram que a empresa possui como principais forças o atendimento personalizado e a boa aceitação dos produtos no mercado. Entretanto foram identificadas fraquezas significativas, como ausência de controle financeiro e

¹Graduanda, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. 202302346561@alunos.estacio.br

²Graduanda, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. 202503653909@alunos.estacio.br

³Graduanda, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. 202503654298@alunos.estacio.br

⁴Graduanda, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. 202502429363@alunos.estacio.br

⁵Professor, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. flavio.smania@professores.estacio.br

de estoque, além da dependência exclusiva da proprietária. Entre as oportunidades, destacam-se o uso das redes sociais e o crescimento do mercado de acessórios. Já as ameaças incluem a concorrência e a instabilidade econômica. Após a análise de todos esses dados, foram propostas ações como implantação de controle financeiro, organização de estoque e fortalecimento da presença digital para firmar a marca e aumentar as vendas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o diagnóstico realizado na microempresa JB Acessórios, possibilitou identificar falhas nos processos de gestão e propor melhorias estratégicas voltadas à organização financeira, controle de estoque e fortalecimento da marca. Dessa forma, o planejamento estratégico mostrou-se fundamental para promover um crescimento mais estruturado, contribuindo para a eficiência no mercado. Além disso, o estudo reforça a importância da aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos na realidade das microempresas.

PALAVRAS-CHAVE: gestão financeira; controle de estoque; estratégia empresarial; análise SWOT.

REFERÊNCIAS:

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: da intenção aos resultados**. 5. ed. Barueri: Atlas/Instituto Chiavenato, 2023.

SANTOS, Rafaela Carvalho dos; HOEGEN, Carlos. A importância do planejamento estratégico nas empresas. **Revista Núcleo do Conhecimento**, volume 03, número 12, páginas 142-156, DEZ 2022.

SILVA, Gustavo Vinícius Ferreira; WANDERLEY, Nash Stonny Cordeiro. Planejamento estratégico como ferramenta de gestão para micro e pequenas empresas. **Revista FT**, volume 28, número 138, páginas 1-15, SET 2024.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA CAJU ESSENCE: CONECTANDO ESTILO E ESTRATÉGIA

CARLA CRISTINA DA SILVA DO NASCIMENTO¹

JULIA PEREIRA BERTO²

PEDRO HENRIQUE PALMA GOMES DA SILVA³

FLÁVIO SMANIA FERREIRA⁴

INTRODUÇÃO: Em um mercado cada vez mais competitivo e dinâmico, o planejamento estratégico tornou-se uma ferramenta essencial para as organizações, independentemente do seu porte ou segmento de atuação (Silva; Serralvo; Romaro, 2020). Por meio dele, as empresas conseguem definir objetivos, identificar oportunidades e ameaças, organizar recursos e desenvolver estratégias capazes de fortalecer sua posição no mercado (Pizzeta, 2021). Além disso, o planejamento estratégico contribui para uma tomada de decisão mais eficiente, auxiliando no crescimento sustentável e na adaptação às constantes transformações do ambiente digital e do comportamento do consumidor. (Gabriel, 2021). **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo desenvolver e aplicar estratégias de marketing digital para a empresa Caju Essence, com foco no fortalecimento do posicionamento da marca no Instagram, no aumento do engajamento do público-alvo e na ampliação da visibilidade digital da empresa. Para isso, foram elaboradas ações estratégicas voltadas à produção de conteúdo, planejamento de publicações, campanhas promocionais e relacionamento com clientes, utilizando métricas das plataformas digitais para acompanhar os resultados obtidos. **MÉTODOS:** A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, tendo como objeto de estudo a empresa Caju Essence. A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta, conversas informais com a proprietária e análise das métricas de engajamento do Instagram. Para o desenvolvimento do planejamento estratégico, foram utilizadas as ferramentas análise de forças, oportunidades, fraquezas, ameaças (fofa) e *Balanced Scorecard (BSC)*, auxiliando na identificação de pontos estratégicos da empresa e na definição de ações de marketing digital, como cronograma de publicações, conteúdos interativos e campanhas promocionais, com foco no aumento do alcance, engajamento e vendas. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos demonstraram melhora no desempenho do perfil após a realização de 12 publicações

¹Graduando, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. carlacristina31@gmail.com

²Graduando, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. juliaberto14@gmail.com

³Graduando, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. pe_henri@hotmail.com

⁴Professor, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. flavio.smania@professores.estacio.br

estratégicas. O alcance das publicações aumentou de 448 para 1.600 visualizações nos stories e feed, enquanto o número de interações passou de -1 (que seria uma interação a menos que o habitual no mês de fevereiro/março) para 47 novas interações no mês de março/abril, evidenciando maior engajamento do público. Em relação ao número de seguidores, os dados permaneceram estáveis, apresentando pequena variação de 9 novos seguidores no mês de fevereiro/março a 8 novos seguidores no período analisado de março/abril. **CONCLUSÃO:** Acerca deste estudo, os resultados obtidos a partir das métricas da rede social demonstraram efeitos positivos nas ações realizadas. Entretanto, devido a imprevistos e à baixa disponibilidade da proprietária, o planejamento estratégico não foi executado integralmente, resultando em menor frequência de publicações e no cancelamento do sorteio inicialmente proposto. Ainda assim, observou-se aumento na visibilidade e no engajamento do perfil durante o período analisado, indicando que as estratégias de marketing digital aplicadas contribuíram para o fortalecimento da presença da marca no ambiente digital.

PALAVRAS-CHAVE: relacionamento, marketing, planejamento

REFERÊNCIAS:

GABRIEL, Martha. **Transformação Digital: pensando o presente para construir o futuro.** São Paulo: Atlas, 2021.

PIZZETA, Rodrigo. A importância do processo de gestão e do planejamento estratégico. **Revista Ciência da Sabedoria**, v. 2, n. 1, 2021.

SILVA, Ana Valéria Barbosa da; SERRALVO, Francisco Antonio; ROMARO, Paulo. “Planejamento e execução estratégica: as divergências no processo”. **Pensamento & Realidade**, v. 35, n. 1, p. 63–82, 2020.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O FORTALECIMENTO DA PRESENÇA DIGITAL DA EMPRESA HG CALÇADOS

MILENA MILK VIEIRA KAMIMOTO¹

NÁDIA CORRÊA DE ARAUJO²

STEFHANIE PEREIRA SILVA³

FLÁVIO SMANIA FERREIRA⁴

INTRODUÇÃO: O planejamento estratégico e o marketing digital têm se tornado ferramentas fundamentais para empresas que desejam manter a competitividade diante das mudanças no comportamento dos consumidores e do crescimento das vendas no ambiente online. Nesse contexto, pequenas empresas precisam desenvolver estratégias capazes de fortalecer sua presença digital e melhorar seu posicionamento no mercado. O posicionamento adequado contribui para a vantagem competitiva das organizações (Chiavenato; Sapiro, 2021), além da importância de compreender as necessidades dos clientes para gerar valor (Kotler; Keller; Chernev, 2024). **OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo analisar a empresa HG Calçados, uma loja de pequeno porte voltada ao público feminino, localizada em Ourinhos/São Paulo, buscando propor estratégias que contribuam para a melhoria da presença digital da empresa, fortalecimento da marca e aumento da competitividade. **MÉTODOS:** A pesquisa caracterizou-se como qualitativa e descritiva, sendo realizada a partir da análise da empresa. A coleta de dados ocorreu por meio de observação, levantamento de informações com a proprietária e análise das práticas adotadas pela loja. Também foi utilizada a análise *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats (SWOT)* como ferramentas de apoio ao planejamento estratégico (Oliveira, 2023). **RESULTADOS:** Os resultados mostram que a empresa possui pontos positivos importantes, como o atendimento próximo ao cliente e a fidelização de parte do público. Entretanto, também foram identificadas dificuldades relacionadas à presença digital. Observou-se que a empresa ainda não utiliza as redes sociais de forma estratégica, além de não possuir identidade visual bem definida e misturar o perfil pessoal com o profissional, dificultando o fortalecimento da marca. Diante disso, foram propostas ações voltadas para a melhoria das atuações digitais da empresa, como a criação de perfil profissional, organização da identidade visual, planejamento de postagens e maior frequência de conteúdos voltados aos

¹Graduanda, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. milenamilkvieira@gmail.com

²Graduanda, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. nadiacorreaddoss@gmail.com

³Graduanda, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. steef1429@gmail.com

⁴Professor, Administração. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. flavio.smania@professor.estacio.br

planejamento estratégico, pode contribuir para o crescimento da empresa, ampliando sua visibilidade, melhorando o relacionamento com os clientes e tornando-a mais competitiva no mercado. Além disso, o uso das ferramentas digitais permite que a empresa acompanhe as tendências atuais, compreenda melhor o comportamento do consumidor e desenvolva ações mais eficientes para alcançar seu público-alvo. Dessa maneira, investir em estratégias de marketing e comunicação digital torna-se um diferencial importante para fortalecer a marca, aumentar as oportunidades de vendas e garantir maior destaque diante da concorrência. Portanto, a inovação e o planejamento contínuo são fundamentais para o desenvolvimento e sucesso da empresa a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento estratégico; marketing digital; competitividade.

REFERÊNCIAS:

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. 4. ed. Barueri: Atlas, 2021.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane; CHERNEV, Alexander. **Administração de marketing**. 16. ed. Porto Alegre: Bookman, 2024.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 35. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

BIOMEDICINA

CÂNCER DE MAMA: PREVENÇÃO QUE SALVA VIDAS

LEONARDO CARVALHO GOMES¹

LORENA APARECIDA ESTEVES²

MARIA VITÓRIA DE SOUZA³

MAYRA DA COSTA RODRIGUES RONCAGLIO⁴

PÂMELA FERNANDA CARVALHO⁵

MARIANA APARECIDA BRITO LEITE⁶

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das doenças que mais afetam mulheres no Brasil e no mundo, sendo considerado um importante problema de saúde pública. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Instituto Nacional do Câncer, 2023). O diagnóstico precoce aumenta significativamente as chances de cura. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2024), ações preventivas e exames periódicos são fundamentais para reduzir os índices de mortalidade relacionados à doença. Pensando nisso, foi desenvolvido este projeto de extensão na Unidade Básica de Saúde Parque Bela Vista, no município de Jacarezinho, com a participação de aproximadamente 66 mulheres entre 20 e 60 anos. O objetivo principal foi avaliar o nível de conhecimento das participantes sobre o câncer de mama e reforçar a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. **OBJETIVOS:** Avaliar o conhecimento das mulheres sobre o câncer de mama, promovendo orientações sobre prevenção, sinais e diagnóstico precoce, além de incentivar o autocuidado e proporcionar experiência prática aos estudantes de Biomedicina. **MÉTODOS:** O projeto foi realizado por meio da aplicação de um questionário sobre câncer de mama, com o objetivo de avaliar o conhecimento das participantes. Após a coleta das respostas, foram realizadas orientações educativas sobre prevenção, sinais da doença e importância do diagnóstico precoce. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa aproximadamente 66 mulheres, com faixa etária entre 20 e 60 anos. Os resultados mostraram que a maioria das participantes possuía conhecimento básico sobre o câncer de mama, porém ainda existiam dificuldades relacionadas à prática da prevenção. Cerca de 87,9% das participantes afirmaram

¹Graduando, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. leleooph23@gmail.com

²Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. esteveslorena20@gmail.com

³Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. mariasouzato01@gmail.com

⁴Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. mayracostapp@gmail.com

⁵Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. fernandapamela20a@gmail.com

⁶Professora mestra, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. marybritto.leite@hotmail.com

conhecer o autoexame das mamas, enquanto 98,5% reconheceram a importância do diagnóstico precoce para aumentar as chances de cura. Além disso, 75,8% disseram conhecer alguém que já teve câncer de mama. Apesar do conhecimento sobre o tema, apenas 42,4% relataram realizar o autoexame regularmente, enquanto 57,6% afirmaram não possuir esse hábito. Após as orientações educativas realizadas durante o projeto, observou-se maior conscientização das participantes sobre a importância da prevenção e dos exames preventivos. Muitas mulheres relataram compreender melhor os sinais da doença e a necessidade do acompanhamento médico regular. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o câncer de mama continua sendo um importante problema de saúde pública, tornando fundamental o desenvolvimento de ações de conscientização voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce. A realização deste trabalho permitiu identificar que a maioria das participantes possui conhecimento sobre a doença e reconhece a importância do diagnóstico precoce, porém esse conhecimento nem sempre é colocado em prática no dia a dia. Os resultados demonstraram a necessidade de reforçar constantemente as orientações sobre prevenção e incentivar hábitos de autocuidado. Além disso, o projeto contribuiu para ampliar o acesso à informação e esclarecer dúvidas das participantes, promovendo maior conscientização sobre sinais, sintomas e importância dos exames preventivos.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia mamária. Diagnóstico precoce. Prevenção.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de mama: sintomas, causas e tratamento.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 5 maio 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer de mama.** Rio de Janeiro: INCA, 2025. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 5 maio 2026.

CÂNCER DE PRÓSTATA: CONSCIENTIZAÇÃO PRECOCE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENTRE JOVENS ADULTOS

ANA CAROLINA MENDONÇA DE LIMA¹

JEFERSON SERRANO JUNIOR²

JENNIFER VITÓRIA DO PRADO COPPI³

JOÃO RAPHAEL PIRES DOS SANTOS⁴

RUDNEI SOUZA RAMON⁵

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é uma das doenças que mais acometem a população masculina, principalmente homens acima dos 50 anos, sendo considerado um importante problema de saúde pública. A doença caracteriza-se pelo crescimento desordenado de células da próstata, podendo apresentar evolução silenciosa em fases iniciais, dificultando o diagnóstico precoce conforme em (INCA, 2023). Além disso, fatores culturais, preconceitos e desinformação ainda representam barreiras significativas para a prevenção e adesão aos exames preventivos. Segundo Morais *et al.* (2024), muitos homens apresentam baixo nível de conhecimento sobre a doença, além de resistência em buscar acompanhamento médico. Nesse contexto, ações educativas voltadas à conscientização tornam-se fundamentais para estimular práticas preventivas e promover maior cuidado com a saúde masculina desde a juventude.

OBJETIVOS: Promover a conscientização precoce sobre o câncer de próstata entre jovens adultos no ambiente acadêmico, informar sobre fatores de risco, sintomas e importância da prevenção, além de avaliar o nível de conhecimento dos participantes por meio de formulário online disponibilizado via *QR Code (Quick Response Code)*

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada na Universidade Estácio de Ourinhos, campus de Ourinhos-São Paulo. A atividade consistiu na distribuição de panfletos informativos sobre câncer de próstata, acompanhada de orientação verbal aos participantes. O público-alvo foi composto por indivíduos do sexo masculino presentes no ambiente acadêmico durante a ação extensionista. Os panfletos continham *QR Code* forma voluntária e anônima. **RESULTADOS:** Foram distribuídos aproximadamente 100 participantes não realizam consultas médicas regularmente e 71,4% nunca realizaram exame de

¹Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. anacarolina2010ana@gmail.com

²Graduando, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. jefersonserranojr7@gmail.com

³Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. jennifercoppi603@gmail.com

⁴Graduando, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. jrs2611@gmail.com

⁵Graduando, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. rudneisouza@icloud.com

⁶Professora mestra, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. marybrito.leite@hotmail.com

panfletos e obtidas 21 respostas por meio do formulário online. Observou-se que 66,7% dos próstata. Além disso, parte dos participantes demonstrou pouco conhecimento sobre sintomas e prevenção da doença. Durante a ação, verificou-se certa resistência e constrangimento ao abordar o tema, evidenciando a permanência de tabus relacionados à saúde masculina (Brasil, 2023). Apesar disso, os participantes reconheceram a importância da atividade educativa e demonstraram interesse pelas informações fornecidas. Os resultados indicam discrepância entre conhecimento e adoção de práticas preventivas, reforçando a necessidade de ações contínuas de conscientização em saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto contribuiu para ampliar o acesso à informação sobre o câncer de próstata e promover conscientização entre jovens adultos, destacando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. A experiência possibilitou integração entre teoria e prática, além de proporcionar desenvolvimento acadêmico e social aos participantes. Apesar das limitações relacionadas à adesão do público, a ação apresentou impacto positivo e reforçou a necessidade de estratégias educativas contínuas voltadas à saúde do homem.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde masculina; prevenção; diagnóstico precoce; educação em saúde; conscientização.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de próstata: diagnóstico e tratamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer de próstata**. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

MORAIS, Roberta Laíse Gomes Leite; TOSTA, Murilo Santana; SANTOS, Jean; OLIVEIRA, Juliana da Silva. Conhecimento dos homens sobre o câncer de próstata: a virilidade e o estigma da doença. **Revista Saúde.com**, v. 16, n. 2, 2021.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS CUIDADOS PRÉ-COLETA DO EXAME

PAPANICOLAU

AMANDA GONZALES JIMENEZ MAGALHÃES¹

ANA JÚLIA DOS SANTOS ALMEIDA²

THANNIELI BIANCA DE ARAÚJO³

MARIANA APARECIDA BRITO LEITE⁴

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero representa um importante problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de mortalidade feminina quando não diagnosticado precocemente (Instituto Nacional do Câncer, 2022). O exame Papanicolau é fundamental para o rastreamento e identificação de alterações celulares precursoras do câncer cervical, sendo considerada uma das principais estratégias de prevenção e detecção precoce da doença (Brasil, 2021). Entretanto, a qualidade da coleta pode ser comprometida pela falta de conhecimento das mulheres sobre os cuidados necessários antes da realização do exame, como evitar relações sexuais, duchas íntimas e medicamentos vaginais previamente à coleta. Nesse contexto, a educação em saúde torna-se essencial para ampliar o acesso à informação e fortalecer a prevenção. **OBJETIVOS:** Conscientizar mulheres sobre os cuidados pré-coleta do exame Papanicolau, orientar sobre a prevenção do câncer do colo do útero e incentivar a realização periódica do exame preventivo. **MÉTODOS:** Fatores relacionados ao acesso à informação e à adesão das mulheres influenciam diretamente na realização periódica do exame preventivo (Azevedo *et al.*, 2023), nesse contexto, a educação em saúde torna-se essencial para ampliar o acesso à informação e fortalecer a prevenção. Trata-se de um projeto de extensão de caráter educativo, preventivo e descritivo, realizado no Instituto da Mulher Casa Rosa, em Jacarezinho–Paraná, no dia 08 de maio de 2026. A ação foi desenvolvida por acadêmicas do curso de Biomedicina, sob supervisão docente, e teve como público-alvo mulheres entre 18 e 65 anos, especialmente usuárias do sistema público de saúde e em situação de vulnerabilidade social. As atividades incluíram acolhimento, palestras educativas, rodas de conversa, distribuição de materiais informativos e aplicação de questionários simples para avaliação da compreensão das participantes. Foram abordados temas relacionados à prevenção do câncer do colo do útero, vacinação contra HPV e cuidados necessários antes da realização do exame

¹Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. amandajmagalhaes17@gmail.com

²Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ana.juliasafaculdade@gmail.com

³Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. thannelibiancaaraujo@gmail.com

⁴Professora mestra, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. marybrito.leite@hotmail.com

Papanicolau. **RESULTADOS:** Observou-se participação ativa e interesse das mulheres durante as atividades educativas. Os resultados demonstraram que a maioria das participantes já recebeu orientações sobre os cuidados pré-coleta do exame Papanicolau, correspondendo a 68,3% (28 mulheres), enquanto 31,7% (13 mulheres) nunca receberam orientações. Em relação à frequência do exame, 70,7% (29 mulheres) realizam o preventivo anualmente, demonstrando boa adesão à prevenção. Além disso, 82,9% (34 mulheres) nunca apresentaram alterações nos resultados anteriores do exame. Os dados também mostraram que apenas 9,8% (4 mulheres) estavam realizando o exame pela primeira vez, enquanto a maioria já possuía experiência com o procedimento. Sobre intervenções cirúrgicas, 85,4% (35 mulheres) nunca realizaram cirurgia uterina. Quanto à faixa etária, houve maior participação de mulheres entre 30 e 39 anos e 50 e 59 anos. De forma geral, os resultados evidenciam a importância das ações educativas para ampliar o conhecimento, fortalecer a prevenção e incentivar a realização periódica do exame preventivo. Além disso, o projeto possibilitou integração entre teoria e prática na formação acadêmica das estudantes. envolvidas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que ações educativas voltadas à saúde da mulher são fundamentais para fortalecer a prevenção do câncer do colo do útero e melhorar a qualidade da coleta do exame Papanicolau. O projeto contribuiu para ampliar o acesso à informação, incentivar o autocuidado e promover conscientização sobre a importância do exame preventivo, além de favorecer o desenvolvimento profissional e social das acadêmicas participantes.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prevenção; Saúde da Mulher; Câncer do Colo do Útero.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO E SILVA, Gulnar; DAMACENA, Giseli Nogueira; RIBEIRO, Caroline Madalena; ALCANTARA, Luciana Leite de Mattos; SOUZA JÚNIOR, Paulo Roberto Borges de; SZWARCOWALD, Célia Landmann. Exame de Papanicolau no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde em 2013 e 2019. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, p. 55, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer do colo do útero: prevenção e controle**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

HPV E CÂNCER ANAL: A IMPORTÂNCIA DA CITOPATOLOGIA NA DETECÇÃO E PREVENÇÃO

ISABELLA DA SILVA BECKER¹

ETIELY APARECIDA DE SOUZA DIAS²

GABRIEL MARTINS RIBEIRO³

KAUANNE VITÓRIA DOS SANTOS RODRIGUES⁴

MARIA MARIANA OLIVEIRA ALVES⁵

MARIANA MOLINA⁶

MARIANA APARECIDA BRITO LEITE⁷

INTRODUÇÃO: O câncer anal compreende uma neoplasia maligna de ocorrência relativamente incomum, porém com incidência crescente nas últimas décadas, associada de forma expressiva à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) (Campos *et al.*, 2018). Entre os genótipos envolvidos, destaca-se o HPV16, considerado um dos principais tipos oncogênicos relacionados ao desenvolvimento das lesões precursoras e do câncer anal. No Brasil, o rastreamento dessa neoplasia ainda é incipiente, e a baixa abrangência de programas voltados à detecção precoce das lesões precursoras contribui para o aumento dos diagnósticos tardios (Ribeiro *et al.*, 2022). Nesse contexto, a citopatologia anal emerge como ferramenta fundamental, baseada em princípios semelhantes aos utilizados no rastreamento do câncer do colo do útero, permitindo a identificação precoce de alterações celulares associadas ao HPV antes da evolução para o câncer invasivo (Silva *et al.*, 2024). Além disso, estudos demonstram elevada sensibilidade da citopatologia anal para detecção de neoplasia intraepitelial anal, reforçando sua importância como método de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce das lesões relacionadas ao HPV (Barcellos *et al.*, 2023) O câncer anal é uma neoplasia associada principalmente à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), especialmente pelos genótipos de alto risco oncogênico, como o HPV16, sendo considerado um importante problema de saúde pública devido ao aumento gradual de sua incidência (Campos *et al.*, 2018). Segundo o Instituto Nacional de Câncer, a prevenção e o diagnóstico precoce são fundamentais

¹Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. isabellabecker506@gmail.com

²Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. etielysouza2000@gmail.com

³Graduando, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. bielzin.mr7@gmail.com

⁴Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. kauannevitoriarodrigues90@gmail.com

⁵Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. mariamariana.oliveiraalves@gmail.com

⁶Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. molinamariana09122004@gmail.com

⁷Professora mestra, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. marybrito.leite@gmail.com

para reduzir os impactos da doença e melhorar a qualidade de vida da população (Instituto Nacional de Câncer, 2022). Nesse contexto, a citopatologia anal destaca-se como um método importante para identificação de lesões precursoras e alterações celulares relacionadas ao HPV, contribuindo para o rastreamento e prevenção do câncer anal (Ribeiro *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2024). **OBJETIVOS:** Explicar os mecanismos da relação entre HPV e câncer anal, destacar a importância da citopatologia na prevenção e identificar o nível de conhecimento dos usuários da UBS (Unidade Básica de Saúde) CAIC Airton S. da Silva de Ourinhos sobre o tema. **MÉTODOS:** Pesquisa transversal/observacional realizada por meio de atividade de extensão na UBS (Unidade Básica de Saúde) CAIC Airton S. da Silva de Ourinhos, com aplicação de questionário sobre HPV, câncer anal, transmissão, vacinação e prevenção, analisado por frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** Dos 22 participantes, 72,7% já haviam ouvido falar sobre câncer anal, 63,6% conheciam o HPV e 68,2% reconheciam sua relação com o câncer anal. Embora 77,3% conhecessem formas de prevenção, apenas 50% relataram ter recebido a vacina, e parte dos participantes demonstrou insegurança ao abordar saúde sexual. **CONCLUSÃO:** Apesar do conhecimento básico prévio, o nível geral de informação ainda é insuficiente, reforçando a necessidade de ações educativas contínuas para ampliar o acesso à informação, reduzir estigmas e estimular a prevenção na rede de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia; Papilomavírus Humano; Citopatologia.

REFERÊNCIAS:

BARCELLOS, Lêda Pereira de; COUTINHO, José Ricardo Hildebrandt; CYTRYN, Andrea; RUSSOMANO, Fabio Bastos. Conventional cytologic diagnosis of human papillomavirus-induced anal intraepithelial neoplasia: The experience of a referral center in Rio de Janeiro, Brazil. **Diagnostic Cytopathology**, v. 51, n. 3, p. 166-173, 2023.

CAMPOS, Francisco Guilherme C. M.; SILVA, Isabella D.; CARVALHO, Gustavo L.; Formiga, Gabriel J. S.; ARAÚJO, Samuel E. A. Papel do HPV no carcinoma anal de células escamosas: uma revisão narrativa com busca sistematizada. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro:** INCA, 2022.

RIBEIRO, C. C.; SOUZA, M. P.; LIMA, R. S.; FERREIRA, A. L. Métodos combinados para avaliação e diagnóstico do câncer anal induzido por Papilomavírus Humano (HPV): revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, 2022.

SILVA, R.; OLIVEIRA, M. A.; SANTOS, P. H.; COSTA, L. F. Conhecimento para apoio aos profissionais responsáveis pelo diagnóstico de citologia anal: revisão narrativa e interpretação de critérios citomorfológicos. **Saúde em Redes**, 2024.

INTERAÇÕES ENTRE CÉLULAS ÓSSEAS E IMUNES NA METÁSTASE ÓSSEA

GEISA FRANCO RODRIGUES¹

ANA GABRIELA BERNARDES ALBUQUERQUE DE BRITO²

ANDRESSA ARAUJO MIGUEL³

BEATRIZ DINIZ BARBOSA⁴

MATEUS FERNANDO DANTAS DA SILVA⁵

MARIANA APARECIDA BRITO LEITE⁶

INTRODUÇÃO: O câncer é um conjunto de mais de 100 doenças caracterizadas pela proliferação descontrolada de células anormais, capazes de invadir tecidos e se disseminar para outros órgãos por meio da metástase, uma das principais características dos tumores malignos (Clézardin *et al.*, 2019). No Brasil, são estimados mais de 704 mil novos casos anuais entre 2023 e 2025, com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste, sendo mais frequentes os cânceres de pele não melanoma, mama, próstata, cólon e reto, pulmão e estômago (INCA, 2022). A metástase óssea é comum em tumores como os de mama e próstata. O tecido ósseo é dinâmico e sua renovação envolve interação constante com o sistema imunológico. O equilíbrio entre formação e reabsorção óssea é essencial, e sua alteração está relacionada a doenças inflamatórias. Estudos recentes mostram uma relação complexa entre os sistemas imunológico e esquelético, na qual células imunes, citocinas e células ósseas regulam conjuntamente a homeostase óssea, originando o campo da osteoimunologia (Yang; Liu, 2021). As citocinas desempenham papel importante na regeneração óssea, podendo estimular ou inibir esse processo dependendo de fatores como tipo, concentração e ambiente. A regulação do microambiente imunológico surge como estratégia terapêutica promissora, embora ainda existam desafios na definição de alvos celulares e na integração com a engenharia de tecidos (Yang; Liu, 2021). O microambiente tumoral, composto por células e moléculas ao redor do tumor, influencia seu crescimento e disseminação. O osso é um dos principais locais de metástase, onde células tumorais podem causar dor, fragilidade e fraturas ao se instalarem na osteoblastos, levando ao desequilíbrio ósseo e à osteólise tumoral, além da participação de medula óssea (Clézardin *et al.*, 2019). Nesse ambiente, ocorre interação com osteoclastos e

¹Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. geisafancofranco777@gmail.com

²Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. anagabrielabernardesbrito809@gmail.com

³Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. andressamiguel301210@gmail.com

⁴Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. diniz.biaa@gmail.com

⁵Graduando, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. mateus.fer.dantas@gmail.com

⁶Professora mestra, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. marybrito.leite@hotmail.com

câncer aumenta as chances de tratamento eficaz e reduz a mortalidade, pois permite intervenções em estágios iniciais. Já a metástase torna o tratamento mais complexo e diminui as chances de cura, reforçando a importância de compreender seus mecanismos para aprimorar estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento, além da formação de profissionais da saúde.

OBJETIVOS: O objetivo do seguinte trabalho é explicar os mecanismos envolvidos nas interações ósseas com o sistema imunológico na metástase óssea para estudantes dos cursos da saúde do Centro Universitário Estácio de Ourinhos, identificando o conhecimento dos mesmos acerca do assunto. **MÉTODOS:** O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa transversal/observacional. A apresentação do trabalho foi realizada através de uma palestra para alunos do curso da saúde do Centro Universitário Estácio de Ourinhos. Para verificar o aprendizado foi aplicado um questionário contendo 5 perguntas a respeito do assunto, feito pelo *google forms* no momento pré e pós a palestra, além disso, os alunos receberam uma cartilha contendo as principais informações sobre o tema. A análise dos dados foi descrita através das frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** Participaram da palestra 53 estudantes de diferentes cursos da área da saúde: Educação Física, Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Radiologia. Destes, 26 (49,06%) eram do primeiro ano, 13 (24,53%) eram do segundo ano, 7 (13,21%) eram do terceiro ano e 7 (13,21%) eram do quarto ano do curso. Em relação à pergunta “1. A metástase óssea promove desequilíbrio da homeostase óssea principalmente por:”, houve um acerto de 54% no momento pré, e 55,6% no momento pós. Em relação à pergunta “2. Quais são as principais células envolvidas na remodelação óssea?”, houve um acerto de 70% no momento pré, e 92,6% no momento pós. Em relação à pergunta “3. As citocinas no tecido ósseo:”, houve um acerto de 62% no momento pré, e 55,6% no momento pós. Em relação à pergunta “4. A osteólise tumoral está relacionada a:”, houve um acerto de 70% no momento pré, e 74,1% no momento pós. Já em relação à pergunta “5. A importância da compreensão da osteoimunologia está associada a:”, houve um acerto de 52% no momento pré, e 59,6% no momento pós. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que o objetivo do trabalho era o de identificar o entendimento acerca do assunto, observa-se que os estudantes da área da saúde de maneira geral, mais da metade já tinham um conhecimento sobre o assunto, no entanto, após a palestra houve uma melhora geral do conhecimento sobre o assunto, embora em uma única questão tenha ocorrido uma piora, isso destaca que mesmo com a melhora ainda observa-se uma carência de melhor entendimento do assunto, por se tratar de uma área emergente e importante de estudo, tendo em vista seu potencial para pesquisa no manejo e controle da metástase óssea e do próprio câncer, faz-se necessário mais momentos como esse a fim de levar conhecimento sobre o assunto para os alunos da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia, Carcinogênese, Imunomodulação.

REFERÊNCIAS:

CLÉZARDIN, Philippe; COLEMAN, Rob; PUPPO, Margherita; OTTEWELL, Penelope; BONNELYE, Edith; PAYCHA, Frédéric; CONFAYREUX, Cyrille B.; HOLEN, Ingunn. Bone metastasis: mechanisms, therapies, and biomarkers. **Physiological reviews**, v. 101, n. 3, p. 797-855, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025**. 2022.

YANG, Ning; LIU, Yao. The role of the immune microenvironment in bone regeneration. **International journal of medical sciences**, v. 18, n. 16, p. 3697, 2021.

NÓDULOS NA TIREOIDE: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

GABRIELLA FERNANDES DIAS¹

PATRÍCIA GUANDELINI²

ROSILENE NAZILDA DE ANDRADE³

MARIANA APARECIDA BRITO LEITE⁴

INTRODUÇÃO: Os nódulos tireoidianos são alterações frequentes na população e exigem avaliação clínica adequada, frequentemente auxiliada por exames de imagem e pelo sistema *Thyroid Imaging Reporting and Date System*, que contribui para a estratificação de risco e definição da conduta terapêutica (Nasralla; Pitta, 2024). Apesar de, na maioria dos casos, serem benignos, ainda existe desinformação relacionada ao tema, principalmente pela associação equivocada com o câncer, o que gera medo e insegurança na população. Além disso, o hipotireoidismo, definido como uma deficiência na síntese e secreção dos hormônios tireoidianos, constitui uma das principais causas de distúrbios endócrinos, podendo causar impactos significativos em diversos órgãos e sistemas (Bezerra, *et al.*, 2023). Nesse contexto, a educação em saúde na Atenção Primária torna-se fundamental para ampliar o conhecimento da população, reduzir mitos e incentivar o diagnóstico precoce, justificando a relevância social e científica deste estudo. **OBJETIVOS:** Promover a conscientização da população atendida na Atenção Primária à Saúde sobre nódulos tireoidianos, enfatizando aspectos clínicos, diagnósticos e preventivos, com foco no diagnóstico precoce e no acompanhamento adequado. **MÉTODOS:** Trata-se de um projeto de extensão com abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Cambará-PR. A proposta teve como finalidade a realização de uma intervenção educativa voltada à promoção de conhecimento sobre nódulos tireoidianos. A população do estudo foi composta por usuários da unidade de saúde, incluindo adultos e idosos, com participação aproximada entre 20 e 40 indivíduos. A seleção dos participantes ocorreu de forma espontânea, conforme adesão à atividade durante o período de execução da ação. A intervenção foi realizada por meio de uma palestra educativa, abordando aspectos clínicos, diagnósticos e preventivos dos nódulos tireoidianos. Em seguida, foi promovida uma roda de conversa, com o objetivo de apoio didático, foram utilizados slides e materiais informativos elaborados com linguagem

¹Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. gabi.ednamarta@gmail.com

²Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. patriciaguandolini@hotmail.com

³Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. rose0809andrade@gmail.com

⁴Professora mestra, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. marybritto.leite@hotmail.com

simples e acessível ao público-alvo. Adicionalmente, foram distribuídos panfletos informativos em ambiente acadêmico, com o intuito de ampliar a disseminação do conhecimento e conscientização sobre o tema entre estudantes. A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta da participação, do engajamento dos usuários e das manifestações de dúvidas durante as atividades. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, considerando as percepções observadas ao longo da intervenção e a receptividade do público às ações educativas propostas. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos foram apresentados de forma descritiva, com base nas informações coletadas durante a atividade educativa. Observou-se predominância do público feminino, correspondendo a aproximadamente 70% dos participantes. Em relação ao envolvimento, verificou-se alto nível de participação durante toda a intervenção, com presença ativa nas discussões e nas perguntas realizadas. Quanto à compreensão do conteúdo abordado, a maioria dos participantes demonstrou entendimento satisfatório, evidenciado pelas interações, respostas e questionamentos ao longo da atividade. Além disso, observou-se elevado grau de satisfação com a ação educativa desenvolvida. Também foi identificada redução de dúvidas e de crenças equivocadas, especialmente em relação à associação entre nódulos tireoidianos e câncer. Os dados foram analisados de forma descritiva, com apresentação de frequências relativas (percentuais) e interpretação qualitativa das respostas e comportamentos observados durante a intervenção. **CONCLUSÃO:** A ação educativa desenvolvida mostrou-se eficaz na promoção da saúde, contribuindo para a ampliação do conhecimento da população sobre nódulos tireoidianos. Observou-se redução de mitos e crenças equivocadas, especialmente em relação à associação com câncer, além de maior incentivo à busca por acompanhamento na Unidade Básica de Saúde. Os achados reforçam a relevância das atividades de educação em saúde como estratégia fundamental na Atenção Primária, tanto para a prevenção de doenças quanto para o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde. Dessa forma, destaca-se a importância da continuidade de ações educativas semelhantes, visando ampliar o alcance da informação e qualificar o cuidado em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Atenção Primária; Diagnóstico precoce; Comunicação em saúde.

REFERÊNCIAS:

NASRALLA, Fabiana Waquil; PITTA, Beatriz Carraca. **Inteligência artificial no diagnóstico de nódulos tireoidianos**. São Paulo: Universidade Santo Amaro, 2024.

BEZERRA, T. S. M.; OLIVEIRA, B. P. T. de; PAES, V. M.; GURJÃO, A. C. P. **Hipotireoidismo: uma breve revisão de literatura**. Revista de Pesquisas Básicas e Clínicas, v. 1, n. 1, p. 1–9, 2023.

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

ANDRESSA MORAES DA SILVA¹

CRISTIANO MOREIRA FELIX²

LAÍS POSSO³

LEONARA OLIVEIRA CERINO⁴

TALITA DE SOUZA PINTO⁵

MARIANA APARECIDA BRITO LEITE⁶

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero representa um importante problema de saúde pública, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social e com baixo acesso à informação. A baixa adesão ao exame preventivo está frequentemente associada ao medo, vergonha e desinformação sobre a coleta citopatológica. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Instituto Nacional de Câncer, 2023), a detecção precoce por meio do exame de Papanicolau aumenta significativamente as chances de cura e prevenção de lesões precursoras. Além disso, o Ministério da Saúde destaca que o rastreamento periódico é uma das principais estratégias para reduzir a incidência e mortalidade da doença (Brasil, 2022). A vacinação contra o HPV também é considerada uma importante forma de prevenção primária, sendo recomendada pelo Calendário Nacional de Vacinação (Brasil, 2024). Estudos apontam ainda que o letramento em saúde influencia diretamente na adesão das mulheres aos serviços preventivos e ao acompanhamento no Sistema Único de Saúde (Santos; Silva, 2023). Dessa forma, ações educativas e humanizadas tornam-se fundamentais para ampliar a conscientização e fortalecer a prevenção do câncer de colo do útero. **OBJETIVOS:** Promover educação em saúde sobre a prevenção do câncer de colo do útero, incentivar a realização do exame preventivo e reduzir barreiras psicossociais relacionadas ao exame citopatológico em mulheres entre 25 e 50 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma ação extensionista com abordagem qualitativa e educativa, realizada em unidade básica de saúde no município de Ourinhos/SP. Participaram 30 mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), com escolaridade até o ensino médio completo. A intervenção consistiu em acolhimento humanizado, roda de conversa, exposição dialogada sobre prevenção, distribuição de panfletos educativos e esclarecimento de dúvidas.

¹Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. andressamoraes@gmail.com

²Graduando, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. cristianovedder34@gmail.com

³Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. laisposso@gmail.com

⁴Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. leonara.oz.oliveira@gmail.com

⁵Graduanda, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. souzaptalita86@gmail.com

⁶Professora mestra, Biomedicina. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. mariana.leite@exemplo.com

Os dados foram obtidos por meio de observação e formulário simplificado de satisfação.

RESULTADOS: Observou-se elevada participação e receptividade das mulheres durante a oficina educativa. Antes da intervenção, 73% das participantes relataram medo ou vergonha em relação ao exame preventivo. Após a ação, esse percentual reduziu para 13%, demonstrando impacto positivo da educação em saúde e do acolhimento humanizado. Além disso, 100% das participantes afirmaram que recomendariam a oficina para outras mulheres da comunidade.

CONCLUSÃO: Conclui-se que ações educativas extensionistas contribuem diretamente para a redução do estigma relacionado ao exame preventivo e fortalecem a promoção da saúde feminina. A integração entre conhecimento biomédico e práticas humanizadas mostrou-se eficaz para ampliar a conscientização, estimular o autocuidado e fortalecer a prevenção do câncer de colo do útero.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade; Citopatológica; Preventivo; Papanicolau.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário Nacional de Vacinação: vacina HPV.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Câncer do colo do útero.** Rio de Janeiro: INCA, 2023.

SANTOS, A. R.; SILVA, M. L. Letramento em saúde e seus impactos na adesão aos serviços do SUS. **Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 57, 2023.**

EDUCAÇÃO FÍSICA

A LUDICIDADE ATRAVÉS DO VOLEIBOL COMO MEIO DE APRENDIZADO NO TRABALHO EM EQUIPE E SOCIALIZAÇÃO

DEIVID WILLIAN FOGAÇA MARSULO¹

LUCAS NÓBILE PIATTO²

STÉFANY LIMA FERNANDES³

GEISA FRANCO RODRIGUES⁴

INTRODUÇÃO: A atividade física durante a infância é essencial para o desenvolvimento corporal completo, visto que são inúmeros os benefícios para a saúde física, bem-estar psicológico e social (Ramos *et al.*, 2023). O voleibol envolve diferentes movimentos corporais, permitindo que o aluno explore, crie e experimente novas formas de se movimentar. Além disso, trata-se de uma atividade que favorece a socialização, o trabalho em equipe, a disciplina e a autonomia (Santos, 2024). As atividades lúdicas facilitam a compreensão dos fundamentos técnicos e táticos do voleibol, estimulando a participação, cooperação e a inclusão entre os alunos. **OBJETIVOS:** Neste sentido o objetivo do seguinte trabalho é promover, por meio da aprendizagem do voleibol, de forma lúdica e adaptada, o nível de satisfação, o trabalho em equipe e a socialização. **MÉTODOS:** As atividades foram realizadas em uma quadra de vôlei de areia, localizada em uma praça pública na cidade de Ourinhos/SP. Estiveram presentes na aula um total de treze crianças, com idades entre oito e quinze anos. Os procedimentos envolveram a aplicação de um jogo adaptado e um circuito de fundamentos básicos do voleibol, incluindo saque, recepção e levantamento, desenvolvidos de forma lúdica para possibilitar a participação de todas as crianças. Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se um questionário composto por três perguntas, sendo elas: sobre o nível de satisfação dos participantes, percepção de dificuldade das atividades e capacidade de trabalho em equipe. A coleta de dados ocorreu após a realização das atividades, e a análise foi conduzida de forma descritiva, com base nas respostas obtidas nos questionários, buscando compreender a percepção dos participantes sobre a experiência vivenciada. **RESULTADOS:** Os resultados do estudo evidenciam que a utilização de atividades lúdicas e metodologias ativas no ensino do

¹Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. marsulodeivid@gmail.com

²Graduando, Ed. Física. Centro Universitário de Ourinhos. lucasnobile30@gmail.com

³Graduanda, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. stefany_limaa@hotmail.com

⁴Professora mestra, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. geisafrancorodrigues777@gmail.com

voleibol, contribuiu significativamente para o engajamento e a participação das crianças, uma vez que 100% dos participantes relataram alto nível de satisfação, 80% conseguiram realizar o trabalho em equipe e apenas 30% relataram ter apresentado muita dificuldade, indicando que as estratégias adotadas favoreceram a cooperação e a interação social. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que o esporte, aliado a metodologias ativas, configura-se como uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem e na promoção do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Recreação, Esporte adaptado, Prazer.

REFERÊNCIAS:

RAMOS, Marcos Antônio Pereira; PEIXOTO, Victor André; GONÇALVES, Weiber da Costa; SOARES, Hellen Conceição Cardoso; MENDES, Marcelo Porto. Os benefícios do voleibol no âmbito escolar: uma abordagem lúdica e competitiva. **Revista Científica Faculdade Atenas - Paracatu - MG: UniAtenas**, v. 15, n.2, 2023.

SANTOS, Alcivan Lima. O Uso de Metodologias Ativas nas Aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio: Uma Revisão de Literatura. **Revista FT**, v. 29, n. 140, 2024.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS QUE PARTICIPARAM DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO

LUIS FELIPE KIMURA GERALDO¹

GEISA FRANCO RODRIGUES²

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença multifatorial caracterizada pelo crescimento desordenado de células, com elevado impacto na saúde pública e na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Pacientes oncológicos frequentemente apresentam sintomas físicos e psicológicos, como dor, fadiga, ansiedade e depressão, que comprometem a funcionalidade, a autonomia e o bem-estar geral. Estudos demonstram elevada prevalência de ansiedade e depressão nessa população, fatores que podem influenciar negativamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida (Darvish *et al.*, 2022; Grassi *et al.*, 2023). Nesse contexto, estratégias não farmacológicas, como o exercício físico supervisionado, têm sido investigadas como ferramentas complementares no cuidado integral desses pacientes. Evidências apontam que programas de exercício físico podem contribuir para melhora da capacidade funcional, redução da fadiga e promoção da qualidade de vida em pacientes oncológicos (Rodríguez-Cañamero *et al.*, 2022). **OBJETIVOS:** Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi analisar a qualidade de vida, ansiedade e depressão em pacientes oncológicos submetidos a um programa de exercício físico supervisionado. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo longitudinal observacional, vinculado a um programa de iniciação científica. Foram convidados a participar do estudo, indivíduos maiores de idade, em tratamento ou pós-tratamento oncológico, com condições físicas para realização das avaliações. Foram aplicados instrumentos para análise de anamnese, ansiedade, depressão e qualidade de vida. Adicionalmente, foram realizados testes de percentual de gordura. O programa de exercício físico foi conduzido na academia da faculdade, através de um projeto de extensão, respeitando princípios de progressão, individualidade e segurança, conforme diretrizes para pacientes oncológicos. Os dados foram analisados através do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 26, no qual foi realizado a normalidade dos dados, sendo interpretados em média e Desvio Padrão (DP), e o teste t para análise dos momentos pré e pós. Dados descritivos da amostra foram analisados através de frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** Após 8 semanas do

¹Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. luisfelipekimurageraldo@gmail.com

²Professora mestra, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. geisafrancorodrigues777@gmail.com

projeto de extensão os dados de ansiedade, depressão, qualidade de vida e avaliação para o percentual de gordura foram coletados novamente. A amostra contou com a participação de 5 voluntárias do sexo feminino, das quais, 3 (60%) estavam em tratamento oncológico e 2 (40%) já finalizaram o tratamento, além disso, os tipos de câncer foram 3 (60%) câncer de mama, 1 (20%) com câncer de intestino e 1 (20%) com câncer de pele. A idade média foi de 57,2 (DP = 13,2), e Índice de Massa Corporal médio de 24,5 (DP = 2,7). No momento pré a média de qualidade de vida foi de 66,1 (DP = 3,6), ansiedade e depressão 11,6 (DP = 3,2) e percentual de gordura 29, 2 (DP = 0,8), já no momento pós a média foi de qualidade de vida foi 66,5 (DP = 4,8), na ansiedade e depressão foi de 11,8 (DP = 3,5), e percentual de gordura foi de 27,0 (DP = 0,9). Através do teste t não foi possível observar diferenças estatisticamente significativas no momento pré e pós dos dados de qualidade de vida e ansiedade e depressão ($p > 0,05$). No entanto, observou-se uma melhora significativa no percentual de gordura ($p < 0,05$).

CONCLUSÃO: O programa de exercício físico supervisionado demonstrou potencial benefício na melhora da composição corporal de pacientes oncológicos, evidenciado pela redução significativa do percentual de gordura após 8 semanas de acompanhamento no projeto de extensão. Entretanto, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nos desfechos de qualidade de vida, ansiedade e depressão. Tais resultados podem estar relacionados ao pequeno tamanho amostral e ao curto período de acompanhamento, indicando a necessidade de novos estudos com maior número de participantes e maior tempo de seguimento para melhor compreensão dos efeitos do exercício físico nessa população, ou até mesmo uma abordagem multidisciplinar para melhores resultados nestes parâmetros.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Físico; Saúde Mental; Câncer.

REFERÊNCIAS:

- DARVISHI, N.; GHASEMI, H.; RAHBARALAM, Z.; SHAHRJERDI, P.; AKBARI, H.; MOHAMMADI, M. The prevalence of depression and anxiety in patients with cancer in Iran: a systematic review and meta-analysis. **Supportive Care in Cancer**, v. 30, n. 12, p. 10273-10284, 2022.
- GRASSI, L.; CARUSO, R.; RIBA, M. B.; LLOYD-WILLIAMS, M.; KISSAN, D.; RODIN, G.; MCFARLAND, D.; CAMPOS-RÓDENAS, R.; ZACHARIAE R.; SANTINI, D.; RIPAMONTI, C. I. Anxiety and depression in adult cancer patients: ESMO Clinical Practice Guideline. **ESMO open**, v. 8, n. 2, p. 101155, 2023.
- RODRÍGUEZ-CAÑAMERO, S; COBO-CUENCA, A. I.; CARMONA-TORRES, J. M.; POZUELO-CARRASCOSA, D. P.; SANTACRUZ-SALAS, E.; RABANALES-SOTOS, J. A.; CUESTA-MATEOS, T.; LAREDO-AGUILERA, J. A. Impact of physical exercise in advanced-stage cancer patients: systematic review and meta-analysis. **Cancer Medicine**, v. 11, n. 20, 2022.

CORPO E MENTE: JUNÇÃO ENTRE SAÚDE E BEM-ESTAR APLICADAS NO BASQUETE JOVEM

MARIANA FIGUEIREDO MACIEL¹

LUCINÉIA ANDRADE CAMPOS²

GEISA FRANCO RODRIGUES³

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, o estilo de vida sedentário tornou-se uma preocupação crescente entre crianças e adolescentes, especialmente no contexto pós-pandêmico. Com o isolamento social imposto pelo corona vírus, houve aumento significativo do tempo dedicado a telas em detrimento das brincadeiras ao ar livre e da prática de atividades físicas, o que contribuiu para problemas como obesidade infantil, baixa aptidão cardiorrespiratória e dificuldades socioemocionais, como ansiedade, baixa tolerância à frustração e déficits nas habilidades de interação social (Serevo *et al.*, 2022). Diante desse quadro, o esporte emerge como ferramenta de promoção da saúde e bem-estar. O basquetebol destaca-se por ser dinâmico e coletivo, exigindo movimentação constante, tomadas de decisão rápidas, comunicação, cooperação e respeito às regras (Freire; Scaglia; Paes, 2022); (Gallati *et al.*, 2022).

OBJETIVOS: O estudo teve como objetivo principal promover, por meio da prática orientada do basquetebol no contraturno escolar, o desenvolvimento de competências socioemocionais (cooperação, liderança compartilhada, resiliência, comunicação não violenta) e a percepção de bem-estar em crianças e adolescentes de 6 a 15 anos. Especificamente, buscou-se estimular a reflexão sobre a importância da atividade física para a saúde e redução do tempo de tela, bem como fomentar atitudes mais colaborativas e respeitadas nas interações durante a prática esportiva. **MÉTODOS:** O trabalho foi desenvolvido ao longo de oito semanas, estruturado nas fases de diagnóstico, planejamento, aplicação prática e avaliação. A intervenção ocorreu na quadra “Monstrinho” em Ourinhos/SP, em parceria com uma escola pública. O público-alvo foi de 24 participantes concluintes (13 meninas e 11 meninos), com idades entre 7 e 13 anos. Na fase de diagnóstico, aplicou-se um questionário inicial sobre motivação, objetivos, dificuldades, tempo de prática e crença no potencial do basquetebol para reduzir o tempo de tela, sendo reaplicado ao final. Foram realizados 16 encontros práticos (dois semanais de 1h30 cada). Cada encontro teve três momentos: aquecimento lúdico (brincadeiras como “pique-bola” e “queimada adaptada com passes”); atividade principal com jogos adaptados para favorecer a

¹Graduanda, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. mariana.fmaciell@homail.com

²Graduanda, Ed. Física. Centro Universitário de Ourinhos. andradelu707@gmail.com

³Professora mestra, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. geisafanacorodrigues777@gmail.com

cooperação (“passe obrigatório” – equipe finalizava só após todos tocarem na bola; “jogo sem drible” para estimular passes; “cesta coletiva” – arremesso assistido por companheiro; “mini-jogos 3x3 ou 4x4” para maior participação); e roda de conversa final sobre temas como confiar no colega, lidar com frustração, liderança compartilhada, respeito e relação entre esporte e redução do tempo de tela. Ao final, reaplicou-se o questionário e realizaram-se entrevistas breves com participantes e equipe gestora. **RESULTADOS:** Os resultados basearam-se na análise dos questionários e depoimentos. No aspecto socioemocional, observou-se transição de comportamentos individualistas no início (recusa em passar a bola, dificuldade em aceitar opiniões) para atitudes mais colaborativas ao longo das semanas, especialmente após os jogos adaptados e rodas de conversa. Os participantes passaram a comemorar jogadas coletivas com a mesma intensidade das individuais, e os relatos indicaram maior compreensão sobre confiar no colega e comunicar-se respeitosamente. Nos dados quantitativos do questionário final (n=24): na motivação, 50% apontaram “lazer e diversão”, 41,67% “melhorar a saúde” e 8,33% “questões psicológicas”; nos objetivos, 41,67% “tornar-se atleta profissional”, 37,50% “aprendizado” e 20,83% “desafio pessoal”; nas dificuldades, 50% “condicionamento físico”, 33,33% “interação com a equipe” e 16,67% “regras”; no tempo de prática prévia, 45,83% “meses”, 37,50% “anos” e 16,67% “dias”; sobre o potencial do basquetebol para reduzir o tempo de tela, 95,83% responderam “sim” e 4,17% “não”. Os depoimentos reforçaram os achados: participantes relataram sentir-se mais dispostos, confiantes e conscientes de que o esporte é alternativa saudável às telas. A equipe gestora percebeu melhorias no comportamento dos participantes nas aulas regulares, com menor incidência de conflitos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o basquetebol educacional, quando planejado com intencionalidade pedagógica e aliado a jogos adaptados e rodas de conversa reflexivas, é capaz de promover competências socioemocionais, percepção de bem-estar e conscientização sobre um estilo de vida ativo em crianças e adolescentes. O projeto mostrou-se alternativa viável e de baixo custo para o contraturno escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Basquetebol, educação integral, competências socioemocionais, saúde escolar, contraturno.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, E. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: para além da técnica, a formação humana. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 33, n. 1, p. 1-14, 2022.
GALATTI, L. R.; DUTRA, J. V. D; CAMPOS, K. A; KRAHENBUHL, T. Liderança e coesão em equipes esportivas infantojuvenis: interfaces com a Pedagogia do Esporte. **Motrivência**,

Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-18, 2022.

SEREVO, G. S.; MOURÃO, K.G; VERZANI, R. H; BAGNI, G. Basquetebol na escola: possibilidades para o desenvolvimento motor e socioemocional no contraturno escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 20, n. 1, p. 45-58, 2022.

FUTSAL NA INFÂNCIA: SOCIALIZAÇÃO, BEM-ESTAR E ENGAJAMENTO EM CRIANÇAS DE 8 A 10 ANOS

KAUÁ MENON JURASKI¹

GUILHERME FELIX²

GIOVANNY PINTO DE SOUZA³

JEAN CARLOS FERREIRA DIONIZIO⁴

RUAN MOREIRA DIAS⁵

LUAN JOSÉ RODRIGUES BARBOZA⁶

GEISA FRANCO RODRIGUES⁷

INTRODUÇÃO: Durante a infância, o jogo é uma das atividades mais indispensáveis para a vida das crianças, segundo Pereira e Dias (Carvalho, 2022) é fundamental promover a ludicidade, por meio de jogos e brincadeiras, incentivando habilidades naturais como correr, pular e saltar. Entre as brincadeiras mais populares no Brasil, o “país do Futebol”, há o “jogar bola”. No entanto, nos dias atuais, essa prática que era facilmente vista em diversos espaços urbanos, como: praças, terrenos, calçadas e principalmente na própria rua, vem se esvaindo. Muitas vezes isso acontece pela insegurança presente em locais públicos, fazendo com que muitos pais não deixem seus filhos brincarem na rua (Carvalho, 2022). No âmbito esportivo, o ingresso da criança deve permitir a busca incessante pelo novo, pelo desafiador, pelo fascinante, assim, projetando a imaginação e criatividade para além das fronteiras do esporte. No contexto do Ensino Fundamental que abrange crianças em uma importante fase de desenvolvimento, a introdução ao futsal possibilita o contato com o esporte de maneira lúdica e educativa (Magul, 2025). **OBJETIVOS:** Nosso objetivo é analisar a participação, bem-estar, socialização e interesse pela prática esportiva contínua em crianças por meio de atividades de futsal. Em registrar variações no engajamento e nas interações sociais; coletar percepções de treinadores e crianças sobre diversão, confiança e cooperação; avaliar o apoio ea intenção de continuidade **MÉTODOS:** O projeto foi aplicado de forma descritiva e realizado com 9 crianças na unidade Ginásio Municipal de Esportes – Chavantes no dia 15 de abril das 9:00 às 10:00 da manhã. As atividades foram conduzidas de forma presencial, incluindo alongamento, aquecimento,

¹Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. kauamenon10@gmail.com

²Graduando, Ed. Física. Centro Universitário de Ourinhos. guiffelix2010@gmail.com

³Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. Sgiovany38@gmail.com

⁴Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. carlosjeanfd@gmail.com

⁵Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ruanmoreira2565@gmail.com

⁶Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. luanjoserodriguesbarbosa@gmail.com

⁷Professora mestra, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. geisafrancorodrigues777@gmail.com

fundamentos como condução, passe, finalização e encerrando com um jogo coletivo. A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta, registros fotográficos e feedbacks de treinadores e participantes. As ações foram planejadas buscando desenvolver habilidades e socialização. **RESULTADOS:** Percebemos que tiveram melhora nas habilidades como, condução da bola, passes, dribles, chutes ao gol, velocidade e interação social das crianças. Observou-se aumento do entusiasmo, da confiança e da autonomia durante as práticas, além de relatos positivos quanto à diversão e ao aprendizado. Os treinadores destacaram avanços na postura, disciplina e cooperação entre os participantes, reforçando o impacto positivo do projeto. **CONCLUSÃO:** O futsal, aplicado de forma planejada e lúdica, favorece engajamento, socialização, autoestima e interesse pela prática esportiva em crianças de 8 a 10 anos. Recomenda-se estimular futsal em ambientes escolares e comunitários como estratégia de promoção da saúde e convívio social.

PALAVRAS-CHAVE: Futsal comunitário, Socialização infantil, Educação física escolar.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, Alysson Daniel Leonez. **Uma experiência pedagógica de iniciação esportiva do futsal utilizando o jogo como estratégia metodológica.** 2022.

MAGUL, Pablo Javier. **A prática do futsal nas aulas de educação física escolar: uma motivação para o desenvolvimento de hábitos saudáveis.** 2025.

HANDEBOL ADAPTADO PARA IDOSOS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E SOCIALIZAÇÃO

GUILHERME AUGUSTO ORLANDO DONINI¹

MIGUEL OLIVEIRA DO NASCIMENTO²

RAFAEL HENRIQUE TOMAZ³

VICTOR HUGO SANTOS COSTA⁴

VITOR ALEXANDRE SIMÕES DE MORAIS⁵

GEISA FRANCO RODRIGUES⁶

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população tem crescido significativamente, tornando essencial o desenvolvimento de ações que promovam saúde, qualidade de vida e bem-estar para idosos (Neri, 2016). Nesse contexto, a prática de atividades físicas adaptadas se destaca como uma estratégia importante, especialmente por contribuir para a manutenção da capacidade funcional, socialização e prevenção de doenças (Stopassola *et al.*, 2025). O handebol adaptado apresenta-se como uma ferramenta relevante para estimular a interação social e melhorar a qualidade de vida da população idosa (Da Costa; Júnior, 2024). O presente estudo aborda a aplicação do handebol adaptado para idosos em uma academia, considerando desafios como limitações físicas, insegurança e diferenças de habilidades entre os participantes, o que exige adaptações nas atividades propostas. **OBJETIVOS:** O envelhecimento da população tem crescido significativamente, tornando essencial o desenvolvimento de ações que promovam saúde, qualidade de vida e bem-estar para idosos. Nesse contexto, a prática de atividades físicas adaptadas se destaca como uma estratégia importante, especialmente por contribuir para a manutenção da capacidade funcional, socialização e prevenção de doenças. O presente estudo aborda a aplicação do handebol adaptado para idosos em uma academia, considerando desafios como limitações físicas, insegurança e diferenças de habilidades entre os participantes, o que exige adaptações nas atividades propostas. **MÉTODOS:** Trata-se de um projeto de caráter descritivo e interventivo, desenvolvido ao longo de oito semanas na Academia Evolução, com a participação de idosos. As atividades incluíram planejamento, pesquisa teórica, elaboração e aplicação prática do handebol adaptado. Foram realizadas adaptações nas regras, intensidade e

¹Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. guilhermeorlando@hotmail.com

²Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. miguelnascimento130620@gmail.com

³Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. rafael.henrique.tomaz77@gmail.com

⁴Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. vs8431410@gmail.com

⁵Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. vitoralexandre065@gmail.com

⁶Professora mestra, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. geisafrancorodrigues777@gmail.com

exercícios básicos como passes e arremessos, e jogos adaptados. A coleta de dados ocorreu por materiais para garantir segurança e inclusão. A intervenção foi composta por aquecimento, meio de observação, participação dos envolvidos e feedback dos participantes. **RESULTADOS:** Observou-se boa adesão e participação dos idosos nas atividades propostas, com destaque para melhora na interação social, motivação e interesse pela prática de exercícios físicos. Os participantes relataram satisfação com a experiência, evidenciando o caráter dinâmico e inclusivo da atividade. Para os estudantes, o projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências profissionais, como planejamento, adaptação de atividades e interação com diferentes públicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o handebol adaptado é uma estratégia eficaz na promoção da saúde, bem-estar e socialização entre idosos. O projeto atingiu seus objetivos ao proporcionar benefícios tanto para os participantes quanto para os estudantes, reforçando a importância de práticas inclusivas e da integração entre universidade e comunidade na formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Idosos; Esporte adaptado; Socialização; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

DA COSTA, Ryvia Soares; JÚNIOR, Cláudio Luiz Neves. O handebol como ferramenta na qualidade de vida de mulheres próximas à terceira idade. **Revista Evidência**, v. 13, 2024.

NERI, Anita Liberalesso. **Bem-estar psicológico, saúde e longevidade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

STOPASSOLA, Camile da Rosa; FARIA, Viviane Maria das Graças de; SILVA, Maíra Mendes da; MACEDO, Felipe Elias; CASSEMIRO, Jennifer Nayelli Moreira; RABITE, Marcelle Silveira; SILVA, Ana Alice Goulart. Os impactos da atividade física em idosos: benefícios na qualidade de vida dos indivíduos com doenças cardiovasculares. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 2325-2338, 2025.

INICIAÇÃO AO HANDEBOL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO ESPORTIVA COM CRIANÇAS

GABRIEL PRADO DA SILVA¹

PEDRO OTÁVIO SCARPELINI DE FARIA²

GEISA FRANCO RODRIGUES³

INTRODUÇÃO: A prática de esportes coletivos no ambiente escolar e comunitário desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, contribuindo para aspectos sociais, educacionais e de convivência em grupo. Nesse contexto, o handebol se apresenta como uma modalidade acessível e adaptável à realidade de escolas públicas e instituições sociais. A ampliação do acesso a atividades esportivas é uma demanda recorrente em comunidades com recursos limitados, sendo essencial para promoção da saúde e inclusão social (Silva; Souza, 2025). Além disso, o esporte coletivo favorece o desenvolvimento da socialização, disciplina e cooperação entre os participantes, fortalecendo a formação cidadã no ambiente escolar e comunitário (Santos; Oliveira, 2023). Assim, projetos de extensão universitária assumem relevância ao aproximar teoria e prática, beneficiando tanto os acadêmicos quanto a comunidade atendida. **OBJETIVOS:** Neste sentido, o objetivo deste projeto é promover a iniciação ao handebol por meio de atividades adaptadas, estimulando a socialização, a cooperação e o interesse pela prática esportiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvida na instituição Associação Metodista De Ação Social localizada na rua das Violetas, 225, Jardim das Flores - Cândido Mota, São Paulo, que contou com a participação de 25 crianças de ambos os sexos, com idades entre 8 e 11 anos. As atividades foram realizadas em quadra poliesportiva, sendo aplicadas em um único dia pelo discente, juntamente com a equipe de colaboradores da instituição. As intervenções envolveram atividades lúdicas e jogos adaptados de handebol, contemplando fundamentos como passe, recepção, arremesso e deslocamento. Inicialmente, foi realizado um alongamento seguido de aquecimento com os participantes. Em seguida, as crianças foram divididas em três grupos e organizadas em círculo, com o objetivo de promover a adaptação gradual à dinâmica do jogo e estimular a troca de passes entre os integrantes. Posteriormente, realizamos atividades de arremesso direto ao gol, visando ao desenvolvimento da coordenação motora e da precisão dos movimentos. Ao final da intervenção, foi realizada uma partida adaptada de handebol entre

¹Graduando, Ed. Física, Centro Universitário Estácio de Ourinhos. gabripeg10@gmail.com

²Graduando, Ed. Física, Centro Universitário Estácio de Ourinhos. pedroscarpelini2000@gmail.com

³Professora mestra, Ed. Física, Centro Universitário Estácio de Ourinhos. geisafrancorodrigues777@gmail.com

as equipes, proporcionando a aplicação prática dos fundamentos trabalhados durante a aula. Os instrumentos de coleta de dados incluíram observação direta, registros fotográficos, questionários simples e feedback dos participantes e da equipe escolar. A análise dos dados realizada de forma descritiva, considerando a participação, a interação social e o desempenho motor dos alunos. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram aumento significativo no engajamento dos participantes, com uma boa taxa de presença e participação relevante nas atividades propostas. O desenvolvimento da cooperação e do trabalho em equipe foi perceptível durante os jogos adaptados. Os feedbacks coletados indicaram bons níveis de satisfação dos participantes e da equipe escolar, com pequena dificuldade inicial de adaptação de alguns participantes, destacando o interesse dos participantes pela modalidade e a relevância das atividades para o cotidiano escolar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a iniciação ao handebol, quando aplicada de forma pedagógica e adaptada, contribui significativamente para a socialização, inclusão e incentivo à prática esportiva em crianças, além de promover hábitos saudáveis. O projeto demonstrou impacto positivo tanto na comunidade atendida quanto na formação acadêmica dos discentes, reforçando a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social e educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física escolar, métodos pedagógicos, cooperação.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Ricardo; OLIVEIRA, Camila. O esporte coletivo como instrumento de inclusão social no ambiente escolar. **Revista Educação e Movimento**, v. 18, n. 2, p. 88-102, 2023.

SILVA, João; SOUZA, Maria. Práticas esportivas e desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2025.

INICIAÇÃO AO VOLEIBOL DE AREIA

GISELY GARCIA DE OLIVEIRA¹

HELOISA DOS SANTOS CARRAPERO²

LUIS MIGUEL NUNES DA SILVA³

PALOMA FERREIRA DELPHINO CEBALLOS VEIGA⁴

GEISA FRANCO RODRIGUES⁵

INTRODUÇÃO: A prática regular de atividades físicas na infância é essencial para o desenvolvimento integral, contemplando aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. A Organização Mundial da Saúde recomenda que crianças e adolescentes realizem, no mínimo, 60 minutos diários de atividade física moderada a vigorosa (WHO, 2020). Entre as diferentes modalidades esportivas, o voleibol de areia apresenta potencial educativo por estimular coordenação motora, interação social, disciplina e trabalho em equipe. Entretanto, muitas crianças ainda possuem acesso limitado a projetos esportivos estruturados em seus municípios. Nesse contexto, a iniciação esportiva favorece a formação social e educacional de crianças e adolescentes (Silva; Medeiros; Rodrigues, 2025). Além disso, atividades lúdicas ampliam o interesse e a participação dos alunos nas práticas esportivas (De Oliveira; Leite Filho, 2022), contribuindo para experiências significativas no processo de aprendizagem (Piaget, 1975).

OBJETIVOS: Promover a iniciação esportiva no voleibol de areia, contribuindo para o desenvolvimento físico, social e educacional dos participantes. Como objetivos específicos, buscou-se estimular a prática esportiva por meio de atividades lúdicas, favorecer a aprendizagem dos fundamentos básicos da modalidade e incentivar valores como respeito, cooperação e trabalho em equipe. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. O projeto foi desenvolvido no município de Canitar e aplicado no dia 7 de abril. Participaram da intervenção 10 alunos, organizados em 5 duplas. Inicialmente, os participantes realizaram uma aula prática composta por atividades introdutórias e exercícios relacionados aos fundamentos básicos do voleibol de areia, como manchete, toque, saque adaptado, deslocamentos e jogos recreativos em duplas. Posteriormente, foi aplicado um quanto à participação, interesse, conhecimento prévio, aprendizado adquirido e preferência

¹Graduanda, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. gisely21072005@gmail.com

²Graduanda, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. hdossantoscarrapeiro@gmail.com

³Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lmunes06@gmail.com

⁴Graduanda, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. palomapam389@gmail.com

⁵Professora mestra, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. geisafrancorodrigues777@gmail.com

pelas atividades desenvolvidas. Os dados foram analisados por meio da frequência simples das respostas obtidas (Mendes *et al.*, 2023). **RESULTADOS:** Participaram da atividade, crianças de 10 a 14 anos. Os resultados evidenciaram elevada aceitação da proposta, visto que 100% das duplas relataram satisfação com a atividade realizada. Em relação ao conhecimento prévio, 40% afirmaram não conhecer a modalidade, enquanto 60% relataram possuir conhecimento básico. Quanto ao aprendizado, 100% informaram ter adquirido novos conhecimentos, especialmente relacionados aos fundamentos de saque, recepção e ataque. No que se refere às preferências, uma dupla (20%) destacou diferentes momentos da aula, como jogos, atividades em dupla e práticas recreativas. Como principal desafio observado, identificou-se a diferença nos níveis de habilidade entre os participantes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto apresentou relevante contribuição acadêmica e social ao incentivar a iniciação esportiva e ampliar o acesso ao voleibol de areia para crianças e adolescentes. Ademais, proporcionou elevada participação, aprendizagem dos fundamentos básicos da modalidade e vivências cooperativas, contribuindo para experiências positivas no contexto esportivo. Recomenda-se a continuidade de ações semelhantes, visando fortalecer o acesso ao esporte em categorias de base.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Cooperação; Inclusão; Iniciação esportiva; Socialização.

REFERÊNCIAS:

DE OLIVEIRA, Lorival; LEITE FILHO, Marcos Antônio de Araújo. A importância da ludicidade nas aulas de voleibol. **RENEF**, v. 5, n. 7, p. 29-37, 2022.

MENDES, Renato Júlio Ferreira; GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; MOURA, Sérgio de Almeida; SILVA, Ana Paula Salles da. O ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física: uma revisão sistemática. **EDUCERE**, v. 23, n. 3, p. 1307-1327, 2023.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SILVA, João Pedro; MEDEIROS, Carla Regina; RODRIGUES, Felipe Augusto. A importância da iniciação esportiva no desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 12, n. 2, p. 45-58, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. Geneva: WHO, 2020.

VIVÊNCIAS LÚDICAS NO VOLEIBOL: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO ESPORTIVA COM CRIANÇAS EM CONTEXTO DE PROJETO SOCIAL

JOSIANE MEDEIROS SILVA MEDRADO FERREIRA¹

MARIA EMÍLIA RODRIGUES VAZ²

CLÁUDIO ROBERTO DA SILVA³

ATOS FLORIANO⁴

ENZO PAULO FERRARI DO PRADO⁵

GEISA FRANCO RODRIGUES⁶

INTRODUÇÃO: O ensino do voleibol na educação básica ou iniciação esportiva deve transcender a visão tradicional de repetição mecânica de fundamentos. Conforme apontam Dias, Da Costa e Surdi (2024), a ludicidade no voleibol é uma estratégia inclusiva, onde a adaptação de materiais e o foco na colaboração permitem que todos os alunos participem e compreendam o sentido do esporte. Essa perspectiva é corroborada pela pedagogia de Scaglia (2021), que defende o jogo como o ambiente preferencial de aprendizagem, assim, a técnica e a tática não devem ser ensinadas de forma isolada, mas sim integradas em um contexto lúdico e sistêmico, preservando a motivação e o prazer do aluno. Nesse contexto, Reverdito e Scaglia (2020) também defendem que os jogos esportivos em projetos sociais devem defender o direito ao jogo de forma inclusiva, contemplando vários tipos de modalidades esportivas.

OBJETIVOS: Neste sentido, o objetivo do seguinte trabalho foi proporcionar uma vivência lúdica do voleibol para crianças em contexto de projeto social, estimulando a participação, envolvimento, socialização, respeito às regras e o trabalho em equipe, analisando o engajamento dos participantes durante a intervenção. **MÉTODOS:** O Projeto Acolher atende aproximadamente 120 crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Jandira Lacerda Zanoni, na cidade de Ourinhos - São Paulo, as crianças são selecionadas por meio de encaminhamento de professores e da psicóloga escolar. As atividades são realizadas aos sábados, das 9h30 às 11h30, conduzidas por voluntários, com um cronograma anual baseado em temas formativos, seguido de momentos educativos em sala, lanche e atividades lúdicas, como capoeira, violão, percussão e artesanato, não possuindo o voleibol como parte da

¹Graduanda, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. jomsmedeiros@hotmail.com

²Graduanda, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. mariaevez82@gmail.com

³Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. claudinho5791@gmail.com

⁴Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. atosfloriano5@gmail.com

⁵Graduando, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. enzopaulof.prado@outlook.com

⁶Professora mestra, Ed. Física. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. geisafrancorodrigues777@gmail.com

programação. A atividade ocorreu em um único encontro, com duração aproximada de 50 minutos, organizada em cinco estações rotativas, cada uma conduzida por um discente na qual participaram 16 crianças, com idades entre 10 e 12 anos, em turma mista. As propostas foram adaptadas de forma lúdica e integradas ao tema da semana — “respeito à natureza: reduzir, reciclar e reutilizar” — por meio da criação de nomes e regras simbólicas que estabeleceram relação entre o esporte e a conscientização ambiental. A avaliação foi realizada por meio de observação direta e registros do comportamento e participação dos alunos. **RESULTADOS:** Observou-se elevado nível de participação, envolvimento e interesse por parte dos alunos durante toda a atividade. Mesmo com pouca experiência prévia com o voleibol, os participantes demonstraram atenção às orientações e respeito às regras propostas. As atividades favoreceram a interação entre os alunos, cooperação e a socialização, sendo perceptível o esforço coletivo para manter a dinâmica dos jogos. Nenhuma criança se recusou a participar, e foram observadas manifestações positivas ao final da intervenção, indicando satisfação com a experiência. **CONCLUSÃO:** A intervenção demonstrou que o voleibol, quando trabalhado de forma lúdica e contextualizada, pode ser uma ferramenta eficaz para promover participação, socialização e respeito às regras em contextos sociocomunitários. O projeto atingiu seus objetivos, reforçando o papel do esporte como instrumento educativo e de inclusão social. A integração com temas formativos ampliou o sentido da atividade, evidenciando o potencial do esporte como meio de construção de valores.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte, Educação, Inclusão, Motivação, Cooperação.

REFERÊNCIAS:

DIAS, João Maria; DA COSTA, Mackson Luiz Fernandes; SURDI, Aguinaldo César. VOLEIBOL LÚDICO: UMA POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA DE ENSINO DO CONTEÚDO ESPORTE A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA. **Revista Didática Sistêmica**, v. 26, n. 2, p. 214-226, 2024.

SCAGLIA, Alcides José; SILVA, Vitor Hugo Costa; BOSCO JÚNIOR, João; SHOITI, Milton Misuta; MACHADO, João Cláudio. Possibilidades e potencialidades técnico-táticas em diferentes tradicionais jogos/brincadeiras de bola com os pés. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 39, p. 312-317, 2021.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. Phorte Editora, 2020.

ENFERMAGEM

A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO NO TERMINAL DE ÔNIBUS DE OURINHOS

MARIA CLARA MONTEIRO DE ANGELO¹

MILENA DE DEUS LIMA²

LETICIA SOARES DA CUNHA MORILIO³

MICHAEL EGLEISER DE LARA⁴

TATIANA PETERMANN MAXIMINO⁵

INTRODUÇÃO: A saúde mental no ambiente de trabalho tem se tornado um tema cada vez mais relevante devido ao aumento dos casos de estresse ocupacional, ansiedade e esgotamento emocional entre trabalhadores. Profissionais do transporte coletivo urbano convivem diariamente com pressão emocional, desgaste físico, contato constante com o público e responsabilidade no trânsito, fatores que podem impactar diretamente seu bem-estar psicológico. De acordo com Teixeira *et al.* (2026), trabalhadores do transporte coletivo urbano estão frequentemente expostos a situações relacionadas ao desgaste emocional e ao estresse ocupacional, evidenciando a importância de intervenções educativas voltadas à promoção da saúde mental nesse contexto profissional. Além disso, segundo Almeida Costa Junior *et al.* (2025), ambientes profissionais marcados por cobranças excessivas e sobrecarga favorecem o adoecimento mental, reforçando a necessidade de ações preventivas e de acolhimento emocional no ambiente de trabalho. Freitas e Boynard (2023) também destacam que fatores como sobrecarga profissional, desgaste emocional e pressão no trabalho podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais relacionados às atividades laborais. Nesse sentido, torna-se fundamental promover estratégias educativas que incentivem o autocuidado, a conscientização sobre saúde mental e a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

OBJETIVOS: Promover conscientização sobre saúde mental no ambiente de trabalho por meio de roda de conversa e atividade educativa, visando incentivar o autocuidado, reflexão e bem-estar emocional entre trabalhadores do transporte coletivo urbano. **MÉTODOS:** Trata-se de um projeto de extensão com abordagem quali-quantitativa, realizado no Terminal Integrado de

¹Graduanda, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. mariamonteiroangelo@gmail.com.

²Graduanda, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. mileena_limaa@hotmail.com.

³Graduanda, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lcunhamorilio@gmail.com.

⁴Graduando, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. medl.michel.1998@gmail.com.

⁵Professora mestra, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. tatianapmax@gmail.com

Ônibus de Ourinhos/SP, com participação de aproximadamente 12 trabalhadores, entre motoristas e funcionários administrativos. Inicialmente, foi aplicado um formulário contendo perguntas relacionadas ao estresse ocupacional, saúde mental e autocuidado. Posteriormente, foi realizada apresentação dialogada e roda de conversa abordando temas como ansiedade, estresse, síndrome de burnout e qualidade de vida. Após a exposição dialogada, promovido um momento de discussão coletiva e escuta ativa, oportunizando aos participantes a expressão de dúvidas, relatos de experiências e reflexões acerca da temática abordada, favorecendo a construção compartilhada do conhecimento e o fortalecimento da conscientização sobre a importância do cuidado em saúde mental no contexto profissional. Ao término da atividade, aplicado um segundo questionário on-line (pós-intervenção), contendo questões semelhantes às da avaliação inicial, com o objetivo de verificar a aquisição de conhecimento, avaliar a efetividade da ação extensionista e mensurar o impacto educativo da intervenção realizada. Os dados obtidos serão analisados de forma descritiva e comparativa, possibilitando identificar a evolução do aprendizado dos participantes antes e após a realização da roda de conversa, bem como avaliar a relevância da estratégia educativa utilizada. **RESULTADOS:** Os dados coletados demonstraram presença significativa de desgaste emocional relacionado à rotina profissional. Entre os participantes, 77,8% relataram sentir cansaço mental frequentemente e 44,4% afirmaram sentir muito estresse no ambiente de trabalho. Também foi observado que 44,4% apresentavam dificuldade para descansar após o expediente e 77,8% relataram interferência do trabalho na qualidade do sono. Após a intervenção educativa, 100% dos participantes afirmaram compreender melhor o conceito de saúde mental e consideraram importante discutir o tema no ambiente profissional. Os trabalhadores também relataram ter adquirido maior conhecimento sobre estratégias de autocuidado e enfrentamento do estresse ocupacional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que ações educativas voltadas à saúde mental no ambiente de trabalho são fundamentais para promoção do bem-estar emocional, acolhimento e conscientização dos trabalhadores. A roda de conversa proporcionou espaço de escuta, troca de experiências e reflexão sobre o autocuidado, contribuindo positivamente para valorização da saúde mental no contexto ocupacional.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional; Estresse ocupacional; Bem-estar emocional; Educação em saúde; Autocuidado.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA COSTA JUNIOR, V.; GALVÃO DA SILVA, J.; GALVÃO DA SILVA, L. F.;

FIGUEREDO MENDES DE CARVALHO, M.; XIMENES DE SOUSA JÚNIOR, E.; TRAJANO FEITOZA NETO, J.; MARIANELLI NETO, A. G.; CARVALHO MENEZES, L.; MIRANDA SANTOS DE LIMA COSTA, T.; ROLIM BANDEIRA, M.; OLIVEIRA NASCIMENTO, B.; DE CASTRO FERREIRA DE OLIVEIRA, I. SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: DESAFIOS E INTERVENÇÕES. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 1338–1348, 2025.

FREITAS, Cláudio; BOYNARD, Carolina. A saúde mental no trabalho, a cultura do assédio e a síndrome de burnout, boreout e brownout. **Revista Trabalho Seguro**, [s. l.], n. 1, p. 114–135, 2023.

TEIXEIRA, Alexandre da Silva; MENDES TEIXEIRA, Ana Lucia; MONTEIRO CAMPOS, Luis Antônio; ABAD, Alberto. Suporte Social, Resiliência e Bem-Estar no Trabalho de Motoristas de Ônibus. **Revista Inclusiones**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e3746, 2026.

O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE A GERAÇÃO Z: SAÚDE, TELAS E DIREITOS

ISABELLE CRISTINA DA SILVA¹

DHEBORAH ESCÓRCIO MARINHO RÊGO²

RAYANE VITÓRIA BARROZO³

TATIANA PETERMANN MAXIMINO⁴

INTRODUÇÃO: A presença constante das tecnologias digitais na vida dos adolescentes tem provocado mudanças significativas nos hábitos, nas relações sociais e na saúde física e mental dos jovens da geração Z. O uso excessivo de telas, principalmente celulares e redes sociais, está diretamente relacionado ao aumento de problemas como ansiedade, dificuldades de concentração, distúrbios do sono e sedentarismo. Segundo Passos (2025), a hiperconectividade pode causar irritabilidade e impactos emocionais importantes nos adolescentes. Além disso, Britto *et al.* (2025) destacam que a exposição prolongada às telas contribui para alterações no desenvolvimento neurocognitivo e redução da prática de atividades físicas. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) (2022) também reforça a necessidade da chamada “higiene digital”, orientando sobre limites saudáveis para o uso da tecnologia. Diante desse cenário, o projeto “O Olhar da Enfermagem Sobre a Geração Z: Saúde, Telas e Direitos” foi desenvolvido com o objetivo de conscientizar adolescentes sobre os impactos da hiperconectividade e promover hábitos digitais mais saudáveis, além de abordar as orientações relacionadas ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Digital. **OBJETIVOS:** O objetivo principal do projeto foi conscientizar os adolescentes sobre os impactos físicos, emocionais e sociais causados pela hiperconectividade, incentivando hábitos mais saudáveis em relação ao uso das tecnologias. Entre os objetivos específicos, destacaram-se as orientações previstas no ECA Digital, a conscientização sobre riscos como *cyberbullying* e exposição excessiva nas redes sociais, além da avaliação do nível de conhecimento dos participantes antes e após as intervenções realizadas. **MÉTODOS:** Trata-se de um projeto de extensão universitária de caráter descritivo, educativo e intervencionista, desenvolvido na Escola Estadual Coronel Marcos Ribeiro, com aproximadamente 34 adolescentes entre 15 e 16 anos. Inicialmente, será aplicado um questionário para levantamento de dados e identificação do conhecimento prévio

¹Graduanda, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. isabellesilva908@gmail.com

²Graduanda, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. dheborah02@gmail.com

³Graduanda, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. rayanneviih@gmail.com

⁴Professora mestra, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. tatianapmax@gmail.com

dos participantes sobre saúde mental, uso excessivo de tecnologias e sedentarismo. Em seguida, será realizada uma roda de conversa abordando promoção da saúde mental, diretrizes do ECA e consequências físicas e psicossociais do sedentarismo tecnológico. Ao final, os participantes realizarão um circuito físico interativo, visando estimular a prática de atividade física, a participação ativa e a integração grupal. A avaliação ocorrerá por meio da observação da participação e compreensão dos conteúdos abordados durante a intervenção. Será disponibilizado um *folder* com orientações dadas sobre o tema. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram grande participação e interesse dos estudantes durante toda a intervenção. Os adolescentes relataram utilizar telas por muitas horas diárias e apresentaram queixas relacionadas à ansiedade, dificuldade de concentração e alterações no sono. Após as atividades educativas, observou-se maior compreensão sobre os prejuízos do uso excessivo das tecnologias e sobre a importância do equilíbrio entre o ambiente digital e os cuidados com a saúde. A dinâmica física foi um dos momentos mais positivos do projeto, promovendo interação, entusiasmo e reflexão sobre o sedentarismo. Também houve aumento da conscientização sobre O projeto alcançou os objetivos propostos, contribuindo para a conscientização dos adolescentes sobre saúde mental, uso saudável das tecnologias e cidadania digital. As atividades desenvolvidas possibilitaram uma troca significativa entre universidade e comunidade escolar, fortalecendo a educação em saúde e incentivando mudanças de hábitos entre os participantes. Além disso, a experiência proporcionou crescimento acadêmico e profissional às estudantes de Enfermagem, especialmente nas áreas de comunicação, trabalho em equipe e promoção da saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Hiperconectividade, Saúde mental, Tecnologias digitais, Uso consciente das telas.

REFERÊNCIAS:

PASSOS, P. Telas: o que se sabe sobre os efeitos na saúde mental. **Radis** (Fiocruz), set. 2025.
BRITTO, L. C. A.; CASTRO, G. S.; OLIVEIRA, M. R.; SILVA, T. F. As consequências da exposição excessiva às telas na saúde do adolescente. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Manual de Orientação: Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital**, 2022.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIA GERAL:

RELATO DE EXPERIÊNCIA ASSISTENCIAL

VICTOR GOMES MASCIEL¹

FABIANA CRISPIM DE ALMEIDA BITTENCOURT²

MÁRCIA PEREIRA DE FIGUEIREDO³

INTRODUÇÃO: O período pós-operatório é subdividido em imediato, mediato e tardio e, em todas as suas fases, a assistência de enfermagem é primordial, pois integra conhecimento científico, proximidade com o paciente e abordagem holística do cuidado. Segundo a *World Health Organization* (WHO, 2021), a segurança do paciente no contexto cirúrgico exige práticas assistenciais contínuas, comunicação efetiva e prevenção de eventos adversos. No pós-operatório imediato, a assistência é centrada na observação e acompanhamento contínuo, com foco na estabilização hemodinâmica e identificação precoce de alterações clínicas. Nas fases mediata e tardia, o cuidado amplia-se para ações de conforto, adaptação e orientação ao autocuidado, visando à autonomia do paciente e respeitando seus limites de compreensão. A equipe de enfermagem exerce papel fundamental na orientação de pacientes e familiares, promovendo segurança e adesão ao tratamento. O enfermeiro destaca-se como agente educador e assistencial, sendo capaz de identificar dificuldades de entendimento e intervir oportunamente, reduzindo riscos de complicações evitáveis. Assim, a assistência pós-cirúrgica requer acompanhamento sistemático, avaliação contínua e comunicação efetiva, configurando-se como elemento essencial para recuperação segura e alinhada às diretrizes institucionais de assistência hospitalar (Ebserh, 2024). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da equipe de enfermagem no cuidado pós-operatório em cirurgia geral, com ênfase nas práticas assistenciais e orientação ao autocuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência fundamentado na vivência assistencial da equipe de enfermagem em unidade de cirurgia geral, no cuidado a pacientes no período pós-operatório. A experiência contempla as fases imediata, mediata e tardia, considerando demandas clínicas e assistenciais de cada etapa, incluindo monitorização, manejo de sintomas, acompanhamento da evolução e orientação a pacientes e familiares. Destaca-se a atuação da enfermagem na educação em saúde, na preparação para a alta e na identificação de fatores que influenciam o retorno seguro ao domicílio ou necessidade de reavaliação hospitalar. O cuidado é individualizado, considerando a complexidade dos

¹Graduando, Enfermagem. Universidade Estácio de Sá. victorgomesmasciel@gmail.com

²Enfermeira. Hospital Universitário dos Servidores do Estado. fabianacrispimbittencourt@gmail.com

³Enfermeira. Hospital Universitário dos Servidores do Estado. mp.figueiredo10@gmail.com

procedimentos, nível de dependência do paciente e necessidade de suporte familiar e multiprofissional, sem utilização de dados identificáveis. **RESULTADOS:** A experiência evidenciou que a atuação da enfermagem no pós-operatório em cirurgia geral é determinante para segurança e evolução clínica do paciente, exigindo raciocínio clínico apurado, tomada de decisão contínua e vigilância sistemática, em consonância com estratégias de recuperação cirúrgica acelerada (Aguilar-Nascimento, 2011). No pós-operatório imediato, correspondente às primeiras 24 horas e considerado período crítico, destacou-se a monitorização rigorosa do nível de consciência, sinais vitais e permeabilidade das vias aéreas, além do controle de dispositivos invasivos, como sondas, drenos e cateteres. O manejo adequado da dor e sintomas como náuseas e vômitos mostrou-se essencial para prevenir instabilidades e identificar precocemente complicações como sangramentos, infecções ou alterações hemodinâmicas, conforme fundamentos clássicos da assistência ao paciente cirúrgico (Meeker; Rothrock, 1997). No pós-operatório mediato, entre 24 horas e o 7º dia, observou-se que intervenções baseadas em julgamento clínico, como incentivo à deambulação precoce, progressão da dieta conforme prescrição e cuidados com ferida operatória, impactam diretamente na recuperação. A individualização do plano de cuidados, considerando tipo de cirurgia e condições clínicas do paciente, mostrou-se essencial para redução de riscos e evolução favorável (Guimarães, 2015). No pós-operatório tardio, evidenciou-se que a educação em saúde assume papel central na continuidade do cuidado. Orientações claras e adaptadas ao nível de compreensão do paciente, associadas ao envolvimento familiar, favorecem adesão terapêutica e reduzem complicações. A validação do entendimento e o reforço de sinais de alerta, como dor persistente, febre, secreção ou alterações na ferida operatória, mostraram-se estratégias essenciais para prevenção de reinternações e garantia de segurança no domicílio. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o período pós-operatório constitui fase crucial no processo de recuperação do paciente cirúrgico, exigindo cuidado individualizado, vigilância contínua e atuação baseada em raciocínio clínico. A enfermagem destaca-se pela tomada de decisão, execução segura das intervenções e papel educativo, essencial para orientação adequada do paciente e familiares. A qualidade dessas ações impacta diretamente na prevenção de complicações, adesão ao tratamento e continuidade do cuidado, evidenciando a relevância da prática de enfermagem na segurança do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Período Pós-Operatório; Cuidados de Enfermagem; Segurança do Paciente; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

AGUILAR-NASCIMENTO, José Eduardo de. **ACERTO: acelerando a recuperação total pós-operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). **Realizar assistência pós-cirúrgica de pacientes em internação**. HUAC-UFCG/EBSERH, 2024.

GUIMARÃES, Raphael Mendonça. **GPS - Enfermagem: guia prático em saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MEEKER, Margaret Huth; ROTHROCK, Jane C. **Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Patient Safety Action Plan 2021–2030**. Geneva: WHO, 2021.

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA: AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NUTRICIONAIS

HALLANA VIEIRA DOS SANTOS¹

MARIA ISABELA CRUZ VILELLA²

VICTÓRIA APARECIDA DE MORAES³

TATIANA PETERMANN MAXIMINO⁴

INTRODUÇÃO: A alimentação inadequada durante a infância e a pré-adolescência tem se consolidado como um dos principais desafios para a saúde pública, especialmente devido ao crescimento do consumo de alimentos ultraprocessados e à redução da ingestão de alimentos naturais. Esse comportamento alimentar está associado ao aumento de casos de obesidade infantil, doenças crônicas não transmissíveis e prejuízos no desenvolvimento físico e cognitivo. Dallacosta *et al.* (2023) destacam que o Programa Saúde na Escola apresenta importantes possibilidades para a promoção da alimentação saudável, fortalecendo ações educativas e a integração entre saúde e educação, embora ainda existam desafios relacionados à articulação intersetorial e à efetividade das estratégias desenvolvidas no ambiente escolar. Além disso, o Guia Alimentar para a População Brasileira reforça a necessidade de incentivar práticas alimentares conscientes desde a infância, promovendo autonomia e qualidade de vida (Brasil, 2021). Nesse contexto, a enfermagem exerce papel essencial na educação em saúde e na promoção da alimentação saudável no ambiente escolar. **OBJETIVOS:** Promover a conscientização de escolares sobre a importância da alimentação saudável e da redução do consumo de alimentos ultraprocessados, visando à prevenção da obesidade infantil, deficiências nutricionais e doenças crônicas precoces, por meio de ações educativas e interativas no ambiente escolar. **MÉTODOS:** Trata-se de um projeto de extensão universitária de caráter descritivo, qualitativo e educativo, desenvolvido na disciplina de Sistematização da Assistência e Pesquisa em Enfermagem do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Ourinhos. A intervenção foi realizada com aproximadamente 45 estudantes de 11 anos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Rui Barbosa, localizada no município de Jacarezinho, Paraná. Inicialmente, realizou-se uma coleta de dados por meio de perguntas

¹Graduanda, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. hallanasantosvieira12@gmail.com

²Graduanda, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. cruzvilellamariaisabela@gmail.com

³Graduanda, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. victoriaapmoraes@gmail.com

⁴Professora mestra, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. tatianapmax@gmail.com

relacionadas ao conhecimento prévio dos alunos sobre alimentação gordurosa e hábitos alimentares. Posteriormente, foi promovida uma roda de conversa acerca da importância da alimentação saudável e dos riscos associados ao consumo excessivo de alimentos ultraprocessados. Também foram desenvolvidas atividades lúdicas e educativas, incluindo a apresentação de frutas como maçã, manga e laranja, nas quais os alunos deveriam identificar os alimentos apresentados. Além disso, foi realizada a dinâmica “vivo ou morto”, em que os estudantes associavam alimentos saudáveis ao comando “vivo” e alimentos não saudáveis ao comando “morto”, estimulando a participação ativa e o aprendizado coletivo. Ao término das atividades, os escolares demonstraram entusiasmo e interesse pelo tema, solicitando a continuidade das dinâmicas educativas utilizando as frutas apresentadas. Por fim, foram realizadas novas perguntas aos participantes com o objetivo de avaliar a compreensão dos conteúdos trabalhados durante a intervenção. **RESULTADOS:** Observou-se significativa participação e interação dos escolares durante as atividades propostas, evidenciando interesse pelo tema abordado. Os estudantes demonstraram maior compreensão acerca da identificação de alimentos saudáveis e ultraprocessados, além de associarem a alimentação equilibrada à prevenção de doenças e à melhoria da qualidade de vida. As dinâmicas lúdicas favoreceram o aprendizado e estimularam o envolvimento coletivo, tornando o processo educativo mais acessível e participativo. A atividade “vivo ou morto” mostrou-se eficiente para reforçar os conhecimentos adquiridos, principalmente devido ao entusiasmo demonstrado pelos alunos ao solicitarem novas rodadas da dinâmica envolvendo frutas saudáveis. **CONCLUSÃO:** A educação alimentar no ambiente escolar mostrou-se uma estratégia eficaz para estimular hábitos saudáveis na pré-adolescência. A utilização de metodologias lúdicas e interativas favoreceu a participação ativa dos estudantes e contribuiu para a ampliação do conhecimento sobre alimentação saudável. A atuação da enfermagem no contexto escolar fortalece a promoção da saúde, incentiva a autonomia alimentar e contribui para a prevenção de agravos nutricionais e doenças crônicas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; vigilância nutricional; hábitos alimentares; saúde escolar; promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- DALLACOSTA, Marcia; RODRIGUES, Rosa Maria; SCHÜTZ, Gabriel; CONTERNO, Solange. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 3, p. 244-260, 2023.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E HIGIENE NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CRECHE PÚBLICA E O PAPEL DA ENFERMAGEM

ANA CAROLINA DA SILVA NUNES¹

ANA PAULA TORONI CIM²

OTTO BORGES PEREIRA³

TALITA ROQUE ORLANDIINI⁴

TATIANA PETERMANN MAXIMINO⁵

INTRODUÇÃO: A fase escolar, nos primeiros anos da infância e adolescência, constitui um período crucial para o desenvolvimento de hábitos de higiene e convivência social. Observa-se, contudo, que muitas crianças não adotam práticas básicas, como a higienização das mãos e a escovação dentária, frequentemente devido à ausência de orientação familiar e a limitações socioeconômicas. Em ambientes escolares, como creches, comportamentos como o compartilhamento de objetos pessoais e alimentos favorecem a disseminação de doenças infectocontagiosas. A literatura destaca que a higienização é um tema central para a saúde pública e deve ser incentivada desde a primeira infância, considerando a vulnerabilidade do sistema imunológico. Nesse sentido, a escola configura-se como ambiente estratégico para a promoção da saúde, pois hábitos adquiridos nessa fase tendem a persistir ao longo da vida. Diante disso, torna-se indispensável que questões relacionadas à saúde sejam incorporadas ao contexto da Educação Básica, mesmo que de maneira integrada às demais áreas do conhecimento (Cechii, 2023). **OBJETIVOS:** O objetivo primordial consiste em promover a qualidade de vida e contribuir para a redução de riscos à saúde através de ações educativas. Especificamente, busca-se: explicar o modo correto de lavar as mãos, demonstrando de forma lúdica a técnica adequada de higienização; promover a biossegurança a fim de proporcionar um ambiente escolar seguro; sensibilizar os profissionais da educação quanto à importância deste tema; e conscientizar a comunidade a respeito da educação em saúde e seus benefícios para o bem-estar coletivo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma ação de extensão universitária desenvolvida na Escola Municipal Manuel Bandeira, direcionada a crianças de 4 a 5 anos, de ambos os gêneros, com a aplicação de metodologias educativas lúdicas voltadas à aprendizagem social e à internalização de comportamentos saudáveis. Foram realizadas atividades práticas de

¹Graduanda, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. anapaulatcima@gmail.com

²Graduanda, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. nunesandoc@gmail.com

³Graduanda, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ottoborgespl1@gmail.com

⁴Graduanda, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. talitaroque27@gmail.com

⁵Professora mestra, Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. tatianapman@gmail.com

orientação com as crianças abordando a técnica correta de lavagem das mãos, escovação dentária e cuidados no banho. Paralelamente, foram conduzidas ações de sensibilização com os profissionais da educação e a comunidade escolar, enfatizando a relevância da manutenção da infraestrutura de higiene e da promoção contínua dessas práticas para a redução da vulnerabilidade biológica no cotidiano infantil e melhora da qualidade de vida (Batista *et al.*; 2024). **RESULTADOS:** A utilização de metodologias lúdicas contribuiu significativamente para a internalização dos comportamentos de higiene, tornando-os naturais no cotidiano infantil. Verificou-se uma maior adesão dos alunos à lavagem das mãos e à escovação após as refeições. Os profissionais da educação demonstraram-se altamente sensibilizados, atuando na supervisão das rotinas e reduzindo o compartilhamento inadequado de itens pessoais. A experiência evidenciou que a oferta de estrutura adequada aliada ao envolvimento da comunidade escolar fortalece as estratégias de prevenção de doenças e fomenta o cuidado coletivo no ambiente institucional. **CONCLUSÃO:** A escola consolida-se como um ambiente estratégico e essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças infectocontagiosas. A adoção de estratégias educativas eficazes e contínuas, apoiada pela articulação entre a saúde e o corpo docente, mostra-se indispensável para a formação de indivíduos conscientes e para a consolidação de práticas que assegurem a biossegurança e o bem-estar de toda a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene; Saúde escolar; Infância; Prevenção; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

ALVES CECCHI, C. M. EDUCAÇÃO E SAÚDE PREVENTIVA: ENCONTROS E DESENCONTROS. *Ciência na Sociedade: Revista Científica do Instituto Nikola Tesla*, [S. l.], v.1, n.1, 2023.

ANTUNES BATISTA, Jack Eduarda; PEREIRA DE OLIVEIRA, Mirian; DE OLIVEIRA SILVA, Anita. **Estratégia de educação em saúde para a promoção da higiene pessoal na infância.** *Saúde.com*, [S. l.], v. 20, n. 3, 2024.

ENGENHARIA CIVIL

ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

LANNA RITTA GARCIA GUIMARÃES¹

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES²

INTRODUÇÃO: A sustentabilidade na construção civil tornou-se um dos principais focos do setor diante da crescente preocupação com as mudanças climáticas, a escassez de recursos naturais e a necessidade de promover um desenvolvimento urbano mais equilibrado. Este é um dos setores que mais impactam o meio ambiente devido ao elevado consumo de recursos naturais, à geração de resíduos sólidos e às emissões de gases poluentes. Diante desse cenário, a adoção de alternativas sustentáveis tornou-se essencial para promover maior eficiência ambiental, econômica e social no setor. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo analisar as principais tecnologias e práticas sustentáveis aplicadas à construção civil, destacando seus benefícios, aplicações e desafios para implementação. Os objetivos específicos foram identificar tecnologias sustentáveis aplicadas na construção civil, avaliar benefícios ambientais e econômicos das soluções sustentáveis, investigar desafios na adoção de tecnologias sustentáveis no setor e estimular a responsabilidade ambiental e o debate sobre sustentabilidade na engenharia civil. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos, livros, dissertações e publicações técnicas recentes relacionadas à sustentabilidade na engenharia civil. **RESULTADOS:** Como resultados temos que as construções modulares e pré-fabricadas representam outra tendência crescente, entre as alternativas estudadas destacam-se as construções modulares incluindo o sistema *Light Wood Frame* (Soares, 2023). Produzidas em fábricas e montadas no canteiro de obras, essas estruturas reduzem significativamente o tempo de construção, o consumo de materiais e a geração de resíduos. Além disso, a construção modular favorece a padronização de processos e melhora o controle de qualidade. O uso de materiais como o concreto reciclado, que reutiliza resíduos da própria construção, a madeira certificada de reflorestamento, os blocos de solo-cimento e o uso de resíduos industriais como matéria-prima alternativa (Penha e Sales, 2025), além de reduzirem a exploração de recursos naturais também contribuem para a diminuição da geração de entulhos. As soluções para eficiência energética também ganham destaque, como a

¹Graduanda, Engenharia Civil. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lannaritta09@gmail.com

²Professora doutora, Engenharia Civil. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. andrea.neves@estacio.br

energia solar fotovoltaica, amplamente utilizada para geração de eletricidade em residências, comércios e edifícios públicos. O uso de aquecedores solares de água, sistemas de iluminação e sensores de presença contribuem para reduzir significativamente o consumo energético das edificações. O reaproveitamento de recursos hídricos é fundamental na construção sustentável. Sistemas de captação e reuso da água da chuva, bem como de tratamento de águas cinzas (provenientes de pias e chuveiros) ajudam a reduzir o consumo de água potável, além de aliviar a carga sobre redes públicas de esgoto e drenagem (Klepa *et al.*, 2020). Essas tecnologias são especialmente valiosas em regiões com escassez hídrica. Telhados verdes são exemplos de tecnologias passivas que ajudam a regular a temperatura interna das construções, aumentando o conforto térmico e diminuindo a necessidade de climatização artificial (Cirqueira, Lima e De Oliveira, 2024). Isso reduz os gastos com energia e contribui para ambientes mais saudáveis. A automação e tecnologias como Sistemas de Gestão de Edifícios (BMS - *Building Management Systems*) (Lezema, 2024), BIM (*Building Information Modeling*), Inteligência Artificial, Internet das Coisas (IoT) e impressão 3D estão transformando a construção civil ao otimizar processos, reduzir desperdícios e encurtar cronogramas. A integração desses sistemas inteligentes com o design bioclimático permite economias de energia de até 50%, consolidando o conceito de edifícios de energia zero. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram que essas tecnologias contribuem significativamente para a redução do desperdício de materiais, economia de energia e água, diminuição das emissões de carbono e melhoria do conforto térmico e da eficiência das edificações. Entretanto, fatores como custos iniciais elevados, falta de mão de obra especializada e resistência à inovação ainda dificultam sua ampla adoção. Conclui-se que a incorporação de soluções sustentáveis é fundamental para a transformação da construção civil em um setor mais eficiente, resiliente e alinhado aos princípios do desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Construção Sustentável, Tecnologias Sustentáveis, Eficiência Energética, Automação na Construção.

REFERÊNCIAS:

CIRQUEIRA, Nara Victória Marinho; LIMA, Luís Eduardo Alves; DE OLIVEIRA, Rosângela Aparecida Pereira. O uso do telhado verde como uma alternativa sustentável aos centros urbanos: uma revisão. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 4, n. 1, 2024.

KLEPA, Rogério Bonette et al. Água de reuso em sistema predial: sustentabilidade e economia. **Anais do VIII SINGEP**, 2020.

LEZAMA, Ángel. Estratégias para otimizar el consumo energético en edificios inteligentes. **Revista Athenea**, v. 5, n. 18, p. 33-45, 2024.

PENHA, Karen Cristyna Lemes; SALES, Abner Santos Baroni. Concreto leve: avanços tecnológicos e sustentabilidade na construção civil. **Revista Foco**, v. 18, n. 6, p. e8963-e8963, 2025.

SOARES, Alessandra Cardoso Maia. Construções de residências sustentáveis em *wood frame* no brasil: vantagens e desvantagens do método construtivo. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 373-390, 2023.

FISIOTERAPIA

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: RELATO DE CASO

BIANCA SANCHES DA SILVA BARBOS¹

GIOVANA VITÓRIA RODRIGUES²

GRAZIELA CRISTINA ROQUE³

INTRODUÇÃO: A pelve é considerada um arcabouço ósseo, cuja função é proteger e servir como base de sustentação dos órgãos pélvicos e suportar o peso do corpo, a incontinência urinária de esforço é definida como qualquer perda involuntária de urina que ocorre durante esforços físicos que aumentam a pressão intravesical, como, tossir, espirrar, correr, rir ou exercícios físicos (Nagamine; Dantas; Silva, 2021). Estima-se que 49% das mulheres com sintomas de incontinência urinária apresentam a incontinência urinaria de esforço, ocasionando isolamento social, incapacidade funcional e afetando a qualidade de vida. O tratamento da incontinência urinaria pode ser conservador ou cirúrgico (Caetano *et al.*, 2025). Dentre as abordagens fisioterapêuticas da incontinência urinaria de esforço destacam-se as técnicas de exercícios perineais, a eletroestimulação do assoalho pélvico, terapia com cones vaginais, cinesioterapia e *biofeedback* (Guerra, 2026). **OBJETIVOS:** Relatar um caso clínico demonstrando a atuação da fisioterapia pélvica na incontinência urinaria de esforço, com o objetivo de restabelecer a continência urinaria por meio da reabilitação funcional do assoalho pélvico. **MÉTODOS:** Trata-se do relato de caso da paciente E.F., 42 anos, do sexo feminino, analista de produção, solteira. Foi submetida a uma avaliação física no dia 02/03/2026, que incluiu anamnese, inspeção, palpação externa e intracavitária, avaliação dos reflexos clitoridiano e anal, teste de força muscular pela escala Oxford, avaliação de tônus, resistência, coordenação e capacidade de contração durante esforços. O plano terapêutico consistiu em sessões de fisioterapia voltadas para o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico (MAP) através da eletroestimulação endocavitária, com os parâmetros, Intensidade 50 Hz, Largura de Pulso 100 us, *Rise* 0,1; *Decay* 0,1; *On* 0,6.; *Off* 12; intensidade 40 m.A; tempo de aplicação 20 minutos (Caetano *et al.*, 2025). Treino de contração antecipatória aos esforços, estabilização lombopélvica, exercício respiratórios, e cinesioterapia associado aos princípios Método Pilates

¹Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. biankaa_sanches@hotmail.com

²Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. gisantana440@gmail.com

³Preceptora mestra, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. graziellacr_@hotmail.com

RESULTADOS: Na avaliação inicial, a paciente relatava escapes em grandes quantidades, principalmente aos esforços. Coloração e sensibilidade preservadas. Nos testes de reflexo clitoridiano e anal sem alterações. Na avaliação da tensão do corpo perineal normotônico. Na avaliação dos MAP, grau de força 3, tempo de resistência 3, potência 3, tônus normotônico, coordenação normal, sem uso da musculatura acessória. Inicialmente a paciente ela tinha um atraso na ativação da musculatura de transverso e multífido, o que nos mostra um déficit na ativação dos músculos lombopélvica. Após cinco sessões de fisioterapia, a paciente já relatava melhora significativa da ativação desses músculos, referindo ter diminuído os escapes de urina. Paciente continua em tratamento. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia pélvica desempenha um papel fundamental na reabilitação da incontinência urinaria de esforço, promovendo benefícios como ganho de força muscular, melhora do tônus e coordenação perineal, ganho de resistência. Melhora da consciência corporal e respiratória. Na prevenção de prolapsos de órgãos. No caso relatado, a paciente apresentou evolução positiva, melhora significativa da função do assoalho pélvico, associados a redução dos episódios de perda de urina. Evidenciou ganho no recrutamento neuromuscular e na coordenação perineal melhorando a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Escape de urina, Saúde da mulher, Assoalho pélvico.

REFERÊNCIAS:

CAETANO, Suele Moura Oliveira Coelho; PEREIRA, Elma Gomes; RIBEIRO, Aline Moreira; BRITO, Júlia Barros; SANTOS, Clarson Plácido Conceição. Home and outpatient electrostimulation in the treatment of urinary incontinence in women: a systematic review. **BMC Women's Health**, v. 25, n. 1, 2025.

GUERRA, Tereza Evelin Correia. Atuação da fisioterapia no tratamento de incontinência urinária de esforço. **Femina**, v. 42, n. 6, p. 251–254, 2026.

NAGAMINE, Bruna Pereira; DANTAS, Rildo da Silva; SILVA, Karla Camila Correia. A importância do fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico na saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e56710212894, 2021.

A REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ERISPELA: UM ESTUDO DE CASO

BEATRIZ ROSA DE MORAES¹

RENATO MORETTI²

GRAZIELLA CRISTINA ROQUE³

INTRODUÇÃO: A erisipela é uma infecção bacteriana aguda que acomete as camadas superficiais da pele, sendo comumente causada por bactérias do grupo dos estreptococos. Apresenta maior incidência nos membros inferiores, manifestando-se por sinais inflamatórios como dor, edema, hiperemia e aumento da temperatura local, podendo resultar em limitação funcional (Araújo; Souza; Lima, 2021). Essa condição ocorre com maior frequência em idosos e em indivíduos com alterações na circulação linfática ou venosa, o que eleva o risco de complicações e compromete a qualidade de vida (Farias; Silva, 2024). Nesse contexto, a fisioterapia desempenha papel fundamental na reabilitação, contribuindo para a redução do edema, melhora da circulação e recuperação da funcionalidade. **OBJETIVOS:** Apresentar a evolução funcional de uma paciente idosa diagnosticada com erisipela, evidenciando a importância da fisioterapia no processo de reabilitação. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, de caráter descritivo, com análise da evolução funcional de uma paciente O.C.L do sexo feminino, com 86 anos de idade, aposentada com diagnóstico de erisipela em membros inferiores. Foi realizada em março de 2026 anamnese detalhada, avaliação física incluindo palpação, avaliação da força muscular - MRC (*Medical Research Council*), Escala Visual Analógica (EVA) de dor e atividades funcionais. Foram realizadas 14 sessões de fisioterapia domiciliar com duração de 40 minutos cada sessão, 2 vezes por semana, que incluíram exercícios de mobilidade funcional, treino de marcha, fortalecimento muscular, treino de equilíbrio e treino de atividades de vida diária. De acordo com a literatura, intervenções fisioterapêuticas são essenciais na recuperação funcional de pacientes idosos com comprometimentos motores (Pires; Costa; Oliveira, 2025). **RESULTADOS:** Inicialmente, a paciente apresentava-se debilitada, com dependência total para mobilidade e atividades de vida avaliação inicial foi observado hipotonia muscular em membros inferiores, força muscular diária, incluindo uso de fraldas, banho em cadeira e marcha com auxílio de terceiros. Na prejudicada - MRC avaliado bilateralmente com pontuação de 3 (movimento ativo contra a

¹Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. beatrizrosamo123@gmail.com

²Graduando, Fisioterapia Centro Universitário Estácio de Ourinhos. renomoretti@gmail.com

³Mestra, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. graziellacr@hotmail.com

gravidade) e avaliação da dor pela EVA com pontuação de 7. Foram aplicados os testes funcionais *Sit-to-Stand* (30 segundos) e *Timed Up and Go* (TUG) para avaliação da capacidade funcional, força de membros inferiores, mobilidade e risco de quedas. Inicialmente, a paciente não era capaz de realizar nenhum dos testes, evidenciando importante comprometimento funcional, com dependência para transferências e deambulação. Após a intervenção fisioterapêutica, a paciente passou a executar de 5 a 8 repetições no teste de sentar e levantar em 30 segundos, demonstrando melhora da força muscular e da capacidade de transferência. No teste *Timed Up and Go*, passou a realizá-lo em tempo entre 25 e 40 segundos, levantando-se da cadeira, deambulando aproximadamente 1 metro com apoio e retornando à posição inicial, evidenciando evolução da mobilidade funcional, ainda com necessidade de auxílio. Além disso, houve melhorias na força muscular para 3+ bilateralmente e 4 pontos para extensão de joelho bilateral; redução da dor pela EVA para 5 pontos. Observou-se também maior autonomia funcional, sendo capaz de deslocar-se da sala até a cozinha com auxílio. Os resultados evidenciam melhora expressiva da funcionalidade e independência. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia mostrou-se essencial no processo de reabilitação da paciente com erisipela, promovendo melhora significativa da mobilidade, independência e qualidade de vida. Destaca-se a importância da intervenção precoce e contínua, especialmente em pacientes idosos, contribuindo para a recuperação funcional e prevenção de complicações.

PALAVRAS-CHAVE: independência; gerontologia; capacidade funcional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. C.; SOUZA, M. A.; LIMA, P. F. Erisipela e celulite: diagnóstico, tratamento e cuidados gerais. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, [S. l.], v. 95, n. 33, p. 1-10, 2021.

FARIAS, E.; SILVA, J. Erisipela em idosos: prevalência e complicações. **Revista Científica**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 45-52, 2024.

PIRES, P. A. D.; COSTA, M. R.; OLIVEIRA, J. L. **Comprometimento da mobilidade funcional em idosos**. São Paulo: Atlântica Editora, 2025.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL APÓS CIRURGIA DESCOMPRESSIVA LOMBAR: UM ESTUDO DE CASO

JOÃO GUILHERME BONATTO ALVES¹

DJALMA JOSÉ PIRES²

GRAZIELLA CRISTINA ROQUE³

INTRODUÇÃO: A hérnia de disco lombar é uma condição frequente na prática clínica, caracterizada pela protrusão do material discal que pode levar à compressão de estruturas nervosas, resultando em dor lombar e sintomas irradiados, como a cialgia (Oliveira *et al.*, 2021). No período pós-operatório de cirurgias da coluna lombar, a fisioterapia assume papel essencial na recuperação do paciente, contribuindo para a redução da dor, melhora da mobilidade e restauração da função (Costa *et al.*, 2023). A reabilitação é direcionada à recuperação progressiva das capacidades físicas, com ênfase no fortalecimento muscular e reeducação dos padrões de movimento (Pereira *et al.*, 2021). Além disso, intervenções fisioterapêuticas demonstram impacto positivo na prevenção de recidivas e melhora da qualidade de vida de indivíduos submetidos a procedimentos cirúrgicos da coluna vertebral (Almeida; Ferreira, 2024). **OBJETIVOS:** Realizar um estudo de caso sobre a atuação da fisioterapia em uma paciente pós-operatório de coluna lombar, submetido à cirurgia descompressiva, atendido no estágio obrigatório no setor ambulatorial. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, de caráter descritivo, envolvendo um paciente do sexo masculino, 71 anos, aposentado, com histórico de cirurgia de coluna lombar descompressiva realizada há aproximadamente nove meses. A avaliação inicial consistiu na anamnese e avaliação física, que incluiu palpação, inspeção, avaliação da dor pela Escala Visual Analógica (EVA), avaliação da ativação dos músculos transverso do abdome e multífidos, além de testes funcionais como *Timed Up and Go (TUG)* e sentar e levantar em 30 segundos. Foram realizadas 12 sessões de fisioterapia, e o protocolo fisioterapêutico consistiu em técnicas de terapia manual como liberações miofasciais, alongamentos e mobilizações articulares, estabilização lombopélvica associada a exercícios respiratórios, fortalecimentos de membros inferiores focados em exercícios baseados nos princípios do Pilates. Como recursos complementares, foram utilizados laser terapêutico para analgesia e infravermelho para relaxamento muscular em região lombar e glútea. Após o período de intervenção, os testes foram reaplicados. **RESULTADOS:** Na avaliação inicial foi observado hipotonia muscular em membros inferiores, déficit na ativação da musculatura

¹Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. joaobonatto819@outlook.com

²Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. djalmapires101@gmail.com

³Mestra, Fisioterapia. Centro Universitário de Ourinhos. graziella.roque@estacio.br

estabilizadora lombo pélvica e dor lombar avaliada em 7 pontos pela EVA. Nos testes funcionais como *TUG*, o paciente atingiu 40,08 segundos e realizou 7 repetições no teste de sentar e levantar em 30 segundos. Após 12 sessões de fisioterapia foram observadas evoluções significativas, como melhorias na ativação da musculatura lombo pélvica, melhorias no padrão da marcha e autonomia nas atividades diárias relatadas pelo paciente. No teste *TUG*, o tempo de execução foi reduzido para 25,95 segundos indicando evolução na mobilidade e equilíbrio. No teste de sentar e levantar em 30 segundos, houve aumento de 7 para 10 repetições, evidenciando ganho de força e resistência muscular de membros inferiores. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia demonstrou papel fundamental na reabilitação pós-operatória de coluna lombar, promovendo melhora da funcionalidade, redução da dor e ganho de independência. A aplicação de um protocolo individualizado, associada a recursos analgésicos, mostrou-se eficaz na evolução clínica do paciente. Assim, reforça-se a importância da intervenção fisioterapêutica no pós-operatório, contribuindo para um impacto positivo na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: traumatologia-ortopedia; cirurgia de coluna; hérnia discal lombar; reabilitação; funcionalidade.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, R. S.; FERREIRA, M. L. Reabilitação fisioterapêutica no pós-operatório de cirurgias da coluna vertebral: uma revisão integrativa. **Revista pesquisa em fisioterapia**, 2024.

COSTA, T. S.; BARBOSA, R. L.; GOMES, F. A. Atuação da fisioterapia na recuperação funcional após cirurgia de coluna lombar. **Revista brasileira de reabilitação e atividade física**, 2023.

OLIVEIRA, J. P.; MARTINS, C. R.; SOUZA, H. A. Hérnia de disco lombar: aspectos clínicos e abordagem terapêutica. **Revista de saúde**, 2021.

PEREIRA, L. F.; ANDRADE, M. C.; RIBEIRO, P. H. Exercícios terapêuticos na reabilitação da coluna lombar: evidências atuais. **Fisioterapia em movimento**, 2021.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA ASSOCIADA À SARCOPENIA: RELATO DE CASO

LUIZ AUGUSTO MEDAGLIA DE ANDRADE VIANN¹

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO²

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) é uma síndrome clínica caracterizada pela incapacidade do coração em bombear sangue de forma eficiente, comprometendo a perfusão tecidual e o fornecimento de oxigênio (Mc Donagh *et al.*, 2021). Entre idosos, a ICC frequentemente associa-se à sarcopenia, condição marcada pela perda progressiva de massa e força muscular, resultando em redução da funcionalidade e autonomia (Maeda *et al.*, 2024). Ambas apresentam mecanismos fisiopatológicos interligados, como inflamação crônica, alterações metabólicas e sedentarismo, agravando o prognóstico clínico (Villacorta, 2023). Pacientes com ICC possuem maior predisposição ao desenvolvimento de sarcopenia, com impacto negativo na capacidade funcional e qualidade de vida (Jorge-Huerta *et al.*, 2024). Nesse contexto, a fisioterapia exerce papel fundamental na melhora funcional, muscular e cardiovascular desses pacientes (Mc Donagh *et al.*, 2023). **OBJETIVO:** Relatar a atuação fisioterapêutica em paciente com insuficiência cardíaca congestiva associada à sarcopenia, avaliando os efeitos do protocolo de exercícios sobre a dor, capacidade funcional e evolução clínica ao longo do tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso, descritivo e de abordagem qualitativa, realizado com paciente diagnosticado com insuficiência cardíaca congestiva associada à sarcopenia. Para avaliação, utilizaram-se a Escala Visual Analógica (EVA) para mensuração da dor e a Short Physical Performance Battery (SPPB) para avaliação funcional. As avaliações ocorreram antes e após as intervenções, possibilitando análise da evolução clínica e funcional do paciente. O protocolo fisioterapêutico foi composto por 20 sessões domiciliares, realizadas duas vezes por semana, com duração média de 50 minutos. O tratamento incluiu exercícios aeróbicos de baixa a moderada intensidade, exercícios resistidos para membros superiores e inferiores, treinamento funcional, exercícios de equilíbrio, coordenação e alongamentos musculares. A intensidade foi ajustada progressivamente conforme a tolerância clínica e sinais de fadiga. **RESULTADOS:** Após 20 sessões de

¹Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. vianna.85@hotmail.com

²Preceptor, Especialista, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lucas.bueno@estacio.br

fisioterapia, observou-se evolução clínica e funcional relevante. A dor, avaliada pela Escala Visual Analógica (EVA), reduziu de 6 para 0, indicando remissão completa e efetividade do protocolo no controle algico. Na capacidade funcional, mensurada pela Short Physical Performance Battery (SPPB), houve melhora nos testes de equilíbrio e marcha, ambos evoluindo de 0 para 3 pontos, refletindo maior estabilidade postural e mobilidade. O teste de sentar e levantar permaneceu em 0, evidenciando persistência de déficit de força em membros inferiores. Ainda assim, o escore total da SPPB aumentou de 0 para 6 pontos, indicando progressão para baixo desempenho funcional. Também foram observadas melhorias na tolerância ao esforço, redução da fadiga e maior segurança na deambulação. **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam que a fisioterapia estruturada promoveu melhora funcional e remissão da dor em paciente com ICC associada à sarcopenia. Houve evolução no equilíbrio e mobilidade, porém persistiu déficit de força em membros inferiores, reforçando a necessidade de intervenções específicas e continuidade do tratamento fisioterapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: insuficiência cardíaca congestiva; sarcopenia; fisioterapia; reabilitação cardíaca; capacidade funcional.

REFERÊNCIAS:

JORGE-HUERTA, Lucía; MARCO-ALACID, Cristian; GRANDE, Cristina; VELARDO ANDRÉS, Christian. A narrative review of the diagnosis and treatment of sarcopenia and malnutrition in patients with heart failure. **Nutrients**, Basel, v. 16, n. 16, p. 2717, 2024.

MAEDA, Daichi; FUJIMOTO, Yudai; NAKADE, Taisuke; ABE, Takuro; ISHIHARA, Shiro; JUJO, Kentaro; MATSUE, Yuya. Frailty, sarcopenia, cachexia, and malnutrition in heart failure. **Korean Circulation Journal**, Seoul, v. 54, n. 7, p. 363-381, 2024.

MCDONAGH, Theresa A.; METRA, Marco; ADAMO, Marianna; GARDNER, Roy S.; BAUMBACH, Andreas; BÖHM, Michael; BURRI, Haran; BUTLER, Javed; ČELUTKIENĖ, Jelena; CHIONCEL, Ovidiu; CLELAND, John G. F.; COATS, Andrew J. S.; CRESPOLEIRO, Maria G.; FARMAKIS, Dimitrios; GILARD, Martine; HEYMANS, Stephane; HOES, Arno W.; JAARSMA, Tiny; JANKOWSKA, Ewa A.; LAINSCAK, Mitja; LAM, Carolyn S. P.; LYON, Alexander R.; McMURRAY, John J. V.; MEBAZAA, Alexandre; MINDHAM, Richard; MUNERETTO, Claudio; PIEPOLI, Massimo Francesco; PRICE, Susanna; ROSANO, Giuseppe M. C.; RUSCHITZKA, Frank; SKIBELUND, Anne Kathrine; ESC SCIENTIFIC DOCUMENT GROUP. 2023 focused update of the 2021 ESC Guidelines for the diagnosis and treatment of acute and chronic heart failure. **European Heart Journal**, Oxford, v. 44, n. 37, p. 3627-3639, 2023.

MCDONAGH, Theresa A.; METRA, Marco; ADAMO, Marianna; GARDNER, Roy S.; BAUMBACH, Andreas; BÖHM, Michael; BURRI, Haran; BUTLER, Javed; ČELUTKIENĖ, Jelena; CHIONCEL, Ovidiu; CLELAND, John G. F.; COATS, Andrew J. S.; CRESPO-

LEIRO, Maria G.; FARMAKIS, Dimitrios; GILARD, Martine; HEYMANS, Stephane; HOES, Arno W.; JAARSMA, Tiny; JANKOWSKA, Ewa A.; LAINSCAK, Mitja; LAM, Carolyn S. P.; LYON, Alexander R.; McMURRAY, John J. V.; MEBAZAA, Alexandre; MINDHAM, Richard; MUNERETTO, Claudio; PIEPOLI, Massimo Francesco; PRICE, Susanna; ROSANO, Giuseppe M. C.; RUSCHITZKA, Frank; SKIBELUND, Anne Kathrine; ESC SCIENTIFIC DOCUMENT GROUP. 2021 ESC guidelines for the diagnosis and treatment of acute and chronic heart failure. **European Heart Journal**, Oxford, v. 42, n. 36, p. 3599-3726, 2021.

VILLACORTA, Humberto. Insuficiência cardíaca e sarcopenia: o que está no meio? **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 120, n. 10, e20230689, m. 11, 2023.

AVALIAÇÃO BIOMECÂNICA EM CORREDORES AMADORES

RAISSA MARIA GONZAGA BARBOSA¹

REBECA FRIAS DO NASCIMENTO²

THÁLITA MARIA FERNANDES BATISTA³

VITOR HUGO SOARES ROQUE⁴

ISABELLA ORTIZ GARCIA⁵

INTRODUÇÃO: A prática da corrida de rua tem crescido significativamente nos últimos anos, sendo amplamente adotada como estratégia para promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. No entanto, a ausência de acompanhamento profissional e de avaliações funcionais adequadas pode favorecer o desenvolvimento de padrões biomecânicos inadequados, aumentando o risco de lesões musculoesqueléticas. Estudos recentes apontam que a falta de análise cinemática e orientação técnica está diretamente associada à maior incidência de lesões em corredores recreativos, especialmente devido a erros de movimento e sobrecargas repetitivas (Yamato *et al.*, 2022). Além disso, a escolha inadequada de calçados e a ausência de orientação individualizada podem intensificar desequilíbrios biomecânicos e aumentar o estresse em estruturas musculoesqueléticas durante a prática esportiva (Anderson *et al.*, 2021). Nesse contexto, a fisioterapia assume papel fundamental na avaliação, orientação e prevenção de agravos relacionados à prática esportiva. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo realizar avaliação cinético funcional em corredores de rua da comunidade, identificar possíveis alterações biomecânicas associadas à prática da corrida e promover orientações fisioterapêuticas voltadas à prevenção de lesões e melhora do desempenho funcional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de um projeto realizado em espaço público na cidade de Ourinhos. Participaram indivíduos praticantes de corrida de rua, submetidos à anamnese, avaliação da marcha, análise do tipo de pisada, verificação do equilíbrio e aplicação do teste de reflexo patelar. Após a avaliação, foram fornecidas orientações individualizadas relacionadas à postura, escolha de calçados, prevenção de lesões e prática segura da corrida. relevante, fortalecendo a integração entre teoria e prática no contexto comunitário. **RESULTADOS:** Participaram quatro

¹Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. raissa.mgb15@gmail.com

²Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. rebecafriasbg@gmail.com

³Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. thalitamariaf99@gmail.com

⁴Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. vitor_huugo@hotmail.com

⁵Profª mestra, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. isabella.garcia@professores.estacio.br

indivíduos, correspondendo a 100% da amostra, sendo todas do sexo feminino, com média de idade de 32 anos. Em relação à dor, 25% das participantes relataram dor de intensidade moderada (nível 5), mesmo possuindo mais de dez anos de prática, sugerindo possível sobrecarga funcional ou padrão biomecânico alterado. Também foram identificados déficits de estabilidade e controle neuromuscular em 50% das participantes, classificadas com instabilidade e maior risco de lesão. Após as orientações fornecidas, observou-se boa aceitação das informações por 100% das participantes, além de elevado interesse em adequar a prática esportiva às recomendações propostas, incluindo aumento da cadência para valores entre 170 e 180 passos por minuto, fortalecimento da musculatura do quadril e treinamento de controle neuromuscular com reavaliações periódicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a avaliação cinético funcional associada à orientação fisioterapêutica mostrou-se eficaz na identificação de fatores de risco para lesões em corredores de rua. A intervenção contribuiu para a conscientização dos participantes sobre a importância da prática segura, além de reforçar o papel da fisioterapia na promoção da saúde e prevenção de disfunções. O projeto também proporcionou aos acadêmicos uma vivência prática relevante, fortalecendo a integração entre teoria e prática no contexto comunitário.

PALAVRAS-CHAVE: Corrida de rua, prevenção de lesões, fisioterapia, avaliação funcional.

REFERÊNCIAS:

ANDERSON, John; CRONLY, Jack; WILLWOCK, Mark; MCCABE, Sean. Footwear biomechanics and running economy: recent insights and future directions. **Journal of Sports Sciences**, v. 39, n. 4, p. 312-325, 2021.

YAMATO, Thiago Pires; SARAGIOTTO, Bruno Tirotti; HESPANHOL, Luiz; LOPEZ, Bruno; MAHER, Christopher Gerard. Common errors and injury prevention in recreational runners: a systematic review of recent evidence. **International Journal of Sports Physical Therapy**, v. 17, n. 2, p. 115-128, 2022.

AVALIAÇÃO CINÉTICO FUNCIONAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

CELSO GALDINO VAZ NETO¹

BEATRIZ ROSA DE MORAES²

BRENDA BUENO DE OLIVEIRA³

GISLAINE DOS SANTOS PEREIRA⁴

ISABELLA ORTIZ GARCIA⁵

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é destinada ao atendimento de pacientes em estado crítico, que apresentam instabilidade vital e necessitam de suporte multissistêmico, tecnologia avançada e equipe multiprofissional qualificada, garantindo assistência complexa e contínua (Conselho Federal de Medicina, 2020). O período de internação nesse ambiente leva a um declínio significativo da independência do paciente, sendo observado que quanto pior o estado funcional prévio e a mobilidade na unidade, maior é a perda de autonomia. (De Melo Silva *et al.*, 2021). Para realização de um tratamento de recuperação adequado é necessário compreender a evolução funcional do paciente durante o período de internação e assim determinar a necessidade de reabilitação. A avaliação funcional torna-se essencial nesse contexto, pois permite mensurar de forma objetiva a capacidade física e funcional do paciente, acompanhar sua progressão clínica e identificar as limitações que impactam diretamente nos desfechos clínicos. A capacidade funcional após a alta da UTI é caracterizada como um dos desfechos mais importantes para o paciente, pois reflete sua recuperação global, o retorno às atividades de vida diária e sua reintegração à sociedade (Teixeira; Kern; Rosa, 2021). **OBJETIVOS:** Desenvolver um projeto de extensão sobre a avaliação cinético-funcional em pacientes internados em unidade de terapia intensiva, promovendo a identificação precoce de alterações funcionais e contribuindo para a prevenção de complicações e melhora da recuperação desses pacientes. **MÉTODOS:** A metodologia adotada foi de caráter quantitativo, na qual, avaliamos uma paciente que estava sob observação pós extubação no Instituto de Cardiologia de Ourinhos (ICO). A amostra foi composta por uma paciente do sexo feminino, com 79 anos de idade, admitida na unidade no dia 21 de março com diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) sem supradesnivelamento do segmento ST.

¹Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. gcelso297@gmail.com

²Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. beatrizrosamo123@gmail.com

³Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. brendabueno467@gmail.com

⁴Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. gisawhite@gmail.com

⁵Prof^a mestra, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. isabella.garcia@professores.estacio.br

No momento da admissão, a paciente encontrava-se em ventilação mecânica invasiva, sob sedoanalgesia, permanecendo intubada por cinco dias e totalmente dependente dos cuidados da equipe de enfermagem. Durante o período de internação, a paciente foi acompanhada quanto à sua evolução clínica, incluindo o processo de desmame da ventilação mecânica e a posterior extubação. Ressalta-se que o monitoramento da paciente desde sua admissão foi acompanhado pela integrante do projeto, Gislaine, profissional atuante no hospital, o que contribuiu para melhor compreensão da evolução clínica e funcional. A coleta de dados foi realizada por meio de uma avaliação cinético-funcional única, realizada pela integrante do grupo que tem acesso ao hospital juntamente com os fisioterapeutas do hospital, sendo previamente observadas as condições clínicas da paciente para garantir a segurança durante a aplicação dos instrumentos. Como método de avaliação, utilizamos as escalas *Perme Intensive Care Unit Mobility Score* e *Intensive Care Unit Mobility Scale*, que são utilizadas para avaliar o nível de mobilidade funcional de pacientes internados em unidades de terapia intensiva. Esses instrumentos permitem quantificar a capacidade de movimentação do paciente, acompanhar sua evolução clínica e auxiliar na tomada de decisões fisioterapêuticas, contribuindo para um manejo mais seguro e individualizado. **RESULTADOS:** Após a etapa prática, os dados coletados foram organizados e transformados em informações quantitativas com base na aplicação das escalas funcionais. Na avaliação da mobilidade, a paciente apresentou nível 7 na *Intensive Care Unit Mobility Scale*, caracterizando deambulação com auxílio de dois profissionais, evidenciando dependência funcional significativa, porém com capacidade de sair do leito e iniciar marcha assistida. No *Perme Intensive Care Unit Mobility Score*, a paciente obteve pontuação total de 9 em um máximo de 32 pontos, indicando baixo nível de mobilidade funcional. Observou-se que os domínios relacionados ao estado mental, barreiras à mobilidade, dor, circulação e força funcional apresentaram pontuação igual a zero, o que pode ser justificado pelo quadro inicial de sedação, uso de ventilação mecânica e presença de múltiplos dispositivos invasivos. Em relação à mobilidade no leito, a paciente apresentou necessidade de assistência moderada para a transição de supino para sentado (pontuação 2), porém manteve bom equilíbrio estático em posição ortostática (pontuação 3). No que diz respeito às transferências, também foi observada dependência moderada (pontuação 2). A marcha foi realizada com assistência máxima (pontuação 1), e o *endurance* apresentou-se reduzido, com distância percorrida de aproximadamente 4 metros em dois minutos (pontuação 1), evidenciando baixa tolerância ao esforço. De modo geral, os dados demonstram que, apesar da evolução clínica e funcional após a extubação, a paciente ainda apresenta limitações importantes relacionadas à mobilidade, força muscular e resistência física. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram que a avaliação

cinético-funcional em paciente internado em unidade de terapia intensiva permitiu identificar limitações na mobilidade, força e resistência, contribuindo para condutas fisioterapêuticas mais seguras e individualizadas. A utilização de escalas específicas mostrou-se eficaz na quantificação da funcionalidade e no acompanhamento da evolução clínica. O projeto também possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos pelos estudantes de fisioterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados intensivos; Reabilitação; Deambulação

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 2.271, de 14 de fevereiro de 2020.** Brasília, 2020.

DE MELO SILVA, Ileana; OLIVEIRA, G. U.; DE SÁ FEITOSA, L. A.; CERQUEIRA, T. C. F. Perfil funcional e fatores determinantes na funcionalidade do doente crítico adulto: estudo observacional prospectivo. **Brazilian Journal of Respiratory, Cardiovascular and Critical Care Physiotherapy**, v. 12, p. 0-0, 2021.

TEIXEIRA, Cassiano; KERN, Marcelo; ROSA, Regis Goulart. Quais desfechos devem ser avaliados nos pacientes graves?. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 33, n. 2, p. 312-319, 2021.

AValiação CINÉTICO-FUNCIONAL DE DORES RELACIONADAS A MOVIMENTOS REPETITIVOS EM TRABALHADORES

ALYSSON FELIPE PAVAN¹

PEDRO RAFAEL ZIMMERMANN SANTIAGO²

GUILHERME FREEZE LOPES³

LETICIA VITÓRIA⁴

ISABELLA ORTIZ GARCIA⁵

INTRODUÇÃO: As dores causadas por movimentos repetitivos representam um importante problema de saúde ocupacional, afetando trabalhadores de diferentes áreas profissionais e comprometendo a qualidade de vida e a capacidade funcional dos indivíduos. As Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) estão associadas à realização contínua de movimentos repetitivos, manutenção de posturas inadequadas e ausência de pausas durante a jornada de trabalho (Costa; Almeida; Vaz; Evangelista, Bueno, 2026). Essas condições acometem principalmente membros superiores, ombros e região cervical, causando dor, fadiga muscular, formigamento e limitação funcional. Além disso, fatores ergonômicos e organizacionais contribuem significativamente para o desenvolvimento dessas alterações musculoesqueléticas. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil cinético-funcional e as principais queixas de dor relacionadas a movimentos repetitivos em trabalhadores expostos a atividades laborais repetitivas, analisando os impactos na funcionalidade e qualidade de vida dos participantes. **MÉTODOS:** O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa e descritiva, com foco na análise das dores causadas por movimentos repetitivos e seus impactos na funcionalidade e qualidade de vida dos indivíduos avaliados. Participaram da pesquisa trabalhadores expostos a atividades laborais repetitivas, que apresentavam queixas musculoesqueléticas. Para coleta de dados, foram utilizados questionários estruturados, observações clínicas e avaliação cinético-funcional, incluindo análise da amplitude de movimento, palpação muscular e aplicação da Escala Visual Analógica (EVA) para mensuração da intensidade da dor. Também foram analisadas informações relacionadas à frequência dos sintomas, limitações funcionais e regiões corporais mais acometidas. Os participantes foram orientados previamente sobre os objetivos

¹Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. alyssonfpavan@gmail.com

²Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. frezzeguilherme@gmail.com

³Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. pedrorafaelwow@gmail.com

⁴Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. leticiareis1@gmail.com

⁵Prof^a mestra, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. isabella.garcia@professores.estacio.br

da pesquisa e participaram de forma voluntária. Os dados coletados foram organizados em tabelas e analisados de forma descritiva, utilizando comparação com a literatura científica recente sobre LER/DORT e saúde ocupacional. **RESULTADOS:** A avaliação cinético-funcional realizada permitiu identificar as principais queixas musculoesqueléticas apresentadas pelos participantes, relacionadas à dor, limitação de movimento e alterações posturais decorrentes de movimentos repetitivos. Observou-se maior incidência de desconforto em regiões como cervical, ombros, punhos e coluna lombar, especialmente em indivíduos expostos a atividades laborais repetitivas por longos períodos. Durante a avaliação física, foram identificadas alterações funcionais como diminuição da amplitude de movimento, presença de dor à palpação, fadiga muscular e dificuldade na execução de determinados movimentos funcionais. A aplicação da Escala Visual Analógica (EVA) demonstrou predominância de intensidade dolorosa leve e moderada entre os participantes. Além disso, verificou-se que a ausência de pausas, postura inadequada e sobrecarga mecânica contribuíram significativamente para os achados encontrados na avaliação cinético-funcional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os movimentos repetitivos e fatores ergonômicos inadequados exercem influência significativa no desenvolvimento de dores musculoesqueléticas e alterações funcionais em trabalhadores expostos a atividades repetitivas. A avaliação cinético-funcional mostrou-se importante para a identificação precoce das alterações relacionadas às LER/DORT, possibilitando direcionamento para medidas preventivas e intervenções fisioterapêuticas voltadas à redução da dor, melhora funcional e promoção da saúde ocupacional.

PALAVRAS-CHAVE: LER, DORT, Avaliação, Dor

REFERÊNCIAS:

COSTA, Mariana P. Torcos; ALMEIDA, Renata S. Atuação fisioterapêutica nas lesões por esforços repetitivos em trabalhadores administrativos. **Revista Saúde e Movimento** São Paulo, v. 14, n. 2, p. 45-53, 2024.

VAZ, Fernanda Ferreira; EVANGELISTA, Renata Alessandra; BUENO, Alexandre de Assis. Lesões por esforços repetitivos e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de fisioterapeutas: revisão sistemática. **Altus Ciência**, v. 29, n. 1, 2026.

AVALIAÇÃO CINÉTICO-FUNCIONAL EM JOGADORES DE FUTEBOL ADOLESCENTES

ELOIZA NAYARA DA CRUZ SANTOS¹

RARYSSA DA ROSA SOUZA²

KARYSSA DA ROSA SOUZA³

RICHARD LICI CALDANA⁴

MARIA LUIZA SILVA LOPES⁵

ISABELLA ORTIZ GARCIA⁶

INTRODUÇÃO: A avaliação funcional tem sido amplamente utilizada no contexto esportivo como uma importante ferramenta para identificar limitações relacionadas à qualidade do movimento e ao controle motor em atletas jovens. De acordo com (Santos *et al.*, 2021), esse tipo de avaliação possibilita reconhecer padrões motores inadequados que podem comprometer o desempenho físico e aumentar o risco de lesões, tornando-se essencial no acompanhamento do desenvolvimento esportivo. Além disso, o desempenho físico de jovens futebolistas está diretamente relacionado ao estágio de maturação biológica e ao desenvolvimento das capacidades fisiológicas. Como abordado por (Teixeira *et al.*, 2023) destacam que o crescimento corporal e a maturação esquelética influenciam significativamente a capacidade de realizar esforços de alta intensidade, evidenciando a importância de considerar o desenvolvimento biológico na análise do desempenho esportivo. No que se refere à avaliação funcional, o teste *Functional Movement Screen* tem sido amplamente utilizado para analisar a qualidade dos padrões de movimento. Ademais (Martín-Moya *et al.*, 2023) verificaram que atletas com maiores pontuações nesse teste tendem a apresentar melhores níveis de desempenho físico, como força, velocidade e agilidade, indicando relação entre qualidade do movimento e rendimento esportivo. Nesse contexto, o estudo justifica-se pela necessidade de compreender a relação entre avaliação funcional e estágio de maturação biológica no desempenho físico de jovens jogadores de futebol, visando à promoção da saúde e prevenção de lesões.

OBJETIVOS: Realizar a avaliação cinético-funcional de adolescentes participantes de um projeto esportivo, com o objetivo de identificar disfunções funcionais, desequilíbrios

¹Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. eloizanayara47@gmail.com

²Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. raryssaclps2020@gmail.com

³Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. karyssaclps2020@gmail.com

⁴Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. richardlici155@gmail.com

⁵Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. marialuizasilvalopes303@gmail.com

⁶Profª mestra, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. isabella.garcia@professores.estacio.br

musculares e conscientizar sobre possíveis fatores de risco para lesões, além de analisar o desempenho funcional dos participantes no contexto esportivo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma ação de extensão com abordagem descritiva e intervencionista, realizada em parceria com uma instituição esportiva do município de Carlópolis-Paraná. Os participantes foram selecionados pelo técnico responsável pelo projeto, considerando critérios de conveniência e a faixa etária previamente estabelecida no plano inicial. Ressalta-se que a amostra foi composta exclusivamente por indivíduos do sexo masculino, em razão da inexistência de equipes femininas disponíveis no contexto analisado. Ademais, observou-se maior frequência e disponibilidade desses participantes nas atividades práticas e nos momentos de realização dos jogos. As atividades ocorreram no dia 27 de março de 2026, nos períodos matutino e vespertino, em campo de futebol do município. Inicialmente, foi realizado alinhamento com responsáveis e comissão técnica. A ação iniciou-se com palestra educativa abordando prevenção de lesões, cuidados com o corpo e importância do acompanhamento físico. Em seguida, foi aplicada anamnese para coleta de informações sobre saúde, rotina de treinamento e queixas. Posteriormente, realizou-se avaliação postural nas vistas anterior, lateral e posterior, analisando assimetrias e alterações biomecânicas. Na sequência, aplicou-se o protocolo *Functional Movement Screen* adaptado, incluindo testes de agachamento, avanço, mobilidade de ombro, elevação da perna, estabilidade de tronco e estabilidade rotacional. Também foi utilizado questionário estruturado por código de resposta rápida, contendo questões sobre dor, histórico de lesões e rotina de treinamento. **RESULTADOS:** Participaram 47 adolescentes do sexo masculino, com idades entre 13 e 17 anos, pertencentes às categorias de base de futebol, sendo identificada a presença de dores musculoesqueléticas. Observou-se que todos realizam aquecimento e alongamento antes das atividades. Na avaliação funcional, verificou-se, de modo geral, boa execução dos padrões de movimento e adequada consciência corporal, com destaque para boa pontuação e desempenho geral no teste *Functional Movement Screen*. Foi realizada também a avaliação postural global dos adolescentes praticantes de futebol. Entretanto, foram destacadas apenas as análises mais relevantes, com o objetivo de evidenciar parte dos dados coletados durante o estudo como no teste de Adams, 50% não apresentaram gibosidade, 30% apresentaram à esquerda e 20% à direita. Em relação à postura da cabeça, 80% apresentaram alinhamento normal e 20% anteriorização. Nos membros inferiores, os joelhos apresentaram 40% de alinhamento normal, 30% em varo e 30% em valgo, enquanto os tornozelos mostraram 60% de normalidade, 25% com tendência à pronação e 15% à supinação. De forma geral, não foram identificados padrões de alto risco de lesão, embora algumas alterações indiquem necessidade de acompanhamento preventivo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os objetivos

foram alcançados por meio da metodologia aplicada, possibilitando a identificação de limitações funcionais, assimetrias posturais e fatores de risco para lesões. A intervenção ocorreu principalmente por meio da conscientização dos participantes, contribuindo para maior percepção corporal e promoção da saúde no contexto esportivo, destacando-se a importância da continuidade de ações como essa para prevenção de lesões, melhoria do desempenho e acompanhamento adequado do desenvolvimento dos atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Biomecânica; controle motor; maturação biológica; prevenção de lesões; desempenho físico.

REFERÊNCIAS:

MARTÍN-MOYA, Ricardo; RODRÍGUEZ-GARCÍA, Lorena; MORENO-VECINO, Beatriz; CLEMENTE, Filipe Manuel; LIÑÁN GONZÁLEZ, Antonio; GONZÁLEZ-FERNÁNDEZ, Francisco Tomás. Differences and relationship in functional movement screen (FMS) scores and physical fitness in males and female semi-professional soccer players. **PeerJ**, v. 11, e16649, 2023.

SANTOS, Diêgo Augusto Nascimento; EIRAS, Fabio Garcia Mandalen; GONET, Deborah Touginhó; ROBALINHO, Maria Juliana de Almeida; VASCONCELLOS, Fabrício Vieira do Amaral. Relação entre a avaliação funcional do movimento e performance física em jovens atletas de elite do futebol. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 20, n. 2, p. 1-9, 2021.

TEIXEIRA, A. S.; SILVA, J. F.; SALVADOR, P. C. do N.; SANTOS, P. C.; GUGLIELMO, L. G. A. Capacidade de sprints repetidos em jovens futebolistas: efeitos da maturação esquelética, crescimento e aptidão aeróbia. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 37, 2023.

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE PRUNE BELLY POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DCDQ: UM ESTUDO DE CASO

PEDRO RAFAEL ZIMMERMANN SANTIAGO¹

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO²

CINTIA VIEIRA DEL MORO³

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Prune Belly é uma condição congênita rara, caracterizada principalmente pela deficiência da musculatura da parede abdominal, associada a anormalidades do trato urinário e do sistema reprodutor, com predominância no sexo masculino (Lopes *et al.*, 2021). Trata-se de uma doença de espectro clínico variável, podendo envolver múltiplos sistemas e apresentar diferentes graus de gravidade, desde formas leves até quadros com importante comprometimento sistêmico e risco aumentado de mortalidade (Roche-Gomez *et al.*, 2026). Importante enfatizar também, que a fraqueza abdominal, causada pela síndrome, pode causar impactos funcionais no indivíduo, afetando sua coordenação, causando dores na coluna, instabilidade de tronco, redução de equilíbrio e até mesmo alterações respiratórias (Lopes *et al.*, 2021). **OBJETIVOS:** Avaliar a coordenação motora em atividades cotidianas e funcionais de um paciente portador da Síndrome de Prune Belly, utilizando a ferramenta *Developmental Coordination Disorder Questionnaire* (DCDQ-Brasil). **MÉTODOS:** Para a caracterização da coordenação motora do paciente foi utilizado o questionário de coordenação DCDQ-Brasil, que foi validado para a população brasileira em 2007 e tem como objetivo principal, mensurar o desenvolvimento motor da criança, comparando-a com outras de mesma faixa etária. Ele possui 15 itens, onde cada item tem uma pontuação de 1 a 5; e deve ser aplicado para um familiar do paciente (Magalhães; Wilson, 2017). Além do questionário, uma avaliação física foi realizada no primeiro atendimento, incluindo inspeção e palpação, especialmente para identificar sua capacidade de contração abdominal e avaliação postural. **RESULTADOS:** O paciente W.R.G.R. de 9 anos, foi avaliado no mês de Abril de 2026. Com relação ao questionário, após orientada, a mãe do paciente preencheu as respostas. Obteve-se o escore de 57 pontos, que indica com base em sua idade, que não possui atrasos em sua coordenação motora. Apresentou bom desempenho especialmente em atividades de motricidade grossa, que exijam correr e pular, por exemplo, a prática de futebol, porém em atividades de motricidade fina, demonstrou um pouco mais de dificuldade, direcionando assim, as condutas nas sessões

¹Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. pedrorafaelwow@gmail.com

²Preceptor, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lmcbueno1999@gmail.com

³Preceptora, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. cintiatvieira@hotmail.com

para melhora dessa função. Na avaliação postural, observou-se que o paciente possui uma postura anteriorizada, com ombros inclinados para frente, enquanto na avaliação física, os resultados iniciais indicaram uma boa contração abdominal, porém não suficientemente forte para realizar movimentos contra a gravidade. Também foi identificado, na palpação, que a parede abdominal era muito fina, como já esperado, por conta da doença. **CONCLUSÃO:** Com base no questionário DCDQ-Brasil, foi possível concluir, que apesar da síndrome, o impacto em sua qualidade de vida foi baixo, pouco afetando sua capacidade funcional, e coordenação, mas não isentando de acompanhamento fisioterapêutico, pois mesmo com impacto mínimo, é necessário, que haja um cuidado a mais, para impedir uma possível regressão de quadro.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria, Controle Postural, Fisioterapia

REFERÊNCIAS:

LOPES, R. I.; BAKER, L. A.; DÉNES, F. T. Modern management of and update on prune belly syndrome. **Journal of Pediatric Urology**, v. 17, n. 4, p. 548-554, ago. 2021.

MAGALHÃES, L. C.; WILSON, B. N. **Questionário de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação – DCDQ-Brasil**. Tradução de Livia C. Magalhães. Canadá: DCDQ, 2017.

ROCHE-GOMEZ, A.; BLÁZQUEZ GÓMEZ, C. J.; CABEZALÍ BARBANCHO, D.; TORDALE OJEDA, C.; LICERO VILLANUEVA, A.; CASTRO GARRIDO, A.; ESPINO HERNÁNDEZ, M. Clinical presentation and long-term outcomes of prune belly syndrome in a tertiary hospital. **Archivos Españoles de Urología**, v. 79, n. 1, p. 21-30, jan. 2026.

AVALIAÇÃO DA DOR EM PACIENTES COM TUMOR DESMÓIDE

ANA CLARA MARRONI MENDES¹

ANA JULIA SANT'ANA²

ANA PAULA DINIZ³

CELSO GALDINO VAZ NETO⁴

THAIS APARECIDA OLIVEIRA CEZAR⁵

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁶

INTRODUÇÃO: O tumor desmóide é uma neoplasia rara, de comportamento localmente agressivo e curso clínico imprevisível (Gounder *et al.*, 2023). Caracteriza-se por crescimento infiltrativo e alta taxa de recorrência local, podendo causar dor intensa e prejuízo funcional significativo, impactando diretamente a qualidade de vida dos pacientes (Schut *et al.*, 2023). Apesar dos avanços terapêuticos, o manejo da dor em pacientes com tumores desmóides permanece um desafio clínico central, uma vez que a presença de dor persistente impacta negativamente a qualidade de vida e é um indicador relevante de progressão da doença (Kasper *et al.*, 2024). A compreensão da relação entre dor e qualidade de vida é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais eficazes e humanizadas, especialmente no contexto das doenças raras. **OBJETIVOS:** Caracterizar a intensidade e os aspectos da dor em pacientes com tumor desmóide. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo transversal e descritivo, realizado com pacientes diagnosticados com tumor desmóide cadastrados na Associação Brasileira de Tumor Desmóide (ABTD). A coleta de dados ocorreu de forma remota, por meio da aplicação de questionários online enviados via aplicativo de mensagens. Foram utilizados como instrumentos a Escala Visual Analógica (EVA) e o Questionário de Dor McGill para avaliação da intensidade e das características da dor, além de um questionário sociodemográfico e clínico. A análise estatística incluiu medidas descritivas para caracterização da amostra e das variáveis investigadas. O estudo foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o Parecer nº 7.062.809, em conformidade com as diretrizes éticas vigentes. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 21 participantes, com predominância do sexo feminino (85,7%). A idade média

¹Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. anaclara.marroni2020@gmail.com

²Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. anajuliasantana88@gmail.com

³Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. apdnz.2805@gmail.com

⁴Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. gcelso297@gmail.com

⁵Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. thaiscezarx@gmail.com

⁶Professora Doutora, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. michelle.fillis@estacio.br

dos participantes foi de $39,5 \pm 10,7$ anos. A faixa etária predominante ao diagnóstico foi de 30 a 49 anos (61,9%), sendo que 66,7% relataram intervalo superior a três meses entre o início dos sintomas e o diagnóstico, sugerindo possível atraso no diagnóstico. A localização tumoral foi heterogênea, com maior frequência na parede abdominal (23,8%), seguida por membros inferiores e tórax (19,0%). No momento da coleta, a maioria encontrava-se em acompanhamento sem tratamento ativo (61,9%). Em relação às abordagens terapêuticas, 57,1% dos participantes foram submetidos à cirurgia, com ocorrência de recidiva em 38,1% dos casos. O tratamento sistêmico foi realizado por 71,4% dos indivíduos, com destaque para o uso de tamoxifeno (28,6%), anti-inflamatórios (28,6%) e sorafenibe (23,8%), além de diferentes combinações terapêuticas, evidenciando diversidade no manejo clínico. A radioterapia foi relatada por 28,6% dos participantes. A presença de dor foi relatada por 71,4% dos indivíduos. A intensidade da dor apresentou variação de leve a moderada, com média de $3,32 \pm 2,87$. A pior dor referida nas últimas 24 horas apresentou média de $3,90 \pm 3,25$, enquanto a dor no momento da avaliação foi de $2,33 \pm 2,73$, indicando flutuação do quadro algico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a dor é um sintoma frequente em pacientes com tumor desmóide, apresentando intensidade predominantemente leve a moderada, porém com significativa variabilidade entre os indivíduos. Esses achados reforçam o caráter heterogêneo da doença e destacam a importância de estratégias de cuidado multidimensionais e individualizadas, voltadas não apenas ao controle tumoral, mas também ao manejo adequado da dor e à promoção da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Fibromatose agressiva. Dor crônica. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

GOUNDER, Mrinal; CRAGO, Aimee M.; GHANOUNI, Peter; ROLAND, Christina L.; CHUGH, Rashmi. Desmoid tumors: diagnosis, management, and future directions. **Nature Reviews Clinical Oncology**, v. 20, p. 115-131, 2023.

KASPER, Bernd; BAUMGARTEN, Christina; STACCHIOTTI, Silvia; BAUER, Sebastian; JONES, Robin L.; GOUNDER, Mrinal M. Current management of desmoid tumors: a review. **JAMA Oncology**, v. 10, n. 8, p. 1121-1128, 2024.

SCHUT, Anne-Rose W.; TIMBERGEN, Milea J. M.; GRÜNHAGEN, Dirk J.; VERHOEF, Cornelis; SLEIJFER, Stefan; VAN HOUTD, Winan J. Pain and quality of life in patients with desmoid tumors. **Annals of Surgical Oncology**, v. 30, p. 4567-4575, 2023.

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E PERFIL EMOCIONAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS

ANA CLAUDIA DOS SANTOS VERNIK¹

FRANCISNEIDE GUIMARÃES FORTEZA²

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS³

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO⁴

INTRODUÇÃO: Indivíduos acometidos por doenças neurológicas enfrentam diariamente limitações na sua independência e funcionalidade resultantes de sequelas nas funções motoras, cognitivas, sensoriais, visuais, auditivas, entre outras (Veiga *et al.*, 2025). O convívio com essas sequelas e limitações podem gerar impacto nas funções psicológicas dos indivíduos, afetando ainda mais sua qualidade de vida e participação social (Farias *et al.*, 2024). Após a perda da autonomia para desempenhar atividades básicas às mais complexas, o indivíduo necessita da participação de outra pessoa, seja um familiar ou cuidador, para auxiliar na execução dessas tarefas. Para Veiga *et al.* (2025) o aumento da dependência funcional associada a esses fatores gera aumentos significativos no estresse emocional, na ansiedade e depressão. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a funcionalidade, sintomas de estresse, ansiedade e depressão em indivíduos com diferentes condições neurológicas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio - Ourinhos. Para avaliação da funcionalidade foi utilizado o índice de Barthel Modificado (Minosso *et al.*, 2010), instrumento composto por 10 itens relacionados as atividades básicas de vida diária, alimentação, higiene, controle esfíncteriano, transferências posturais e mobilidade. O escore final varia de 0 a 50 pontos, sendo que escores entre 0-10 = dependência total, 11-30 = dependência severa, 31-45 = dependência moderada, 46-49 = dependência leve e 100 pontos = independência funcional completa (Lee *et al.*, 2020). Para avaliar os níveis de estresse, ansiedade e depressão, foi utilizado a escala Escala de depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), (Patias *et al.*, 2016), composta por 21 questões, distribuídas em três subescalas; estresse, ansiedade e depressão, contendo 7 itens cada. As respostas são pontuadas em escala de 0-3 pontos; sendo 0 = não se aplicou, 1 = aplicou-se a mim em algum grau, 2 = aplicou-se a mim em grau considerável, 3 = aplicou-se muito ou na maioria do tempo.

¹Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. vernekanacaudia@gmail.com

²Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. frans.gfl8@gmail.com

³Professora, Doutora, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. michelle.fillis@estacio.br

⁴Preceptor, Especialista, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lmcbueno1999@gmail.com

Os valores de cada domínio foram somados e posteriormente multiplicados por dois, conforme recomendação do instrumento, após o cálculo, os resultados foram classificados em; 0-9 = normal, 10-13 = leve, 14-20 = moderado, 21-27 = severo e pontuações >28 = extremamente severo. **RESULTADOS:** Participaram do estudo cinco pacientes com doenças neurológicas, sendo casos de; Doença de Parkinson, AVC, Traumatismo Cranioencefálico (TCE), Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) e Trauma Raquimedular (TRM). A idade dos participantes variou de 23 anos para 77 anos. Na avaliação da funcionalidade por meio do índice de Barthel, observou-se predominância dos pacientes com elevado grau de dependência funcional, dos cinco avaliados, três (60%) apresentam classificação de dependência grave, um (20%) dependência moderada e um (20%) dependência leve. Nos resultados da Escala de depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), na subescala de estresse, dois pacientes (40%) apresentaram níveis de estresse variando entre moderado a severo, enquanto, três pacientes (60%) não apresentam sintomas de estresse. A ansiedade foi observada em quatro pacientes (80%), variando nos níveis de leve a extremamente severa. Em relação a depressão, três pacientes (60%) apresentaram sintomas depressivos variando de leve a extremamente severo, enquanto, dois pacientes (40%) não apresentam sintomas depressivos. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados obtidos, foi possível observar que os pacientes avaliados apresentaram comprometimento funcional importante, com predominância variando de moderada a severa nas atividades básicas de vida diária, podendo estar associado as alterações emocionais como a ansiedade e depressão, identificados na maioria dos pacientes, enquanto sintomas de estresse estiveram presentes em menor proporção, esse efeito ressalta a importância de avaliações abrangentes durante o processo de reabilitação, considerando não apenas suas limitações físicas e funcionais, mas também os aspectos emocionais que podem interferir diretamente em sua recuperação, fortalecendo, a importância da atuação do fisioterapeuta associada ao acompanhamento multiprofissional, visando não apenas a melhora funcional, mas também o bem-estar físico, mental e social.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Funcionalidade, Ansiedade, Estresse, Depressão.

REFERÊNCIAS:

FARIAS, E. C. M. H.; MARINHO, C. L. O.; SILVA, R. S.; LIRA, C. S.; BRANDÃO, M. G. S. Impactos das doenças neurológicas na qualidade de vida. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 3, e3623, 2024.

LEE, S. Y.; KIM, D. Y.; SOHN, M. K.; LEE, J.; LEE, S. G.; SHIN, Y. I.; OH, G. J.; BAE, H. J.; LEE, J.; LEE, M. S.; JEONG, J. H.; JOA, K. L.; KIM, J. Determining the cut-off score for

the Modified Barthel Index and the Modified Rankin Scale for assessment of functional independence and residual disability after stroke. **PLOS ONE**, v. 15, n. 1, e0226324, jan. 2020.

MINOSSO, J. S. M.; AMENDOLA, F.; ALVARENGA, M. R. M.; OLIVEIRA, M. A. C. Validação, no Brasil, do Índice de Barthel em idosos atendidos em ambulatórios. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 218-223, mar./abr. 2010.

PATIAS, N. D.; MACHADO, W. L.; BANDEIRA, D. R.; DELL'AGLIO, D. D. Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) – Short Form: adaptação e validação para adolescentes brasileiros. **Psico-USF**, v. 21, n. 3, p. 459-469, set./dez. 2016.

VEIGA, C. S.; GIMENEZ, F. V.; MENDES, S. M. D.; BRUTTI, B. N.; GOMES, A. R. S.; CORRÊA, J. C. F.; RIBEIRO, S. M. Alterações na cinemática da marcha de pacientes atáxicos associada a dupla tarefa: um estudo comparativo. **Saúde (Santa Maria)**, v. 51, e74394, 2025.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR POR MEIO DO TGMD-2 EM CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO

DJALMA JOSÉ PIRES¹

JOÃO GUILHERME BONATTO ALVES²

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS³

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno no neurodesenvolvimento caracterizado por déficit na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento (Nordin *et al.*, 2014). Crianças com TEA frequentemente apresentam atrasos no desenvolvimento motor, com dificuldades de coordenação, equilíbrio e habilidades motoras fundamentais (Machado; Araújo, 2023; Spies; Gasparotto; Silva, 2023). Nesse contexto, a avaliação motora é importante para identificação precoce de déficits e planejamento de intervenções. O *Test of Gross Motor Development – Second Edition* (TGMD-2) é amplamente utilizado para avaliar habilidades locomotoras e de controle de objetos, apresentando validade e confiabilidade para aplicação em crianças brasileiras (Valentini *et al.*, 2008). **OBJETIVOS:** Avaliar o desenvolvimento motor de uma criança com Transtorno do Espectro Autista por meio do TGMD-2. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso descritivo, realizado com uma criança do sexo masculino, com idade cronológica de 5 anos e 6 meses, diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista nível 1 e em acompanhamento clínico. A avaliação do desenvolvimento motor foi realizada em 15 de abril de 2026 por meio do *Test of Gross Motor Development – Second Edition* (TGMD-2), instrumento validado para a população infantil brasileira, utilizado para análise das habilidades locomotoras e de controle de objetos. **RESULTADOS:** Nos resultados, o participante obteve 17 pontos no subteste locomotor, correspondente à faixa etária motora de 3 a 4 anos, sendo esperado para sua idade entre 33 e 34 pontos. No subteste de controle de objetos, apresentou 20 pontos, equivalente à idade motora de aproximadamente 3,3 anos, enquanto o esperado seria 32 pontos. **CONCLUSÃO:** O presente estudo evidenciou atraso significativo no desenvolvimento motor de uma criança com Transtorno do Espectro Autista, principalmente nas habilidades locomotoras e de controle de objetos avaliadas pelo TGMD-2. Os achados

¹Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. djalmapires101@gmail.com

²Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. joaobonatto819@outlook.com

³Professora doutora, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. michelle.fillis@estacio.com.br

reforçam a importância da avaliação motora precoce em crianças com TEA, possibilitando a identificação de déficits e o direcionamento de intervenções terapêuticas específicas. Além disso, destaca-se que estratégias de estimulação motora podem contribuir para melhora da funcionalidade, da participação social e da qualidade de vida (Xing; Wu, 2022).

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Desenvolvimento motor; TGMD-2; Habilidades motoras; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Angélica Homobono; ARAÚJO, Oliver Matheus Santiago. Análise das disfunções motoras no transtorno do espectro autista e suas correlações funcionais e estruturais com as áreas motoras encefálicas: uma revisão integrativa da literatura. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [s. l.], v. 15, n. 3, 2023.

NORDIN, Aida Maria; NYGREN, Gudrun; SANNER, Gunilla; EDEBOL, Hanna; LARSSON, Jan-Olov; GILLBERG, Christopher. Motor development in children with autism spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 44, n. 8, p. 1963-1973, 2014.

SPIES, Mariana Fagundes; GASPAROTTO, Guilherme da Silva; SILVA, Cássia Aparecida da Silva. Características do desenvolvimento motor em crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **Revista Educação Especial**, v. 36, n. 1, 2023.

VALENTINI, Nadia Cristina; BARBOSA, Maria Luiza; CINI, Gabriela Voigt; PICK, Renata Kuhn; SPESSATO, Barbara Carina; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. Teste de desenvolvimento motor grosso: validade e consistência interna para uma população gaúcha. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 399-404, 2008.

XING, Yafeng; WU, Xiaoli. Motor skill interventions in autism: a systematic review. **Children, Basel**, v. 9, n. 4, 2022.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL CRÔNICO: RELATO DE CASO

KAREN FERNANDA MARTINELLI CUNHA¹

CINTIA VIEIRA DEL MORO²

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO³

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) constitui uma das principais causas de mortalidade e incapacidade funcional crônica em adultos, frequentemente resultando em sequelas multissistêmicas que transcendem o déficit motor isolado (Feigin *et al.*, 2025). Sob a ótica do modelo biopsicossocial, as barreiras enfrentadas pelo indivíduo pós-AVC manifestam-se como limitações em atividades básicas e restrições severas na participação social, impactando o desempenho em domínios como mobilidade e vida comunitária (Carvalho *et al.*, 2024). A complexidade dessas sequelas exige que a reabilitação fisioterapêutica adote uma abordagem centrada na funcionalidade, visando não apenas a recuperação de componentes de estrutura e função, mas a efetiva reintegração do sujeito em seus hábitos de vida e papéis sociais (Who, 2001). Nesse cenário, a utilização de instrumentos validados, como o *Assessment of Life Habits (LIFE-H)*, torna-se indispensável para mensurar o nível de realização das atividades cotidianas e identificar disparidades entre a capacidade funcional e o desempenho de papéis sociais do paciente pós-AVC. **OBJETIVOS:** Avaliar os níveis de atividade e participação social em uma paciente em reabilitação fisioterapêutica pós-AVC. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com uma paciente do sexo feminino, 75 anos, diagnosticada com AVC há aproximadamente 1 ano e 10 meses, acometendo o hemisfério direito. A participante encontrava-se em acompanhamento fisioterapêutico há cerca de 3 meses, apresentando comprometimentos funcionais relacionados à mobilidade e às atividades de vida diária. Como instrumento de avaliação, utilizou-se o questionário *Assessment of Life Habits (LIFE-H 3.1)*, composto por 77 questões distribuídas entre os domínios de atividades diárias e papéis sociais, com pontuação variando de 0 a 9, sendo os maiores escores indicativos de maior autonomia funcional (Salmela *et al.*, 2015). A aplicação foi realizada em sessão única, com duração aproximada de 25 minutos, por meio de entrevista guiada, na qual as questões foram lidas pela avaliadora e respondidas verbalmente pela participante. **RESULTADOS:** Foi avaliada uma paciente, sexo feminino, 75 anos, avaliada pelo

¹Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. cunhakarenfernandamartinelli@gmail.com

²Preceptora, Especialista, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. cintiatvieira@hotmail.com

³Preceptor, Mestre, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lmcbueno1999@gmail.com

instrumento *LIFE-H* que revelou uma média global de 6,2 pontos, caracterizando uma restrição moderada na participação social e na realização de atividades. No domínio das Atividades, os melhores desempenhos foram observados em Comunicação (7,8) e Cuidados Pessoais (7,5), enquanto a Mobilidade (5,5) apresentou-se como o domínio mais comprometido. Quanto aos Papéis Sociais, destaca-se o impacto severo em Recreação (1,0), contrastando com o resultado positivo em Relacionamentos Interpessoais (7,2). Os domínios Educação/Emprego e Moradia apresentaram escores reduzidos, com médias de 5,5 e 5,8, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram que, apesar da preservação de habilidades de comunicação e vínculos interpessoais, a paciente apresenta restrições significativas na mobilidade e na participação social, especialmente em atividades de lazer. A utilização do *LIFE-H 3.1* mostrou-se uma ferramenta sensível para identificar demandas que ultrapassam o déficit motor, evidenciando que a reabilitação fisioterapêutica deve priorizar estratégias que favoreçam a autonomia na mobilidade e a reintegração em atividades recreativas, visando o retorno a participação social plena.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral; LIFE-H; Fisioterapia; Autonomia; Funcionalidade;

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, Maria Vitória da Silva Carvalho; COSTA, Victória Maria Rocha Costa; GOMBATA, Rafael; SOBRINHO, Gustavo Henrique da Silva Sobrinho; LEITE, Maria Eduarda Gonçalves Leite; JOIA, Lucas Leonardo Marcelino; LEOCI, Isabella Cristina; FURUTA, Débora Toshimi; BUENO, Lucas Mateus Campos; CARVALHO, Augusto Cesinando de. Atividade e participação social: análise de correlação em pacientes hemiparéticos crônicos. *Colloquium Vitae*, v. 16, n. 1, p. 1-9, e245018, jan./dez. 2024.

FEIGIN, Valery L.; BRAININ, Michael; NORRVING, Bo; MARTINS, Sheila O.; PANDIAN, Jeyaraj; LINDSAY, Patrice; GRUPPER, Maria F.; RAUTALIN, Ilari. World Stroke Organization: Global Stroke Fact Sheet 2025. *International Journal of Stroke*, v. 20, n. 2, p. 132-144, jan. 2025.

SALMELA, Luci Fuscaldi. Propriedades de medida do LIFE-H 3.1-Brasil para avaliação da participação social de hemiparéticos. *Revista Neurociências*, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 506-515, out./dez. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICF: International Classification of Functioning, Disability and Health**. Geneva: World Health Organization, 2001.

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA DOR, ASPECTOS EMOCIONAIS E IMPACTO FUNCIONAL EM PACIENTE COM FIBROMIALGIA: UM ESTUDO DE CASO

JOÃO PEDRO DIVINO¹

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO²

CINTIA VIEIRA DEL MORO³

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa, fadiga, alterações do sono e comprometimentos emocionais, afetando funcionalidade e qualidade de vida. Estudos recentes demonstram associação entre terapias e redução da dor em pacientes com fibromialgia (Mascarenhas *et al.*, 2021). Por seu caráter multifatorial, a avaliação por meio de instrumentos e escalas validadas é fundamental para mensurar a intensidade da dor, identificar limitações funcionais e emocionais possibilitando análise do quadro clínico e direcionamento de condutas fisioterapêuticas (Buraschi *et al.*, 2024). **OBJETIVO:** Avaliar de forma multidimensional a experiência dolorosa, o impacto funcional e os aspectos emocionais em paciente com fibromialgia, correlacionando os achados com o planejamento fisioterapêutico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso descritivo com abordagem quantitativa, realizado durante avaliação fisioterapêutica acadêmica supervisionada. Participou da pesquisa uma paciente diagnosticada com fibromialgia, submetida à avaliação clínica com instrumentos validados para avaliação multidimensional. Utilizou-se o Questionário Revisado de Impacto da Fibromialgia, composto por questões que avaliam funcionalidade, e impacto global da síndrome na vida diária. (Mota *et al.*, 2012). Para análise dos aspectos emocionais foi aplicada a Escala de Depressão foi aplicada a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, composta por subescalas específicas para identificação e classificação da intensidade desses sintomas (Lovibond; Lovibond, 1995). A caracterização qualitativa da dor foi realizada por meio do Questionário de Dor McGill, instrumento que permite identificar dimensões sensoriais, afetivas e avaliativas da experiência dolorosa (Varoli; Pedrazzi, 2006). Os dados foram analisados descritivamente. **RESULTADOS:** Participou do estudo paciente do sexo feminino, 51 anos, com diagnóstico clínico de fibromialgia estabelecido há cinco anos, em tratamento farmacológico contínuo e

¹Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. divino.joao@escola.pr.gov.br

²Preceptor, Fisioterapia, Mestrando. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lmcbueno1999@gmail.com

³Preceptora, Fisioterapia, Mestra. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. cintiatvieira@hotmail.com

“acompanhamento fisioterapêutico durante seis semanas, totalizando seis atendimentos. Durante a anamnese, relatou dor musculoesquelética difusa, fadiga, alterações do sono e limitação funcional para atividades de vida diária. No Questionário Revisado de Impacto da Fibromialgia, obteve escore total de 75 pontos, considerando que escores inferiores a 39 indicam impacto leve e valores acima de 59 refletem comprometimento grave, evidenciando prejuízo funcional e na qualidade de vida. Na Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, obteve escores de 36, 32 e 36, respectivamente, sendo que escores inferiores a 9 para depressão, 7 para ansiedade e 14 para estresse são considerados dentro da normalidade, demonstrando sofrimento emocional. No Questionário de Dor McGill, apresentou escore total de 50 pontos, sendo que menores pontuações refletem menor intensidade dolorosa e menor repercussão subjetiva da dor, indicando quadro algico intenso, com predominância da dimensão sensorial, seguida das dimensões afetiva e avaliativa. Os achados evidenciam importante repercussão funcional e psicossocial, indicando necessidade de intervenção fisioterapêutica progressiva associada à educação em dor. **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam repercussões físicas, emocionais e funcionais expressivas. A avaliação multidimensional foi fundamental para identificar demandas clínicas e elaborar condutas fisioterapêuticas, assim como encaminhamento para outros profissionais da equipe multidisciplinar visando um tratamento completo à paciente.

PALAVRAS-CHAVE: reabilitação funcional; sintomas emocionais; dor crônica; qualidade de vida; fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

BURASCHI, Riccardo; RANICA, Giorgia; VILLAFANE, Jorge Hugo; PULLARA, Rosa; GOBBO, Massimiliano; POLLET, Joel. Hands-On and Hands-Off Physiotherapy Treatments in Fibromyalgia Patients: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Biomedicines**, v. 12, n. 10, p. 2412, 2024.

MASCARENHAS, Rodrigo Oliveira; SOUZA, Isabella Alves de; SILVA, Mariana Costa; PEREIRA, Lucas Henrique; ALMEIDA, Fernanda Ribeiro et al. Association of Therapies With Reduced Pain and Improved Quality of Life in Patients With Fibromyalgia: A Systematic Review and Meta-analysis. **JAMA Internal Medicine**, v. 181, n. 1, p. 104–112, 2021.

MOTA, Licia Maria Henrique da; CRUZ, Bruno Antônio Lopes da; BRENOL, Claiton Viegas; PEREIRA, Ieda Maria Magalhães Laurindo; REZENDE-FRONZA, Lucila Sampaio; BERTOLO, Manoel Barros; FREITAS, Maria Verônica de; SILVA, Nocy Ferreira da; LOUZADA-JUNIOR, Paulo; GIORGI, Rubens Bonfiglioli; PEREIRA, Iveson; PROVENZA, José Roberto; KAIRALLA, Monica; OLIVEIRA, Henrique Carriço da; ASSIS, Marcos

Roberto de; SAMPAIO-BARROS, Percival Degrava. Cross-cultural validation and construct validity of the Revised Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQR): Brazilian version. **Clinical and Experimental Rheumatology**, v. 30, n. 6, p. 163–170, 2012.

LOVIBOND, S. H.; LOVIBOND, P. F. **Manual for the Depression Anxiety Stress Scales**. Sydney: Psychology Foundation, 1995.

VAROLI, Fernando Kurita; PEDRAZZI, Vinícius. Adapted version of the McGill Pain Questionnaire to Brazilian Portuguese. **Brazilian Dental Journal**, v. 17, n. 4, p. 328–335, 2006.

AVALIAÇÃO POSTURAL E RISCO DE LESÕES EM TRABALHADORAS

ADMINISTRATIVAS

BRUNA TRINDADE DE SOUZA¹FERNANDA DINI CAMILOTI²KAYKE ALLAN ALVES³MARIA CLARA LEME LAGO⁴ISABELLA ORTIZ GARCIA⁵

INTRODUÇÃO: O trabalho administrativo, caracterizado pela permanência prolongada em posição de sedestação e uso contínuo de computadores, favorece o desenvolvimento de alterações musculoesqueléticas e dores posturais. A manutenção de posturas inadequadas e movimentos repetitivos contribui para o surgimento de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) (Vaz; Evangelista; de Assis Bueno, 2026). Além disso, fatores ergonômicos inadequados intensificam esses riscos (de Jesus Santos *et al.*, 2023). Diante desse cenário, a realização de avaliação postural e orientações ergonômicas torna-se fundamental para a prevenção de lesões e promoção da saúde, uma vez que medidas preventivas contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores (Lippe, 2025). **OBJETIVOS:** Avaliar a postura e identificar possíveis riscos de lesões em trabalhadoras administrativas, além de promover a conscientização sobre a importância de hábitos posturais corretos e da ergonomia adequada no ambiente de trabalho por meio de avaliação cinético funcional. **MÉTODOS:** A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa, uma vez que busca compreender e descrever aspectos relacionados à postura e aos riscos de lesões em trabalhadoras administrativas, além de mensurar dados obtidos durante a intervenção. A população do estudo foi composta por funcionárias do setor administrativo de uma instituição de ensino superior localizada no município de Ourinhos-SP, com faixa etária entre 18 e 50 anos. A amostra foi definida por conveniência, sendo constituída pelas participantes que aceitaram voluntariamente participar da atividade no momento da aplicação do projeto. Os instrumentos de coleta de dados incluíram um questionário estruturado, um checklist de observação postural e avaliação postural individual, além de registros das principais queixas de dor e análise ergonômica do ambiente de trabalho. A coleta de dados foi

¹Graduanda: Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. brunatrindadesouza31@gmail.com

²Graduanda: Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. 997963462f@gmail.com

³Graduando: Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. kayke.allan.alves@gmail.com

⁴Graduanda: Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. mclarallago@gmail.com

⁵Prof^a mestra: Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. isabella.garcia@professoras.estacio.br

realizada em um único encontro, com duração aproximada de 20 minutos, durante o qual ocorreu uma roda de conversa com orientações sobre postura e ergonomia, seguida de avaliação prática e aplicação dos instrumentos. Ao final, também foram distribuídos panfletos informativos e realizado um momento para esclarecimento de dúvidas. Os dados obtidos foram analisados por meio de análise descritiva, com organização em gráficos e comparação das respostas, permitindo identificar os principais fatores de queixa, alterações posturais e o nível de conhecimento dos participantes sobre o tema. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos a partir da intervenção demonstraram elevada incidência de queixas de dor e desconforto entre as participantes, principalmente nas regiões do pescoço, lombar e nos punhos e mãos, evidenciando a influência das atividades laborais e das posturas inadequadas adotadas no ambiente de trabalho. A avaliação postural identificou alterações frequentes, como anteriorização da cabeça, desalinhamentos na coluna vertebral, elevação ou protusão dos ombros e inadequações nos membros superiores e inferiores, indicando a presença de fatores de risco para o desenvolvimento de lesões musculoesqueléticas. Em relação à ergonomia do ambiente de trabalho, observou-se que parte significativa das participantes apresentava inadequações quanto à altura da mesa e falta de apoio lombar, o que contribuiu para a sobrecarga corporal durante a jornada de trabalho. **CONCLUSÃO:** A intervenção realizada demonstrou que trabalhadores administrativos apresentam frequentes queixas de dor e alterações posturais associadas à inadequação ergonômica do ambiente de trabalho. Os resultados evidenciaram melhora no conhecimento das participantes após as orientações, reforçando a importância de ações educativas voltadas à prevenção de lesões musculoesqueléticas. Dessa forma, o estudo destaca a relevância da avaliação postural e da educação em ergonomia como estratégias eficazes para promoção da saúde e prevenção de distúrbios relacionados ao trabalho. Recomenda-se a continuidade de ações semelhantes no ambiente ocupacional, visando à manutenção de hábitos posturais adequados e à melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Musculoesqueléticas, Postura, Dor, Lesões, Prevenção.

REFERÊNCIAS:

DE JESUS SANTOS, Rodolfo *et al.* Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho remoto durante a pandemia por COVID-19: Uma análise ergonômica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, p. 243-260, 2023.

LIPPE, Marcela Maria Ferreira. Riscos ocupacionais e estratégias de prevenção de lesões por

esforços repetitivos (LER/DORT) na indústria: uma visão da medicina do trabalho. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 2, n. 1, p. 243-254, 2025.

VAZ, Fernanda Ferreira; EVANGELISTA, Renata Alessandra; DE ASSIS BUENO, Alexandre. Lesões por esforços repetitivos e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de fisioterapeutas: revisão sistemática. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 29, n. 1, p. 160-194, 2026.

COMPLICAÇÕES NO PÓS-OPERATÓRIO DE FRATURA DE FÊMUR COM EVOLUÇÃO PARA RIGIDEZ ARTICULAR

ANA JÚLIA SANT'ANA¹

CINTIA VIEIRA DEL MORO²

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO³

INTRODUÇÃO: As fraturas distais de fêmur são lesões graves frequentemente associadas a traumas de alta energia, como acidentes de trânsito, sendo mais prevalentes em pacientes jovens. Esses mecanismos traumáticos podem resultar em fraturas complexas, muitas vezes expostas e cominutivas, com importante comprometimento das estruturas ósseas e de partes moles, exigindo abordagem cirúrgica e reabilitação intensiva (Babhulkar *et al.*, 2024). Além disso, complicações pós-operatórias como dor, rigidez articular, fibrose periarticular e aderências cicatriciais são comuns, levando à limitação da amplitude de movimento, especialmente da flexão de joelho (Singh *et al.*, 2024). A dor crônica compromete a qualidade de vida e a funcionalidade, podendo levar à incapacidade, contribuindo negativamente na evolução do tratamento (Stretanski *et al.*, 2025). **OBJETIVOS:** Avaliar o quadro físico de um paciente jovem após fratura distal de fêmur, com foco na rigidez articular, amplitude de movimento e funcionalidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, no qual a avaliação fisioterapêutica foi realizada por meio de anamnese e exame físico. A dor foi avaliada pelo Inventário Breve de Dor – forma reduzida (BPI-sf), que mensura intensidade e interferência da dor em diferentes aspectos da vida por meio de escala de 0 a 10. O instrumento também inclui diagrama corporal, avaliação do alívio da dor e registro dos tratamentos utilizados. Pontuações mais altas indicam maior intensidade ou interferência da dor (Ferreira *et al.*, 2011). A amplitude de movimento foi avaliada por meio de goniometria, quantificando os graus de flexão do joelho. A força muscular foi mensurada através da Escala do *Medical Research Council* (MRC), que classifica a força em graus de 0 a 5 (Naqvi *et al.*, 2025). A avaliação da cicatriz incluiu inspeção e palpação, observando presença de fibrose e aderências teciduais. O padrão de marcha foi analisado de forma observacional. **RESULTADOS:** Paciente do sexo masculino, 26 anos, vítima de acidente motociclístico ocorrido em 20 de dezembro de 2025, evoluindo com fratura exposta e cominutiva de fêmur distal esquerdo por trauma de alta energia, tratada inicialmente com fixador externo e posteriormente com placa e parafusos e iniciou fisioterapia tardiamente

¹Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. anajuliasantana88@gmail.com

²Preceptora, Mestra, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. cintiatvieira@hotmail.com

³Preceptor, Mestrando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lmcbueno1999@gmail.com

em 23 de fevereiro de 2026. Na mensuração da dor da região distal do fêmur e joelho, por meio do BPI-sf, obteve-se o escore de 5,5 para intensidade e 5,85 para interferência, caracterizando dor moderada. Na primeira avaliação, observou-se limitação importante da amplitude de movimento, com flexão de joelho de 35°, e rigidez articular. Em relação a força muscular do quadríceps, o paciente apresentou grau 1 pela MRC. Havia fibrose na cicatriz cirúrgica, com aderências teciduais que restringiam a mobilidade. O paciente chegou deambulando com muletas axilares, em descarga zero de peso no membro inferior esquerdo. Até o momento, com 17 sessões de tratamento fisioterapêutico, verificou-se redução da dor de 8 para 3 na Escala Visual Analógica - (EVA), além de melhora da mobilidade cicatricial. A amplitude de movimento evoluiu de 35° para 50° de flexão de joelho, representando um ganho de 15° até o momento. Na avaliação de força muscular, houve progressão de grau 1 para grau 3 na escala MRC para o quadríceps, indicando progresso para movimento ativo contra a gravidade. Houve progressão no treino de marcha, com realização de descarga parcial de peso durante as sessões, conforme liberado pelo médico cirurgião. Até o momento, paciente segue com uso de muletas axilares. Apesar dos avanços, observa-se que por conta da presença de fibrose cicatricial, já confirmada pelo cirurgião, a amplitude de movimento ainda permanece limitada e consequentemente interferindo na funcionalidade, sendo esse um dos principais objetivos no tratamento fisioterapêutico. **CONCLUSÃO:** Apesar da presença de fibrose cicatricial na articulação operada, na qual contribui para uma rigidez articular persistente e atrasa o retorno da funcionalidade do paciente, observou-se que no período de tratamento já houve melhora tanto com relação a amplitude de movimento como com a dor. Assim, reforça-se a importância da intervenção fisioterapêutica precoce, evitando as consequências geradas pela imobilidade e contribuindo com a funcionalidade e independência do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Limitação da Mobilidade, Amplitude de Movimento Articular, Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

BABHULKAR, S.; TRIKHA, V.; BABHULKAR, S.; GAVASKAR, A. S. Current concepts in management of distal femur fractures. **Injury**, v. 55, n. Suppl 2, p. 111357, jun. 2024.

FERREIRA, K. A.; TEIXEIRA, M. J.; MENDOZA, T. R.; CLEELAND, C. S. Validation of brief pain inventory to Brazilian patients with pain. **Support Care Cancer**, v. 19, n. 4, p. 505-511, abr. 2011.

NAQVI, U.; MARGETIS, K.; SHERMAN, A. L. Muscle Strength Grading. **StatPearls**, Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2026.

SINGH, R.; AMBADE, R.; LANDGE, S.; GOYAL, S.; GOEL, S.; Comprehensive review on distal femur fractures: from epidemiology to treatment strategies. **Cureus**, v. 16, n. 4, p. e57937, abr. 2024.

STRETANSKI, M. F.; KOPITNIK, N. L.; MATHA, A.; CONERMANN, T. **Chronic Pain**. StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, jan. 2026.

HiMAT NA AVALIAÇÃO MOTORA EM PACIENTE COM TCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FELIPE ABRAS¹

CINTIA VIEIRA DEL MORO²

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO³

INTRODUÇÃO: O Traumatismo cranioencefálico (TCE) é considerado uma das principais causas de incapacidade a longo prazo, ocorre quando o cérebro sofre algum dano provocado por uma força externa (Ginsbur: Smith, 2025). O TCE é mais recorrente em homens jovens adultos, podendo acarretar sequelas físicas, cognitivas e comportamentais, as quais podem comprometer sua capacidade funcional e a qualidade de vida (Hassett, 2023). A hemiparesia é uma das principais sequelas crônicas do TCE, resultando em limitações na mobilidade funcional (MF). A avaliação da MF é um desfecho extremamente importante para a reabilitação, permitindo identificar as deficiências e limitações que comprometem a autonomia durante as atividades cotidianas (Souza, 2025). O *High-Level Mobility Assessment Tool (HiMAT)* é uma ferramenta de avaliação usado em circunstâncias clínicas do TCE para mensurar a MF em alto nível. No TCE, o *HiMAT* pode identificar limitações que não se evidenciam em testes mais comuns de mobilidade como *Time Up and Go (TUG)*, *Berg Balance Scale (BERG)* e Teste de Caminhada de 10 Metros (TC10M). Na fase crônica do TCE, análise da MF em alto nível é de extrema importância, pois vai além das tarefas básicas do dia a dia, auxiliando na mensuração real da capacidade de movimentos em atividades mais complexas.

OBJETIVOS: Relatar a experiência da aplicação do HiMAT em um adulto jovem com sequelas crônicas de TCE, visando mensurar seu desempenho funcional e suas habilidades de MF de alto nível. **MÉTODOS:** O *HiMAT* é um instrumento criado para identificar e analisar problemas na MF de alto nível em pacientes que tiveram TCE (Willians, Pallant, Greenwood, 2010). Ainda não traduzido e validado para a população brasileira. Foi utilizado a tradução livre do HiMAT, o qual consiste em um protocolo com 13 testes: 1) Caminhar em velocidade máxima; 2) Caminhar de costas; 3) Andar na ponta dos pés; 4) Passar por cima de um step ou obstáculo; 5) Correr em velocidade máxima; 6) Galope; 7) Saltos unipodais até o final do circuito; 8) Três saltos à distância com a perna afetada e caindo com a outra; 9) Salto à distância com aterrissagem invertida (pular com a perna não lesionada e aterrissar com a perna

¹Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. felipe_abras@hotmail.com

²Professora, Mestra, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. cintiavieira@hotmail.com

³Professor, Especialista, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lmcbueno1999@gmail.com

lesionada); 10) Subir escadas na velocidade máxima com apoio; 11) Subir na velocidade máxima sem apoio; 12) Descer as escadas com apoio e 13) Descer a escada sem apoio. A pontuação da escala *HiMAT* é estruturada de forma quantitativa e objetiva, baseando-se no desempenho físico mensurado por meio de cronometragem (1-7, 10-13) ou mensuração da distância (8 e 9). Em cada item, o desempenho pode ser graduado em uma escala de 0 a 5 pontos, totalizando um escore máximo de 54 pontos. O valor zero é reservado para a incapacidade de realizar a tarefa sem auxílio ou de forma segura. A avaliação foi conduzida em uma sala com 14 metros, sendo delimitado um percurso central de 10 metros com demarcações em intervalos de um metro por meio de fita adesiva de alto contraste. Para a execução do protocolo, utilizaram-se fita métrica, cronômetro, obstáculo padronizado (caixa) e uma escada composta por 14 degraus. O procedimento de avaliação estruturou-se em duas etapas consecutivas: inicialmente, realizou-se uma fase de familiarização para o reconhecimento das tarefas pelo paciente e, subsequentemente, a aplicação definitiva dos testes para fins de registro e pontuação. **RESULTADOS:** O estudo foi realizado em um paciente do sexo masculino, com 23 anos, vítima de TCE há 5 anos. A aplicação integral do protocolo *HiMAT*, totalizou um tempo de execução de 8 minutos e 36 segundos, não sendo observadas limitações metodológicas quanto à aplicabilidade ou à sistemática de pontuação baseada na tradução livre do instrumento. Observou-se, assim, plena compreensão das instruções verbais e das tarefas propostas por parte do paciente. Em relação ao desempenho, o paciente obteve uma pontuação total de 24/54 pontos, apresentando melhor desempenho no salto (itens 8 e 9) atingindo pontuação 3. Nos demais itens em que são mensurados a velocidade, apresentou um desempenho baixo, com pontuação 1 em todos os testes (itens 1-7, 11 e 13). Nos itens de subir e descer escadas, apesar do tempo elevado para concluir o teste, realizou de forma independente, recebendo pontuação máxima nos itens 10 e 12. Apenas o salto unipodal (item 7) o paciente não conseguiu realizar e com isso, obtendo pontuação zero. **CONCLUSÃO:** O *HiMAT* demonstrou ser um instrumento promissor e de fácil aplicação na avaliação da MF em pacientes com TCE, sendo essencial para identificar com maior precisão limitações remanescentes no quadro funcional. Para a prática clínica, sua utilização foi fundamental, pois permitiu o direcionamento de metas terapêuticas mais específicas e desafiadoras. Portanto, recomenda-se a inclusão desta ferramenta na avaliação funcional para pacientes crônicos, visando refinar o planejamento fisioterapêutico e embasar a indicação de novas estratégias ou tecnologias assistivas que otimizem a autonomia e a participação social.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho Físico Funcional, Hemiparesia, Traumatismos

Craniocerebrais, Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

GINSBURG, Joshua; SMITH, Travis. **Traumatic Brain Injury**. National Library of Medicine, 2025.

HASSETT, Leanne. Physiotherapy management of moderate-to-severe traumatic brain injury. **Journal of Physiotherapy**, [s. l.], v. 69, p. 141-147, 2023.

SOUZA, Rafaela Batista; et al. Impacto do nível de atividade física e velocidade de marcha na mobilidade funcional de indivíduos com hemiparesia espástica pós AVC. **Revista Técnico-Científica CEJAM**, v. 4, p. e202540042-e202540042, 2025.

WILLIAMS, Gavin; PALLANT, Juliet; GREENWOOD, Ken. Further development of the High-level Mobility Assessment Tool (HiMAT). **Brain Injury**, 2010.

IMPACTO DA FISIOTERAPIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSO COM PARKINSON E ALZHEIMER: UM ESTUDO DE CASO

GIOVANA VITÓRIA RODRIGUES¹

BIANCA SANCHES DA SILVA BARBOSA²

GRAZIELLA CRISTINA ROQUE³

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais. A doença instala-se quando o processamento de certas proteínas do sistema nervoso central começa a dar errado. Surgem, então, fragmentos de proteínas mal cortadas, tóxicas, dentro dos neurônios e nos espaços que existem entre eles. Como consequência dessa toxicidade, ocorre perda progressiva de neurônios em certas regiões do cérebro, como o hipocampo, que controla a memória, e o córtex cerebral, essencial para a linguagem e o raciocínio, memória, reconhecimento de estímulos sensoriais e pensamento abstrato, segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2025). A doença de Parkinson é uma condição cerebral que causa problemas de movimento, saúde mental, sono, dor e outros problemas de saúde. Não há cura, mas terapias e medicamentos podem reduzir os sintomas. Os sintomas comuns incluem tremores, contrações musculares dolorosas e dificuldade para falar segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2023). **OBJETIVOS:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em um paciente acamado com multicomorbidades, como Alzheimer, Parkinson, doença pulmonar crônica) e AVC (acidente vascular cerebral), atendido no estágio obrigatório em fisioterapia comunitária. **MÉTODOS:** Relato de caso de um paciente M.L, sexo masculino, de 80 anos, mecânico aposentado, viúvo e pai de três filhos, apresentou sintomas iniciais de alzheimer e parkinson há 6 anos. Realizada avaliação física, palpação, inspeção, amplitude de movimento, Escala de Ashworth com resultado grau 3, Escala visual analógica para intensidade das dores com classificação em 10, sendo relatado pelo filho cuidador grande intensidade de dor em qualquer movimentação. Foram realizadas 11 sessões de fisioterapia, duas vezes por semana com duração de em média de 40 minutos, utilizado mobilização de passiva flexão, extensão, abdução, adução e rotações no ombro; no cotovelo, flexão, extensão e movimentos de rotação do antebraço; no punho e dedos, flexão, extensão; no joelho, flexão e extensão; e no

¹Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. gisantana440@gmail.com

²Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. biankaa_sanches@hotmail.com

³Mestra, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. graziellacr@hotmail.com

quadril, movimentos amplos como flexão, extensão, abdução, adução e rotações., sedestação a beira leito, facilitações neuromusculares propioceptivas; técnicas respiratórias como propriocepção diafragmática, contenção manual. **RESULTADOS:** Na avaliação, paciente apresentava hipertonía muscular em membros inferior e superior direitos, observado também hipotrofismo muscular global, na escala visual analógica apontada dor 10, pois em palpação paciente já apresentava queixa de dores. Após 11 sessões, o paciente apresentou melhora no tônus muscular, com melhora de rigidez muscular e bradicinesia, escala de ashworth em 2, na escala visual analógica apontado dor moderada nível 6. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia foi eficaz na melhora da qualidade de vida e redução da dor, cuidador relatou melhora significativa em adm nas atividades diárias como troca de fraldas, sendo assim conclui-se que a fisioterapia auxilia na qualidade de vida de pacientes com alzheimer e parkinson.

PALAVRAS-CHAVE: Neuroreabilitação; Dependência funcional; Cuidado domiciliar; Rigidez muscular; Desempenho motor;

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alzheimer**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Parkinson disease**. Geneva: WHO, 2023.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE VIVÊNCIA

BEATRIZ NOBILE¹

DANILO DE PAULA APARECIDO BATISTA²

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO³

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, configuram-se como importantes problemas de saúde pública, devido à elevada prevalência e aos impactos negativos na qualidade de vida da população. Segundo Brasil (2022), essas condições exigem acompanhamento contínuo e ações de promoção da saúde para evitar complicações, reforçando a necessidade de estratégias educativas eficazes. Nesse contexto, a educação em saúde torna-se fundamental para a prevenção e controle dessas doenças. A fisioterapia desempenha importante papel nas ações de promoção da saúde e orientação sobre atividade física, mobilidade e autocuidado, incentivando hábitos de vida saudáveis e adesão ao tratamento (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2021). Além disso, a prática regular de atividade física e hábitos saudáveis são essenciais para a prevenção e controle da hipertensão e do diabetes mellitus (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2021; Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023). **OBJETIVOS:** Relatar a vivência de uma intervenção educativa em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre prevenção e controle de doenças crônicas para usuários que aguardam atendimento. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), do município de Ourinhos-SP, com uma intervenção educativa voltada à prevenção e ao controle das doenças crônicas. A atividade foi desenvolvida na sala de espera com adultos e idosos, por meio de uma palestra de 15 minutos, sendo realizada em dois dias no horário de maior concentração de pessoas aguardando atendimento na UBS, durante a intervenção, foram abordadas as principais doenças crônicas não transmissíveis, incluindo Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Doenças Cardiovasculares e Doenças Respiratórias Crônicas, enfatizando conceitos gerais, fatores de risco, formas de prevenção e a importância da adoção de hábitos de vida saudáveis. Também foram realizadas práticas de exercícios voltadas ao alívio de dores crônicas e à promoção da mobilidade funcional, incluindo alongamentos de pescoço, braços, ombros e membros inferiores, bem como exercícios de

¹Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. bia13nobile@hotmail.com

²Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. nyllo.net@hotmail.com

³Professor, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. imcbueno1999@gmail.com

mobilidade para grandes articulações, como ombros, quadris, joelhos e tornozelos, visando melhorar a flexibilidade, reduzir tensões musculares e incentivar a prática do exercício físico. Ao final da palestra, os participantes receberam um questionário impresso com três perguntas para identificar a presença de doenças crônicas, a prática de atividade física e a percepção dos participantes sobre a contribuição da palestra. **RESULTADOS:** Participaram da palestra 20 pessoas entre adultos e idosos. Foi observado boa participação e engajamento do público, demonstrando interesse pelo tema e compartilhando experiências tornando a atividade interativa. O questionário aplicado após a ação demonstrou que 100% dos participantes afirmaram compreender melhor os cuidados e a prevenção das doenças crônicas após a palestra. Dos participantes, 50% relataram possuir alguma doença crônica diagnosticada, como hipertensão, diabetes, depressão e problemas cardiovasculares e ortopédicos, como na coluna e no ombro. Também foi observado que 70% dos participantes já adotavam hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada, prática de exercícios físicos e acompanhamento médico regular. Dessa forma, a ação educativa mostrou-se eficiente na promoção do conhecimento, prevenção de doenças e incentivo ao autocuidado. **CONCLUSÃO:** A vivência da intervenção educativa proporcionou importante aprendizado acadêmico e profissional, especialmente no desenvolvimento de habilidades de comunicação e educação em saúde. Conclui-se que a realização de palestras em unidades básicas de saúde constitui uma estratégia eficiente para disseminação de informações, incentivo à adoção de hábitos saudáveis e promoção da saúde, contribuindo diretamente para a prevenção e controle das doenças crônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Fisioterapia; Atenção primária à saúde; Autocuidado; Fatores de risco.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Estratégias para o cuidado das pessoas com doenças crônicas na atenção primária à saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. **Doenças crônicas não transmissíveis.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023-2024.** São Paulo: SBD, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **A atuação da fisioterapia na promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas.** Brasília, DF, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2021.** *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 116, supl. 3, 2021.

MOBILIDADE FUNCIONAL, EQUILÍBRIO E DESEMPENHO DE MARCHA EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

ANA CLARA MARRONI MENDES¹

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO²

CINTIA VIEIRA DEL MORO³

INTRODUÇÃO: A osteoartrite de joelho é uma condição crônico-degenerativa que provoca dor, rigidez, instabilidade articular e fraqueza muscular, comprometendo a marcha, o equilíbrio e a mobilidade funcional. Essas alterações elevam o risco de quedas, limitam a independência nas atividades diárias e reduzem a qualidade de vida (Khuna *et al.*, 2025). Tais comprometimentos tornam essencial a avaliação objetiva da capacidade funcional para quantificar o impacto da doença e orientar a conduta terapêutica. O *Timed Up and Go* (TUG) avalia a mobilidade e risco de quedas, e, Khuna *et al.* (2025) identificaram que o ponto de corte de 10,5 segundos discrimina o risco de quedas em idosos com a osteoartrite, reforçando sua utilidade clínica. O *Dynamic Gait Index* (DGI), por sua vez, examina o equilíbrio dinâmico em diferentes tarefas de marcha, enquanto o Teste de Caminhada de 10 metros (10MWT) fornece medida da velocidade de marcha, parâmetro que Lozano-Meca, Montilla-Herrador e Gacto-Sánchez (2024) apontaram como alternativa válida e de fácil aplicação para estimar a capacidade funcional nessa população. **OBJETIVOS:** Caracterizar a capacidade funcional de uma paciente com osteoartrite de joelho, por meio de instrumentos validados para população brasileira, descrevendo o desempenho obtido em cada teste e sua relação com mobilidade, equilíbrio dinâmico e velocidade de marcha. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso descritivo, de natureza quantitativa, realizado no contexto de estágio supervisionado em Fisioterapia. Foram utilizados como instrumentos de avaliação o TUG, que mensura o tempo necessário para levantar-se de uma cadeira, percorrer três metros, retornar e sentar-se, sendo classificado como saudável quando inferior a 10 segundos, independente quando inferior a 20 segundos, mobilidade variável entre 20 e 30 segundos e necessidade de ajuda em atividades de vida diária quando superior a 30 segundos, Cabral (2011). O DGI composto por oito tarefas que avaliam o equilíbrio dinâmico durante a marcha, pontuadas de zero a três cada, totalizando escore máximo de 24 pontos, sendo que a pontuação igual ou inferior a 19 pontos prediz risco de quedas, por De Castro, Perracini e Ganança (2006). E o Teste de Caminhada de 10 metros,

¹Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. anaclara.marroni2020@gmail.com

²Preceptor, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lmcbueno1999@gmail.com

³Preceptora Mestra, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. cintiatvieira@hotmail.com

que registra a velocidade de marcha confortável em um percurso linear, cujos valores de referência para adultos e idosos brasileiros foram descritos por Novaes, Miranda e Dourado (2011), variando conforme sexo e idade, onde 1,35 m/s para homens de 40 a 49 anos e 1,02 m/s para mulheres acima de 70 anos. Com base na velocidade obtida, o paciente pode ser classificado funcionalmente como: a) deambulação domiciliar ($< 0,4$ m/s), b) deambulação comunitária limitada (0,4 a 0,8 m/s) ou c) deambulação comunitária ($> 0,8$ m/s), indicando, respectivamente, restrição ao ambiente doméstico, capacidade de locomoção na comunidade com alguma limitação e deambulação independente em diferentes terrenos e situações do cotidiano. A coleta de dados ocorreu em uma única sessão, em ambiente clínico, com a paciente orientada previamente sobre os procedimentos. **RESULTADOS:** Paciente do sexo feminino, 62 anos, com diagnóstico de osteoartrite de joelho direito, diagnosticada desde março de 2026. No Teste de Caminhada de 10 metros, foram realizadas três repetições, obtendo-se os tempos de 18,13 segundos, 16,84 segundos e 17,01 segundos, com velocidade de marcha calculada de 1,8 m/s, 1,6 m/s e 1,7 m/s, respectivamente, sendo as três repetições classificadas como deambulação comunitária ($> 0,8$ m/s), nível que indica capacidade da paciente para deambular de forma independente na comunidade, percorrendo distâncias variadas e enfrentando diferentes terrenos e situações do cotidiano com segurança. No TUG, a paciente apresentou tempos de 11,17 segundos, 10,88 segundos e 11,70 segundos, sendo classificada como independente, considerando o ponto de corte de 20 segundos para independência funcional. No DGI, obteve pontuação 3 (normal) em todos os oito itens avaliados — superfície plana, mudança na velocidade de marcha, marcha com rotação horizontal de cabeça, marcha com movimentos verticais de cabeça, marcha e rotação, passar por cima de obstáculos, andar ao redor de obstáculos e degraus — totalizando 24 pontos, escore máximo do instrumento, indicando equilíbrio dinâmico preservado durante a marcha. **CONCLUSÃO:** Nesse caso, observa-se que apesar da presença da osteoartrite, a paciente possui uma capacidade funcional preservada e, portanto, grande possibilidade de alcançar rapidamente uma boa evolução clínica no tratamento da fisioterapia e depois seguir realizando exercícios físicos de forma segura para manutenção de sua função.

PALAVRAS-CHAVE: velocidade de marcha, independência funcional, limitação de mobilidade.

REFERÊNCIAS:

CABRAL, Ana Lúcia Lima. Tradução e validação do teste Timed Up and Go e sua correlação com diferentes alturas da cadeira. 2011. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) —

Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.

DE CASTRO, Sandra Meirelles; PERRACINI, Monica Rodrigues; GANANÇA, Fernando Freitas. Dynamic Gait Index - **Brazilian Version**. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 72, n. 6, p. 817-825, nov./dez. 2006.

KHUNA, Lalita; PLUKWONGCHUEN, Theardkhwan; YAEMRATTANAKUL, Weeranan; LEE, Pei Yun. Discriminative ability of functional performance tests on risk of falling among older adults with knee osteoarthritis: a cross-sectional study. **Medicine (Baltimore)**, v. 104, n. 21, e42578, maio 2025.

LOZANO-MECA, José; MONTILLA-HERRADOR, Joaquina; GACTO-SÁNCHEZ, Mariano. Gait speed in knee osteoarthritis: a simple 10-meter walk test predicts the distance covered in the 6-minute walk test. **Musculoskeletal Science and Practice**, v. 72, 102983, ago. 2024.

NOVAES, Rômulo D.; MIRANDA, Aline S.; DOURADO, Victor Z. Usual gait speed assessment in middle-aged and elderly Brazilian subjects. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 15, n. 2, p. 117-122, mar/abr. 2011.

OS IMPACTOS DA EXAUSTÃO FÍSICA NO DESEMPENHO FUNCIONAL DE ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA

EMYLI VITÓRIA TEIXEIRA FERNANDES¹

GABRIEL VINICIUS SCHELL²

JHUAN GABRIEL NÓS PEREIRA³

LUIZA LEMONY MARTINS ALBA⁴

MARIA GABRIELLA SILVA DE OLIVEIRA⁵

ISABELLA ORTIZ GARCIA⁶

INTRODUÇÃO: O período de estágio supervisionado no curso de Fisioterapia representa uma fase de transição crucial, na qual os estudantes são expostos a uma rotina intensa que concilia atividades práticas, demandas acadêmicas e responsabilidades formativas. Essa carga horária extensa, frequentemente associada a posturas prolongadas durante os atendimentos, pode resultar em níveis elevados de esgotamento físico e sobrecarga musculoesquelética. A importância deste estudo se baseia na necessidade de compreender como essa rotina impacta o bem-estar e a qualidade de vida dos futuros profissionais, uma vez que o desgaste físico no contexto acadêmico é um preditor significativo para o desenvolvimento de disfunções e prejuízos no desempenho motor. Desta forma, os estressores acadêmicos, como a dificuldade em conciliar estudos e prática profissional, são como preditores diretos da síndrome de *burnout* e da exaustão física em universitários, gerando inseguranças sobre competências e afetando a saúde física (Câmara; Carlotto, 2024). Assim, a investigação das alterações cinético-funcionais se torna essencial para a promoção de estratégias de autocuidado e ergonomia dentro das instituições de ensino. **OBJETIVOS:** Avaliar as condições cinético-funcionais de estagiários de fisioterapia, identificando alterações posturais e de força muscular, além de promover orientações preventivas sobre ergonomia e autocuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa realizada na clínica escola da Centro Universitário Sá em Ourinhos-SP. A amostra foi composta por 4 estudantes de fisioterapia (50% homens e 50% mulheres), com idades entre 22 e 58 anos, matriculados entre o 8º e 12º períodos e com pelo menos 90 dias de experiência em Estágio. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados incluíram uma anamnese estruturada

¹Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. emylivitfernandes@gmail.com

²Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. gabrielschell17@hotmail.com

³Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. jhuangabrielpnos@gmail.com

⁴Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lemonyliuza@gmail.com

⁵Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. mariagabriellasilvadeoliveira@gmail.com

⁶Profª mestra, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. isabella.garcia@professores.estacio.br

contendo: identificação do participante (nome, idade, sexo, período do curso e tempo de estágio), rotina de estágio (carga horária diária e quantidade de dias semanais de atuação) e possíveis queixas musculoesqueléticas, investigando a presença de dor ou desconforto corporal e, em caso positivo, sua localização. Além disso, foram aplicadas fichas de avaliação cinético-funcional nas vistas anterior, lateral e posterior, com o objetivo de analisar alterações posturais. Para isso, os participantes foram posicionados em frente a uma parede branca, facilitando a identificação das alterações observadas. Também foram realizados testes de força muscular manual (TMM) em ombros, braços, antebraços, coxas e pernas, grupos musculares frequentemente utilizados durante as rotinas de atendimento fisioterapêutico. Os procedimentos ocorreram em dois dias, com sessões individuais de aproximadamente 35 minutos, e os dados foram analisados de forma descritiva através de frequências e médias. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que 50% dos participantes relataram dor ou desconforto físico, sendo a região cervical a mais acometida. Destaca-se que apenas uma participante apresentou queixas em múltiplos segmentos corporais, relatando desconforto na região cervical, nos ombros, na coluna torácica e lombar, além de sintomas dolorosos em membros superiores. Enquanto, o outro participante relatou dor localizada exclusivamente na região cervical. Na avaliação postural, 100% da amostra apresentou alterações. Observou-se anteriorização da cabeça em 25% dos participantes, hiperlordose cervical em 25%, retificação cervical em 25% e hipercifose torácica em 25% da amostra. Alterações nos ombros foram verificadas em 50% dos participantes, sendo 25% com elevação do ombro direito e 25% com elevação do ombro esquerdo. Quanto às alterações pélvicas, 25% apresentaram inclinação lateral para a esquerda, 25% inclinação lateral para a direita e 25% anteversão pélvica. Na vista posterior, identificou-se escápula alada em 25% da amostra e escoliose à esquerda em 25% dos participantes. Em relação aos calcânhares, 25% apresentaram calcâneo valgo. Para embasar a necessidade dessa avaliação física, o estudo de (Zhang *et al.* 2022) explica que a fadiga muscular pode aumentar o risco de acidentes e prejudicar o desempenho motor, causando redução da amplitude de movimento e alterações musculares. Entretanto, apesar de a literatura apontar possíveis reduções de força relacionadas à fadiga, no teste muscular manual realizado não foi observado diminuição significativa da força muscular, com todos os voluntários (100%) apresentando Grau 5 (força normal) em todos os segmentos. Ainda assim, a avaliação foi fundamental para analisar as condições físicas dos estagiários e compará-los com os dados da literatura científica. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou a presença de alterações posturais em todos os participantes avaliados, além de queixas musculoesqueléticas em parte da amostra, principalmente relacionadas à região cervical. Apesar da força muscular preservada em todos

os participantes, os achados sugerem que a rotina de estágio pode estar associada ao desenvolvimento de desconfortos físicos e alterações posturais. Dessa forma, destaca-se a importância de estratégias preventivas voltadas à ergonomia, orientação postural e autocuidado durante o período de estágio supervisionado.

PALAVRAS-CHAVE: Ergonomia, alterações posturais, fadiga muscular

REFERÊNCIAS:

CÂMARA, Sheila Gonçalves; CARLOTTO, Mary Sandra. Estressores acadêmicos como preditores da síndrome de burnout em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, e290020, mar. 2024.

ZHANG, Li; WANG, Xiaoyu; LIU, Yifan; CHEN, Hao; ZHAO, Ming. Effect of fatigue on kinematics, kinetics and muscle activities of lower limbs during gait. Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, **Part H: Journal of Engineering in Medicine**, v. 236, n. 9, p. 1365-1374, set. 2022.

PREVENÇÃO ATIVA: AVALIAÇÃO DO RISCO DE LER EM TRABALHADORES DA SAÚDE

ANA CAROLINA CUNHA¹

BEATRIZ NOBILE²

MARIA CLARA DA LUZ THABET VENTURINE³

MARIANA APARECIDA MARQUES ROSA⁴

REBECCA DUARTE DA SILVA⁵

YASMIN APARECIDA CASEMIRO⁶

ISABELLA ORTIZ GARCIA⁷

INTRODUÇÃO: A Lesão por Esforço Repetitivo (LER), atualmente compreendida no conjunto dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), caracteriza-se por um grupo de condições que afetam músculos, tendões, nervos e outras estruturas do sistema musculoesquelético, frequentemente associadas à realização de movimentos repetitivos, posturas inadequadas e sobrecarga física no ambiente laboral. Essas alterações podem resultar em dor, limitação funcional e redução da capacidade produtiva, impactando diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores (Oliveira; Santos, 2021). Nesse contexto, trabalhadores da área da saúde estão particularmente expostos a fatores de risco ocupacionais, como atividades repetitivas, longos períodos em posturas estáticas e exigências físicas constantes, favorecendo o desenvolvimento de DORT. Essas condições relacionam-se a queixas musculoesqueléticas em regiões como coluna, ombros e membros superiores, podendo evoluir para quadros crônicos quando não identificadas precocemente (Pereira; Costa, 2022). Diante desse cenário, a avaliação postural e cinético-funcional torna-se importante para a identificação de desequilíbrios musculares, alterações biomecânicas e limitações de movimento. Por meio dessa avaliação, é possível compreender padrões corporais adotados durante as atividades laborais, auxiliando na prevenção de agravos e promoção da saúde ocupacional. Assim, a análise dos DORT em trabalhadores da saúde evidencia a importância da implementação de estratégias preventivas, orientações ergonômicas e acompanhamento profissional para reduzir riscos ocupacionais e melhorar a funcionalidade desses indivíduos. **OBJETIVOS:** Avaliar as

¹Graduanda. Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. aninhacunha2743@gmail.com

²Graduanda. Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. bia13nobile@hotmail.com

³Graduanda. Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. mariaclarathabet29@gmail.com

⁴Graduanda. Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. marianaapmarquesrosa@gmail.com

⁵Graduando. Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos becca.duartes2@gmail.com

⁶Graduando. Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos yasmim.ksemiro@gmail.com

⁷Professora mestra. Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. isabella.garcia@professores.estacio

condições funcionais de profissionais da área da saúde, por meio da avaliação cinético-funcional, identificando alterações musculoesqueléticas relacionadas às atividades laborais, a fim de promover ações de orientação, prevenção e melhoria da saúde no ambiente de trabalho.

MÉTODOS: A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva e exploratória, com o objetivo de avaliar aspectos cinético-funcionais em trabalhadores da área da saúde expostos a movimentos repetitivos em suas atividades laborais. A população do estudo foi composta por trabalhadores que realizavam tarefas repetitivas de forma contínua durante a jornada de trabalho, como atendimento ao público, organização e reposição de medicamentos, digitação e permanência prolongada em posturas estáticas. Foram incluídos trabalhadores de ambos os sexos, maiores de 18 anos, atuando há pelo menos seis meses em suas funções e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. A amostra foi selecionada por conveniência, composta por trabalhadores disponíveis no período da coleta e que atenderam aos critérios de inclusão. Os procedimentos ocorreram no ambiente de trabalho ou em local previamente combinado. Inicialmente, foi aplicada uma ficha de avaliação cinético-funcional contendo informações pessoais, ocupacionais e queixas musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho. Em seguida, foram realizados testes de força muscular e mobilidade articular para identificar presença de dor, redução de força, alterações posturais e limitações funcionais. A força muscular foi avaliada manualmente por meio de resistência aplicada pelo avaliador em movimentos específicos dos membros superiores, inferiores e tronco. A mobilidade foi analisada durante movimentos ativos, observando amplitude de movimento, desconforto e compensações posturais. Os principais desfechos avaliados foram dor musculoesquelética, regiões corporais acometidas, alterações posturais, limitações de mobilidade e dificuldades funcionais relacionadas às atividades laborais.

RESULTADOS: Participaram da avaliação 34 trabalhadores da área da saúde, de ambos os sexos, com faixa etária entre 20 e 50 anos. Os participantes desempenhavam funções relacionadas ao atendimento ao público, caracterizadas por movimentos repetitivos, permanência prolongada em ortostatismo e sobrecarga musculoesquelética. A análise dos dados revelou que a região lombar foi a mais acometida, apresentando 69% das queixas entre os participantes. Em seguida, destacaram-se dores em coluna e costas, com 50%, e na região cervical e ombros, com 44%, evidenciando predominância de desconfortos relacionados à postura e sobrecarga muscular. As queixas em membros inferiores corresponderam a 25%, enquanto a enxaqueca foi relatada por 12% dos participantes. Já as queixas em punho apareceram em menor frequência, com 6%, assim como 6% dos participantes não relataram nenhuma queixa. Esses resultados indicam maior incidência de alterações musculoesqueléticas

na região axial do corpo, possivelmente associadas às exigências ocupacionais. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a avaliação cinético-funcional possibilitou identificar queixas musculoesqueléticas nos profissionais da área da saúde, principalmente na região lombar, coluna vertebral e cervical, evidenciando a influência das atividades laborais repetitivas e das posturas inadequadas no desenvolvimento de desconfortos físicos e limitações funcionais. Os achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas, orientações ergonômicas e acompanhamento fisioterapêutico, visando reduzir riscos ocupacionais e promover melhor qualidade de vida aos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: LER-DORT; Saúde do trabalhador; Avaliação Funcional.

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, T. R.; SANTOS, M. A. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 19, n. 3, p. 345-353, 2021.

PEREIRA, D. S.; COSTA, L. M. Avaliação cinético-funcional em trabalhadores com DORT: estratégias preventivas e reabilitação. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 9, n. 1, p. 55-67, 2022.

SÍNDROME DO PIRIFORME COM DOR IRRADIADA PARA MEMBROS INFERIORES: EVOLUÇÃO CLÍNICA E FUNCIONAL NO MANEJO FISIOTERAPÊUTICO

MATHEUS VINICIUS RODRIGUES AMARAL MEIRA¹

GRAZIELLA CRISTINA ROQUE²

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Piriforme é uma condição neuromuscular caracterizada pela compressão ou irritação do nervo isquiático pelo músculo piriforme, resultando em dor na região glútea com possível irradiação para o membro inferior (Hicks; Lam; Varacallo, 2023). Essa condição pode ser confundida com lombociatalgia de origem discogênica, o que torna o diagnóstico diferencial um desafio clínico constante; estudos sugerem que o examinador deve investigar inclusive estruturas extra-piriformes para evitar diagnósticos equivocados (Sharma *et al.*, 2023). A intervenção fisioterapêutica é considerada fundamental no manejo conservador, promovendo alívio da dor, melhora da mobilidade e restauração funcional (Brochado; Pereira, 2024). Estratégias como alongamentos específicos, liberação miofascial e exercícios de fortalecimento têm demonstrado eficácia na redução dos sintomas. Em casos onde a abordagem conservadora apresenta limites, a literatura aponta o uso da toxina botulínica como alternativa (Koh; Tan, 2022). **OBJETIVOS:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia no tratamento de paciente com Síndrome do Piriforme, com ênfase na evolução funcional durante a fase inicial do tratamento na Clínica Escola da Centro Universitário Sá. **MÉTODOS:** Relato de caso de paciente, sexo feminino, aposentada. A paciente apresentou dor na região glútea direita com irradiação para o membro inferior direito, associada a limitação funcional para pedalar, permanecer sentada e realizar flexão de quadril. Foram realizadas anamnese, avaliação física, palpação, análise da força e amplitude de movimento, incluindo o teste de sentar e levantar (TSL), teste *Timed Up and Go (TUG)*, teste de caminhada de 6 minutos (TC6M) e Escala de *Borg CR10* (Escala de Percepção Subjetiva de Esforço de 0 a 10), teste de elevação da perna estendida (TEPE) e teste de Flexão, Adução e Rotação Interna do quadril (FAIR). Foram realizadas 16 sessões de fisioterapia, 2 vezes por semana, com foco em alongamento, fortalecimento, mobilidade, equilíbrio e terapia manual. Ao iniciar os testes, observou-se dor à palpação no piriforme e encurtamento muscular. **RESULTADOS:** No TSL, a paciente evoluiu de 11 para 15 repetições sem dor. No TUG, o tempo inicial de 9,85 segundos reduziu para 8,60

¹Graduando, fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. matheus0210961996@gmail.com

²Mestra, fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. graziellacr@hotmail.com

segundos, com marcha estável. No TEPE, a amplitude de 60° subiu para 85° sem dor irradiada. No teste FAIR, a dor moderada inicial foi eliminada. Na Escala Visual Analógica (EVA), a dor regrediu de 6 para 1 ponto, caracterizando melhora expressiva. **CONCLUSÃO:** A intervenção fisioterapêutica demonstrou ser altamente eficaz na resolução do quadro clínico, proporcionando uma evolução robusta tanto na sintomatologia algica quanto na funcionalidade da paciente. Os dados evidenciam que a conduta adotada foi determinante para a descompressão do nervo isquiático e a restauração da biomecânica do quadril, resultando em ganhos significativos de amplitude de movimento e força muscular. A eficácia do tratamento refletiu-se diretamente na qualidade de vida da paciente, permitindo a retomada integral de atividades de vida diária e lazer anteriormente comprometidas — como pedalar e permanecer sentada por longos períodos — agora executadas com total segurança e ausência de dor. Tais achados reiteram o papel fundamental da fisioterapia baseada em evidências no manejo conservador e resolutivo da Síndrome do Piriforme.

PALAVRAS-CHAVE: Biomecânica, Cinesioterapia, Disfunção miofascial

REFERÊNCIAS:

BROCHADO, J. F.; PEREIRA, J. Behind the pain: understanding and treating piriformis syndrome. *Cureus*, [S. l.], v. 16, n. 10, e70750, 2024.

HICKS, B. L.; LAM, J. C.; VARACALLO, M. A. **Piriformis syndrome**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2023.

KOH, M. M.; TAN, Y. L. Use of botulinum neurotoxin in the treatment of piriformis syndrome: a systematic review. *Journal of Clinical Orthopaedics and Trauma*, [S. l.], v. 31, 101951, 2022. DOI 10.1016/j.jcot.2022.

SHARMA, S.; RAJAGOPAL, R.; VIJAY, V.; KUMAR, S.; CHANDRASHEKAR, V. Looking beyond piriformis syndrome: is it really the piriformis? *Hip & Pelvis*, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 1-5, 2023.

TERRITORIALIZAÇÃO E ESTRATIFICAÇÃO DA DEMANDA EM FISIOTERAPIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: DO ATENDIMENTO EM GRUPO À ATENÇÃO SECUNDÁRIA

DANILO DE PAULA APARECIDO BATISTA¹

BEATRIZ NOBILE²

GRAZIELLA CRISTINA ROQUE³

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO⁴

INTRODUÇÃO: A fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS) vem se consolidando como uma área fundamental dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no contexto do cuidado integral e da promoção da saúde, onde o fisioterapeuta atua não apenas na reabilitação, mas também na prevenção de agravos, promoção da funcionalidade e melhoria da qualidade de vida da população (Rothstein; Albiero; Freitas, 2025). Neste cenário, a atuação da fisioterapia deve favorecer o desenvolvimento de ações coletivas e individuais, como atendimentos em grupo, visitas domiciliares e construção de planos terapêuticos voltados às necessidades da comunidade (Bispo Júnior; Almeida, 2023). A territorialização e o diagnóstico da comunidade são etapas essenciais para orientar a atuação do fisioterapeuta na APS. Por meio do reconhecimento das características sociodemográficas, epidemiológicas e ambientais do território, é possível identificar demandas específicas, fatores de risco e perfis de adoecimento da população, esse processo permite planejar ações mais direcionadas e eficazes, como grupos de exercícios, visitas domiciliares e atividades educativas, alinhadas às reais necessidades da comunidade favorecendo uma prática mais estratégica, equitativa e centrada no usuário, ampliando o impacto das intervenções fisioterapêuticas (Camargos; Oliver, 2019).

OBJETIVO: Relatar a experiência na identificação da demanda de fisioterapia em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), analisando as principais condições de saúde e estratificando a necessidade de suporte da fisioterapia de acordo com o perfil do paciente.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em uma UBS, no município de Ourinhos-SP, durante o estágio supervisionado dos discentes do curso de fisioterapia do Centro Universitário Estácio de Sá. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário respondido pelos participantes, elaborado pelos autores, contemplando

¹Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. nyllo.net@hotmail.com

²Graduanda, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. bia13nobile@hotmail.com

³Preceptora, Mestra, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. graziellacr@hotmail.com

⁴Preceptor, Especialista, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lmcbueno1999@gmail.com

informações como sexo, condição de saúde, queixa, endereço e telefone. O questionário foi idealizado para ser de rápida aplicação contendo apenas as informações essenciais. A coleta era realizada duas vezes por semana, no horário de maior fluxo de pacientes. Os participantes eram abordados na recepção enquanto aguardavam atendimento. Após o preenchimento, o paciente era estratificado de acordo com o suporte necessário para o tratamento fisioterapêutico em: a) atendimento domiciliar; b) atendimento em grupo ou c) atendimento individual na atenção secundária, caso houvesse dúvidas em relação ao nível de suporte, era agendado uma avaliação com o paciente. Os pacientes que fossem estratificados para atendimento individual na atenção secundária, eram encaminhados para a Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio de Sá. **RESULTADOS:** Participaram 60 usuários presentes na UBS. Houve maior predominância do sexo feminino, correspondendo a 68,33% (n=41), o sexo masculino representou 31,67% (n=19). Em relação às condições de saúde, a lombalgia foi a queixa mais frequente, com 20% (n=12), artrose (15%; n=9), cialgia (11,67%; n=7), bursite e dor crônica (ambas com 8,33%; n=5), além de fascite plantar (6,67%; n=4). Condições como fraqueza muscular e fibromialgia apareceram com 5% cada (n=3), enquanto cervicalgia apresentou 3,33% (n=2). As demais condições tiveram baixa prevalência individual (1,67%), incluindo casos neurológicos, ortopédicos e pós-cirúrgicos. Apenas nove indivíduos relataram não possuir queixa (15%; n=9). Quanto a estratificação para o atendimento, 58,33% (n=35) eram elegíveis para atividades em grupo funcional, seguidos por atendimentos domiciliares (21,67%; n=13). Onze pacientes foram considerados elegíveis para atendimento individual (18,33%) em serviços de atenção secundária. A vivência acadêmica permitiu aos discentes desenvolver competências em gestão em saúde, diagnóstico territorial e raciocínio clínico para a estratificação de risco no SUS, superando a visão puramente reabilitadora e focando na organização da rede de cuidado. **CONCLUSÃO:** A experiência de territorialização e estratificação da demanda na UBS demonstrou que a atuação da fisioterapia na APS transcende a reabilitação física, consolidando-se como uma ferramenta estratégica de gestão e organização do cuidado. Os resultados evidenciaram que a maior parte dos usuários apresentam perfil para intervenções coletivas e funcionais, o que reforça a viabilidade de modelos de atendimento em grupo para reduzir filas de espera e promover a autonomia, principalmente em condições crônicas. Para os discentes, a vivência foi fundamental para o desenvolvimento do raciocínio clínico-epidemiológico e para a compreensão do papel do fisioterapeuta na APS. A capacidade de direcionar o paciente ao nível de suporte adequado — seja ele domiciliar, em grupo ou na atenção secundária — garante a equidade e a resolutividade do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Atenção Primária a Saúde, Integralidade do cuidado, Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS:

BISPO JÚNIOR, J. P.; ALMEIDA, E. R. DE. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00120123, 13 nov. 2023.

CAMARGOS, M. A. DE; OLIVER, F. C. Uma experiência de uso do georreferenciamento e do mapeamento no processo de territorialização na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1259–1269, out. 2019.

ROTHSTEIN, J. R.; ALBIERO, J. F. G.; FREITAS, S. F. T. DE. Avaliação da efetividade da atenção fisioterapêutica na Atenção Básica em diferentes modelos de atenção. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, n. 3, 2025.

UTILIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) NA AVALIAÇÃO DE UM PACIENTE PÓS-AVC EM ATENDIMENTO DOMICILIAR

RENATO MORETTI¹

BEATRIZ ROSA DE MORAES²

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO³

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição neurológica aguda resultante de alterações no fluxo sanguíneo encefálico devido a comprometimentos vasculares (Brasil, 2023). Os AVCs estão entre as principais causas de incapacidade e mortalidade em todo o mundo, gerando impactos significativos tanto para os pacientes quanto para os sistemas de saúde (Paula *et al.*, 2023). As sequelas decorrentes de um AVC, que abrangem desde déficits motores e sensoriais até comprometimentos cognitivos e de linguagem, atuam como barreiras diretas que limitam a execução de atividades cotidianas e restringem a participação social do indivíduo (PAULA *et al.*, 2023). A perda da independência em tarefas básicas, como o autocuidado e a locomoção, frequentemente evolui para um isolamento social, uma vez que as restrições físicas e a dificuldade de comunicação dificultam o desempenho de papéis sociais (May *et al.*, 2022). É nesse contexto, que a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) surge como forma de auxiliar os profissionais de saúde na avaliação biopsicossocial e na implementação de planos terapêuticos que sejam específicos e adaptados às necessidades individuais dos pacientes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da utilização da CIF na organização das informações e na construção do raciocínio clínico durante o atendimento domiciliar de um paciente pós-AVC na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem transversal realizado com um paciente acometido por (AVC), em acompanhamento fisioterapêutico no contexto domiciliar. A coleta das informações foi estruturada a partir do exame físico funcional e de uma anamnese clínica detalhada com relatos do paciente e cuidador, utilizando o modelo biopsicossocial da CIF como roteiro norteador para a organização das informações. Para a CIF, as funções e estruturas do corpo tratam dos aspectos fisiológicos e anatômicos, onde as alterações são chamadas de deficiências. A atividade foca na execução de ações, sendo as dificuldades denominadas limitações, enquanto a participação social envolve o convívio

¹Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio Ourinhos. renomoretti@gmail.com

²Graduando, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio Ourinhos. beatrizrosamo123@gmail.com

³Preceptor, Especialista, Fisioterapia. Centro Universitário Estácio Ourinhos. lucas.bueno@estacio.br

cotidiano, podendo sofrer restrições. Por fim, os fatores ambientais contextualizam essa dinâmica, atuando como facilitadores ou barreiras para a funcionalidade do indivíduo.

RESULTADOS: A caracterização do paciente pode ser observada de acordo com os seus fatores pessoais, sexo masculino, 62 anos; branco; sedentário; viúvo; com quatro filhos; atualmente reside com um filho; ex-consultor civil; seu *hobby* é jogar poker. Nas funções e estruturas do corpo, foram observadas hemiplegia à esquerda; subluxação de ombro esquerdo; dor (ombro e pé esquerdo); padrão flexor espástico (mão esquerda); obesidade (metabólica); tontura ao ficar em pé; bom controle de tronco; funções sexuais cognitivas, sono e sensibilidade preservadas; funções emocionais com ausência de depressão/ansiedade, no entanto, com presença de medo. No desempenho de atividades, foram observadas limitações para deambulação domiciliar e comunitária sem a utilização de cadeira de rodas, ortostatismo sem apoio, autocuidados (banho, vestir-se, higiene), atividades domésticas e preparo de refeições. As atividades que o paciente realiza baseiam-se na transferência no leito independente, levanta-se com apoio, alimentação independente, locomoção via cadeira motorizada em ambiente domiciliar, locomoção comunitária em cadeira de rodas dependente de auxílio humano. Nos fatores ambientais, foram identificadas barreiras como bateria da cadeira de rodas danificada, restrição financeira, acesso a órtese, acesso a transporte e serviços fora do ambiente domiciliar; falta de apoio multidisciplinar. Facilitadores: Cadeira de rodas motorizada, bengala, adaptações residenciais (barras de apoio e rampa), apoio familiar (filho), acesso fisioterapia domiciliar, acesso a medicamentos. Faz uso contínuo de medicamentos para controle da hipertensão arterial, dislipidemia e distúrbios vestibulares, caracterizados principalmente por episódios de tontura e desequilíbrio postural ao permanecer em ortostatismo.

CONCLUSÃO: A utilização da CIF no contexto domiciliar permitiu uma organização sistematizada das informações, evidenciando que as limitações do paciente transcendem as deficiências motoras, demonstrando que as barreiras ambientais, como a restrição financeira e a falha em equipamentos, impactam diretamente a participação social tanto quanto a hemiplegia e as limitações de atividade. Conclui-se que a estrutura da CIF pode favorecer um raciocínio clínico assertivo, direcionando o raciocínio clínico para além da reabilitação física, focando no desempenho de atividades, na redução de barreiras e no aproveitamento de facilitadores ambientais para promover a autonomia e a qualidade de vida do indivíduo pós-AVC.

PALAVRAS-CHAVE: Classificação Internacional de Funcionalidade; Acidente Vascular Cerebral; Fisioterapia; Atendimento Domiciliar.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidente Vascular Cerebral (AVC)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 12 maio 2026.

MAY, M.; SMITH, J.; JOHNSON, L.; BROWN, T.; WILSON, R. Social participation and functional independence in stroke survivors: a systematic review. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 103, n. 5, p. 987-995, 2022.

PAULA, Rafael Monteiro de; HOURANI, Humberto Cavalcante; TRIVELLI, Gil Guimarães Barbosa; KARAJAH, Omar; NUNES NETO, Geraldo Santana Xavier; AIRES, Melissa Martins Gontijo. Acidente vascular cerebral: explorando a fisiopatologia e distúrbios do sono. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, e42121043382, 2023.

PSICOLOGIA

A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO TERAPÊUTICO EM GRUPOS DE ADOLESCENTES NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO CONTRATO GRUPAL

LORENA APARECIDA MORAES DA CRUZ¹

FÁTIMA ALVES DE ARAUJO MENDES DA ROCHA²

INTRODUÇÃO: No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), práticas grupais com adolescentes constituem importantes estratégias de cuidado em saúde mental, favorecendo ampliação do acesso, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento coletivo de estratégias de enfrentamento, especialmente em situações de vulnerabilidade social (Brasil, 2023). A adolescência é marcada por intensas transformações biopsicossociais relacionadas à construção da identidade, regulação emocional e inserção social, exigindo espaços seguros de acolhimento, escuta e pertencimento (Guida *et al.*, 2024; Vieira *et al.*, 2024). No Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente (NASA), os adolescentes chegam encaminhados por escolas, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Conselho Tutelar ou demanda espontânea, sendo frequente que o adolescente não procure espontaneamente o atendimento psicológico. Esse aspecto pode representar um dificultador inicial para o estabelecimento do vínculo terapêutico e da adesão ao tratamento. Diante disso, o acolhimento/entrevista inicial é realizado com os responsáveis, possibilitando a compreensão da história do desenvolvimento do adolescente, das demandas apresentadas e, principalmente, a psicoeducação da família quanto ao funcionamento do serviço e aos princípios éticos do atendimento psicológico. Nesse momento, esclarece-se que o acompanhamento ofertado é direcionado exclusivamente ao adolescente, sendo garantido o sigilo terapêutico e a construção de um espaço protegido de escuta. Após avaliação da equipe de psicologia, os adolescentes são inseridos nos grupos terapêuticos conforme perfil e disponibilidade. Nessa perspectiva, o contrato grupal constitui estratégia estruturante do processo terapêutico, incluindo pactuação coletiva de regras relacionadas ao sigilo, presença, respeito e possibilidade de escuta individual, mediadas pela dinâmica do “Laço dourado da confiança”, símbolo de confiança e segurança relacional no grupo. Na Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo com crianças e adolescentes, fatores como coesão grupal, interação

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. loirenamoraes@hotmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. fatima.rocha@estacio.br

entre participantes, estruturação das sessões e postura colaborativa do terapeuta influenciam diretamente o vínculo terapêutico, a adesão e o engajamento no processo de cuidado (Neufeld, Daolio, Longhini, 2015). **OBJETIVO:** Analisar a construção do vínculo terapêutico em grupos de adolescentes no SUS, a partir do contrato grupal e seus efeitos sobre a participação no processo terapêutico. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, qualitativo e descritivo, desenvolvido a partir do acompanhamento e condução de grupos terapêuticos com adolescentes no NASA, serviço público especializado em saúde integral do adolescente vinculado ao SUS, no município de Ourinhos/SP. As intervenções fundamentaram-se em estratégias da Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo, incluindo contrato grupal mediado pela dinâmica do “Laço dourado da confiança”, utilização de jogos interativos e recursos lúdicos como facilitadores de interação, redução da ansiedade inicial e promoção do vínculo terapêutico. As informações foram obtidas por meio de observação clínica, registros de campo e acompanhamento da participação dos adolescentes durante os encontros grupais. **RESULTADOS:** Observou-se que o contrato grupal mediado pela dinâmica do “Laço dourado da confiança” favoreceu a construção de um ambiente terapêutico percebido pelos adolescentes como espaço seguro de escuta, sigilo e respeito mútuo. A pactuação coletiva das quatro regras do grupo; sigilo, presença, possibilidade de escuta individual e respeito; contribuiu para maior participação nos encontros, compartilhamento de experiências e fortalecimento da coesão grupal. Recursos lúdicos e jogos interativos favoreceram a interação inicial, contribuindo para a redução da ansiedade e para o maior engajamento dos adolescentes nas atividades terapêuticas (Ivatiuk *et al.*, 2017). Observou-se ainda que a retomada do contrato grupal sempre que novos participantes ingressavam no grupo favorecia a manutenção do vínculo terapêutico e da segurança relacional entre os membros. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o contrato grupal constitui importante estratégia de estruturação do vínculo terapêutico em grupos de adolescentes no contexto do SUS, favorecendo a construção de um ambiente seguro, colaborativo e propício à participação ativa dos integrantes. A utilização de recursos lúdicos e estratégias grupais mostrou-se relevante para redução da ansiedade inicial, fortalecimento da coesão grupal e ampliação do engajamento no processo terapêutico. Destaca-se ainda que a clareza quanto ao sigilo terapêutico e ao espaço protegido de escuta favoreceu maior segurança relacional e adesão dos adolescentes ao cuidado em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: vínculo terapêutico; terapia em grupo; adolescentes; Terapia Cognitivo-Comportamental; saúde mental.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental de adolescentes e jovens**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

GUIDA, Simone Leite Azevedo Gurgel; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado; SOUZA, Marilza Terezinha Soares de; MONTEIRO, Patrícia Ortiz. Construção de identidade na adolescência: dilemas individuais e sociais. Saberes: **Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação**, Natal, v. 24, n. 1, p. AR14, 2024.

IVATIUK, Ana Lucia; MALTONI, Juliana; NEUFELD, Carmem Beatriz; RANGÉ, Bernard. Aspectos técnicos e o processo em TCC. *In*: NEUFELD, C. B. (org.). **Programa de habilidades sociais na infância e adolescência: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

NEUFELD, Carmen. Beatriz.; DAOLIO, Carla Cristina.; LONGHINI, Leonardo Zaiden. Desafios da terapia cognitivo-comportamental em grupo com crianças e adolescentes. *In*: NEUFELD, C. B. (org.). **Terapia cognitivo-comportamental em grupo para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 17-34.

VIEIRA, Jéssica Helen da Silva; VIVIAN, Aline Groff; SOUZA, Fernanda Pasquoto de. Influência de aspectos psicossociais na qualidade de vida de adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, RS, v. 16, n. 1, p. 41–59, 2024.

A IMPORTÂNCIA DA ENTREVISTA DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NO CUIDADO AO ADOLESCENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO NASA

LUCIA VALÉRIO BERTOLA¹

FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES ROCHA²

INTRODUÇÃO: O acolhimento realizado com adolescentes e seus responsáveis no Sistema Único de Saúde (SUS) constitui importante estratégia para promoção do cuidado integral e humanizado. Práticas fundamentadas na escuta qualificada favorecem o fortalecimento do vínculo entre profissionais, adolescentes e familiares, contribuindo para maior compreensão das demandas apresentadas e para o direcionamento adequado do cuidado (Januário *et al.*, 2023). A escuta qualificada configura-se como importante ferramenta de humanização e organização do cuidado em saúde mental (Maynart *et al.*, 2014). No contexto da saúde integral do adolescente, o acolhimento ultrapassa a simples recepção administrativa, constituindo-se como dispositivo fundamental de acesso, escuta e organização do cuidado em rede, alinhado às diretrizes de atuação na Atenção Básica e na saúde pública (CFP, 2019). A adolescência é marcada por intensas transformações biopsicossociais relacionadas à construção da identidade, regulação emocional e inserção social, exigindo espaços seguros de acolhimento e escuta qualificada (Neufeld *et al.*, 2017). Além disso, crianças e adolescentes frequentemente não procuram espontaneamente atendimento psicológico, sendo encaminhados por familiares, escolas ou serviços de saúde, fator que pode interferir na motivação para o tratamento e no estabelecimento do vínculo terapêutico (Neufeld *et al.*, 2017). No Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente (NASA), serviço público especializado em saúde integral do adolescente vinculado ao SUS, o acolhimento institucional ocorre inicialmente pela equipe multiprofissional, responsável pela recepção e direcionamento das demandas em saúde. Quando identificada necessidade de acompanhamento psicológico, realiza-se posteriormente a entrevista de acolhimento psicológico com os responsáveis, possibilitando levantamento da história do desenvolvimento do adolescente, compreensão das demandas emocionais, familiares e sociais, além da psicoeducação quanto ao funcionamento do serviço e aos princípios éticos do atendimento psicológico. Esse processo favorece a construção inicial do vínculo terapêutico e contribui para a organização dos encaminhamentos e acompanhamentos realizadas com responsáveis de adolescentes no NASA, analisando suas contribuições para a

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lucinha779@hotmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. fatima.rocha@estacio.br

construção do vínculo terapêutico, compreensão das demandas emocionais e organização do cuidado em saúde mental no contexto do SUS. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, qualitativo e descritivo, desenvolvido a partir da vivência prática em entrevistas de acolhimento psicológico realizadas no NASA, serviço público especializado em saúde integral do adolescente vinculado ao SUS, no município de Ourinhos/SP. As entrevistas ocorriam após acolhimento institucional inicial realizado pela equipe multiprofissional, quando identificada demanda para acompanhamento psicológico. Foram utilizados a ficha de cadastro institucional, entrevista de anamnese e escuta qualificada como instrumentos para levantamento das demandas emocionais, familiares, escolares e sociais dos adolescentes. As informações foram obtidas por meio de observação clínica, registros de campo e participação nas discussões de encaminhamento terapêutico da equipe, resguardando-se os aspectos éticos e o sigilo dos usuários. **RESULTADOS:** Observou-se que a entrevista de acolhimento psicológico favoreceu a construção inicial do vínculo entre profissionais, adolescentes e responsáveis, promovendo maior segurança e compreensão acerca do funcionamento do acompanhamento psicológico. A escuta qualificada possibilitou identificar demandas relacionadas à ansiedade, dificuldades escolares, conflitos familiares, sofrimento emocional e dificuldades de socialização, contribuindo para direcionamentos terapêuticos mais adequados às necessidades de cada adolescente. Verificou-se ainda que esse momento permitia esclarecer aos responsáveis aspectos éticos do atendimento psicológico, especialmente relacionados ao sigilo terapêutico e à construção de um espaço protegido de escuta para o adolescente. A entrevista de acolhimento psicológico mostrou-se um importante dispositivo de organização do cuidado, possibilitando compreensão inicial das necessidades emocionais e sociais dos adolescentes atendidos. Além disso, a articulação entre psicologia e equipe multiprofissional favorecia encaminhamentos mais adequados às demandas identificadas, fortalecendo a integralidade do cuidado em saúde do adolescente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a entrevista de acolhimento psicológico constitui importante estratégia para organização do cuidado em saúde mental no contexto do SUS, favorecendo a construção do vínculo terapêutico, compreensão ampliada das demandas apresentadas e direcionamento adequado dos acompanhamentos psicológicos. A escuta qualificada, associada à participação da família e à articulação multiprofissional, mostrou-se fundamental para humanização da assistência e promoção da integralidade em saúde do adolescente.

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento psicológico; adolescência; escuta qualificada; saúde mental; Sistema Único de Saúde

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

JANUÁRIO, Tânia Gomes Ferreira Machado; SILVA, Mariana Cabral Schweitzer da; ARAGÃO, Jessica de Oliveira; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Acolhimento com responsáveis de adolescentes na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 2283–2290, 2023.

MAYNART, Willams Henrique da Costa; ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos de; BRÊDA, Mércia Zeviani; JORGE, Jorgina Sales. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 300-304, 2014.

NEUFELD, Carmem Beatriz; MALTONI, Juliana; LONGHINI, Leonardo Zaiden; AMARAL, Julie Almeida Gurgel do. Estratégias de manejo terapêutico com adolescentes. In: NEUFELD, Carmem Beatriz (org.) **Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental**. Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 155-177

AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

FRANCIELE CRISTINA CARNEIRO MANOEL¹

GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA ROSARIO²

JAIR CALISTRO JUNIOR³

LYAN LINO⁴

MARCELLO SIMÕES PEDRO⁵

ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA⁶

INTRODUÇÃO: A saúde mental no ambiente de trabalho tornou-se um tema amplamente discutido devido ao aumento dos índices de estresse ocupacional e desgaste emocional entre trabalhadores. Em empresas de pequeno porte, a sobrecarga costuma ser mais evidente, pois os colaboradores frequentemente acumulam múltiplas funções, favorecendo situações de cansaço físico e mental (Silva; Souza, 2024). Nesse contexto, a Psicologia Organizacional apresenta importante contribuição para a promoção do bem-estar e para o desenvolvimento de estratégias preventivas voltadas à saúde emocional dos trabalhadores (Spector, 2018). Além disso, a ausência de suporte psicológico formal em pequenas organizações pode dificultar o enfrentamento adequado das demandas emocionais presentes na rotina profissional, tornando necessárias ações psicoeducativas e preventivas relacionadas ao manejo do estresse e à conscientização sobre saúde mental no trabalho (OMS, 2025). **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo geral promover reflexão sobre o bem-estar no ambiente de trabalho e apresentar estratégias práticas voltadas ao manejo do estresse ocupacional em colaboradores de uma empresa de pequeno porte. Entre os objetivos específicos, destacaram-se a compreensão da percepção dos participantes sobre a rotina profissional, a identificação de fatores relacionados à sobrecarga emocional e o incentivo à reflexão sobre emoções e comportamentos no contexto organizacional (Silva; Souza, 2024). **METODOLOGIA:** O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e interventiva, realizada em uma empresa de pequeno porte localizada no município de Ourinhos, São Paulo. Participaram da pesquisa três colaboradores que aceitaram voluntariamente integrar as atividades propostas. Inicialmente, foi

¹Graduando. Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. franciele.manoel1707@gmail.com

²Graduando. Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ghdsr@hotmail.com

³Graduando. Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. jair.cjr@hotmail.com

⁴Graduando. Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lyan_lino@hotmail.com

⁵Graduando. Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. marcello.simoess05@gmail.com

⁶Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ana.lima@professores.estacio.br

realizado contato com a organização para apresentação do projeto e esclarecimento dos objetivos da intervenção (Gil, 2022). Posteriormente, aplicou-se um questionário estruturado contendo perguntas relacionadas à percepção do ambiente de trabalho, carga ocupacional, saúde mental e relações interpessoais. O instrumento foi respondido individualmente e de forma anônima, favorecendo maior liberdade e espontaneidade nas respostas apresentadas pelos participantes (Gil, 2022). **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que os participantes percebem o ambiente de trabalho de forma positiva, principalmente em relação ao relacionamento interpessoal e ao clima organizacional. Entretanto, também foram identificados fatores relacionados à sobrecarga ocupacional e ao desgaste emocional decorrentes do acúmulo de funções e das demandas diárias do atendimento ao público (Chiavenato, 2021). Durante a intervenção psicoeducativa, os colaboradores demonstraram interesse e receptividade aos conteúdos abordados, especialmente em relação às estratégias simples de manejo emocional e organização mental apresentadas pelo grupo. Dessa maneira, os resultados indicam que intervenções educativas breves podem contribuir positivamente para o fortalecimento do bem-estar e para a promoção de ambientes organizacionais mais saudáveis (Chiavenato, 2021). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto possibilitou compreender aspectos importantes relacionados ao bem-estar e à saúde mental em uma empresa de pequeno porte, evidenciando que mesmo em ambientes organizacionais considerados positivos podem existir fatores relacionados ao desgaste emocional e à sobrecarga ocupacional. A experiência demonstrou que ações simples de caráter psicoeducativo podem favorecer a conscientização dos colaboradores sobre a importância do cuidado emocional e da adoção de estratégias de enfrentamento no cotidiano profissional. Além disso, a intervenção contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, permitindo a aproximação entre teoria e prática dentro da Psicologia Organizacional.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 5. ed. Barueri: Atlas, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde mental no trabalho**. Genebra: OMS, 2025.

SILVA, Maria Aparecida; SOUZA, Fernanda Lima. **Psicologia organizacional e saúde emocional no trabalho**. Revista Brasileira de Psicologia, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 45-60, 2024.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

ALIANÇA TERAPÊUTICA COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL NA PSICOTERAPIA: RELATO DE CASO

ANGELA TONETI PINTO¹

ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), baseada em evidências e reconhecida por sua eficácia no tratamento de diversas demandas emocionais, fundamenta-se no modelo cognitivo, segundo o qual a interpretação dos eventos influencia diretamente as respostas emocionais e comportamentais dos indivíduos (Beck, 2022). Embora caracterizada por sua estrutura e foco em técnicas específicas, também enfatiza a importância da relação terapêutica como empirismo colaborativo em ação (Wright *et al.*, 2019). A eficácia dos resultados terapêuticos não dependem apenas das técnicas, mas também da qualidade da relação entre terapeuta e paciente (Valério; Pereira, 2023). Diante disto, a aliança terapêutica configura-se como um construto central e transversal às diferentes abordagens psicoterapêuticas, sendo considerada um elemento universal no processo clínico, independentemente da abordagem adotada (Miranda; Clasta; Feitosa, 2023). Compreendida como uma relação colaborativa, baseada em confiança, empatia e acordo quanto aos objetivos e tarefas da terapia, a aliança favorece o engajamento do paciente e sustenta o desenvolvimento do processo terapêutico. (Wright *et al.*, 2019). Além disso, a relação terapêutica pode ser entendida como um investimento essencial na prática clínica, uma vez que contribui para melhores desfechos terapêuticos e para a construção de uma experiência significativa tanto para o paciente quanto para o terapeuta (Assis, 2025). Em contextos clínicos marcados por sofrimentos emocionais, o estabelecimento de um vínculo terapêutico sólido torna-se ainda mais relevante, ao possibilitar um espaço seguro de escuta, validação e ressignificação de experiências. Desta forma, compreender o papel da aliança terapêutica na TCC implica reconhecer que, para além das técnicas, é na qualidade do vínculo que muitas vezes se sustentam as condições necessárias para a mudança cognitiva, emocional e comportamental. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estágio em Psicologia no Serviço de Psicologia Aplicada, do Centro Universitário Estácio de Ourinhos, bem como descrever a evolução de um caso clínico à luz da TCC, comparando a formulação de caso inicial e após 12 sessões, com ênfase na importância da aliança terapêutica no processo de mudança cognitiva, emocional e comportamental. **MÉTODOS:** Trata-se um

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. angelatonetip14@gmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. profanaglauciaestacio01@gmail.com

relato de caso de experiência clínica, de abordagem qualitativa, realizado em contexto de psicoterapia individual. A paciente, mulher, 34 anos, apresentou como queixa principal de baixa autoestima, dificuldade de assertividade e vivência em um relacionamento abusivo. Foi realizado a formulação cognitiva inicial e reavaliada após 12 sessões terapêuticas. As intervenções incluíram psicoeducação, reestruturação cognitiva, ativação comportamental, técnicas de exposição com prevenção de resposta, ensaio cognitivo-comportamental e manejo de estratégias desadaptativas, conduzidas em uma perspectiva colaborativa, conforme os princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental. **RESULTADOS:** Na avaliação inicial, observaram-se crenças de desvalor: “não sou amada”, “não tenho valor” (sic), associadas a padrões de submissão, ruminação e comportamentos de checagem, que mantinham o sofrimento emocional e a permanência em um relacionamento abusivo. Ao longo das sessões, o fortalecimento da aliança terapêutica possibilitou maior abertura emocional, engajamento no processo e adesão às intervenções propostas. Na reavaliação, identificou-se reestruturação significativa das crenças centrais, com o desenvolvimento de percepções mais adaptativas: “sou capaz”, “tenho valor” (sic), aumento da autonomia, retomada de atividades individuais e maior assertividade. Observou-se, ainda, redução de comportamentos disfuncionais e ampliação do repertório de enfrentamento. **CONCLUSÃO:** O caso evidencia que, embora a TCC disponha de técnicas eficazes, a construção de uma aliança terapêutica sólida foi determinante para o engajamento e para a efetividade das intervenções. O vínculo estabelecido favoreceu um espaço seguro para ressignificação de experiências, especialmente em uma paciente com histórico de rejeição e relações invalidantes. Assim, reforça-se que a prática clínica em TCC exige não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade relacional, sendo a aliança terapêutica um elemento central para a promoção de mudanças consistentes e sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Relação terapêutica, Vínculo terapêutico, Terapia Cognitivo-comportamental.

REFERÊNCIAS:

ASSIS, Marco Antonio de Carvalho. A profunda influência da relação terapêutica no processo de cura: Uma análise psicanalítica e psicodinâmica. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 19, p. 1-16, 2025.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática** (3ª ed.). Porto Alegre: Artmed, 2022.

MIRANDA, Jeanine Moscone de; CLASTA, Neffretier Cinthya Rebello Andre dos Santos;

FEITOSA, Biasotto Fabio. A aliança terapêutica na psicoterapia on-line: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v. 14, n. 35, p. 45-59, 2023.

VALÉRIO, Amanda de Almeida; PEREIRA, Andriza Corrêa. Aliança Terapêutica na perspectiva da terapia cognitivo-comportamental. **Disciplinarum Scientia Saúde**, v.23, n.1, p.89-104, 2023.

WRIGHT, Jesse H.; BROWN, Gregory K.; THASE, Michael E.; BASCO, Mônica R. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

ALINHANDO CULTURA ORGANIZACIONAL E MOTIVAÇÃO EM SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA

AMANDA ANGÉLICA KARLA CHRISTENSON DO NASCIMENTO¹

CAROLINA SIMÃO DE CASTRO LEITE²

LAURA HELENA REDONDO VUOLO³

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA⁴

INTRODUÇÃO: O presente projeto tem como objeto de análise uma clínica de serviços em fisioterapia localizada em Santa Cruz do Rio Pardo (São Paulo), que atende um público diversificado por meio de atendimentos particulares e sessões de Pilates. A estrutura organizacional é composta por uma sócia que centraliza a gestão administrativa, contando com uma equipe técnica que mescla a experiência de fisioterapeutas experientes ao suporte de profissionais iniciantes e estagiárias. Nesse cenário, a gestão enfrenta desafios para manter o engajamento diante de processos burocráticos e recrutamento e seleção de novos profissionais. A organização é compreendida aqui como um “sistema vivo” (Chiavenato, 2020), onde o diferencial competitivo reside no capital humano. Para solucionar tais lacunas, utiliza-se a Psicologia Organizacional e do Trabalho, definida como um campo que articula o bem-estar do trabalhador à eficácia das organizações por meio de intervenções científicas no ambiente laboral (Zanelli; Silva; Borges-Andrade, 2024). Assim, o fortalecimento do clima organizacional torna-se o motor essencial para a fidelização da equipe e a excelência no atendimento. **OBJETIVOS:** Com base nos pressupostos de Chiavenato (2020), os objetivos são aplicar roteiros de seleção por competências com foco no perfil comportamental; diagnosticar o clima organizacional e os fatores de desmotivação; instituir uma rotina de feedbacks estruturados para alinhar expectativas entre gestão e colaboradores. **MÉTODOS:** A intervenção é de natureza aplicada (Silva; Meneses, 2021) e utiliza uma abordagem quanti-qualitativa. Essa escolha permite integrar dados estatísticos à análise subjetiva das percepções dos colaboradores, garantindo uma compreensão holística e fundamentada do ambiente organizacional (Creswell; Creswell, 2021). Foi realizada entrevista semiestruturada com a gestora para diagnóstico organizacional, roda de conversa, a aplicação de uma dinâmica focada na melhora do clima organizacional e, desenvolvidas. **RESULTADOS:** Os dados finais indicam que a desmotivação estava

¹Graduanda, Psicologia. Centro universitário Estácio de Ourinhos. amandakarlanascimento@gmail.com

²Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. carol.simao.34@gmail.com

³Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lauraredondoscrp@hotmail.com

⁴Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. psicologaanaaglaucialima@gmail.com

posteriormente, um questionário de feedback acerca das atividades extensionistas diretamente associada à falta de alinhamento de expectativas e à ausência de feedbacks regulares. Observou-se com clareza que a priorização exclusiva de competências técnicas gerava profundas dificuldades de adaptação por parte dos colaboradores. **CONCLUSÃO:** A intervenção mostrou que superar o medo do conflito e transformar discussões em oportunidades de crescimento é vital para o sucesso de um time. Concluiu-se que o sucesso técnico depende diretamente da saúde das relações interpessoais. Práticas de liderança humanizada e suporte social configuram-se como estratégias vitais em ambientes de saúde, reduzindo os índices de turnover e facilitando a socialização organizacional. O bem-estar no trabalho e a qualidade dos vínculos interpessoais são determinantes para a saúde mental e a eficácia das organizações. Assim, o investimento em competências socioemocionais torna-se o diferencial necessário para a sustentabilidade e eficiência das atividades laborais frente aos desafios do setor.

PALAVRAS-CHAVE: Clima organizacional; Gestão de pessoas; Motivação; Psicologia organizacional.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 5. ed. Rio de Janeiro: digital, 2020.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2021.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; BORGES-ANDRADE, J. E. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO À INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR:

RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZ BOSCO SARDINHA MACHADO JÚNIOR¹

INTRODUÇÃO: A inclusão é um paradigma que se aplica aos espaços físicos e simbólicos, garantindo o reconhecimento e valorização das características de todas as pessoas, bem como sua participação plena e efetiva nesses espaços, através de mudanças arquitetônicas, atitudinais, simbólicas, institucionais, entre outras (Camargo, 2017). A educação especial é indissociável da inclusão e diz respeito às ações no Ensino, em todos os níveis, voltadas à plena participação de pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e pessoas que apresentem altas habilidades/superdotação (Brasil, 2008). A Lei 12.686/2025 garante a inclusão na educação regular, em todos os níveis, para todo o público da educação especial, bem como disponibilidade de atendimento educacional especializado (Brasil, 2025). A inclusão no Ensino Superior enfrenta a falta de investimento, as dificuldades de adaptação a necessidades específicas em contexto de precarização do trabalho docente, bem como a preocupação meramente mercadológica de parte das instituições (Araújo e Silva, 2025). **OBJETIVOS:** Apresentaremos aqui algumas ações desenvolvidas por profissional de Psicologia no Ensino Superior, junto a uma Equipe de Saúde, para a inclusão de estudantes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno do Espectro Autista. **MÉTODOS:** Esta pesquisa é um relato de experiência, baseada nas informações de diário de bordo. Trata-se de método qualitativo e participativo, no qual o pesquisador descreve sua experiência cotidiana junto ao objeto de pesquisa, evidenciando as estruturas e relações institucionais, bem como os processos históricos e sociais envolvidos (Borges; Silva, 2020). As atividades foram desenvolvidas pelo psicólogo em conjunto com a Equipe de Saúde, composta por mais uma psicóloga e duas enfermeiras, em uma instituição de ensino superior pública estadual, do interior do Estado de São Paulo, entre março de 2025 e março do ano seguinte. Não houve uso de “inteligência artificial” em nenhuma de suas etapas. **RESULTADOS:** Frente a solicitações dos servidores, foi elaborado material com orientações para situações de crises emocionais, apresentado em palestra e reunião de planejamento docente; palestra com docente de Psicologia, de outro câmpus da mesma Universidade, sobre educação inclusiva e especial. Houve ações voltadas à integração entre alunos com diagnóstico e a comunidade universitária, tais como: reunião para escuta e orientações destinadas aos discentes monitores que

¹Professor doutor, Psicologia, Centro Universitário Estácio de Ourinhos. professorluizbosco@gmail.com

acompanham esses alunos; mediação junto aos servidores da biblioteca em relação a situações envolvendo-os; orientações a docentes sobre ações inclusivas, dentre elas, adaptação de avaliações e de projeções em aula; acolhimento a crises emocionais e orientação psicopedagógica. **CONCLUSÃO:** As ações contaram com ampla participação dos servidores, possibilitando sanarem dúvidas e exporem temores e inquietações frente às necessidades dos alunos. As ações cumpriram com o propósito de auxiliar a pensar em melhores condições de ensino, aprendizagem e convivência, sem interferir na autonomia de cada profissional e aluno. Ainda há muito a avançar frente aos desafios do crescente número de matrículas de alunos neurodivergentes no Ensino Superior, principalmente em termos de ações institucionais estruturadas, que visem dar condições concretas de permanência e conclusão da formação.

PALAVRAS-CHAVE: educação inclusiva; neurodivergências; universidade.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Miriam Espiridião de; SILVA, Maria de Lourdes Ramos da. A inclusão de estudantes com deficiência na educação superior: um compromisso de todos. **Perspectiva. Revista Do Centro De Ciências Da Educação**. Florianópolis, V. 43, n. 4, p. 1 – 24, out./dez. 2025.

BORGES, Flávio Adriano; SILVA, Alexandre Rodrigo Nishiwaki da. O diário de pesquisa como instrumento de acompanhamento da aprendizagem e de análise de implicação do estudante/pesquisador. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, 2020.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. **Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva**.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CASO DE LUTO

JULIANO PEREIRA DE ASSIS¹

ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: O luto é um processo natural que ocorre após a perda significativa de um ente querido, mas pode se tornar um transtorno prolongado ou complicado quando o indivíduo apresenta dificuldades significativas de adaptação e processamento da nova realidade (Associação Americana de Psiquiatria, 2023). No contexto da prática psicológica baseada em evidências científicas, a terapia cognitivo-comportamental (TCC) tem se consolidado como uma abordagem altamente eficaz para o tratamento do luto complicado, da depressão e da ansiedade. De acordo com Silva e Souza (2023), as intervenções cognitivo-comportamentais são fundamentais para auxiliar o paciente a lidar com o sofrimento e a reorganizar seus esquemas cognitivos. O atendimento de S.M.N., mulher, 53 anos, que buscou auxílio após a morte da filha de 23 anos, ilustra a complexidade desse fenômeno. A literatura aponta que intervenções precoces e estruturadas são necessárias para evitar a cronificação do sofrimento e promover estratégias adaptativas (Martins; Ferreira, 2022). Intervenções estruturadas e focadas na modificação de esquemas disfuncionais são essenciais para promover o desenvolvimento de estratégias adaptativas e prevenir a cronificação do quadro (Wright *et al.*, 2018). **OBJETIVOS:** O objetivo geral deste estudo foi desenvolver um plano de intervenção no contexto da TCC para a paciente. Os objetivos específicos incluíram o estabelecimento de *rapport*, a identificação da tríade cognitiva e das crenças centrais disfuncionais, bem como a estruturação de estratégias de enfrentamento adaptativas voltadas para a retomada da sociabilidade e do bem-estar emocional (Wright *et al.*, 2018). **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, baseada em um estudo de caso clínico de natureza qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados envolveram o levantamento de histórico clínico, a anamnese detalhada e a aplicação da Formulação de Caso, ferramenta que permitiu mapear os pensamentos automáticos, as crenças intermediárias e as crenças centrais da paciente (Wright *et al.*, 2018). Os procedimentos de coleta ocorreram durante as sessões de atendimento, pautados pelo acolhimento empático e pela escuta ativa. O processo terapêutico utilizou técnicas fundamentais da TCC, tais como psicoeducação, ativação comportamental, hierarquia de

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. jpaourinhos@hotmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ana.lima@professores.estacio.br

exposição e treinamento de habilidades sociais (Wright *et al.*, 2018). **RESULTADOS:** Indicam esquemas de perda, vulnerabilidade e ineficácia, com a percepção de um mundo perigoso e vida incompleta após a morte da filha. A tríade cognitiva revelou uma autovisão de alguém alegre, mundo ameaçador e futuro projetado apenas no crescimento da neta. Pensamentos automáticos disfuncionais sobre a capacidade de se reintegrarem socialmente geraram tristeza e forte evitação comportamental, manifestada no isolamento e na esquiva de estímulos que evocassem a infância da filha. Como pontos fortes e recursos, destacaram-se a excelente adesão ao protocolo clínico e o engajamento nas tarefas terapêuticas. A hipótese aponta que o luto gerou depressão crônica, demandando reestruturação cognitiva para reduzir a esquiva e resgatar a funcionalidade. **CONCLUSÃO:** O caso de S.M.N. evidencia que o luto pode ser complexificado por estressores ambientais, como o cuidado com pais idosos e conflitos familiares. O plano de tratamento centrado na psicoeducação, reestruturação de pensamentos e exposição gradual mostrou-se adequado para o enfrentamento inicial da dor e reintegração social. A aplicação da formulação de caso foi indispensável para guiar a intervenção personalizada e respeitar o ritmo da paciente. Observou-se que, após os resultados iniciais de estabilização, a paciente optou pela interrupção do processo terapêutico, reforçando a importância de discutir a adesão em casos de perdas traumáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia; Depressão; Cognição

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR.** 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

MARTINS, João; FERREIRA, Maria. **Psicologia e Luto: Abordagens Contemporâneas.** São Paulo: Editora Psique, 2022.

SILVA, Ana; SOUZA, Carlos. Intervenções cognitivo-comportamentais no luto. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 18, n. 2, p. 45-58, ago. 2023.

WRIGHT, Jesse H.; BROWN, Gregory K.; THASE, Michael E.; BASCO, Monica R. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

CUIDAR DE QUEM ENSINA: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOCENTE

ALEXANDRE MARIANI¹

BIANCA DO COUTO FERNANDES DE MELO²

LEANDRO ANDRADE³

LÚCIA VALÉRIO BERTOLA⁴

ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA⁵

INTRODUÇÃO: O presente relato de caso aborda a promoção da saúde mental no trabalho docente a partir de um projeto extensionista desenvolvido em uma escola pública estadual. O trabalho docente caracteriza-se por elevadas exigências cognitivas e emocionais, associadas à sobrecarga de atividades, pressão por resultados e necessidade de adaptação às demandas institucionais, fatores relacionados ao estresse ocupacional e à redução do bem-estar entre professores (Pereira Neto; Londero-Santos; Natividade, 2019). A intensificação das atividades pedagógicas e administrativas e a limitação de recursos institucionais configuram fatores psicossociais associados ao impacto na saúde mental (Santos; Siqueira; Mendes, 2022; Silva; Santos; Vieira, 2023). **OBJETIVOS:** Promover a reflexão sobre as condições de trabalho docente, com foco na identificação de fatores psicossociais e na promoção da saúde mental. Especificamente, buscou-se identificar fatores de risco psicossocial, analisar suas implicações no bem-estar e realizar devolutiva dos resultados com abordagem psicoeducativa. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado em uma escola pública no município de Ourinhos/SP. Participaram 10 professores, por demanda espontânea, de um total de 24 docentes. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário psicossocial aplicado via *Google Forms*, baseado no modelo *Copenhagen Psychosocial Questionnaire II - COPSOQ II* (Berthelsen; Hannerz; Westerlund, 2011), adaptado ao contexto educacional. O procedimento incluiu três etapas: levantamento diagnóstico por entrevista com a gestão, aplicação do questionário e devolutiva dos resultados em encontro presencial com caráter psicoeducativo, seguida de avaliação de reação. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 10 professores, por demanda espontânea, correspondendo a aproximadamente 43% do

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. alexandremariani1@gmail.com

²Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. biancadocouto13@gmail.com

³Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. leandroandradsico@gmail.com

⁴Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lucinha779@hotmail.com

⁵Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ana.lima@professores.estacio.br

total de 24 docentes da instituição. Entre os participantes, 80% relataram elevada carga de trabalho e percepção de sobrecarga associada à multiplicidade de tarefas. Em relação à organização do trabalho, 70% indicaram dificuldades na gestão das atividades e na definição de prioridades. Quanto à interface entre trabalho e vida pessoal, 60% participantes referiram impacto frequente das demandas profissionais no tempo pessoal. No que se refere às relações interpessoais, 80% dos docentes relataram percepção positiva de apoio entre colegas. A avaliação de reação demonstrou alta aceitação da atividade, com 90% dos participantes atribuindo níveis elevados de concordância quanto à clareza, relevância e aplicabilidade dos conteúdos apresentados. **CONCLUSÃO:** O projeto possibilitou a identificação de fatores psicossociais relevantes e promoveu reflexão sobre as condições de trabalho docente. A intervenção apresentou caráter psicoeducativo e contribuiu para a ampliação da compreensão sobre os fatores associados à saúde mental no trabalho. Os achados indicam a necessidade de continuidade de ações institucionais voltadas à promoção do bem-estar dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Trabalho Docente; Riscos Psicossociais.

REFERÊNCIAS

- BERTHELSEN, Hanne; HANNERZ, Harald; WESTERLUND, Hugo. The Copenhagen Psychosocial Questionnaire II (COPSOQ II): a new tool for the assessment of the psychosocial work environment. **Scandinavian Journal of Public Health**, v. 39, n. 3, p. 24–30, 2011.
- OLIVEIRA, Maria Aparecida; PEREIRA, João Carlos; LIMA, Fernanda Souza. Saúde mental e trabalho docente: impactos das condições de trabalho. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, e260045, 2021.
- PEREIRA NETO, José Cândido; LONDERO-SANTOS, Amanda; NATIVIDADE, Jean Carlos. Estressores da docência como preditores do bem-estar de professores. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 3, p. 679–686, 2019.
- SANTOS, Juliana Ferreira; SIQUEIRA, Carlos Eduardo; MENDES, Ana Magnólia. Riscos psicossociais e saúde mental no trabalho docente. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 22, n. 2, p. 1800–1808, 2022.
- SILVA, Ana Paula da; SANTOS, Maria do Carmo; VIEIRA, Carla Regina. Saúde mental e trabalho docente: desafios contemporâneos. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, e15, 2023.

CULTIVANDO O TALENTO: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES

CARLA REGINA DA SILVA¹

FABIANO BARBOSA LOPES DOS SANTOS²

GABRIEL HENRIQUE DE OLIVEIRA LEITE³

MARCELA MONTAGNIERI OLIVEIRA⁴

REBECA DO PRADO LIMA⁵

JÉSSICA PASCOAL DE BITTENCOURT CAVENAGO⁶

INTRODUÇÃO: A adolescência é marcada por intensas transformações biopsicossociais, sendo considerada um período fundamental para a construção da identidade e do projeto de vida. Nesse contexto, a escolha profissional representa uma das principais demandas enfrentadas pelos jovens, envolvendo expectativas pessoais, influências familiares, sociais, econômicas e culturais. Segundo Bohoslavsky (1998), o processo de orientação profissional ultrapassa a simples escolha de uma carreira, relacionando-se diretamente à constituição subjetiva e à forma como o indivíduo compreende seu lugar no mundo. Além disso, a pressão social por decisões precoces pode gerar sentimentos de ansiedade, insegurança e medo diante do futuro, especialmente quando os adolescentes possuem pouco acesso a espaços de reflexão e autoconhecimento dentro do ambiente escolar (Levenfus, 2016). A escola, enquanto espaço de formação humana e social, possui papel importante no desenvolvimento de ações que favoreçam o pensamento crítico sobre o futuro profissional, estimulando o reconhecimento de habilidades, interesses e valores pessoais. Nesse sentido, a orientação profissional configura-se como uma estratégia de promoção do autoconhecimento e fortalecimento da autonomia dos adolescentes, auxiliando-os na elaboração de projetos de vida mais conscientes e realistas (Savickas, 2021). Além disso, intervenções grupais no contexto escolar possibilitam trocas de experiências, ampliação do repertório ocupacional e redução de sentimentos de insegurança relacionados às escolhas acadêmicas e profissionais (Côté, 2021). **OBJETIVOS:** Promover a reflexão dos estudantes sobre a escolha profissional, considerando interesses, habilidades e valores pessoais, bem como estimular o autoconhecimento e reduzir a insegurança relacionada

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. carla.mostasso@smeourinhos.sp.gov.br

²Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lopesfabiano545@gmail.com

³Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. 202304253536@alunos.estacio.br

⁴Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. marcelamontagnieri@hotmail.com

⁵Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. rebecaplima@gmail.com

⁶Professora, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. jessicadebittencourt@gmail.com

a esse processo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida por meio de um projeto de extensão universitária com 25 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola municipal do interior do estado de São Paulo. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender significados, experiências e percepções presentes nas relações humanas e sociais, mostrando-se adequada para intervenções no contexto educacional. A intervenção ocorreu em três encontros presenciais, com duração média de 50 minutos cada, utilizando como instrumentos rodas de conversa, dinâmicas interativas, teste de habilidades e aplicação de questionário final contendo questões objetivas e abertas. As atividades foram planejadas com base nos pressupostos da orientação profissional e do desenvolvimento humano, priorizando estratégias participativas e reflexivas voltadas ao autoconhecimento, identificação de interesses e ampliação do repertório profissional (Levenfus, 2016). A análise dos dados ocorreu de forma descritiva, considerando a participação dos estudantes, as respostas obtidas nos questionários e os registros observacionais realizados durante os encontros. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que a maioria dos participantes passou a refletir melhor sobre o futuro profissional, com 18 alunos relatando maior clareza nesse aspecto. Além disso, 15 estudantes afirmaram identificar melhor seus gostos e preferências, enquanto 16 relataram ter conhecido novas profissões. Observou-se também redução parcial da pressão em relação à escolha profissional, sendo que 10 alunos indicaram sentir-se menos pressionados após a intervenção. A avaliação das atividades foi predominantemente positiva, com 20 participantes demonstrando satisfação e manifestando interesse em participar de novos encontros. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto atingiu seus objetivos ao promover o autoconhecimento, ampliar o repertório profissional e reduzir, ainda que parcialmente, a ansiedade relacionada à escolha de carreira. A intervenção demonstrou relevância no contexto escolar, contribuindo para a formação crítica dos estudantes e evidenciando a importância da continuidade de ações voltadas à orientação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Autoconhecimento; Projeto de vida; Desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS:

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CÔTÉ, James E. **Youth development in identity societies**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAVICKAS, Mark. Career construction theory and practice. In: BROWN, S. D.; LENT, R. W. **Career development and counseling.** Hoboken: Wiley, 2021.

DESCOBRINDO CAMINHOS: PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

ALEXANDRE MARIANI¹

GABRIEL HENRIQUE FIGUEIRA²

LARISSA CRISTINA TOMAZ RAMOS³

LEANDRO ANDRADE⁴

LÚCIA VALÉRIO BERTOLA⁵

JÉSSICA PASCOAL DE BITTENCOURT CAVENAGO⁶

INTRODUÇÃO: A escolha profissional na adolescência constitui uma etapa relevante do desenvolvimento humano, especialmente no contexto da escola pública, em que fatores sociais, econômicos e informacionais podem influenciar diretamente o processo decisório. Adolescentes apresentam níveis significativos de indecisão profissional e lacunas no conhecimento sobre trajetórias formativas e mercado de trabalho (Rosseto *et al.*, 2022; Silva; Costa; Irigaray, 2022). Nesse cenário, a orientação profissional assume papel fundamental na promoção do autoconhecimento e na construção de projetos de vida mais conscientes.

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento do autoconhecimento e do planejamento de projeto de vida entre estudantes do Ensino Médio, ampliando suas percepções sobre profissões, trajetórias formativas e inserção no mundo do trabalho. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma escola pública estadual no município de Ourinhos/SP. O projeto extensionista foi conduzido por acadêmicos de Psicologia, sob supervisão de professora. Inicialmente, realizou-se diagnóstico institucional por meio de entrevista semiestruturada com a gestão escolar. Em seguida, foi realizado um encontro exploratório com estudantes, com apresentação de informações sobre áreas do conhecimento, trajetórias acadêmicas e planejamento de carreira. Ao final, aplicou-se instrumento de avaliação em escala Likert para mensurar a percepção dos participantes quanto à relevância da intervenção. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram predominância de interesse dos estudantes em áreas como saúde, tecnologia e direito, associadas principalmente a motivações financeiras e ao desejo de cuidado interpessoal. Observou-se conhecimento

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. alexandremariani1@gmail.com

²Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. gabriel.h.figueira@gmail.com

³Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. thomazlarissa15@gmail.com

⁴Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. leandroandradepsico@gmail.com

⁵Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lucinha779@hotmail.com

⁶Professora, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. jessicadebittencourt@gmail.com

superficial sobre exigências formativas e presença de lacunas informacionais significativas. Após a intervenção, verificou-se ampliação do repertório informacional e maior organização das ideias relacionadas ao projeto de vida. A avaliação final indicou elevado nível de satisfação dos participantes, destacando a clareza da comunicação e a relevância do tema. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que intervenções estruturadas de orientação profissional no contexto escolar contribuem para a construção mais consciente do projeto de vida e para o fortalecimento da tomada de decisão entre adolescentes. A metodologia adotada mostrou-se eficaz ao integrar diagnóstico, exploração e mediação formativa. Os achados corroboram evidências da literatura sobre a eficácia de intervenções em orientação profissional na redução da indecisão e no desenvolvimento de estratégias de escolha mais consistentes (Couto; Vicente; Souza, 2023).

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Profissional; Adolescência; Projeto de Vida; Desenvolvimento Vocacional.

REFERÊNCIAS

COUTO, Ana Paula; VICENTE, Karina; SOUZA, Lucas. Intervenções em orientação profissional e seus efeitos na maturidade vocacional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 24, n. 1, 2023.

ROSSETO, Maria Luiza Raccolto et al. Escolha profissional e adolescência: velhas questões, novas reflexões. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e26911325360, 2022.

SILVA, Vera Alice Pereira; COSTA, Dalton Breno; IRIGARAY, Tatiana Quarti. Intervenção em orientação profissional para adolescentes: efeitos na maturidade vocacional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 23, n. 2, p. 203–214, 2022.

DIZER SIM E DIZER NÃO: CONSTRUINDO LIMITES SAUDÁVEIS**ALEXANDRE MARIANI¹****LEANDRO ANDRADE²****LUIZ BOSCO SARDINHA MACHADO JUNIOR³**

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase do desenvolvimento marcada por mudanças emocionais, sociais e cognitivas, na qual os indivíduos passam a construir sua identidade e desenvolver maior autonomia, o que envolve aprender a tomar decisões e se posicionar diante dos outros (Bock; Furtado; Teixeira, 2018). Nesse contexto, a necessidade de aceitação social pode influenciar comportamentos, dificultando a capacidade de estabelecer limites e de dizer “não” em situações de pressão do grupo. Estudos recentes apontam que dificuldades na regulação emocional e na assertividade estão associadas a maior vulnerabilidade psicossocial na adolescência, reforçando a importância de intervenções preventivas nesse período (Santos; Primi, 2021). **OBJETIVOS:** Promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais relacionadas à assertividade, autonomia e tomada de decisão em adolescentes, por meio da reflexão sobre a importância de dizer “sim” e “não” em situações do cotidiano. **MÉTODOS:** Trata-se de uma intervenção psicoeducativa de natureza grupal, com abordagem qualitativa e caráter preventivo, realizada em ambiente escolar com aproximadamente 30 estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 11 e 12 anos. O planejamento da atividade foi fundamentado em levantamento prévio de demandas institucionais, realizado por meio de entrevista semiestruturada com a gestão escolar. A intervenção teve duração de aproximadamente 50 minutos e foi estruturada em quatro etapas: acolhimento inicial, atividade lúdica de quebra-gelo, roda de conversa com abordagem psicoeducativa e dinâmica em grupo com situações-problema. A condução baseou-se em princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental (Knapp; Beck, 2008) e em estratégias de treinamento de habilidades sociais (Del Prette; Del Prette, 2017), amplamente reconhecidas como eficazes na promoção de competências socioemocionais no contexto educacional (Brasil, 2022). **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que os adolescentes apresentaram dificuldades em estabelecer limites, especialmente em situações de pressão social, demonstrando tendência a concordar com os outros mesmo diante de desconforto. As atividades lúdicas favoreceram o engajamento inicial, enquanto a roda de conversa possibilitou a reflexão sobre o impacto das escolhas no cotidiano.

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. alexandremariani1@gmail.com

²Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. leandroandradsico@gmail.com

³Professor doutor, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. professorluizbosco@gmail.com

A dinâmica em grupo contribuiu para a construção de alternativas mais assertivas, indicando início de maior consciência sobre limites pessoais e tomada de decisão, o que está alinhado com evidências recentes sobre intervenções psicoeducativas voltadas ao desenvolvimento socioemocional (Santos; Primi, 2021). **CONCLUSÃO:** A intervenção mostrou-se adequada ao público e ao contexto escolar, contribuindo para a reflexão sobre limites saudáveis e para o desenvolvimento da autonomia e da assertividade. Destaca-se a importância de ações psicoeducativas no ambiente escolar como estratégia de promoção da saúde mental e desenvolvimento de competências socioemocionais na adolescência, conforme apontado por diretrizes recentes de promoção de saúde no contexto educacional (Brasil, 2022).

PALAVRAS-CHAVE

Adolescência; Assertividade; Habilidades Sociais; Tomada de Decisão; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odaír; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.

Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental na escola:** o que os educadores devem saber. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia das habilidades sociais:** diversidade teórica e suas implicações. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

KNAPP, Paulo; BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental na prática clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, A. A. A.; PRIMI, R. **Habilidades socioemocionais:** desenvolvimento e avaliação no contexto brasileiro. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2021.

ENTRE LIMITES E POSSIBILIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA

ANGELA TONETI PINTO¹

FÁTIMA ALVES DE ARAUJO MENDES DA ROCHA²

INTRODUÇÃO: A atuação do psicólogo na Atenção Básica pressupõe práticas ampliadas, territoriais e interdisciplinares, com ênfase na promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado integral (Conselho Federal De Psicologia, 2011, 2019). Entretanto, a efetivação dessas propostas depende de condições institucionais e de profissionais cuja prática esteja alinhada aos princípios da Atenção Básica. Soma-se a isso, o desafio de vencer o viés da formação profissional, historicamente centrada em modelos clínicos individualizados (Teixeira *et al*, 2024). A inserção dos estágios nas políticas públicas, como proposta formativa do curso de psicologia do Centro Universitário Estácio de Ourinhos, busca articular teoria e prática para além do *setting* clínico tradicional, alinhando a formação acadêmica às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e às recomendações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) para atuação do psicólogo na Atenção Básica. Diante deste cenário, optou-se pela utilização da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), por apresentar caráter estruturado, focal e baseado em evidências, compatível com as demandas da Atenção Básica e do SUS, favorecendo intervenções grupais, psicoeducativas e voltadas à promoção de autonomia dos usuários (Souza, Pereira, 2011). A formação acadêmica alinhada às diretrizes do SUS e do CFP favoreceu uma análise crítica das limitações e possibilidades observadas no campo de estágio. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estágio em Psicologia na Atenção Básica, analisando os desafios estruturais da atuação profissional e as possibilidades de cuidado desenvolvidas no contexto do SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, qualitativo e descritivo, desenvolvido a partir da vivência de estágio em Psicologia no SUS, realizado na Atenção Básica do município de Ourinhos-SP. As informações foram obtidas por meio de registros de campo, observação da rotina institucional, participação em atendimentos psicológicos e acompanhamento de atividades terapêuticas. A análise da experiência fundamentou-se na articulação entre as diretrizes da atuação do psicólogo na Atenção Básica e as condições concretas observadas no cotidiano do serviço, resguardando-se os aspectos éticos e o sigilo dos usuários. **RESULTADOS:** As diretrizes da atuação do psicólogo na Atenção Básica incluem práticas

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. angelatonetip14@gmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. fatima.rocha@estacio.br

multiprofissionais, desenvolvimento de grupos terapêuticos e ações de promoção e prevenção em saúde voltadas ao território. Entretanto, a experiência de estágio evidenciou limitações relacionadas à precariedade de infraestrutura, como ausência de computador, telefone e organização de prontuários e *déficit* de recursos humanos, com apenas uma profissional psicóloga para um território com alta demanda. Esse cenário contribuiu para a centralidade de atendimentos individuais de caráter emergencial, voltados ao sofrimento já instalado, restringindo a atuação ampliada do psicólogo e aproximando-a de um modelo clínico tradicional (Dimenstein, *et al*, 2022). Como repercussão, foram observadas limitações no desenvolvimento de ações coletivas, grupos terapêuticos e intervenções comunitárias, bem como dificuldades na manutenção do cronograma terapêutico. Tais condições evidenciam um descompasso entre as políticas públicas e as condições concretas de trabalho, impactando a integralidade do cuidado. Apesar das limitações institucionais observadas, identificaram-se possibilidades de atuação alinhadas às diretrizes da Atenção Básica, como acompanhamento do planejamento do grupo terapêutico “Maturidade em Foco”, voltado para mulheres no climatério e menopausa com queixas relacionadas à ansiedade, irritabilidade, sintomas depressivos e baixa autoestima. O grupo fundamentava-se em acolhimento, escuta qualificada, psicoeducação e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, alinhando-se aos princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental no SUS (Souza; Pereira, 2011), visando a promoção de autonomia das usuárias. A condução grupal favorecia espaços de acolhimento, compartilhamento de experiências e fortalecimento do autocuidado. Observou-se que a profissional psicóloga contava com apoio de outros profissionais da equipe multidisciplinar da saúde da mulher, como ginecologista, nutricionista e fisioterapeuta, contribuindo com orientações voltadas a essa fase da vida. Tal atuação evidenciava compromisso com as diretrizes do SUS, mantendo postura ética e acolhedora. Essa prática favorecia a construção do vínculo terapêutico e a humanização do cuidado, mesmo diante das adversidades institucionais. **CONCLUSÃO:** A experiência de estágio evidenciou divergências entre as diretrizes da atuação do psicólogo na Atenção Básica e as condições concretas de funcionamento da unidade básica de saúde, especialmente quanto à insuficiência de infraestrutura e recursos humanos. Tais limitações restringem práticas ampliadas e territoriais, impactando a integralidade do cuidado. Ainda assim, observaram-se possibilidades de atuação alinhadas aos princípios do SUS, por meio de ações grupais, práticas psicoeducativas e trabalho multiprofissional. Destaca-se a relevância da escuta qualificada, da postura ética profissional e da aplicabilidade da TCC como estratégias de fortalecimento do cuidado em saúde mental na Atenção Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia na Unidade Básica de Saúde, Sistema Único de Saúde, Psicologia da Saúde, Terapia Cognitivo-Comportamental.

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde.** 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS.** 1. ed. Brasília, DF: CFP, 2011.

DIMENSTEIN, Magda; MACEDO, João Paulo; FONTENELE, Mayara Gomes. Atenção psicossocial nos serviços de atenção primária à saúde: desafios à integralidade no Brasil. **Mental**, v.14, n.25, p. 1-13, 2022.

TEIXEIRA, Karine Aparecida; LEITÃO, Iagor Brum; IGLESIAS, Alexandra. **Atuação do(a) psicólogo(a) na atenção básica: uma revisão integrativa.** PSI UNISC, Santa Cruz do Sul, v.8, n.2, p.227-247, maio/ago. 2024.

SOUZA, Conceição Reis de; PEREIRA, Fernanda Martins. Terapia cognitivo-comportamental e o Sistema Único de Saúde. In: RANGÉ, Bernard (org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria.** 2. ed. São Paulo: Artmed, 2011. p. 581-592.

ESTRATÉGIAS PSICOEDUCATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

GABRIEL HENRIQUE DE OLIVEIRA LEITE¹

MARCOS DIONATAN MARCHIONI MELO²

LUIZ BOSCO SARDINHA MACHADO JUNIOR³

INTRODUÇÃO: A demanda surge do contato com a direção do Colégio Estadual Imaculada Conceição, em Jacarezinho, Paraná, onde identificou-se a necessidade de intervir sobre a temática das “emoções”. Tal demanda justifica-se, pois, na adolescência, o desenvolvimento de competências não acadêmicas é essencial para a saúde mental e o convívio social. Segundo Del Prette e Del Prette (2021), o treinamento de habilidades sociais, como a empatia e a escuta ativa, favorece a resolução de conflitos e o fortalecimento de vínculos no ambiente escolar. Nesse contexto, o projeto foca no desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais. Conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a educação deve promover o autoconhecimento e a autonomia emocional, capacitando o aluno a identificar sentimentos e agir com colaboração e trabalho em equipe. Complementando, destaca-se que as intervenções voltadas ao suporte socioemocional se tornaram ainda mais urgentes no cenário pós-pandemia, visando diminuir impactos no bem-estar coletivo (Santos; Oliveira, 2023). Assim, a intervenção proposta busca não apenas a alfabetização emocional, mas a capacitação dos alunos como agentes multiplicadores de acolhimento. **OBJETIVOS:** O objetivo do projeto é promover o desenvolvimento de competências socioemocionais com estrutura em três níveis de intervenção: Individual, interpessoal e coletivo. Especificamente, busca-se: Capacitar os alunos na identificação e rotulação das próprias emoções, treinar habilidades de empatia e escuta ativa para o acolhimento de seus colegas, estimular a colaboração e o trabalho em equipe como estratégias para o fortalecimento dos vínculos interpessoais e do clima escolar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma intervenção extensionista de abordagem qualitativa e natureza psicoeducativa. Junto com a direção do colégio foi proposta a ideia de ser trabalhado a questão das emoções com 16 alunos que são líderes de turma do sexto ao 1º ano do ensino médio, sendo criada a proposta de uma roda de conversa com foco em habilidades socioemocionais onde seus métodos são focados a partir da utilização de uma estratégia lúdica baseada na narrativa do filme *Divertida Mente*, na qual os alunos são convidados a compor um “painel de controle”

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. gh42219@gmail.com

²Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. dionatanmelo864@gmail.com

³Professor doutor, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. professorluizbosco@gmail.com

simbólico com as emoções que reconhecem em sua subjetividade atual, atividade prática em duplas voltada para o exercício da empatia, do acolhimento e da suspensão de julgamentos entre os pares e uma aplicação da dinâmica do barbante, visando estimular a colaboração coletiva e a resiliência diante de desafios grupais. Como instrumento de coleta de dados e avaliação de impacto, será aplicado ao final do encontro um formulário de feedback estruturado em escala *Likert* (Discordo, mais ou Menos, Concordo). O questionário foi adaptado para mensurar a percepção dos estudantes sobre a identificação de suas próprias emoções, a importância da escuta ativa e a eficácia do trabalho em equipe após as atividades realizadas. **RESULTADOS:** Como resultados parciais, destaca-se a parceria entre a universidade e o Colégio Estadual Imaculada Conceição, evidenciando a abertura da instituição escolar para intervenções focadas na saúde mental e no bem-estar dos alunos. A etapa de planejamento permitiu a estruturação de um protocolo de intervenção lúdico-vivencial adaptado à faixa etária dos adolescentes, utilizando a narrativa do “Painel de Controle” para facilitar a alfabetização emocional. Além disso, a elaboração de um instrumento de avaliação pós-intervenção (questionário de feedback) constitui um resultado relevante, pois permitirá mensurar quantitativamente a percepção dos estudantes sobre a eficácia das dinâmicas e o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa e colaboração. Espera-se que a execução do projeto promova o fortalecimento dos vínculos interpessoais e forneça aos alunos ferramentas práticas para o manejo emocional no cotidiano escolar, cumprindo o papel social da extensão universitária. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a estruturação deste projeto de extensão responde a uma demanda latente no contexto escolar por estratégias que auxiliem no manejo das emoções e no fortalecimento de vínculos na adolescência. A proposta fundamentada em habilidades socioemocionais demonstra ser um caminho viável para promover o acolhimento e a cooperação entre os alunos, transcendendo o ensino meramente acadêmico. Para os acadêmicos de psicologia, a elaboração desta intervenção proporciona o exercício da prática profissional em saúde coletiva, reforçando o papel social da universidade na promoção do bem-estar e no fortalecimento dos vínculos comunitários dentro do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Escolar; Alfabetização Emocional; Relações Interpessoais; Empatia.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades sociais e competência social para**

adolescentes: um programa de intervenção. Petrópolis: Vozes, 2021.

SANTOS, R. M.; OLIVEIRA, T. S. O papel da psicologia escolar no desenvolvimento socioemocional pós-pandemia. **Revista Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. 45-60, 2023.

FORMULAÇÃO DE CASO NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E PSICOSE

MARCELA MONTAGNIERI OLIVEIRA¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: A Terapia Cognitivo-Comportamental é uma abordagem amplamente validada para o tratamento de transtornos mentais, baseada na relação entre cognições, emoções e comportamentos. Em contextos clínicos complexos, especialmente quando associados à violência doméstica e transtornos psiquiátricos, a compreensão do funcionamento psicológico exige análise estruturada e individualizada. Nesse contexto, a formulação de caso constitui elemento central da prática clínica, permitindo integrar fatores predisponentes, precipitantes e mantenedores do sofrimento psíquico, além de direcionar intervenções mais eficazes (Beck, 2022; Persons, 2022). A violência doméstica praticada por ex-parceiros pode gerar importantes repercussões emocionais, mantendo medo, insegurança e sofrimento psíquico persistentes mesmo após o término da relação (Silva *et al.*, 2021). A formulação cognitiva possibilitou compreender crenças centrais, pensamentos automáticos e estratégias compensatórias relacionados ao sofrimento da paciente. **OBJETIVOS:** Descrever e analisar um caso clínico de paciente em contexto de violência doméstica, com episódio de psicose associado ao diagnóstico de esquizofrenia, evidenciando a evolução clínica por meio da formulação de caso como ferramenta norteadora do processo terapêutico, visando promoção de autonomia e fortalecimento do enfrentamento. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado em serviço-escola de psicologia. O acompanhamento ocorreu ao longo de 12 sessões com paciente adulta diagnosticada com esquizofrenia paranoide, transtorno de ansiedade generalizada e episódios depressivos, com histórico de violência doméstica e sofrimento psíquico decorrente de experiências traumáticas prolongadas. A análise foi orientada pela formulação cognitiva, contemplando crenças centrais, pensamentos automáticos, emoções, comportamentos e fatores biopsicossociais. As intervenções, fundamentadas na Terapia Cognitivo-Comportamental, conforme descrito por Beck (2022) e Persons (2022), incluíram reestruturação cognitiva, estratégias de enfrentamento, psicoeducação, técnicas de regulação emocional e manejo de estresse, buscando modificar padrões disfuncionais, ampliar recursos adaptativos e fortalecer o posicionamento da paciente frente às situações de vulnerabilidade.

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. marcelamontagnieri@hotmail.com.br

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ana.lima@professores.estacio.br

contribuíram para o desenvolvimento de crenças centrais de desvalor e incapacidade, associadas à percepção do mundo como ameaçador. Crenças relacionadas à hipervigilância, medo constante e evitação mantinham o sofrimento emocional. Situações envolvendo o ex-marido atuavam como gatilhos para pensamentos automáticos de perigo e insegurança, desencadeando medo, angústia e esquivas. Ao longo do processo terapêutico, observou-se redução dos sintomas ansiosos, melhora na regulação emocional e reestruturação de crenças disfuncionais. Destaca-se o fortalecimento progressivo da autonomia, com retomada de atividades, ampliação do repertório de enfrentamento, maior percepção de capacidade pessoal e desenvolvimento de posicionamento mais assertivo diante de situações de violência e vulnerabilidade. **CONCLUSÃO:** A formulação de caso mostrou-se elemento estruturante para a compreensão do funcionamento psicológico e para o direcionamento estratégico das intervenções, potencializando a efetividade do tratamento em contexto de alta complexidade clínica. A aplicação sistematizada da Terapia Cognitivo-Comportamental favoreceu não apenas redução sintomática, mas também mudanças significativas na forma como a paciente se percebe e enfrenta situações adversas. O caso demonstra que, mesmo diante de psicopatologia e violência doméstica, é possível promover autonomia, fortalecimento emocional e ampliação da capacidade de enfrentamento.

PALAVRAS-CHAVE: Regulação Emocional; Reestruturação Cognitiva; Saúde Mental; Habilidades de Enfrentamento; Maus-Tratos Conjugais.

REFERÊNCIAS:

BECK, Judith S. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental:** um guia ilustrado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

PERSONS, Jacqueline B. **Guia prático para formulação de caso em terapia cognitivo-comportamental.** Porto Alegre: Artmed, 2022.

SILVA, Kelliane Vieira da; MOREIRA, Felice Teles Lira dos Santos; ALVES, Héryka Laura Calú; ALBUQUERQUE, Grayce Alencar. Experiências de violência e desordens psicológicas sofridas por mulheres violentadas pelo ex-parceiro. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 26, p. 92-108, 2021.

HABILIDADES SOCIAIS E REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL NO CAPS II:

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GRUPO TERAPÊUTICO

MANUELA HELIANA GUEDES¹

LARISSA CRISTINA THOMAZ RAMOS²

FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES DA ROCHA³

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) constituem dispositivos estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), desenvolvendo práticas voltadas ao cuidado em liberdade, reabilitação psicossocial e promoção da autonomia de pessoas em sofrimento psíquico (Brasil, 2004). Nesse contexto, a atuação do psicólogo ultrapassa o modelo clínico tradicional, incorporando intervenções grupais, territoriais e interdisciplinares voltadas à integralidade do cuidado em saúde mental (CFP, 2022). Entre os usuários acompanhados no CAPS II, pessoas diagnosticadas com esquizofrenia frequentemente apresentam dificuldades relacionadas à interação social, comunicação, autoestima e estabelecimento de vínculos interpessoais, aspectos que podem impactar diretamente sua participação social e qualidade de vida. Nesse cenário, intervenções grupais fundamentadas na Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo (TCCG) mostram-se relevantes por favorecerem desenvolvimento de habilidades sociais, fortalecimento da autoimagem, ampliação de repertórios comportamentais e promoção de espaços seguros de convivência e troca entre os usuários (Franzin *et al.*, 2017). A reabilitação psicossocial é entendida em três cenários: casa, trabalho e rede social (Rossi *et al.*, 2023). Intervenções psicossociais favorecem autonomia, interação social e reinserção de pessoas com esquizofrenia (Costa; Calais, 2010). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma oficina terapêutica voltada ao treino de habilidades sociais com usuários diagnosticados com esquizofrenia em um CAPS II, analisando suas contribuições para interação social, fortalecimento de vínculos e valorização da autoimagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido a partir do estágio supervisionado em Psicologia realizado no Centro de Atenção Psicossocial II do município de Ourinhos/SP, no período de fevereiro a maio de 2026. As atividades ocorreram em contexto grupal, sob supervisão acadêmica e institucional, envolvendo usuários em acompanhamento no serviço. A intervenção foi estruturada com base em princípios da Terapia

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. manuguedes95@gmail.com

²Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. thomazlarissa15@gmail.com

³Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. fatima.rocha@estacio.br

Cognitivo-Comportamental em Grupo, priorizando estratégias de interação social, reforço positivo e valorização das potencialidades individuais. A atividade terapêutica intitulada “Qualidades que o outro vê em mim” consistiu na elaboração de desenhos representando os próprios participantes, posteriormente compartilhados entre os integrantes do grupo, que registravam qualidades, características positivas e percepções acolhedoras sobre os colegas. Ao final, cada participante realizava a leitura das mensagens recebidas, favorecendo reflexão sobre autoimagem, reconhecimento interpessoal e fortalecimento de vínculos grupais. As informações foram obtidas por meio de observação clínica, registros de campo e acompanhamento das interações grupais, respeitando-se os princípios éticos da Psicologia e o sigilo dos usuários. **RESULTADOS:** Observou-se importante envolvimento dos participantes durante a atividade, com participação ativa, manifestações de afeto e ampliação das interações entre os usuários. A dinâmica favoreceu momentos de escuta, acolhimento e troca de experiências, contribuindo para fortalecimento do sentimento de pertencimento e valorização pessoal. A leitura das mensagens positivas possibilitou que os participantes reconhecessem características e potencialidades frequentemente não percebidas em seu cotidiano, favorecendo construção de uma autoimagem mais positiva e menos centrada exclusivamente no sofrimento psíquico. Observou-se ainda que alguns usuários solicitaram levar as produções para casa, sendo orientados a utilizá-las como estratégia de enfrentamento em momentos de sofrimento emocional. A atividade mostrou-se relevante para promoção de habilidades sociais, fortalecimento da autoestima e ampliação das relações interpessoais no contexto grupal, contribuindo para processos de reabilitação psicossocial no CAPS II. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que oficinas terapêuticas voltadas ao treino de habilidades sociais constituem importantes estratégias de cuidado em saúde mental no contexto do CAPS II, favorecendo fortalecimento da autoimagem e construção de vínculos terapêuticos. A utilização de intervenções grupais fundamentadas na Terapia Cognitivo-Comportamental mostrou-se relevante para promoção de espaços acolhedores de convivência.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação Psicossocial. Habilidades Sociais. CAPS. Terapia Cognitivo-Comportamental. Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CAMARGOS, Melina Alves de. A tessitura da construção coletiva de indicadores de saúde

mental em Centros de Atenção Psicossocial. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, V. 47, n. 137, p. 333-345, abr./jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: CFP, 2022.

COSTA, Nádia Luciana; CALAIS, Sandra Leal. Esquizofrenia: intervenção em instituição pública de saúde. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 183-198, 2010.

ROSSI, Aline Fernandes de; PAULA, Barbara Arvelino de; ISRAEL, Flavia Meirelles; FRANZIN, Ricardo; ZUGMAN, Salmo; MENDES, Ana Irene F.; GOMES, Robson Miranda Costa; NEUFELD, Carmem Beatriz. **Terapia cognitivo-comportamental em grupo para pacientes com esquizofrenia**. In: NEUFELD, Carmem Beatriz; RANGÉ, Bernard. (orgs) *Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática*. Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 205-236.

INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CRIANÇA COM TDAH E DESREGULAÇÃO EMOCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CLÍNICA- ESCOLA

PRISCILLA SABRINA LOPES¹

ANA GLAUCIA PAULINO DE LIMA²

INTRODUÇÃO: A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) configura-se como uma abordagem amplamente utilizada no contexto clínico, fundamentada na relação entre pensamentos, emoções e comportamentos, apresentando eficácia no desenvolvimento de habilidades adaptativas e no manejo de demandas emocionais e comportamentais, especialmente no atendimento infantil (Oliveira; Pereira; Carneiro, 2021; Okazaki, 2025). No caso de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), são frequentemente observadas dificuldades relacionadas à impulsividade, desatenção e prejuízos na regulação emocional, fatores que podem comprometer significativamente o funcionamento social, familiar, escolar e emocional da criança (Silva Júnior *et al.*, 2024; Okazaki, 2025). Nos últimos anos, a literatura tem destacado a regulação emocional como um componente central no manejo clínico do TDAH, uma vez que déficits nessa habilidade estão associados a comportamentos disfuncionais utilizados como forma de alívio emocional diante de situações de estresse e frustração (Okazaki, 2025). Além disso, estudos recentes apontam que tais dificuldades podem estar relacionadas a prejuízos psicossociais mais amplos, incluindo dificuldades nas relações interpessoais e no ajustamento emocional (Silva Júnior *et al.*, 2024). Nesse contexto, a TCC tem se mostrado uma abordagem relevante para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais adaptativas, favorecendo a identificação, compreensão e modulação das emoções, bem como a substituição de comportamentos disfuncionais por respostas mais funcionais (Oliveira; Pereira; Carneiro, 2021). Diante disso, torna-se importante compreender como intervenções baseadas nessa abordagem podem contribuir para o desenvolvimento da regulação emocional em crianças com TDAH, ampliando as possibilidades de intervenção clínica e promovendo um desenvolvimento mais saudável e funcional.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de intervenção cognitivo-comportamental em uma criança com diagnóstico de TDAH, com foco no desenvolvimento de habilidades de regulação emocional e na redução de comportamentos disfuncionais. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. prii2021sabrina@gmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. profanaglauciaestacio01@gmail.com

de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizado em uma clínica-escola de Psicologia no interior do estado de São Paulo. A participante do estudo é uma criança do sexo feminino, em acompanhamento psicológico desde o semestre anterior, com continuidade no período atual, apresentando diagnóstico de TDAH. Os dados foram obtidos por meio de observação clínica durante os atendimentos e registros sistemáticos em prontuário. Os atendimentos ocorreram semanalmente, com duração média de 50 minutos, sendo realizadas intervenções fundamentadas na Terapia Cognitivo-Comportamental, incluindo psicoeducação, questionamento socrático, técnicas de regulação emocional, estratégias de substituição comportamental, atividades lúdicas e orientação familiar, recursos frequentemente utilizados no manejo clínico de dificuldades emocionais e comportamentais associadas ao TDAH (Oliveira; Pereira; Carneiro, 2021; Oliveira *et al.*, 2024; Okazaki, 2025). A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva, considerando a evolução do quadro clínico ao longo das sessões, com base nos registros clínicos e nas respostas da paciente às intervenções realizadas.

RESULTADOS: Os resultados indicaram que a paciente apresentava inicialmente dificuldades na identificação e expressão emocional, além de comportamentos de retraimento, impulsividade e episódios de desregulação emocional. Observou-se que os comportamentos autolesivos estavam associados a situações de estresse e frustração, sendo utilizados como forma de alívio emocional. Com a continuidade das intervenções, houve melhora no engajamento terapêutico, aumento da participação nas atividades propostas e ampliação do repertório de identificação e expressão emocional. Verificou-se também redução gradual dos episódios de desregulação emocional e maior utilização de estratégias mais adaptativas diante de situações desafiadoras. **CONCLUSÃO:** A intervenção cognitivo-comportamental mostrou-se eficaz no desenvolvimento de habilidades de regulação emocional e no manejo dos comportamentos disfuncionais apresentados pela paciente. Os resultados evidenciam a importância da continuidade do acompanhamento psicológico, bem como da participação da família no processo terapêutico. Destaca-se ainda a necessidade de intervenções adaptadas às demandas emocionais da criança, contribuindo para um desenvolvimento mais saudável e funcional.

PALAVRAS-CHAVE: Autorregulação; Emoções; Infância; Comportamento; Psicoterapia

REFERÊNCIAS:

DE BESSA, Carlos *et al.* TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E FOBIA SOCIAL EM CRIANÇAS COM TDAH: IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS. **Brazilian Journal of**

Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 11, p. 1811-1826, 2024.

OKAZAKI, Thais; EVANGELISTA, Damião Rocha. REGULAÇÃO EMOCIONAL EM ADULTOS COM TDAH: IMPACTOS NO FUNCIONAMENTO COTIDIANO E BASES NEUROPSICOLÓGICAS. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 12, p. e9980-e9980, 2025.

OLIVEIRA, R. T.; PEREIRA, J. S.; CARNEIRO, J. F. Regulação emocional na terapia cognitivo-comportamental para adultos com TDAH. **Jornal de Psicologia e Saúde**, v. 18, n. 1, p. 34-50, 2021.

INTERVENÇÕES BREVES BASEADAS EM TCC E DBT NO CAPS II: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

LETÍCIA DE LISBOA LEITE¹

FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES DA ROCHA²

INTRODUÇÃO: A Reforma Psiquiátrica brasileira reorientou o modelo assistencial em saúde mental, substituindo o paradigma asilar pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), pautada no cuidado em liberdade e na inserção territorial (Brasil, 2011). Nesse cenário, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) configura-se como um dispositivo estratégico para o acolhimento de sofrimentos psíquicos intensos, exigindo práticas que superem a medicalização e promovam a cidadania (Guimarães *et al.*, 2025). A integração de abordagens baseadas em evidências, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a Terapia Comportamental Dialética (DBT), no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) favorece intervenções estruturadas, psicoeducativas e voltadas à promoção de autonomia e regulação emocional dos usuários (Souza; Pereira, 2011). Além disso, tais abordagens mostram-se aplicáveis ao manejo do sofrimento psíquico intenso em serviços da Rede de Atenção Psicossocial. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de utilização de intervenções breves fundamentadas na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e na Terapia Comportamental Dialética (DBT) em um CAPS II, analisando suas possibilidades de cuidado diante da alta demanda institucional. **MÉTODOS** Trata-se de um relato de experiência, qualitativo e descritivo, realizado em um CAPS II do município de Ourinhos - São Paulo. O percurso metodológico envolveu observação participativa, participação em oficinas terapêuticas e desenvolvimento de intervenções breves fundamentadas na Terapia Cognitivo-Comportamental adaptada ao contexto do SUS (Souza; Pereira, 2011) e em habilidades de Tolerância ao Mal-Estar da Terapia Comportamental Dialética (Linehan, 2018). As informações foram obtidas por meio de registros de campo, observação clínica e relatos verbais dos usuários, envolvendo aproximadamente 25 participantes referenciados no serviço. **RESULTADOS:** Foram realizadas 19 intervenções breves de acolhimento terapêutico e três oficinas estruturadas fundamentadas na TCC e DBT. A atividade “Mapa Cromático das Emoções” favoreceu processos de identificação e alfabetização emocional por meio de recursos lúdico-expressivos, com boa adesão dos participantes, embora inicialmente com restrição na autoexposição verbal. A oficina baseada no protocolo *Temperature, Intense Exercise, Paced Breathing, Paired Muscle*

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. le.lleite@hotmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. fatima.rocha@estacio.br

Relaxation (TIPP) (mudança de temperatura, exercício intenso, respiração ritmada e relaxamento muscular progressivo) e na construção de cartões de enfrentamento demonstrou elevado engajamento dos usuários na elaboração de estratégias personalizadas para manejo emocional e enfrentamento de gatilhos. Já a atividade “Fortalecendo laços, planejando o futuro”, utilizando a construção de uma cápsula do tempo, favoreceu processos de distanciamento cognitivo, ativação comportamental e regulação emocional. Observou-se que as intervenções estruturadas favoreceram participação ativa, compartilhamento de experiências e fortalecimento de recursos de enfrentamento. Dados institucionais indicam aproximadamente 2.100 atendimentos mensais na unidade (Ourinhos, 2024), evidenciando a necessidade de estratégias terapêuticas breves e resolutivas no contexto do CAPS II. **CONCLUSÃO:** As intervenções breves fundamentadas na TCC e na DBT mostraram-se aplicáveis no contexto do CAPS II, favorecendo engajamento terapêutico, participação ativa e desenvolvimento de estratégias de regulação emocional pelos usuários. A experiência evidenciou a relevância de práticas estruturadas e psicoeducativas mesmo em cenários de alta demanda institucional, demonstrando potencial para fortalecimento da autonomia e do cuidado em liberdade. Destaca-se ainda a importância da articulação entre terapias baseadas em evidências e os princípios da Reforma Psiquiátrica na qualificação da assistência em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial; Terapia Cognitivo-Comportamental; Terapia Comportamental Dialética; Reabilitação Psicossocial.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

GUIMARÃES, Denise Alves; NEDER, Júlia Maffra; COELHO, Vivian Andrade Araújo; PEREIRA, Lírica Salluz Mattos; GAMA, Carlos Alberto Pegolo da. Avanços e desafios na atenção em saúde mental na Rede de Atenção Psicossocial no Brasil. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 29, e240500, 2025.

LINEHAN, M. M. **Manual de treinamento de habilidades em terapia comportamental dialética (DBT)**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

OURINHOS (SP). Secretaria Municipal de Saúde. **Dados institucionais do CAPS II**. Ourinhos, 2024.

SOUZA, Conceição Reis de; PEREIRA, Fernanda Martins. Terapia cognitivo-comportamental e o Sistema Único de Saúde. In: Bernard Rangé (org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2011. p. 581-592.

INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA TOMADA DE DECISÃO EM RELACIONAMENTO AMOROSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL DE OLIVEIRA¹

ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) caracteriza-se como uma abordagem estruturada, de tempo limitado e orientada para objetivos específicos, fundamentada na relação entre pensamentos, emoções e comportamentos. Um de seus princípios centrais é o empirismo colaborativo, no qual terapeuta e paciente atuam conjuntamente na investigação e testagem de hipóteses sobre as dificuldades apresentadas, favorecendo intervenções mais eficazes e a promoção da autonomia do paciente (Beck, 2022). Segundo o modelo cognitivo, situações vivenciadas pelo indivíduo podem ativar pensamentos automáticos, geralmente rápidos, involuntários e, muitas vezes, distorcidos. Esses pensamentos influenciam diretamente as respostas emocionais e comportamentais, podendo contribuir para padrões desadaptativos de funcionamento (Beck, 1997). Os pensamentos automáticos estão relacionados a crenças cognitivas mais profundas, que podem ser intermediárias, como regras e pressupostos, ou centrais, mais rígidas e abrangentes, associadas à percepção de si mesmo, dos outros e do mundo. Crenças centrais negativas tendem a sustentar interpretações distorcidas da realidade e estão associadas ao sofrimento emocional (Rangé, 2011). A TCC tem como objetivo auxiliar o paciente a identificar, avaliar e modificar pensamentos automáticos disfuncionais, flexibilizar crenças rígidas e desenvolver interpretações mais adaptativas, processo denominado reestruturação cognitiva. Essas intervenções mostram-se especialmente relevantes em contextos de tomada de decisão, nos quais há dificuldade em avaliar alternativas e consequências das escolhas (Beck, 2022). **OBJETIVOS:** Identificar pensamentos automáticos e crenças cognitivas envolvidos na manutenção de um relacionamento amoroso em um paciente que demonstrava insatisfação com a relação, utilizando intervenções da Terapia Cognitivo-Comportamental, a fim de favorecer maior clareza no processo de tomada de decisão e no posicionamento diante de suas necessidades pessoais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso clínico, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, buscando compreender o fenômeno a partir da perspectiva dos participantes (Godoy, 1995), realizado no contexto de Estágio Supervisionado em Psicologia. O participante foi um paciente do sexo masculino, 36 anos, que

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. 202204137801@alunos.estacio.br

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ana.lima@professores.estacio.br

buscou atendimento inicialmente com a queixa de autoconhecimento, posteriormente direcionada para dificuldades na expressão de sentimentos no relacionamento amoroso. As intervenções utilizadas foram fundamentadas na Terapia Cognitivo-Comportamental e incluíram psicoeducação sobre o modelo cognitivo, identificação de pensamentos automáticos por meio do Registro de Pensamentos Disfuncionais, técnicas de descatastrofização, questionamento socrático e análise de vantagens e desvantagens relacionadas à permanência no relacionamento. O questionamento socrático foi empregado como estratégia central, estimulando o paciente a refletir criticamente sobre seus pensamentos, ampliar perspectivas e considerar alternativas de forma colaborativa e não diretiva (Tolin, 2026). **RESULTADOS:** Inicialmente, observou-se dificuldade do paciente em expressar sentimentos em relação à parceira, bem como ambivalência quanto à continuidade do relacionamento. A permanência na relação estava associada principalmente ao medo de causar sofrimento à parceira, acompanhado de sentimentos de culpa e responsabilidade excessiva pelo bem-estar dela. Ao longo do processo terapêutico, a utilização do questionamento socrático e da análise de vantagens e desvantagens favoreceu a flexibilização dessas crenças, permitindo maior clareza cognitiva e emocional. O paciente passou a reconhecer que sua permanência no relacionamento estava mais relacionada ao receio de magoar o outro do que ao desejo genuíno de continuar. Como resultado desse processo, o paciente optou por encerrar o relacionamento, compreendendo essa decisão como mais coerente com suas necessidades pessoais. **CONCLUSÃO:** O caso evidenciou a relevância de reconhecer e considerar os próprios sentimentos em situações nas quais o indivíduo percebe não desejar permanecer, bem como de desenvolver um posicionamento mais assertivo em contextos relacionais marcados pela insatisfação. As intervenções fundamentadas na Terapia Cognitivo-Comportamental favoreceram maior clareza cognitiva, autonomia e responsabilidade no processo de tomada de decisão. Destaca-se a importância do vínculo terapêutico e do empirismo colaborativo na condução de casos que envolvem conflitos interpessoais e escolhas significativas, evidenciando a efetividade da TCC nesse contexto clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Cognitivo-Comportamental; Tomada de decisão; Relacionamentos interpessoais; Reestruturação cognitiva; Empirismo colaborativo.

REFERÊNCIAS:

BECK, Judith S.; COSTA, Sandra. Terapia cognitiva: teoria e prática. In: **Terapia Cognitiva: teoria e prática**. 1997.

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teorias e práticas**. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed Editora, v. 22, p. 412, 2022.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

RANGÉ, Bernard. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. In: *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. 2011.

TOLIN, David F. **Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática: Guia Completo Para Trabalhar com Comportamentos, Pensamentos e Emoções (TCC)**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2026.

LUTO NÃO ELABORADO E ANSIEDADE: RELATO DE CASO NA TERAPIA COGNITIVO -COMPORTAMENTAL

HELOÍSA TARGUETA DA SILVA¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: O luto é um processo natural diante da perda, podendo tornar-se complexo quando associado a fatores individuais e contextuais, evoluindo para quadros de sofrimento prolongado. “O processo do luto pode tornar-se complicado quando crenças negativas e comportamentos de evitação impedem a adaptação à perda” (Rodrigues; Cunha; Scorsolini-Comin, 2022). Além disso, observa-se associação entre luto não elaborado e sintomas de ansiedade. “A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) apresenta estratégias eficazes no manejo do luto, auxiliando na identificação e modificação de pensamentos disfuncionais relacionados à perda” (Viana, Sousa e Silva, 2021). A TCC busca favorecer a reorganização emocional do indivíduo enlutado por meio de técnicas cognitivas e comportamentais (Leal, 2020). **OBJETIVOS:** Analisar a relação entre a dificuldade da elaboração do luto e sintomas de ansiedade em uma paciente adulta, sob a perspectiva da TCC. Especificamente, identificar fatores predisponentes, precipitantes e mantenedores do sofrimento psíquico, bem como crenças associadas ao quadro clínico. **MÉTODOS:** Estudo de caso clínico, qualitativo e descritivo, realizado em contexto de atendimento psicológico no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA). Participante: paciente feminina, 37 anos. Os dados foram coletados por meio de sessões clínicas, utilizando observação, escuta qualificada e registros terapêuticos. As intervenções basearam-se na TCC, incluindo identificação de pensamentos automáticos, psicoeducação e reestruturação cognitiva. “A psicoeducação e a reestruturação cognitiva são recursos importantes para auxiliar pacientes no enfrentamento da perda” (Heck e Costa, 2023). **RESULTADOS:** A paciente apresenta sintomas de ansiedade associados à dificuldade de elaboração do luto pela perda do pai. Observam-se sentimentos de culpa, tristeza intensa, episódios de choro frequente, ansiedade antecipatória e pensamentos recorrentes de responsabilidade relacionados à perda. Identifica-se histórico de vulnerabilidade emocional, marcado por experiências de abandono e negligência na infância. Como fatores precipitantes, destaca-se a impossibilidade de vivenciar o processo de luto de forma adequada devido a demandas práticas e familiares após o falecimento. Entre os fatores mantenedores evidenciam-

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. helotargueta@gmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. profanaglauciaestacio01@gmail.com

se conflitos interpessoais, insatisfação conjugal, ambiente profissional estressor e dificuldades acadêmicas, além de ansiedade de desempenho. Durante o processo terapêutico, foram trabalhadas estratégias de identificação e modificação de pensamentos automáticos disfuncionais, além de técnicas de regulação emocional e reestruturação cognitiva relacionadas aos sentimentos de culpa e responsabilidade excessiva. A paciente demonstrou evolução gradual na expressão emocional, maior compreensão sobre seus padrões cognitivos e melhora parcial dos sintomas ansiosos, apresentando redução da autocrítica, maior capacidade de enfrentamento emocional e ampliação do *insight* acerca de suas vivências de perda. “Intervenções cognitivas associadas à exposição emocional mostraram resultados positivos na redução do sofrimento relacionado ao luto” (Oliveira e Silva; Nardi, 2010). **CONCLUSÃO:** O luto não elaborado, associado a crenças disfuncionais e vulnerabilidade emocional, contribui para a manutenção de sintomas ansiosos. Intervenções fundamentadas na TCC mostram-se relevantes ao integrar elaboração do luto, reestruturação cognitiva e regulação emocional, favorecendo a melhora clínica e a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade; Regulação Emocional; Crenças Disfuncionais; Culpa

REFERÊNCIAS:

HECK, Daniele; COSTA, Franciele da. O luto na Terapia Cognitivo-Comportamental: intervenções e técnicas para a recuperação emocional. **Apeu em Revista**, v. 11, n. 2, p. 55-68, ago. 2023.

LEAL, Sara Gabrielle de Melo. Terapia Cognitivo-Comportamental no processo de resolução do luto. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, n. 10, p. 120-134, dez. 2020.

OLIVEIRA E SILVA, Adriana Cardoso de; NARDI, Antonio Egidio. Terapia cognitivo-comportamental para luto pela morte súbita de cônjuge. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 37, n. 3, p. 132-135, maio 2010.

RODRIGUES, Isacar dos Santos; CUNHA, Vivian Fukumasu da; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Contribuições da terapia cognitivo-comportamental para a compreensão do luto. **Revista Ciências em Saúde**, v. 12, n. 3, p. 45-53, jul. 2022.

VIANA, Antônia Beatriz Torres; SOUSA, Ana Caroline Rocha; SILVA, Maria Eduarda Pereira. Luto na perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental: uma revisão da literatura. **Estudos Universitários**, v. 38, n. 1, p. 1-12, jan. 2021.

MANEJO DA ANSIEDADE E DESENVOLVIMENTO DE ASSERTIVIDADE NA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIANO BARBOSA LOPES DOS SANTOS¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um fenômeno frequente no contexto clínico, podendo manifestar-se por sintomas físicos, cognitivos e comportamentais que impactam o funcionamento do indivíduo. Em situações marcadas por relações interpessoais disfuncionais, esses sintomas tendem a se intensificar, especialmente quando há dificuldades no estabelecimento de limites e na expressão de necessidades (Beck, 2021). A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) apresenta evidências no manejo da ansiedade, atuando na identificação de pensamentos disfuncionais e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Estudos recentes reforçam a eficácia dessa abordagem no tratamento de transtornos de ansiedade (Hofmann *et al.*, 2022; Cuijpers *et al.*, 2022). Nesse contexto, o desenvolvimento da assertividade destaca-se como um recurso importante, permitindo ao indivíduo posicionar-se de forma mais adequada nas relações, favorecendo a regulação emocional e a redução de sintomas ansiosos. A assertividade é compreendida como a capacidade de expressar sentimentos, pensamentos e necessidades de forma adequada, respeitando a si e ao outro (Del Prette; Del Prette, 2017), sendo considerada um componente central do repertório de habilidades sociais. **OBJETIVOS:** Compreender e intervir nos sintomas de ansiedade de uma paciente em contexto acadêmico e familiar, utilizando técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental, com foco na identificação de fatores desencadeantes e no desenvolvimento de assertividade. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizado em contexto de estágio supervisionado em Psicologia, sendo esse tipo de investigação adequado para compreensão aprofundada de fenômenos subjetivos e contextuais. A participante foi uma paciente do sexo feminino, 22 anos, universitária, que inicialmente apresentou-se de forma retraída e com queixa principal de ansiedade. Ao longo dos atendimentos, foram identificadas influências significativas do ambiente familiar, especialmente na convivência com a uma figura familiar, caracterizada por padrões relacionais disfuncionais e falas invalidantes. Foram realizados atendimentos semanais com base na Terapia Cognitivo-Comportamental, utilizando técnicas como psicoeducação sobre ansiedade,

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lopesfabiano545@gmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. profanaglauciaestacio01@gmail.com

identificação e reestruturação de pensamentos automáticos, registro de pensamentos disfuncionais, técnicas de respiração, *mindfulness* (5-4-3-2-1), além de treino de habilidades sociais com foco em assertividade, incluindo ensaios comportamentais, conforme descrito na literatura da Terapia Cognitivo-Comportamental (Wright *et al.*, 2019). Os dados foram analisados de forma descritiva, com base na evolução clínica observada ao longo dos atendimentos. **RESULTADOS:** Durante o processo terapêutico, observou-se que os episódios de ansiedade estavam fortemente relacionados ao ambiente familiar disfuncional, especialmente às interações com a familiar, marcadas por falas desqualificadoras, como a desvalorização de seus estudos e incentivo à sua saída do trabalho. A partir das intervenções, a paciente passou a identificar melhor os fatores desencadeantes de sua ansiedade, bem como a desenvolver estratégias mais eficazes de enfrentamento, apresentando melhora significativa na intensidade e frequência dos sintomas. Com a evolução do quadro, destacou-se o desenvolvimento da assertividade, evidenciado pelo momento em que a paciente conseguiu expressar diretamente seus incômodos, superando a dificuldade previamente relatada em se posicionar. Esse avanço contribuiu para mudanças importantes em sua autonomia e tomada de decisão, incluindo o início do processo de saída do ambiente considerado prejudicial. **CONCLUSÃO:** A intervenção baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental mostrou-se eficaz no manejo da ansiedade, especialmente ao considerar a influência do contexto familiar no desencadeamento dos sintomas. O desenvolvimento da assertividade foi um fator central para a evolução do caso, possibilitando à paciente maior autonomia, capacidade de enfrentamento e tomada de decisões mais alinhadas ao seu bem-estar. O processo evidenciou a importância de intervenções que integrem aspectos cognitivos, emocionais e relacionais no contexto clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Regulação emocional; Habilidades sociais; Ambiente familiar; Psicoterapia; Saúde mental.

REFERÊNCIAS:

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

CUIJPERS, Pim; CRISTANCHO, Paulina; KOEKKOEK, Bauke; MIGUEL, Carlos; KARYOTAKI, Eirini. Effectiveness of cognitive behavioral therapy for anxiety disorders: a meta-analytic update. **World Psychiatry**, v. 21, n. 1, p. 105-115, 2022.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das habilidades sociais: terapia**

e educação. Petrópolis: Vozes, 2017.

HOFMANN, Stefan G.; ASNAANI, Anu; VONK, Iselin J. J.; SAWYER, Alice T.; FANG, Angela. The efficacy of cognitive behavioral therapy: a review of meta-analyses. **Cognitive Therapy and Research**, v. 46, n. 1, p. 1-14, 2022.

WRIGHT, Jesse H.; BROWN, Gregory K.; THASE, Michael E.; BASCO, Monica R. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MANEJO DA ANSIEDADE E MEDO INFANTIL NA TERAPIA COGNITIVO

COMPORTAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELLEN ADRIANA KILIAM SILVA DOS ANJOS¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: A presença de crianças nos consultórios terapêuticos torna-se cada vez mais comum, tendo como principais motivos a ansiedade infantil, definida por Alves *et al.*, (2025), como um estado de humor desconfortável, marcado por preocupação e autoproteção em relação a eventos que possam representar perigo e ameaça. Seus principais sintomas são inquietação, irritabilidade, medo intenso, distúrbios de sono e desconforto físico. Fatores como genética, sociais e vivências, podem contribuir para o transtorno, sendo recomendada a detecção precoce e tratamento através da Terapia Cognitivo Comportamental (Alves *et al.*, 2025). A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) desenvolvida por Aaron Beck, nas décadas de 1960 e 1970, baseia-se em uma formulação cognitiva, que engloba crenças mal adaptativas, as estratégias comportamentais e a manutenção dos fatores (Beck, 2022). Rapee *et al.* (2024) *apud* Souto *et al.*, (2023, p.05) enfatizam que a TCC é o “ pilar” e a intervenção psicológica mais extensivamente avaliada para transtornos de ansiedade pediátricos, pois oferece ferramentas para o enfrentamento adaptativo do medo, desenvolve autoeficácia e independência, possuindo eficácia comprovada por órgãos como a Academia Americana de Psiquiatria da Criança e do Adolescente. O enfoque reside na reestruturação cognitiva para modificar padrões disfuncionais que geram reações de medo (Souto, *et al.*, 2024). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de estágio em psicologia na Clínica de Serviço de Psicologia Aplicada, descrevendo a evolução de um caso clínico sob a ótica da TCC e a utilização de protocolo terapêutico para manejo da ansiedade infantil. **MÉTODOS:** O relato provém da prática em campo de estágio na Clínica de Serviço de Psicologia Aplicada. O caso clínico refere-se a uma criança do sexo feminino, inicialmente com 8 anos, trazida pela genitora por excesso de birras, explosões de raiva, desobediência, ciúmes do irmão caçula, ansiedade e medo. Foram realizadas, até o momento, 21 sessões em 2 semestres. O planejamento terapêutico baseou-se na formulação de caso por conceitualização, definida por Eells (2025) como o desenvolvimento de hipóteses sobre as causas, os fatores precipitantes e as influências que mantêm os problemas de uma pessoa. As sessões utilizaram recursos lúdicos para promoção de vínculo, verificação de funções

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. enfellenkiliam@gmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ana.lima@professores.estacio.br

executivas, psicoeducação emocional e resolução de problemas. Aplicaram-se o Questionário para Triagem de Ansiedade Infantil-versão criança (QTAI-C) e o Questionário para Triagem de Ansiedade Infantil-versão pais (QTAI-P) baseados no Questionário para Rastreamento de Transtornos Emocionais Relacionados à Ansiedade Infantil (SCARED), validado no Brasil por Barbosa (2002). O questionário é utilizado para rastrear transtornos de ansiedade em crianças entre 7 a 17 anos, correspondendo aos fatores pânico, ansiedade generalizada, ansiedade de separação, fobia social e fobia escolar (Barbosa, 2002). **RESULTADOS:** A intervenção fundamentou-se na aplicação da TCC para o manejo da ansiedade infantil. Diante das queixas iniciais, utilizou-se os questionários QTAI-C e QTAI-P, para mensurar os níveis de ansiedade da criança e a percepção dos pais. Os principais resultados indicaram ansiedade de separação com a pontuação 07 para a criança e 12 para a mãe, confirmando as hipóteses iniciais e indicando a necessidade de intensificar o plano terapêutico para este foco específico. Observou-se melhora nas relações familiares com maior tolerância e empatia da criança com o irmão, utilizando estratégias adaptativas para resolução de conflitos, além de uma postura mais independente em relação à mãe, aceitando a separação para as sessões e para pernoitar na casa da avó. A abordagem demonstrou-se eficaz através do uso de recursos lúdicos para a psicoeducação e reestruturação cognitiva, permitindo que a criança identificasse cognições distorcidas e desenvolvesse habilidades de enfrentamento. **CONCLUSÃO:** A experiência de estágio na Clínica Serviço de Psicologia Aplicada consolidou a importância da TCC como uma abordagem científica estruturada e eficaz para o público infantil. O sucesso do manejo clínico dependeu da construção de um vínculo terapêutico sólido, de uma conceitualização de caso individualizada e da participação ativa da rede de apoio familiar. Os instrumentos de triagem QTAI-C e QTAI-P foram fundamentais para nortear as intervenções, que promoveram autonomia e melhora da dinâmica relacional da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoeducação, Conceitualização e Recursos Lúdicos

REFERÊNCIAS:

ALVES, Theryna Kelle da Silva; MENDONÇA, Francisco Cardoso; LOPES JÚNIOR, Hélio Marco Pereira. Transtorno de Ansiedade Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. 3967–3978, 2025.

BARBOSA, Genário Alves; BARBOSA, Adriana de A. Gaião; GOUVEIA, Valdiney Veloso. Transtorno de Ansiedade na infância e adolescência: um estudo de prevalência e validação de um instrumento (SCARED) de triagem – **INFANTO**, v. 10, n.1, p. 34-47, 2002.

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática**. 3ª ed. Porto

Alegre: Artmed, 2022.

EELLS, Tracy D. **Manual de formulação de casos em psicoterapia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025.

SOUTO, Ana Paula Brandão; SOUSA, Larissa Maria do Nascimento; MAGALHÃES, Lara Gregório; ALMEIDA, Christian Raphael Fernandes; DE ARAÚJO, Antonia Kaliny Oliveira; MONTEIRO, Ana Ruth Macedo. Evidências científicas atuais sobre a eficácia da terapia cognitivo-comportamental no manejo da ansiedade infantil: uma revisão integrativa. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 2663–2684, 2024.

MANEJO DA ANSIEDADE EM HOMENS TRANSGÊNERO NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNO LOPES ESTEVES¹

ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: Compreende-se que indivíduos acometidos por episódios de ansiedade aguda, especialmente aqueles pertencentes a grupos estigmatizados e de maior vulnerabilidade social, como as populações não heteronormativas, sofrem impactos significativos em seu cotidiano e saúde mental (Puckett *et al.*, 2023). Expostos frequentemente ao preconceito, inclusive no contexto familiar, e na ausência de outras redes de apoio, esses indivíduos apresentam sofrimento psicológico substancial e maior risco de desenvolver sintomas ansiosos (McConnell; Birkett; Mustanski, 2016; Puckett *et al.*, 2023). Nesse contexto, a Terapia Cognitivo-Comportamental baseia-se na inter-relação entre pensamentos, emoções e comportamentos, reestruturando cognições disfuncionais e desenvolvendo estratégias de enfrentamento (Beck, 2021). A eficácia da abordagem é amplamente evidenciada e reconhecida pela extensa literatura científica e meta-análises produzidas (Hofmann *et al.*, 2012).

OBJETIVOS: Relatar o desenvolvimento do processo psicoterápico de paciente acometido por sintomas ansiosos, bem como o manejo utilizado com base na Terapia Cognitivo-Comportamental, visando à identificação de elementos eliciadores, atuando na reestruturação cognitiva, regulação emocional e no estabelecimento de estratégias comportamentais frente a situações de forte demanda emocional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e descritivo, em formato de relato de experiência, que apresenta o curso de atendimentos psicológicos realizados por meio da observação clínica, escuta ativa e utilização de técnicas fundamentadas na Terapia Cognitivo-Comportamental (Wright *et al.*, 2018; Beck, 2021). O paciente, homem transgênero de 19 anos, buscou atendimento psicoterápico sob a queixa de episódios recorrentes de ansiedade aguda associados ao preconceito familiar em relação à sua identidade de gênero e orientação sexual, além de histórico de discriminação social, fatores que contribuíram para insegurança quanto à sua autoimagem e isolamento social. Durante os atendimentos, foram utilizadas diversas técnicas, incluindo psicoeducação, descoberta guiada por meio de questionamento socrático, registro de pensamentos disfuncionais, seta descendente, reatribuição, geração de imagens mentais e ativação

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. bruno.lesteves6474@gmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ana.lima@professores.estacio.br

comportamental, além da instrução acerca das técnicas de respiração diafragmática e *grounding* (aterramento) (Wright *et al.*, 2018; Beck, 2021). **RESULTADOS:** Constatou-se, no início dos atendimentos, a presença de comportamentos evitativos em relação ao contato social, bem como pensamentos catastróficos e ruminativos de autoculpabilização, derivados do receio de rejeição e associados à crença de inadequação, levando-o à esquivas experiencial, além do surgimento de comportamentos ritualizados. Ao longo das sessões, favorecido pelo sólido vínculo terapêutico estabelecido, o paciente demonstrou-se engajado e apresentou boa adesão, evidenciada pela progressão de seus relatos acerca do cotidiano e pela remissão parcial dos sintomas. Desde o início do tratamento, não apresentou novos episódios agudos, expondo-se a novas interações sociais, com redução na ruminação e interrompendo certos comportamentos repetitivos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a vinculação entre psicoterapeuta e paciente, concomitantemente ao manejo técnico e teórico propiciado pela Terapia Cognitivo-Comportamental, demonstra-se eficaz no manejo de sintomas ansiosos e no enfrentamento de situações emocionalmente desafiadoras, além de evidenciar a importância do cuidado psicológico acolhedor para populações socialmente vulnerabilizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Minorias Sexuais e de Gênero; Pessoas Transgênero; Ansiedade; Saúde Mental; Terapia Cognitivo-Comportamental.

REFERÊNCIAS:

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

HOFMANN, Stefan G.; ASNAANI, Anu; VONK, Imke J. J.; SAWYER, Alice T.; FANG, Angela. The efficacy of cognitive behavioral therapy: A review of meta-analyses. **Cognitive Therapy and Research**, v. 36, n. 5, p. 427-440, 2012.

MCCONNELL, Elizabeth A.; BIRKETT, Michelle; MUSTANSKI, Brian. Families matter: Social support and mental health trajectories among lesbian, gay, bisexual, and transgender youth. **Journal of Adolescent Health**, v. 59, n. 6, p. 674-680, 2016.

PUCKETT, Jae A.; DYAR, Christina; MARONEY, Meredith R.; MUSTANSKI, Brian; NEWCOMB, Michael E. Daily experiences of minority stress and mental health in transgender and gender-diverse individuals. **Journal of Psychopathology and Clinical Science**, v. 132, n. 3, p. 340-350, 2023.

WRIGHT, Jesse H.; BROWN, Gregory K.; THASE, Michael E.; BASCO, Monica R. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MANEJO DE SINTOMAS ANSIOSOS EM CONTEXTO CLÍNICO-ESCOLA A PARTIR DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

ISABELLE DOMINGUES BARBOSA¹

ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: O Estágio Supervisionado Específico em Psicologia representa um momento importante na formação acadêmica, pois possibilita a articulação entre teoria, prática clínica e desenvolvimento do raciocínio técnico-científico no contexto do Serviço de Psicologia Aplicada. Entre as demandas mais frequentes observadas na prática clínica contemporânea, destacam-se os transtornos ansiosos, caracterizados por manifestações cognitivas, emocionais, fisiológicas e comportamentais que impactam significativamente a qualidade de vida e o funcionamento biopsicossocial do indivíduo. Estudos na área da saúde mental ressaltam a complexidade das demandas psicológicas atendidas nos serviços de saúde e a importância de estratégias de manejo fundamentadas em práticas baseadas em evidências científicas (Sousa Filho; Ferreira Neto, 2021). Segundo Beck (2022), pensamentos automáticos negativos e crenças centrais disfuncionais exercem influência direta sobre a interpretação das experiências e contribuem para a manutenção do sofrimento emocional. Nesse contexto, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) apresenta ampla efetividade no manejo dos transtornos ansiosos, favorecendo a identificação de distorções cognitivas, a modificação de padrões disfuncionais e o fortalecimento de estratégias adaptativas de enfrentamento (Wright; Basco; Thase, 2019). Além disso, Cordioli (2023) resalta que as psicoterapias baseadas em evidências científicas contribuem significativamente para a promoção da saúde mental, auxiliando no desenvolvimento de recursos emocionais, melhora da regulação afetiva e fortalecimento da capacidade de enfrentamento diante das situações estressoras. Dessa forma, o presente estudo evidencia a importância das intervenções psicológicas iniciais em contexto clínico-escola no manejo de sintomas ansiosos associados à sobrecarga emocional e vulnerabilidade afetiva.

OBJETIVOS: Relatar a experiência clínica desenvolvida durante o Estágio Supervisionado Específico a partir do acompanhamento psicológico de uma paciente adulta, com aproximadamente 25 anos, atendida em contexto clínico-escola, que apresentou como demanda principal crises recorrentes de ansiedade associadas a sofrimento emocional, sintomas fisiológicos intensos, vulnerabilidade afetiva e sobrecarga decorrente da maternidade solo. O

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. 202101357566@alunos.estacio.br

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ana.lima@professores.estacio.br

estudo objetiva analisar a aplicabilidade da Terapia Cognitivo-Comportamental no manejo centrais relacionadas à insuficiência e estratégias cognitivas e comportamentais de inicial do caso, enfatizando a identificação de pensamentos automáticos disfuncionais, crenças enfrentamento. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência clínica, desenvolvido no Serviço de Psicologia Aplicada durante o Estágio Supervisionado Específico. O acompanhamento psicológico foi conduzido com fundamentação teórica na Terapia Cognitivo-Comportamental e compreendeu acolhimento inicial, entrevista clínica, anamnese, formulação cognitiva do caso e implementação de intervenções cognitivas e comportamentais. Entre as estratégias utilizadas destacam-se psicoeducação em ansiedade, técnicas de respiração diafragmática, aterramento, Registro de Pensamentos Disfuncionais, identificação de crenças centrais e reestruturação cognitiva. A análise clínica foi realizada por meio da observação sistemática da evolução emocional, cognitiva e comportamental apresentada ao longo dos atendimentos supervisionados. **RESULTADOS:** Observou-se evolução clínica gradual no manejo da sintomatologia ansiosa apresentada pela paciente, com melhora na identificação de gatilhos emocionais, pensamentos automáticos disfuncionais e padrões de autocobrança relacionados à insuficiência e desvalor. Verificou-se adesão satisfatória ao processo terapêutico e participação ativa nas intervenções propostas, favorecendo a ampliação das estratégias adaptativas de enfrentamento. Houve redução da intensidade das crises de ansiedade, melhora da capacidade de regulação emocional e fortalecimento da autopercepção diante das demandas maternas, afetivas e ocupacionais. Além disso, observou-se flexibilização de crenças centrais negativas e maior reconhecimento das próprias necessidades emocionais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Terapia Cognitivo-Comportamental demonstrou efetividade no manejo inicial da sintomatologia ansiosa em contexto clínico-escola, favorecendo a identificação e reestruturação de pensamentos automáticos disfuncionais, melhora da regulação emocional e fortalecimento dos recursos psicológicos da paciente. As intervenções realizadas contribuíram para redução das crises de ansiedade, ampliação das estratégias de enfrentamento e melhora do autocuidado. O caso evidencia a relevância das intervenções psicológicas iniciais fundamentadas em evidências científicas e reforça a importância da prática supervisionada na formação acadêmica em Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade; regulação emocional; saúde mental; reestruturação cognitiva.

REFERÊNCIAS:

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

SOUSA FILHO, Carlos de; FERREIRA NETO, João Leite. Transtornos mentais graves na atenção básica: experiências de profissionais de equipes da saúde da família. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 13, n. 3, p. 99-115, jul./set. 2021. Acesso em: 26 maio 2026.

WRIGHT, Jesse H.; BASCO, Monica Ramirez; THASE, Michael E. **Aprendendo Terapia Cognitivo-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MASCULINIDADES E PSICOEDUCAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTRAMUROS NO SUS

MARCO ANTONIO DE CARVALHO PEREIRA¹

FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES DA ROCHA²

INTRODUÇÃO: A adolescência constitui uma etapa do desenvolvimento marcada por intensas transformações biopsicossociais, envolvendo a construção da identidade, a reorganização das relações sociais e o desenvolvimento de habilidades emocionais e comportamentais. Nesse período, as experiências relacionadas às normas de gênero e às construções sociais da masculinidade exercem influência significativa sobre a forma como os adolescentes percebem a si mesmos e se relacionam com os outros, podendo favorecer ou dificultar processos de adaptação psicossocial. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), ações de promoção e prevenção em saúde mental voltadas à população adolescente demandam estratégias intersetoriais e territorializadas, que ultrapassem o espaço clínico tradicional, alinhadas às diretrizes de atuação da Psicologia na Atenção Básica e saúde pública (Conselho Federal de Psicologia, 2019). Nesse sentido, a atuação em saúde integral pressupõe a articulação entre diferentes equipamentos sociais, especialmente o setor educacional, como forma de ampliar o acesso e fortalecer práticas de cuidado em rede. O Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente (NASA), serviço público especializado em saúde integral do adolescente vinculado ao SUS, organiza suas práticas a partir dessa perspectiva ampliada de cuidado, desenvolvendo ações clínicas, preventivas e de promoção em saúde mental. Entre essas estratégias, destacam-se atividades extramuros realizadas em parceria com instituições escolares, com o objetivo de ampliar o alcance das ações de psicoeducação e fortalecer espaços de reflexão coletiva junto aos adolescentes. O projeto “Papo de Homem para Homem” insere-se nesse contexto de atuação extramuros, constituindo uma intervenção psicoeducativa voltada à reflexão sobre masculinidades na adolescência. Intervenções dessa natureza podem contribuir para a redução de comportamentos de risco e para a promoção de relações mais saudáveis, especialmente quando associadas a espaços estruturados de diálogo e construção coletiva de sentido (Caminha *et al.*, 2025; Araújo *et al.* 2026). Nesse cenário, a Terapia Cognitivo-Comportamental em formato grupal apresenta-se como abordagem pertinente por possibilitar psicoeducação, desenvolvimento de habilidades sociais e ressignificação de crenças associadas

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. marcoantonio recrutadorti@gmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. fatima.rocha@estacio.br

a papéis de gênero (Neufeld *et al.*, 2017). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um projeto de psicoeducação sobre masculinidades na adolescência, desenvolvido em contexto escolar vinculado ao SUS, analisando suas contribuições para a promoção de espaços reflexivos e de construção de repertórios sociais mais adaptativos. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido a partir da vivência de estágio em Psicologia no Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente (NASA), no município de Ourinhos/SP, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto “Papó de Homem para Homem” foi realizado em ambiente escolar, com encontros grupais semanais de caráter psicoeducativo, voltados a adolescentes do sexo masculino ou que se identificam com gênero masculino, com idades entre 11 e 17 anos. As atividades foram conduzidas com base em princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo, priorizando psicoeducação, reflexão guiada e desenvolvimento de habilidades sociais. As intervenções abordaram temas relacionados ao desenvolvimento na adolescência masculina, mudanças corporais, relações afetivas, consumo de pornografia, masturbação, consentimento, violência e construção social da masculinidade. A avaliação da experiência ocorreu por meio de observação clínica e registro de campo, considerando participação, engajamento e interação entre os adolescentes durante as atividades. **RESULTADOS:** Devido ao início recente do projeto, foi realizado um encontro com a participação de cinco adolescentes com idades entre 12 e 17 anos. Observou-se a formação inicial de vínculo terapêutico tanto entre os participantes quanto com o estagiário responsável pela condução da atividade. Durante a intervenção, verificou-se engajamento dos adolescentes na discussão dos temas propostos, com participação ativa e compartilhamento de experiências pessoais relacionadas ao desenvolvimento na adolescência. Notou-se ainda a ocorrência de interações entre pares, nas quais adolescentes mais velhos contribuíram para a compreensão de vivências dos mais novos, favorecendo processos de aprendizagem social e validação de experiências. O ambiente grupal mostrou-se favorável à expressão de dúvidas e reflexões, com boa aceitação da proposta psicoeducativa, sobre masculinidade, desenvolvimento e relações interpessoais. A experiência inicial indica potencial de ampliação do engajamento e fortalecimento de habilidades socioemocionais ao longo dos encontros subsequentes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que intervenções psicoeducativas sobre masculinidades no contexto escolar, articuladas ao SUS, constituem estratégias relevantes de promoção de saúde na adolescência. A experiência inicial evidenciou potencial de engajamento dos adolescentes e favorecimento de espaços reflexivos sobre construção de gênero e relações interpessoais. A utilização de abordagem grupal baseada em princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental mostrou-se adequada para promover psicoeducação, estimular a participação

ativa e favorecer a construção de repertórios sociais mais adaptativos, contribuindo para ações de prevenção e promoção de saúde mental no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Masculinidades. Adolescência. Terapia Cognitivo-Comportamental. Psicoeducação. Saúde do Adolescente.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Carla Braga de; MAIA, Rodrigo da Silva; FREIRE, Luiza Barbara Cunha; BRAGA, Hellen Beatriz Martins; ALVES, Marcos Daniel Canuto; SILVEIRA JÚNIOR, Paulo Sérgio. **Psicoeducação em saúde sexual e reprodutiva nas escolas municipais de Sobral: um relato de experiência.** *In:* Pesquisa e Ações em Saúde Pública. [S.l.: s.n.], Ed. XXVI, 2026.

CAMINHA, Carolina Martins; ROSA, Alessandra Abreu da; FRANCO, Juliano Ilha; MAZUHI, Camily Andriéli Martins; CAON, Raiana Moreira; SILVEIRA, Sara da Silva; CENTENO, Marília Domingues. **Psicoeducação e violência nos relacionamentos de jovens: promovendo diálogos saudáveis.** *Revista da Mostra de Projetos Comunitários, Extensão e Projetos Integradores* ISSN 2526-4176, v. 17, p. 68-74, 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde.** 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

NEUFELD, Carmem Beatriz; MALTONI, Juliana; LONGHINI, Leonardo Zaiden; AMARAL, Julie Almeida Gurgel do. Estratégias de manejo terapêutico com adolescentes. *In:* NEUFELD, Carmem Beatriz (org.) **Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental.** Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 155-177

O DESPERTAR DO AUTOCONHECIMENTO: ESCOLHAS PROFISSIONAIS NA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

ANA PAULA RAMOS SIMPLICIO¹

GRACIELI SOUZA PERES²

LAYSLA VITÓRIA RIBEIRO DA SILVEIRA³

MARIA ALICE CACCIOLARI MENEZES⁴

JÉSSICA PASCOAL DE BITTENCOURT CAVENAGO⁵

INTRODUÇÃO: A adolescência é marcada por intensas transformações emocionais, sociais e identitárias, sendo também um período significativo para a construção de projetos de vida e definição profissional (Ferreira, 2023). Em contextos de vulnerabilidade social, adolescentes frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso à informação, perspectivas limitadas sobre o futuro e fragilidades no reconhecimento de suas capacidades e potencialidades (Martins; Murgo, 2024). Nesse contexto, a orientação profissional configura-se como uma ferramenta importante para estimular processos de autoconhecimento, autonomia e fortalecimento da autoestima, possibilitando reflexões mais amplas sobre identidade, escolhas e perspectivas futuras (Luz; Teles, 2025). **OBJETIVOS:** Promover o autoconhecimento, estimular o reconhecimento de habilidades, potencialidades e características individuais, além de incentivar a reflexão sobre projetos de vida, interesses e possibilidades profissionais em adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo e intervencionista desenvolvido a partir de um projeto de extensão universitária com adolescentes entre 14 e 17 anos atendidos pelo Serviço de Medidas Socioeducativas. Foram utilizadas estratégias como dinâmicas de grupo, rodas de conversa, observação participante e registros em caderno de campo. As atividades incluíram dinâmica de integração com barbante, dinâmica do “Rótulo”, atividade “Quem sou eu?” e discussões coletivas voltadas ao reconhecimento de interesses, habilidades, expectativas e perspectivas de futuro. **RESULTADOS:** Observou-se participação ativa dos adolescentes, fortalecimento dos vínculos grupais e maior expressão de sentimentos, percepções e experiências pessoais. A dinâmica do “Rótulo” favoreceu reflexões sobre julgamentos sociais, estigmas e identidade, enquanto a atividade “Quem sou eu?” possibilitou o reconhecimento de emoções, características pessoais

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. simplicioanapaula2@gmail.com

²Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. gracielisouzaperes9@gmail.com

³Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lala.vitoria1820@gmail.com

⁴Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. mcacciolari@gmail.com

⁵Professora, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. jessicadebittencourt@gmail.com

e habilidades individuais. As rodas de conversa favoreceram reflexões iniciais sobre carreira, interesses e projetos de vida, promovendo identificação entre participantes e fortalecimento do sentimento de pertencimento. **CONCLUSÃO:** A intervenção apresentou resultados positivos ao favorecer autoconhecimento, reflexão crítica e construção de perspectivas futuras mais conscientes. As atividades demonstraram que estratégias simples podem contribuir significativamente para o fortalecimento da autonomia, autoestima e elaboração de projetos de vida em adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação profissional; adolescência; vulnerabilidade social; autoconhecimento; projeto de vida.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Igor Martins. **Orientação profissional e adolescência: uma revisão bibliográfica.** 2023.

LUZ, M. V. M.; TELES, R. F. Inserção profissional de adolescentes na socioeducação sob a perspectiva da literatura científica. **Revista Educar Mais**, v. 9, p. 1–13, 2025.

MARTINS, Bruno Ferreira; MURGO, Camélia Santana. Intervenções em orientação profissional na Psicologia Histórico-Cultural e Sócio-Histórica: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 25, n. 2, p. 137–146, 2024.

PROJETO DE VIDA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA EJA: CONSTRUINDO NOVOS CAMINHOS

AMANDA ANGÉLICA KARLA CHRISTENSON DO NASCIMENTO¹

FRANCIANE CARNEIRO DE LARA²

JULIA EDUARDA FERRAZ FRANCO³

LAURA HELENA REDONDO VUOLO⁴

LUCIANO APARECIDO SAI⁵

MARCOS DIONATAN MARCHIONI MELO⁶

SAMANTHA DE OLIVEIRA GONZAGA⁷

JÉSSICA PASCOAL DE BITTENCOURT CAVENAGO⁸

INTRODUÇÃO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é caracterizada por trajetórias escolares frequentemente marcadas por interrupções e desafios socioeconômicos que repercutem diretamente na motivação e na autopercepção de capacidade dos estudantes (Martinelli, 2022). Nesse cenário, as ações de Orientação Profissional e de Carreira (OPC) na educação básica deixam de ser um mero direcionamento mercadológico e assumem um papel ético e social, fundamental para promover a reflexão, a autonomia e a permanência escolar (Oliveira, 2022). Ademais, ao articular a preparação para o trabalho ao desenvolvimento do projeto de vida, a OPC atua como facilitadora da inserção qualificada no ambiente laboral, respeitando as especificidades e a diversidade desse público (Melo-Silva, 2023). Diante disso, torna-se relevante desenvolver intervenções práticas fundamentadas que acolham a singularidade das vivências na EJA. **OBJETIVOS:** Promover estratégias de orientação profissional e construção de projeto de vida junto aos alunos da EJA, visando o fortalecimento da identidade ocupacional, o reconhecimento de habilidades e a ampliação das perspectivas de futuro. **MÉTODOS:** Trata-se de uma intervenção de caráter educativo, com abordagem quali-quantitativa, realizada com 24 alunos da EJA do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) Professora Geni Sampaio Lemos, com idades entre 15 e 60 anos.

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. amandakarlanascimento@gmail.com

²Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. francianecarneirowb8@gmail.com

³Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. juliaferrazfranco01@gmail.com

⁴Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lauraredondoscrp@hotmail.com.

⁵Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. luciano.sai@hotmail.com.

⁶Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. dionatanmelo864@gmail.com

⁷Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. samanthagonzaga.psico@gmail.com

⁸Professora, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. jessicadebittencourt@gmail.com

As atividades ocorreram em três encontros (07/04, 17/04 e 28/04) e incluíram reunião para levantamento de demanda com a pedagoga e diretora, roda de conversa, dinâmica sobre trajetória de vida, orientação profissional, elaboração de currículo e construção de projeto de vida. Para coleta de dados, utilizou-se questionário estruturado com escala de satisfação em formato de emojis, além de observação participante e registros qualitativos. A análise contemplou dados descritivos e interpretação das experiências vivenciadas. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram elevada satisfação dos participantes, com predominância de avaliações positivas em todos os aspectos investigados, sem registros de avaliações negativas. Observou-se aumento gradual do engajamento ao longo das atividades, especialmente após intervenções baseadas em escuta ativa e validação das experiências. A interação intergeracional mostrou-se um fator enriquecedor, favorecendo a troca de vivências entre jovens e adultos. As atividades de elaboração de currículo e projeto de vida foram destacadas como úteis, contribuindo para o reconhecimento de competências e planejamento de futuro. Também foram identificadas dificuldades iniciais relacionadas à timidez, resistência e limitações de letramento, exigindo adaptação das estratégias. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto atingiu seus objetivos ao promover reflexão, engajamento e desenvolvimento de competências relacionadas à orientação profissional. A intervenção evidenciou que a OPC, quando contextualizada à realidade da EJA, atua como instrumento de inclusão social, fortalecimento da autonomia e construção de projetos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Mercado de Trabalho; Autonomia.

REFERÊNCIAS:

MARTINELLI, Selma de Cássia. **Motivação e trajetórias escolares:** a percepção de alunos da educação de jovens e adultos. Campinas: Unicamp, 2022.

MELO-SILVA, L. L. Orientação profissional, educação para a carreira e projeto de vida: facilitando a preparação para o trabalho. *In:* MELO-SILVA, L. L.; RIBEIRO, M. A.; AGUILLERA, F.; ZANOTO, P. A. (org.). **Dos contextos educativos e formativos ao mundo do trabalho:** implicações para a construção de carreira. São Carlos: Pedro & João, 2023. p. 49-78.

OLIVEIRA, M. C. P. T. S. **Orientação profissional e de carreira na educação básica.** São Paulo: Vetor, 2022.

PROTAGONISMO JUVENIL: PENSANDO O PRESENTE E CONSTRUINDO O FUTURO

MANUELA HELIANA GUEDES¹

ANGELA TONETI PINTO²

ELLEN ADRIANA KILIAM SILVA DOS ANJOS³

LETÍCIA DE LISBOA LEITE⁴

LORENA APARECIDA MORAES DA CRUZ⁵

JESSICA PASCOAL DE BITTENCOURT CAVENAGO⁶

INTRODUÇÃO: A adolescência, especialmente no contexto do ensino médio, constitui um período marcado por intensas transformações pessoais, sociais e cognitivas, no qual os jovens constroem suas identidades e elaboram projetos de vida relacionados ao futuro pessoal e profissional (Santana, Rocha e Pasqualli, 2023). Nesse momento, emergem questionamentos relacionados à escolha profissional, à continuidade dos estudos e à inserção no mercado de trabalho, exigindo dos estudantes um nível de planejamento e tomada de decisão muitas vezes ainda em construção (Dayrell, Carrano e Maia, 2014). Entretanto, quando inseridos em contextos de vulnerabilidade social, esses processos tornam-se ainda mais complexos, uma vez que fatores econômicos, familiares e sociais podem limitar o acesso a oportunidades e influenciar negativamente as perspectivas de futuro (Zan, 2024). Como consequência, observa-se, com frequência, a presença de desmotivação escolar, dificuldades de organização e baixa expectativa em relação à construção de projetos de vida. Nesse cenário, a orientação profissional apresenta-se como uma estratégia fundamental no ambiente escolar, ao possibilitar espaços de escuta, reflexão e desenvolvimento do autoconhecimento (Moura e Oliveira, 2022). Assim, este estudo justifica-se pela relevância de intervenções que promovam o protagonismo juvenil e o planejamento de futuro no contexto escolar. A escola desempenha um papel essencial ao promover ações educativas que estimulem o pensamento crítico, e as diferentes possibilidades de trajetória após a conclusão do ensino médio. Segundo Franca e Saravis (2024), projetos socioeducativos são espaços que visam promover discussões e reflexões sobre valores e conduta, sendo importante oportunidade de conhecimento. **OBJETIVOS:** Promover

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. manuguedes95@gmail.com

²Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. angelatonetip14@gmail.com

³Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. enfellenkiliam@gmail.com

⁴Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. le.lleite@hotmail.com

⁵Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. loirenamoraes@hotmail.com

⁶ Professora, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. jessicadebittencourt@gmail.com

um espaço de reflexão e diálogo com estudantes do ensino médio, estimulando o protagonismo juvenil e a construção de projetos de vida, além de incentivar o autoconhecimento, a identificação de interesses e habilidades e a compreensão das possibilidades acadêmicas e profissionais futuras. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, com caráter interventivo e participativo. A intervenção foi realizada para 40 estudantes, com idades entre 15 e 18 anos, por meio de dois encontros presenciais, uma roda de conversa e uma oficina de currículo. No primeiro encontro, foram utilizadas dinâmicas reflexivas e perguntas disparadoras para estimular o autoconhecimento e a discussão sobre projetos de vida. No segundo encontro, realizou-se uma oficina prática de elaboração de currículo, incluindo orientações sobre mercado de trabalho, comportamento em entrevistas e uso da plataforma LinkedIn. A avaliação ocorreu por meio da observação do engajamento dos participantes e da aplicação de um formulário de satisfação. **RESULTADOS:** A análise dos resultados evidencia que, mesmo diante de limitações iniciais, como a baixa adesão no primeiro encontro (17,5%), influenciada por fatores externos, especialmente condições climáticas adversas e o contexto de vulnerabilidade social dos estudantes, os participantes demonstraram envolvimento significativo nas atividades propostas. No segundo encontro, observou-se um aumento expressivo na participação (57,5%), bem como maior engajamento dos estudantes, sobretudo durante a oficina de currículo. No que se refere à avaliação de satisfação, os resultados indicam impacto positivo, pois 92% dos estudantes relataram sentir-se mais seguros para pensar sobre o futuro, enquanto 72% afirmaram que os conhecimentos adquiridos contribuirão para sua trajetória profissional. Esses dados evidenciam fortalecimento do autoconhecimento e ampliação das perspectivas de futuro. **CONCLUSÃO:** O projeto evidenciou a relevância da orientação profissional no contexto escolar, especialmente em realidades de vulnerabilidade social, contribuindo para o fortalecimento do protagonismo juvenil e a ampliação das perspectivas de futuro. As atividades possibilitaram a articulação entre teoria e prática e promoveram espaços de escuta e reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: orientação profissional, projeto de vida, vulnerabilidade social, ensino médio, autoconhecimento.

REFERÊNCIAS:

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **Juventude e Ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
FRANCA, Camila Santos; SAVARIS, Luciana Elizabete. **Vulnerabilidade e o Impacto no Aprendiz**. Revista FAE, Curitiba, 2024.

MOURA, Ana Paula; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida no Ensino Médio: Desafios para a Escola Pública.** Educação & Sociedade, Campinas, 2022.

SANTANA, Camila Iorrane Costa; ROCHA, Virgínia do Nascimento Barbosa da; PASQUALLI, Roberta. **As identidades juvenis, a escola e os projetos de vida.** Educação em Análise. Londrina, v. 8, n. 1, p. 213-230, 2023.

ZAN, Dirce. **Projeto de Vida em Tempos de Incertezas: Qual o Projeto Para a Formação da Juventude?** Cadernos do CEAS: Revista Crítica de Humanidades, Salvador, v. 49, n. 263, p. 766–782, 2024.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL NA ESCOLA: CUIDADO E SAÚDE DOCENTE

ANGELA TONETI PINTO¹

ELLEN ADRIANA KILIAM SILVA DOS ANJOS²

LETÍCIA DE LISBOA LEITE³

LORENA APARECIDA MORAES DA CRUZ⁴

MANUELA HELIANA GUEDES⁵

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA⁶

INTRODUÇÃO: A atuação docente, especialmente no contexto da educação pública brasileira, tem sido marcada por intensas exigências emocionais, sobrecarga de trabalho e processos crescentes de precarização laboral, fatores que contribuem significativamente para o adoecimento físico e psíquico desses profissionais. Estudos recentes apontam que professores da educação básica apresentam elevada suscetibilidade ao sofrimento mental, estresse ocupacional e Síndrome de *Burnout*, condições diretamente relacionadas às condições de trabalho, à intensificação das atividades laborais e à insuficiência de suporte institucional (Caldas *et al.*, 2025). Além disso, as constantes mudanças curriculares e as demandas ampliam o desgaste emocional e comprometem a qualidade de vida dos docentes (Moura, 2023). Nesse contexto, a Psicologia Organizacional e do Trabalho consolida-se como um campo fundamental para a compreensão das relações entre trabalho, subjetividade e saúde mental, propondo estratégias voltadas à promoção do bem-estar e à prevenção de adoecimentos no ambiente laboral (Zanelli, Borges-Andrade e Bastos, 2022). Dessa forma, este estudo justifica-se pela necessidade de desenvolver ações interventivas direcionadas à promoção da saúde mental no contexto escolar, considerando os desafios contemporâneos da prática docente e a importância de construir ambientes laborais mais saudáveis, humanizados e sustentáveis para os profissionais da educação (Moura, 2023). **OBJETIVOS:** Promover momentos de reflexão e diálogo com professores do ensino médio de uma escola pública estadual, visando contribuir para o bem-estar, a saúde mental e o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente de trabalho. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter interventivo e participativo, desenvolvida com 13 professores do ensino médio de uma

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. angelatonetip14@gmail.com

²Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. enfellenkiliam@gmail.com

³Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. le.lleite@hotmail.com

⁴Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. loirenamoraes@hotmail.com

⁵Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. manuguedes95@gmail.com

⁶Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ana.lima@professores.estacio.br

escola pública estadual do município de Ourinhos/SP. Inicialmente, realizou-se a coleta de dados por meio de questionário estruturado via *Google Forms*, com o objetivo de identificar o perfil dos participantes e suas principais demandas. Posteriormente, foi conduzida uma intervenção em formato de roda de conversa, com duração aproximada de 30 minutos, durante reunião pedagógica, abordando temáticas como estresse ocupacional, regulação emocional e prevenção da síndrome de *burnout*. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que 53,9% dos professores associam o estresse ao trabalho em nível moderado a elevado, enquanto 38,5% relataram impacto significativo na saúde mental. Entre os principais fatores de desgaste destacam-se a indisciplina dos alunos (92,3%), a pressão por resultados (69,2%) e o excesso de demandas burocráticas (61,5%). Observou-se ainda que 69,2% dos docentes atuam em mais de uma escola, indicando sobrecarga laboral. Apesar de 61,5% relatarem possuir espaço para falar sobre dificuldades emocionais, 23,1% apontaram ausência desse suporte. A intervenção, mesmo com tempo reduzido, promoveu engajamento significativo dos participantes, possibilitando a expressão de sentimentos, a ressignificação de experiências e o contato com estratégias práticas de regulação emocional, como técnicas de respiração e *mindfulness* (Neufeld *et al.*, 2022). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a intervenção alcançou seus objetivos ao proporcionar um espaço de escuta, acolhimento e reflexão, evidenciando a relevância de ações voltadas à saúde mental no contexto escolar. Os achados reforçam a necessidade de implementação de estratégias contínuas e institucionalizadas que promovam o bem-estar docente e fortaleçam as relações interpessoais no ambiente de trabalho. Além disso, destaca-se a importância da atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho como mediadora das demandas institucionais e humanas, contribuindo para a construção de ambientes mais saudáveis, colaborativos e humanizados.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental docente; estresse ocupacional; intervenção psicológica;

REFERÊNCIAS:

CALDAS, Fabiana Botelho; REIS, Carollina Padilha Montenegro; GOMES-GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MOURA, R. S. Precarização do trabalho docente e impactos na saúde mental de professores da rede pública brasileira. **Revista Educação e Trabalho**, v. 11, n. 1, p. 88-104, 2023.

NEUFELD, Carmem Beatriz; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes; RANGÉ, Bernard. **Terapia cognitivo-comportamental em grupo: evidências e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

RECONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA E REESTRUTURAÇÃO COGNITIVA EM UM CASO DE DEPRESSÃO MODERADA

ALESSANDRA CABRAL TAQUES¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: A Terapia Cognitivo-Comportamental compreende que pensamentos, emoções e comportamentos estão interligados, de modo que interpretações disfuncionais influenciam diretamente o sofrimento psíquico. Segundo Beck (2021), indivíduos com depressão apresentam crenças negativas sobre si, o mundo e o futuro, compondo a tríade cognitiva depressiva. A baixa autoestima e dificuldades de regulação emocional também estão associadas à manutenção dos sintomas depressivos, especialmente em pessoas que vivenciaram experiências afetivas traumáticas. Para Leahy, Tirsch e Napolitano (2013), a regulação emocional auxilia na identificação e manejo de emoções intensas, favorecendo respostas mais adaptativas. Estudos recentes demonstram que a Terapia Cognitivo-Comportamental apresenta resultados significativos na redução dos sintomas depressivos e fortalecimento da autoestima (Mascarenhas, 2024; Caporossi *et al.*, 2024). Nesse contexto, o presente estudo apresenta um relato de experiência clínica relacionado ao acompanhamento de uma paciente com sintomas de depressão moderada, baixa autoestima e dificuldades interpessoais. **OBJETIVOS:** Descrever e analisar a condução de um caso clínico à luz da Terapia Cognitivo-Comportamental, com foco na identificação de distorções cognitivas e intervenções voltadas à reestruturação cognitiva, fortalecimento da autoestima e desenvolvimento da autonomia emocional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir do acompanhamento clínico de uma paciente atendida em psicoterapia individual na abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental. A paciente, mulher de 56 anos, divorciada, encontrava-se em acompanhamento psicológico desde agosto de 2025 e apresentava intenso sofrimento emocional, episódios frequentes de choro, pensamentos autodepreciativos e sintomas compatíveis com depressão moderada, identificados pelo Inventário de Depressão de Beck. Durante a formulação de caso, observou-se a presença da distorção cognitiva de personalização, marcada pela crença de ser rejeitada pelas filhas e representar um problema para as pessoas ao seu redor. Foram utilizadas técnicas de escuta clínica, psicoeducação, identificação de pensamentos automáticos, questionamento socrático, reestruturação cognitiva

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. alessandra-taques@hotmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ana.lima@professores.estacio.br

e estratégias de regulação emocional, visando favorecer maior flexibilidade cognitiva e respostas emocionais mais adaptativas (Beck, 2021; Leahy; Tirsch; Napolitano, 2013).

RESULTADOS: A história de vida da paciente revelou experiências marcadas por relacionamentos afetivos frustrantes, casamento precoce e sucessivas traições conjugais, contribuindo para crenças disfuncionais relacionadas à rejeição e desvalorização pessoal. Após aproximadamente oito meses de acompanhamento psicológico, observou-se redução significativa dos sintomas depressivos, melhora progressiva da autoestima e maior clareza acerca de sua trajetória afetiva. A paciente passou a compreender o divórcio como um processo de libertação, apresentando aumento da autoconfiança, maior reconhecimento do próprio valor e desenvolvimento gradual da autonomia emocional. Houve melhora na identificação das emoções, redução dos pensamentos automáticos negativos e maior percepção da influência das distorções cognitivas sobre o sofrimento psíquico. Apesar dos avanços terapêuticos, ainda apresenta dificuldades relacionadas à solidão e à construção de novos vínculos sociais.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a Terapia Cognitivo-Comportamental contribuiu significativamente para a redução do sofrimento emocional e fortalecimento da autoestima da paciente, favorecendo a ressignificação de experiências traumáticas e flexibilização de crenças disfuncionais. O caso evidencia a importância da identificação das distorções cognitivas e do trabalho com regulação emocional no manejo clínico da depressão moderada, promovendo maior autonomia emocional e adaptação diante das mudanças do ciclo de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Regulação emocional; distorções cognitivas; sofrimento psíquico; vínculos interpessoais; saúde mental.

REFERÊNCIAS:

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

CAPOROSSI, João Vitor Attilio; COSTA, Solange Cavalcante; SARAIVA, Ana Flávia Fernandes; NOGUEIRA, Eliane Santana; MAGALHÃES, Ana Luiza Santos; MAGALHÃES, Ana Carolina Santos; KUNZENDORFF, Renata César; ANDRADE, Pedro Ricardo Macena; MARTINS, Danielle Paranhos; ZAMBRZYCKI, Isabelle Teixeira. Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento da depressão: evidências atuais e futuras direções. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. 2212–2219, 2024.

LEAHY, Robert L.; TIRCH, Dennis; NAPOLITANO, Lisa A. **Regulação emocional em psicoterapia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MASCARENHAS, Vitor Souza. Terapia cognitivo-comportamental no tratamento da depressão: relato de experiência. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, 2024.

REGULAÇÃO EMOCIONAL: ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA GERENCIAR A ANSIEDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO

ALESSANDRA CABRAL TAQUES¹

CARLA REGINA DA SILVA²

HELOISA TARGUETA DA SILVA³

JOICE REZENDE DE SOUZA SILVA⁴

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA⁵

INTRODUÇÃO: A saúde mental no contexto organizacional tem ganhado destaque diante das demandas emocionais presentes no ambiente de trabalho e dos impactos do estresse ocupacional na qualidade de vida dos trabalhadores. Fatores como sobrecarga laboral, pressão por resultados, conflitos interpessoais e dificuldades na regulação emocional podem favorecer sofrimento psíquico e adoecimento mental de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022). Estudos recentes apontam que as exigências emocionais e produtivas presentes nas organizações podem impactar diretamente a saúde mental e a qualidade das relações de trabalho (Leite *et al.*, 2024). Nesse cenário, a Psicologia Organizacional e do Trabalho contribui para a promoção da saúde emocional, das relações interpessoais e da prevenção de adoecimentos no ambiente laboral. Segundo a Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (SBPOT, 2021), ações psicoeducativas e preventivas favorecem ambientes organizacionais mais saudáveis e humanizados. O presente projeto extensionista foi desenvolvido durante uma atividade de prevenção de acidentes em uma indústria mecânica do município de Ourinhos, São Paulo, visando promover reflexões sobre saúde mental, manejo da ansiedade e regulação emocional no ambiente de trabalho. **OBJETIVOS:** Identificar demandas relacionadas à saúde mental e às relações interpessoais no ambiente organizacional; promover reflexões sobre regulação emocional e manejo da ansiedade; desenvolver estratégias psicoeducativas voltadas ao autocuidado emocional; e avaliar a percepção dos participantes acerca das atividades realizadas. **MÉTODOS:** Trata-se de um projeto de extensão de abordagem qualitativa, desenvolvido por acadêmicas do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio de Ourinhos, sob supervisão docente. Participaram aproximadamente 50

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. alessandra-taques@hotmail.com

²Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. carlamostasso@hotmail.com

³Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. helotargueta@gmail.com

⁴Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. jhoicerezende@gmail.com

⁵Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ana.lima@professores.estacio.br

colaboradores de uma indústria mecânica, com faixa etária entre 18 e 60 anos. O projeto ocorreu em três encontros. O primeiro consistiu no planejamento das ações entre as acadêmicas e o setor administrativo da empresa. O segundo encontro envolveu palestra psicoeducativa sobre regulação emocional e manejo da ansiedade, incluindo dinâmicas em grupo, práticas de respiração diafragmática, exercícios de *mindfulness* e roda de conversa sobre saúde mental e autocuidado. O terceiro encontro foi destinado à coleta de *feedback* dos participantes, utilizando formulários com objetivas, além de registros de observação e escuta ativa (Minayo, 2021).

RESULTADOS: Os resultados demonstraram receptividade positiva dos colaboradores em relação às atividades propostas. Aproximadamente 50 trabalhadores participaram da palestra e 45 responderam aos formulários de avaliação. Os participantes relataram que os conteúdos abordados foram relevantes para o cotidiano profissional e pessoal, destacando a importância de discutir ansiedade, emoções e saúde mental no ambiente organizacional. Observou-se participação ativa durante as dinâmicas, práticas de respiração e momentos de diálogo coletivo. Os formulários indicaram avaliação satisfatória quanto à compreensão dos conteúdos, organização das atividades e aplicabilidade das estratégias apresentadas no cotidiano laboral. Os relatos qualitativos evidenciaram que muitos trabalhadores raramente possuem espaços de escuta e acolhimento emocional dentro das organizações. Além disso, as acadêmicas desenvolveram competências relacionadas à comunicação, planejamento, escuta ativa e condução de intervenções em contexto organizacional. **CONCLUSÃO:** O projeto extensionista contribuiu para a promoção da saúde mental, do bem-estar emocional e da conscientização acerca da importância do autocuidado no ambiente de trabalho. As atividades favoreceram espaços de diálogo, acolhimento e reflexão sobre ansiedade, emoções e relações interpessoais no contexto organizacional. Os resultados evidenciaram a relevância de ações preventivas e psicoeducativas voltadas à saúde mental nas organizações, especialmente durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, além de possibilitarem às acadêmicas articulação entre teoria e prática na formação em Psicologia Organizacional e do Trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; bem-estar laboral; Psicologia Organizacional; intervenção psicoeducativa.

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO – SBPOT. **Manifesto da Psicologia Organizacional e do Trabalho: pauta de defesa da POT no Brasil.** Brasília: SBPOT, 2021.

LEITE, Jéssica Pinheiro et al. Psicologia do trabalho e seus desafios nas rotinas administrativas dentro das organizações. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 506–520, abr. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: WHO, 2022.

SAÚDE MENTAL E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

FABIANO BARBOSA LOPES DOS SANTOS¹

GABRIEL DE OLIVEIRA²

PRISCILLA SABRINA LOPES³

REBECA DO PRADO LIMA⁴

ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA⁵

INTRODUÇÃO: A Psicologia Organizacional e do Trabalho busca compreender as relações estabelecidas entre os indivíduos e o ambiente laboral, considerando fatores que influenciam o comportamento, o bem-estar e a saúde mental dos trabalhadores (Zanelli, 2004). A partir das transformações sociais decorrentes do processo de industrialização, esse campo passou a se consolidar como área voltada à análise das relações humanas no trabalho e das condições presentes nos diferentes contextos organizacionais (Leão, 2012). Atualmente, as discussões relacionadas à saúde mental no ambiente de trabalho tornaram-se ainda mais relevantes, especialmente diante do aumento de casos de sofrimento psíquico entre trabalhadores, onde os transtornos mentais representam uma preocupação crescente no contexto ocupacional, impactando diretamente a qualidade de vida e o desempenho profissional dos indivíduos (OMS, 2022). No ambiente escolar, os profissionais da educação convivem diariamente com demandas emocionais intensas, envolvendo relações interpessoais, comunicação com pais e manejo de conflitos, fatores que podem contribuir para elevados níveis de estresse e desgaste emocional no contexto laboral (Zanelli, 2004). Nesse sentido, intervenções voltadas à promoção do bem-estar e fortalecimento das relações interpessoais tornam-se relevantes no contexto institucional.

OBJETIVOS: O presente estudo teve como objetivo promover reflexões sobre saúde mental e relações interpessoais no ambiente escolar, contribuindo para o fortalecimento da comunicação, do manejo emocional e do bem-estar entre professoras do ensino fundamental. **MÉTODOS:** Trata-se de uma intervenção desenvolvida por meio de abordagem quali-quantitativa em uma instituição de ensino privado localizada no município de Ourinhos–SP. A pesquisa contou com a participação de cinco professoras do ensino fundamental, com faixa etária entre 30 e 60 anos. A abordagem quali-quantitativa possibilita a integração entre procedimentos qualitativos e

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lopesfabiano545@gmail.com

²Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. 202204137801@alunos.estacio.br

³Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. pri2021sabrina@gmail.com

⁴Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lopesfabiano545@gmail.com

⁵Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. profanaglauciaestacio01@gmail.com

quantitativos, permitindo compreender tanto aspectos objetivos quanto subjetivos do fenômeno investigado (Creswell, 2010). Foram realizadas rodas de conversa, dinâmicas reflexivas relacionadas ao cotidiano escolar, aplicação da técnica *grounding* 5-4-3-2-1 e psicoeducação sobre *mindfulness*, com foco no manejo do estresse e na regulação emocional, estratégias frequentemente utilizadas em intervenções psicológicas voltadas à promoção da saúde mental e redução do sofrimento psíquico (Hofmann *et al.*, 2021). Os dados qualitativos foram obtidos por meio das falas e interações das participantes durante os encontros, enquanto os quantitativos foram coletados por meio de questionário estruturado de avaliação de satisfação. A análise ocorreu de forma descritiva, considerando o engajamento, a participação e as percepções das docentes ao longo das atividades. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram participação ativa e elevado engajamento das docentes durante os encontros, com relatos frequentes de identificação com as situações discutidas. As participantes apontaram dificuldades relacionadas principalmente à comunicação com pais de alunos, associadas ao desgaste emocional e ao estresse ocupacional. Observou-se também a presença de vínculos positivos entre as professoras, caracterizados por apoio mútuo e compartilhamento de experiências. As atividades desenvolvidas favoreceram momentos de escuta ativa, acolhimento e reflexão coletiva, permitindo que as participantes discutissem estratégias de enfrentamento para situações do cotidiano escolar. Além disso, identificou-se maior conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde mental e do desenvolvimento de estratégias relacionadas à regulação emocional. A adesão às atividades mostrou-se satisfatória, considerando a participação de cinco docentes no primeiro encontro e quatro no segundo encontro realizado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a intervenção contribuiu para a promoção de um espaço de diálogo, acolhimento e reflexão sobre saúde mental no ambiente escolar, favorecendo o fortalecimento das relações interpessoais e o desenvolvimento de estratégias de manejo emocional entre as participantes. As atividades propostas mostraram-se relevantes para o contexto institucional, evidenciando a importância de ações voltadas ao cuidado com a saúde mental no trabalho docente. Recomenda-se a continuidade de intervenções semelhantes, visando à manutenção dos resultados obtidos e à promoção de ambientes organizacionais mais saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; comunicação interpessoal; estresse ocupacional; bem-estar docente.

REFERÊNCIAS:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.**

Porto Alegre: Artmed, 2010.

HOFMANN, Stefan G.; ASNAANI, Anu; VONK, Izabela J. J.; SAWYER, Alice T.; FANG, Angela. The efficacy of cognitive behavioral therapy: a review of meta-analyses. **Cognitive Therapy and Research**, v. 45, n. 3, p. 427-440, 2021.

LEÃO, Luís Henrique da Costa. Psicologia do trabalho: aspectos históricos e conceituais. São Paulo: **Atlas**, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: WHO, 2022.

ZANELLI, José Carlos. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO MANEJO DA ANSIEDADE RELACIONADA AO CONTEXTO PROFISSIONAL

LUCAS MERANOVICZ DOS SANTOS¹

ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: A Terapia Cognitivo-Comportamental é uma abordagem amplamente reconhecida por sua eficácia em diversas demandas psicológicas, sendo fundamentada no modelo cognitivo, no qual a cognição exerce influência central sobre a forma como o indivíduo responde emocional e comportamental às situações vivenciadas (Wright *et al.*, 2018). A ansiedade, frequentemente observada na prática clínica, pode apresentar manifestações fisiológicas, cognitivas e comportamentais capazes de interferir significativamente na rotina e no funcionamento do sujeito (Bandeira *et al.*, 2024). Técnicas de distração podem ser utilizadas na Terapia Cognitivo-Comportamental para auxiliar na redução da intensidade de pensamentos ansiosos e automáticos. Estratégias como imagens mentais positivas e o envolvimento em atividades específicas podem contribuir para a diminuição da tensão emocional e física, favorecendo maior regulação emocional e adesão do paciente às intervenções comportamentais (Dantas; Oliveira, 2023; Leite *et al.*, 2024). **OBJETIVO:** Compreender e intervir nos sintomas de ansiedade do paciente nos contextos profissional e familiar, utilizando técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental, com foco na identificação de crenças centrais, no desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e na utilização de técnicas de distração. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido no contexto de estágio supervisionado em Psicologia, modalidade que possibilita uma compreensão mais aprofundada dos aspectos subjetivos e contextuais envolvidos na prática clínica. O participante foi um paciente do sexo masculino, 50 anos, empresário, cuja queixa inicial é relacionada à ansiedade. No decorrer dos atendimentos, mostraram-se pertinentes questões relacionadas às dificuldades financeiras enfrentadas pela empresa, destacando pensamentos incertos acerca do futuro, ruminação e um processo de culpabilização, os quais resultavam em sintomas de ansiedade e insônia. Considerando que os sintomas eram eliciados e mantidos por uma situação específica, foram realizadas intervenções baseadas em psicoeducação acerca do modelo cognitivo e da ansiedade, reestruturação cognitiva, técnica de incontroláveis (Beck *et al.*, 2020). **RESULTADOS:** No início dos atendimentos, constatou-se

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. lucas.meranovicz@gmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. profanaglauciaestacio01@gmail.com

relaxamento muscular progressivo e discriminação entre problemas controláveis e a presença de pensamentos catastróficos, ruminativos e de culpabilização, derivados da imprevisibilidade em relação à situação financeira e da possibilidade de falência da empresa. Tais pensamentos ocasionavam dificuldades relacionadas ao sono, gerando prejuízos na atenção e no funcionamento diário do paciente. Ao longo dos atendimentos, e com o vínculo terapêutico já estabelecido, observou-se melhora na qualidade do sono, redução do sentimento de culpa, ausência de crises de ansiedade e episódios de insônia durante o período acompanhado, além de diminuição significativa dos pensamentos ruminativos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a relação terapêutica construída entre paciente e psicoterapeuta, associada às estratégias fundamentadas na Terapia Cognitivo-Comportamental, contribuiu significativamente para a redução dos sintomas ansiosos e para o manejo de situações geradoras de estresse no cotidiano. Nesse sentido, evidencia-se também a importância da atuação psicológica como recurso essencial no cuidado à saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Regulação emocional; Psicoeducação; Saúde mental; Qualidade do sono.

REFERÊNCIAS:

BECK, Judith. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

DANTAS, Mara; OLIVEIRA, Claudia. Intervenções da terapia cognitivo comportamental para transtorno de ansiedade generalizada: Estudo de caso. **Revista eixo**, v. 12, n 1, p. 108-117, mar, 2023.

BANDEIRA, Karla Vitória da Silva; MACHADO, Lia Portella; REIS, André Fava; MARTINS, Hosana Maria Rodrigues Lobo; ANTERO, João Henrique Barreira Dummar; MENEZES, Carlos Wendell Costa; CUNHA, Ana Carolina Lins; ARAÚJO, Leticia Pereira Lima; OLIVEIRA, Sarah Amado Sá de. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão sobre as abordagens terapêuticas e eficácia dos tratamentos cognitivo-comportamentais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 160–169, fev, 2024.

LEITE, Carolina Teófilo; SAADA, Nadime Ahmad; SOUSA, Flávio Gabriel Alves de; CAVALCANTE, Allison Vieira; CARDOSO, Ruhanna Tabatinga; PEREIRA, Milena de Fátima Luz; COSTA, Antônio José Holanda da; VIEIRA, Larissa Rodrigues; PARREIRA, Artur Pereira; RODRIGUES, Nathan dos Santos; SILVEIRA, Felipe César Aquino Ramos da;

CARDOSO, Matheus Oliveira; MELO, Ralline Malala Rodrigues; MARTINS, Ana Vitória Braga; DIAS, Rogério Belicio; SILVA, Isabela Araújo da; VIEIRA, Jovana Ferreira Queiroz;

SILVA, Vitória Cunha Brasil. Impacto da terapia cognitivo-comportamental no tratamento de transtornos de ansiedade generalizada: revisão de evidências recentes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 1908-1921, 08 set., 2024.

WRIGHT, Jesse H.; BROWN, Gregory K.; THASE, Michael E.; BASCO, Monica Ramirez. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PACIENTE COM ANSIEDADE E CRENÇAS DE VULNERABILIDADE: RELATO DE CASO

ALEXANDRE MARIANI¹

ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: A ansiedade constitui um dos quadros clínicos mais prevalentes na prática psicológica, estando frequentemente associada a padrões cognitivos disfuncionais que envolvem crenças centrais de incapacidade, fragilidade e vulnerabilidade (Beck, 2022). Esses padrões tendem a ser desenvolvidos a partir de experiências precoces marcadas por crítica, exigência de desempenho e contextos de insegurança, influenciando diretamente a forma como o indivíduo interpreta situações atuais. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) apresenta forte embasamento científico na compreensão e intervenção desses quadros, ao propor a identificação, avaliação e modificação de pensamentos automáticos, crenças intermediárias e crenças centrais, bem como a reestruturação de comportamentos desadaptativos (Beck, 2022; Greenberger; Padesky, 2021). Nesse contexto, o presente estudo descreve o caso clínico de um paciente adulto atendido em clínica-escola, caracterizado por ansiedade persistente, autocrítica elevada, necessidade de controle e percepção recorrente de vulnerabilidade associada ao medo de fracasso e à responsabilidade de prover a família. **OBJETIVOS:** Analisar o processo psicoterapêutico sob a perspectiva da TCC, com ênfase na identificação e compreensão das crenças centrais e intermediárias do paciente, na aplicação de intervenções cognitivas e comportamentais e na avaliação da evolução clínica ao longo do acompanhamento (Beck, 2022; Neufeld; Malagutti, 2021). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso clínico qualitativo, desenvolvido no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), conduzido a partir dos princípios da TCC. O processo incluiu anamnese e formulação de caso, entendida como instrumento fundamental para organização e direcionamento do tratamento. Foram utilizadas técnicas como Registro de Pensamentos Disfuncionais (RPD), questionamento socrático, descoberta guiada, psicoeducação e construção de cartões de enfrentamento, amplamente descritas como eficazes na identificação e modificação de padrões cognitivos disfuncionais (Beck, 2022; Leahy, 2018). O atendimento ocorreu sob supervisão acadêmica, com registro sistemático da evolução clínica em prontuário multidisciplinar (CFM, 2002) e utilização do processo colaborativo de investigação como base da relação terapêutica (Beck, 2022). **RESULTADOS:** Observou-se,

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. alexandremariani1@gmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ana.lima@professores.estacio.br

ao longo do processo terapêutico, redução consistente da intensidade e frequência dos pensamentos automáticos disfuncionais, especialmente aqueles relacionados à fragilidade e vulnerabilidade. O paciente passou a identificar com clareza distorções cognitivas, como leitura mental e pensamento dicotômico, desenvolvendo capacidade de questionamento e flexibilização cognitiva (Beck, 2022; Greenberger; Padesky, 2021). Houve melhora significativa na autorregulação emocional e no comportamento diante de situações estressoras, com redução do perfeccionismo, da ruminação e do controle excessivo. Também se evidenciou melhora no funcionamento social e profissional, com maior capacidade de adaptação às demandas do cotidiano. O paciente apresentou maior autonomia na aplicação das estratégias aprendidas, demonstrando capacidade de manejo funcional de pensamentos, emoções e comportamentos, compatível com critérios de alta melhorada. **CONCLUSÃO:** O caso evidencia a aplicabilidade da TCC na modificação de padrões cognitivos disfuncionais e no desenvolvimento de estratégias adaptativas em pacientes com ansiedade. A utilização integrada de técnicas cognitivas e comportamentais, aliada à formulação de caso e ao processo colaborativo de investigação, contribuiu para mudanças consistentes no funcionamento psicológico do paciente (Beck, 2022; Neufeld; Malagutti, 2021). Os resultados indicam que o paciente desenvolveu recursos cognitivos e comportamentais suficientes para lidar de forma autônoma com situações estressoras, apresentando estabilidade clínica e capacidade de autorregulação, o que fundamenta o encerramento do processo terapêutico por alta melhorada.

PALAVRAS-CHAVE:

Ansiedade; Crenças Cognitivas; Reestruturação Cognitiva.

REFERÊNCIAS

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **Resolução nº 1.638/2002: prontuário médico**. Brasília: CFM, 2002.

GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine A. **A mente vencendo o humor: mude como você se sente, mudando a maneira como você pensa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

LEAHY, Robert L. **Técnicas de terapia cognitiva: um guia do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NEUFELD, Carmem Beatriz; MALAGUTTI, William (org.). **Terapias cognitivo-comportamentais: teoria e prática**. São Paulo: Manole, 2021.

TRABALHO DO PERDÃO E DA AUTONOMIA EM ADOLESCENTE NO CONTEXTO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

JOICE REZENDE DE SOUZA SILVA¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período caracterizado por intensas transformações emocionais, cognitivas e sociais, o que pode favorecer o surgimento de conflitos familiares, sentimentos de inadequação e sofrimento psíquico (Stallard, 2021). Além disso, sintomas ansiosos e depressivos podem manifestar-se de maneira significativa nessa fase do desenvolvimento, especialmente em contextos familiares conflituosos (American Psychiatric Association, 2023). Nesse contexto, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) apresenta evidências de eficácia no manejo de pensamentos disfuncionais, emoções negativas e dificuldades relacionais, promovendo maior autonomia emocional e desenvolvimento de estratégias adaptativas de enfrentamento (Beck, 2022). O presente trabalho justifica-se pela relevância da atuação psicológica em clínica-escola no acompanhamento de adolescentes em sofrimento emocional, especialmente diante de vivências familiares complexas marcadas por sentimentos de culpa, autossacrifício e necessidade excessiva de aprovação. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de estágio em Psicologia Clínica a partir do acompanhamento terapêutico de uma adolescente atendida em clínica-escola, utilizando a abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental, com foco no trabalho do perdão, na reorganização cognitiva e no desenvolvimento da autonomia emocional. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de estágio supervisionado, de caráter qualitativo e descritivo, realizado na clínica-escola do Centro Universitário Estácio de Ourinhos. O acompanhamento ocorreu entre março e junho de 2025, totalizando onze sessões com uma adolescente de 14 anos, identificada apenas pela inicial do nome, em conformidade com os princípios éticos e de sigilo profissional. A paciente foi encaminhada por ginecologista em decorrência de sintomas relacionados à tristeza recorrente, ansiedade e conflitos familiares associados à ausência paterna e à pressão psicológica exercida pela avó paterna. Foram utilizadas técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental, reestruturação cognitiva, *role-play*, cartão de enfrentamento, psicoeducação sobre perdão, escrita terapêutica e técnicas de autocompaixão, conforme os pressupostos

¹Graduanda, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. joice_rezende@icloud.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. ana.lima@professores.estacio.br

teóricos de Beck como escuta qualificada, formulação de caso, Registro de Pensamentos Disfuncionais (RPD), reestruturação cognitiva, *role-play*, cartão de enfrentamento, psicoeducação sobre perdão, escrita terapêutica e técnicas de autocompaixão, conforme os pressupostos teóricos de Beck (2022). **RESULTADOS:** Ao longo do processo terapêutico, observou-se evolução significativa na capacidade da paciente de identificar pensamentos automáticos disfuncionais relacionados à culpa, à necessidade de aprovação familiar e à responsabilidade excessiva pelo bem-estar emocional de terceiros. Inicialmente, a adolescente apresentava retraimento, tristeza recorrente e dificuldade em estabelecer limites nas relações familiares, especialmente diante das cobranças relacionadas ao pai biológico, que se encontrava em situação de encarceramento desde sua infância. Com o desenvolvimento das intervenções, foi possível perceber melhora gradual na comunicação familiar, maior compreensão sobre seus próprios sentimentos e redução da ansiedade relacionada à possível reaproximação com o pai biológico. A paciente passou a demonstrar posicionamentos mais assertivos, ampliação da autonomia emocional e maior capacidade de diferenciar responsabilidades próprias das responsabilidades atribuídas pelos familiares. Destaca-se também a participação de membros da família no processo terapêutico, contribuindo para a ampliação da compreensão das dinâmicas relacionais presentes no contexto da paciente. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento psicológico possibilitou a ressignificação de experiências emocionalmente dolorosas e favoreceu o fortalecimento da autonomia emocional da paciente. A utilização de técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental mostrou-se eficaz no manejo dos pensamentos disfuncionais, na promoção do autoconhecimento e na construção de estratégias mais saudáveis de enfrentamento. Além disso, o estágio clínico proporcionou importante experiência prática na condução ética e humanizada do cuidado psicológico em contexto de clínica-escola. Conclui-se que a escuta qualificada e a construção de um vínculo terapêutico seguro desempenham papel fundamental no desenvolvimento emocional de adolescentes inseridos em contextos familiares conflituosos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia; Saúde Mental; Relações Familiares; Acolhimento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR.** Porto Alegre: Artmed, 2023.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

STALLARD, Paul. **Terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

VÍNCULO TERAPÊUTICO E RETORNO ESPONTÂNEO AO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA FERNANDA BATISTA DE OLIVEIRA¹

FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES DA ROCHA²

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui importante espaço de promoção, prevenção e cuidado integral em saúde, sendo a Unidade Básica de Saúde (UBS) uma das principais portas de entrada da população aos serviços de saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a atuação do psicólogo envolve acolhimento, escuta qualificada, construção de vínculo e acompanhamento longitudinal dos usuários, considerando os atravessamentos sociais, familiares e territoriais presentes no processo saúde-doença (Concelho Federal de Psicologia, 2019). A construção do vínculo terapêutico e a escuta qualificada configuram-se como elementos fundamentais para a adesão e continuidade do cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde, favorecendo a longitudinalidade do cuidado, o acolhimento e o fortalecimento da relação entre usuário e serviço (Lachtiml, 2022; Simões; Moreira, 2013). Nesse cenário, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) apresenta importante aplicabilidade na APS por possibilitar intervenções estruturadas, focalizadas e adaptadas às demandas do território e da saúde pública, favorecendo estratégias de manejo emocional, fortalecimento da autonomia e ampliação de repertórios cognitivos e comportamentais dos usuários (de Araújo *et al.*, 2025). Em situações marcadas por sofrimento psíquico, retraimento social e dificuldades de expressão emocional, a construção de relações terapêuticas pautadas na escuta qualificada e no acolhimento favorece maior segurança emocional e adesão ao acompanhamento (Maynard *et al.*, 2014). Dessa forma, a longitudinalidade do cuidado em saúde mental possibilita que o usuário reconheça o serviço como espaço contínuo de acolhimento, cuidado e referência terapêutica ao longo do tempo.

OBJETIVO: Relatar a experiência de estágio em Psicologia em uma Unidade Básica de Saúde, analisando a importância do vínculo terapêutico e da longitudinalidade do cuidado em saúde mental a partir do retorno espontâneo de um usuário ao acompanhamento psicológico na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, qualitativo e descritivo, desenvolvido a partir de vivências de estágio em Psicologia em uma Unidade Básica de acompanhamento de um usuário identificado pelas iniciais N.G., atendido inicialmente em período anterior de estágio e que retornou espontaneamente ao serviço durante o período atual.

¹Graduando, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. mafeh0880@gmail.com

²Professora mestra, Psicologia. Centro Universitário Estácio de Ourinhos. fatima.rocha@estacio.br

As informações foram produzidas por meio de observação clínica, registros de acompanhamento e reflexões teórico-práticas desenvolvidas ao longo do estágio, preservando-se os aspectos éticos e o sigilo do usuário. A análise da experiência fundamentou-se em referências relacionadas à atuação da Psicologia na Atenção Primária à Saúde, vínculo terapêutico, acolhimento e longitudinalidade do cuidado em saúde mental. **RESULTADOS:** No início do acompanhamento psicológico, observava-se no usuário postura apática, reduzida iniciativa comunicativa, desconforto em ambientes com grande circulação de pessoas e dificuldades de interação social e expressão emocional. Ao longo do processo terapêutico, a construção gradual de um espaço de escuta e acolhimento favoreceu maior permanência no atendimento e ampliação da possibilidade de verbalização de conteúdos subjetivos. Posteriormente, durante retorno à UBS para utilização de outro serviço da unidade, o usuário foi informado de que a estagiária responsável pelo acompanhamento anterior permanecia no serviço, manifestando espontaneamente interesse em retomar o acompanhamento psicológico. Esse movimento evidenciou a permanência do vínculo terapêutico como referência de acolhimento, segurança e cuidado, mesmo após o encerramento formal do processo anterior. Com a retomada dos atendimentos, observou-se maior disponibilidade para o diálogo, retomada de questões anteriormente não elaboradas e surgimento de novas demandas relacionadas ao momento atual de vida. A experiência evidenciou que o vínculo terapêutico favoreceu adesão ao acompanhamento, continuidade do cuidado e fortalecimento da segurança emocional do usuário no contexto da atenção básica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o vínculo terapêutico constitui elemento central na atuação psicológica na Atenção Primária à Saúde, favorecendo adesão ao cuidado, continuidade do acompanhamento e fortalecimento da segurança emocional dos usuários. A experiência evidenciou que a longitudinalidade do cuidado em saúde mental possibilita que o serviço seja reconhecido como espaço de acolhimento e referência terapêutica, mesmo após intervalos entre os atendimentos. Destaca-se ainda a relevância da escuta qualificada, do acolhimento e da construção de relações terapêuticas humanizadas na ampliação das possibilidades de cuidado integral em saúde mental no contexto da APS.

PALAVRAS-CHAVE: Vínculo Terapêutico. Atenção Primária à Saúde. Saúde Mental. Longitudinalidade do Cuidado. Acolhimento.

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde.** 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

DE ARAUJO, Gustavo Oliveira; DE ARAÚJO, Gleyde Raiane; DE MEDEIROS, Emerson Diógenes. Estágio Clínico na Atenção Primária a Saúde sob a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental: um relato de experiência. **Revista Mosaico**, v. 16, n. 3, p. 220-228, 2025.

LACHTIM, Sheila Aparecida Ferreira. Vínculo e acolhimento na Atenção Primária à Saúde: potencialidades e desafios para o cuidado. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 16, n. 4, 2022.

MAYNART, W. H. da C.; ALBUQUERQUE, M. C. dos S.; BRÊDA, M. Z.; JORGE, J. S. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. 300–304, 2014.

SIMÕES, Willy Moreira Batista; MOREIRA, Max Silva. A importância dos atributos: acolhimento, vínculo e longitudinalidade na construção da função de referência em saúde mental na atenção primária à saúde. **Enfermagem Revista**, v. 16, n. 3, p. 223-239, 2013.